



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD

ALEXANDRE SIDNEI GUIMARÃES

**DAS LEMBRANÇAS DE PARIS E DOS LUGARES DE PEREC:  
CARTOGRAFIA PARA UMA TRADUÇÃO DE “JE ME SOUVIENS”**

(DISSERTAÇÃO PARA O MESTRADO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO)

BRASÍLIA, DF  
2024

ALEXANDRE SIDNEI GUIMARÃES

**DAS LEMBRANÇAS DE PARIS E DOS LUGARES DE PEREC:  
CARTOGRAFIA PARA UMA TRADUÇÃO DE “JE ME SOUVIENS”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília (UnB) como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Estudos da Tradução na Área de Concentração: Tradução em Contexto – Linha de Pesquisa: Teoria, Crítica e História da Tradução.

Professor Orientador: Prof. Dr. Eclair Antonio Almeida Filho

BRASÍLIA, DF  
2024

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo autor

G963d           Guimarães, Alexandre Sidnei  
                  Das Lembranças de Paris e dos Lugares de Perec :  
                  Cartografia para uma tradução de "Je me souviens" /  
                  Alexandre Sidnei Guimarães; orientador Eclair Antonio  
                  Almeida Filho. -- Brasília, 2024.  
                  249 p.

                  Dissertação(Mestrado em Estudos de Tradução) --  
                  Universidade de Brasília, 2024.

                  1. Estudos da tradução. 2. Cartografia. 3. Georges Perec.  
                  4. Gilles Deleuze. 5. Felix Guattari. I. Almeida Filho,  
                  Eclair Antonio, orient. II. Título.

ALEXANDRE SIDNEI GUIMARÃES

**DAS LEMBRANÇAS DE PARIS E DOS LUGARES DE PEREC:  
CARTOGRAFIA PARA UMA TRADUÇÃO DE “JE ME SOUVIENS”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília (UnB) como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Estudos da Tradução na Área de Concentração: Tradução em Contexto – Linha de Pesquisa: Teoria, Crítica e História da Tradução.

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova a Dissertação do aluno

**Alexandre Sidnei Guimarães**

Prof. Dr. Eclair Antônio Almeida Filho  
Presidente – POSTRAD/UnB

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alba Elena Escalante Alvarez  
Membro Interno – POSTRAD/UnB

Prof. Dr. Roberto Luís Medina Paz  
Membro Externo – PPGL/FURG-RS

Prof. Dr. Daniel Teixeira da Costa Araújo  
Suplente – POSLIT/UnB

Brasília, 21 de março de 2024.

*Ao grande amigo Eclair,  
o pacífico professor,  
o esperançoso tradutor  
o vigoroso tricolor.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço amigo Prof. Dr. Éclair Antônio Almeida Filho, meu orientador, pelo apoio, confiança, conversas divertidas.

Agradeço a todas e todos professoras e professores do Instituto de Letras que me acompanharam ao longo do curso de Mestrado nos Programas De Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD), em Literatura (POSLIT) e em Metafísica (PPGμ), que, com empenho, se dedicam à arte de ensinar. Entre todas e todos, em especial agradeço às professoras e professores que me “suportaram” em suas disciplinas: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alba Elena Escalante Alvarez, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria del Carmen de la Torre Aranda, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Válmi Hatje-Faggion, Prof. Dr. Augusto Rodrigues da Silva Jr., Prof. Dr. Daniel Teixeira da Costa Araújo, Prof. Dr. Eclair Antonio Almeida Filho, Prof. Dr. Rainri Back dos Santos, Prof. Dr. Roberto Luiz Medina Paz, Prof. Dr. Serge Dominique Margel e Prof. Dr. William Alves Biserra.

Agradeço a meus filhos Kelvin de Jesus (*in memoriam*), Maycon Pablo de Jesus Guimarães, Emerson Fonseca da Costa Guimarães, Rodrigo de Jesus (*in memoriam*) e Keven dos Santos Araújo Guimarães, e a meus netos Alexandre Guimarães dos Santos Araújo de Jesus e Helena Sousa Fonseca Guimarães, pelo companheirismo e por toda a força que me dão em tudo que faço na vida.

Lembrei daquela sexta-feira  
Pé descalço e poeira  
Menino que se achava dono da quebrada inteira  
Dibicando pipa, saudade dessa idade  
Nunca tive nada, mas tinha minha vaidade.

HUNGRIA HIP HOP, *LEMBRANÇAS*.

## RESUMO

Apesar de sua relevância dentro do cânone do sistema cultural e literário francês, a obra de Georges Perec, no sistema da língua portuguesa e de outros idiomas pode ter sido vista como uma obra elitista, em virtude de se tratar de alguns textos experimentais, ou melhor, potenciais de pós-vanguardistas, como é a memorabilia *Je me souviens: Les choses communes I*. Ao propor a tradução em português brasileiro com o título *Eu Me Lembro: As coisas comuns I*, considera-se algumas estratégias de captura da essência de suas reminiscências, bem como de transmissão da atmosfera nostálgica e fragmentada do original. Utiliza-se alguns processos para ambientar o leitor às peculiaridades de escrita, ao mesmo tempo que lhe desvela *contraintes* olipianas: assim, franqueia-se um percurso pelas 480 lembranças de Perec. Para estudar o processo dessa tradução, utiliza-se, em particular, os conceitos de rizoma, cartografia e agenciamento, apresentados pelos franceses Gilles Deleuze e Félix Guattari em sua obra *Mil Platôs*, como um método possível de mapear o percurso escolhido. Como se entende que a tradução pode ser vista como rizoma porque envolve a interconexão descentralizada de diferentes elementos, a multiplicidade de caminhos e interpretações possíveis, e a criação de um tecido complexo de significados; e, nessa perspectiva, é possível fazer sua cartografia para compreender a natureza dinâmica e não linear da tradução, e, nesta pesquisa, do agenciamento, o processo tradutório realizado. Neste mapa conceitual que é a representação das diferentes dimensões e relações envolvidas no tradução-processo: identificam-se os agenciamentos da tradução, na localização dos elementos e atores envolvidos na tradução-processo; mapeiam-se rizomas e linhas de fuga na tradução pela esquematização das relações e conexões entre fluxos de significado, influências culturais e interações entre termos das línguas de partida e de chegada; exploram multiplicidades, a partir das diferentes singularidades e devires presentes na tradução; analisam-se desvios e rupturas, com o escrutínio das adaptações e escolhas feitas; e contextualizam-se territórios, mediante a contextualização de fatores históricos, sociais e políticos que podem influenciar a tradução-processo e os resultados da tradução-produto. Em suma, efetua-se uma análise crítica da tradução realizada, por meio de um percurso cartográfico.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Cartografia; Georges Perec; Gilles Deleuze; Félix Guattari.

## RÉSUMÉ

En dépit de sa pertinence au sein du canon du système culturel et littéraire français, l'œuvre de Georges Perec, dans le système de la langue portugaise et d'autres langues, a pu être perçue comme une œuvre élitiste en raison de certains textes expérimentaux, ou plutôt, de potentiels post-avant-garde, comme le recueil de souvenirs *Je me souviens: Les choses communes I*. En proposant la traduction en portugais brésilien sous le titre *Eu Me Lembro: As coisas comuns I*, certaines stratégies sont envisagées pour capturer l'essence de ses souvenirs, ainsi que pour transmettre l'atmosphère nostalgique et fragmentée de l'original. Certains processus sont utilisés pour familiariser le lecteur avec les particularités de l'écriture, tout en dévoilant les contraintes oulipiennes : ainsi, le lecteur est invité à parcourir les 480 souvenirs de Perec. Pour étudier le processus de cette traduction, les concepts de rhizome, de cartographie et d'agencement présentés par les Français Gilles Deleuze et Félix Guattari dans leur ouvrage *Mille Plateaux* sont utilisés comme méthode possible pour cartographier le parcours choisi. La traduction est considérée comme un rhizome car elle implique l'interconnexion décentralisée de différents éléments, la multiplicité de chemins et d'interprétations possibles, ainsi que la création d'un tissu complexe de significations ; dans cette perspective, sa cartographie permet de comprendre la nature dynamique et non linéaire de la traduction, ainsi que de l'agencement, le processus de traduction réalisé. Dans cette carte conceptuelle représentant les différentes dimensions et relations impliquées dans le processus de traduction, on identifie les agencements de la traduction, en localisant les éléments et les acteurs impliqués dans le processus de traduction ; on cartographie les rhizomes et les lignes de fuite dans la traduction en schématisant les relations et les connexions entre les flux de sens, les influences culturelles et les interactions entre les termes des langues sources et cibles ; on explore les multiplicités à partir des différentes singularités et devenirs présents dans la traduction ; on analyse les déviations et les ruptures en scrutant les adaptations et les choix effectués ; et on contextualise les territoires en tenant compte des facteurs historiques, sociaux et politiques qui peuvent influencer le processus de traduction et les résultats du produit final. En bref, une analyse critique de la traduction est réalisée à travers un parcours cartographique.

Mots-clés : Études de traduction ; Cartographie ; Georges Perec ; Gilles Deleuze ; Félix Guattari.

## ABSTRACT

Despite its relevance within the canon of the French cultural and literary system, Georges Perec's work, in the Portuguese language system and other languages, may have been seen as elitist, due to its experimental texts, or rather, the potentials of post-vanguardists, such as the memorabilia *Je me souviens: Les choses communes I*. By proposing the translation into Brazilian Portuguese titled *Eu Me Lembro: As coisas comuns I*, some strategies are considered to capture the essence of his reminiscences, as well as to transmit the nostalgic and fragmented atmosphere of the original. Some processes are used to familiarize the reader with the peculiarities of the writing, while, at the same time, unveiling the Oulipian *contraintes*: thereby, a journey through Perec's 480 memories is made possible. To study the process of this translation, it is particularly employed the concepts of rhizome, cartography, and assemblage, presented by the French Gilles Deleuze and Félix Guattari in their work *A Thousand Plateaus*, as a possible method of mapping the chosen route. It is understood that translation can be seen as a rhizome because it involves the decentralized interconnection of different elements, the multiplicity of possible paths and interpretations, and the creation of a complex fabric of meanings. From this perspective, cartography can be employed to comprehend the dynamic and non-linear nature of translation, and in this research, the process of assemblage, the translation process carried out. In this conceptual map, which represents the different dimensions and relationships involved in the translation process: the assemblages of translation is identified in the location of the elements and actors involved in the translation process; rhizomes and lines of escape are mapped in the translation through the schematization of relations and connections between flows of meaning, cultural influences, and interactions between terms of the source and target languages; multiplicities are explored based on the different singularities and becomings present in the translation; deviations and ruptures are analyzed by scrutinizing the adaptations and choices made; and territories are contextualized through the examination of historical, social, and political factors that may influence the translation process and the results of the translation-product. In short, a critical analysis of the translation is carried out through a cartographic journey.

Keywords: Translation Studies; Cartography; Georges Perec; Gilles Deleuze; Félix Guattari.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Organograma “A Arte e a Maneira de Abordar Seu Chefe de Serviço” .....	52
Quadro 1 – Comparativo do poema <i>El Desdichado</i> , de Gerard de Nerval, com seu palíndromo silábico <i>Dos, caddy d'aisselles</i> , de Georges Perec .....	55
Quadro 2 – Comparativo de variantes entre os textos de <i>Je me souviens</i> .....	59
Figura 2 – Rebus do <i>Je me souviens n° 88</i> .....	65
Figura 3 – Imagem de <i>The Art of Living</i> de Saül Steinberg, citada por Perec .....	67

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

*Oulipo* – Ouvroir de Littérature Potentielle, Oficina de Literatura Potencial

*Selitex / SNL* – *Séminaire de Littérature Expérimentale*, Seminário de Literatura Experimental

## SUMÁRIO

1	EU ME LEMBRO	15
1.1	<i>Penser/Classer</i>	20
1.2	<i>Lieux</i>	34
2	DAS LEMBRANÇAS DE PARIS	42
2.1	<i>Tentative d'épuisement d'un lieu parisien</i>	42
2.2	<i>What a Man!</i>	48
3	DOS LUGARES DE PEREC	57
3.1	<i>La Vie mode d'emploi</i>	60
3.2	<i>Jeux intéressants</i>	64
3.3	<i>Un cabinet d'amateur</i>	66
4	CARTOGRAFANDO UMA TRADUÇÃO DE “JE ME SOUVIENS”	73
4.1	<i>Espèces d'Espaces</i>	74
5	EU (AINDA) ME LEMBRO	83
	REFERÊNCIAS	85
	Apêndice A – Tradução final de “Je me souviens”	89
	Apêndice B – Quadro comparativo da tradução dos <i>Je me souviens</i>	217



## 1 EU ME LEMBRO

### 1

Eu me lembro de Caetano e que “A língua é minha pátria e eu não tenho pátria, tenho mátria e quero frátria”...

### 2

Eu me lembro de viajar muito na minha infância e conhecer muitos lugares.

### 3

Eu me lembro do rosto da professora francesa que me ensinou grego e latim, mas não do nome dela.

### 4

Eu me lembro do orgulho de ser um dos poucos brasilienses que eu conhecia, e que o meu irmão mais velho e a maioria dos meus amigos era carioca e, por isso, candangos (o que eu não entendia por algum tempo).

Eu me lembro que morava no bairro dos cariocas.

Eu me lembro da ARUC e de, todos os anos, ver os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro.

### 5

Eu me lembro do primeiro quebra-cabeças de 1000 peças que montamos e era um mapa-múndi antigo, acredito, feito pelos primeiros navegadores.

### 6

Eu me lembro que comecei a ler muito muito cedo: o primeiro livro foi *Cinco Minutos* de uma coleção vermelha do José de Alencar que era da minha mãe. E não havia livros infantis em casa. Depois li, em francês, nos primeiros anos de escola, *Le Petit Prince* e *Tistu les pouces verts*. E, já no Colégio Militar de Brasília, ia todos os dias no recreio à biblioteca ler Machado de Assis, até descobrir que podia pegar os livros emprestados e ler em casa.

## 7

Eu me lembro, também, que as pessoas achavam que meu bairro era uma homenagem à moeda brasileira (os mais novos nem lembram dos vários tipos de cruzeiro e dos cruzados). E, antes de eu nascer, o Cruzeiro Velho tinha outro nome porque havia muitos gaviões.

## 8

Eu me lembro que era estranho não sambar nem entender de futebol, mas nasci *Portela* e *Fluminense*, campeões, por coincidência, no ano em que nasci.

## 9

Eu me lembro de estrangeiros de embaixadas diversas na minha casa, e que vinham apenas para comer as comidas nordestinas que minha mãe preparava. E, à vezes, eles ficavam em volta de mim falando em vários idiomas, rindo quando eu respondia correto no idioma em que tinham feito alguma pergunta.

## 10

Eu me lembro de conhecer muitos escritores e cantores no apartamento de minha madrinha em Copacabana, mas fiquei muito emocionado quando Fernando Sabino conversou comigo que tinha lido textos meus que minha madrinha tinha passado para ele e disse que eu deveria ser escritor.

## 11

Eu me lembro que eu jogava muito War com meus irmãos e amigos e sabia que Dudinka, Omsk, Tchita e Vladivostok eram apenas cidades, não (e ninguém se importava com isso). Omsk era a cidade em que Dostoyevski onde ficou preso (?).

## 12

E, eu me lembro que ganhei um atlas gigantesco que meu pai comprou pela *Reader's Digest* e, todos os anos, ganhava um Almanaque Abril.

## 13

Eu me lembro das brincadeiras com primos nas ladeiras de Santa Tereza e nas ruas de Nova Iguaçu.

## 14

Eu me lembro que, por um tumor no cérebro, perdi as habilidades de falar aos 23 anos; eu somente lia, escrevia e entendia em 16 idiomas, e tive de reaprender a falar depois dos 24. E algumas pessoas acham estranho como falo, como esqueço palavras para falar e como confundo palavras em diferentes idiomas.

## 15

Eu me lembro de minha mãe dizer que tinha sido esquecida pelos médicos durante meu parto, porque eles assistiam uma partida da seleção; e, depois de anos, descobri, na verdade, que foi um amistoso, *Fluminense 3 x 0 São Paulo*, no recém-inaugurado Rei Pelé, em Maceió, no Estado natal de meu pai. O título do *Brasileiro 1970* viria em 20 de dezembro contra o *Atlético-MG*.

## 16

Eu me lembro que, muito cedo, me apaixonei por línguas e, ainda na infância, por mapas: gostava de criar textos em idiomas que eu criava e traçar mapas de terras desconhecidas.

## 17

Eu me lembro que Raul foi confirmado profeta depois que *a Terra parou* e, não por só um único dia, mas por vários, em março de 2020.

## 18

Eu me lembro que tenho de escrever uma dissertação...

(...E eu começo a dissertar...)

A entrada no Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução veio com a aprovação de meu pré-projeto “Paul ‘au Brésil’: Traduzindo a autoficção do *québécois* Michel Rabagliati no Brasil”, no qual me propunha a trabalhar a retradução da história em quadrinhos *Paul au Québec*, do *bédéiste* canadense. Esta obra (que até já foi adaptada ao cinema) já havia sido traduzida para o português brasileiro, como *A Canção de Roland*. A dissertação trabalharia aspectos como a crítica da tradução, os aspectos da autoficção, o francês *québécois* e suas variantes e a tradução de HQ. Entretanto, logo de partida, tive problemas com direitos autorais, mesmo que para a utilização didática.

A solução foi equacionar meus trabalhos de tradução para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para o Bacharelado em Letras – Tradução – Francês da Universidade de Brasília (UnB) com o Projeto de Dissertação do Mestrado. A opção por Georges Perec e a tradução/estudo de *Espèces d’Espaces* surgiu do trabalho iniciado no Estágio Obrigatório de Graduação. Simultaneamente à escolha do novo objeto de tradução e pesquisa, houve a necessidade da mudança de orientador e a reorientação da perspectiva a ser pesquisada.

Ao definir *Je me souviens*, de Georges Perec, como obra a ser traduzida, era necessário definir sobre qual perspectiva faria a pesquisa com vistas à dissertação do Mestrado do POSTRAD/UnB. O trabalho de pesquisa produzido em relação a *Espèces d’Espaces* visava a estudar a transtextualidade ou transcendência textual definida por Gérard Genette (1979, p. 61)<sup>1</sup>, como “tudo o que o conecta, aberta ou dissimuladamente, com outros textos”<sup>2</sup>, englobando cinco de suas manifestações, bem características em todas as obras perequianas: paratextualidade, intertextualidade, metatextualidade, hipertextualidade e arquitextualidade.

Para *Je me souviens*, pensei, de início, em pesquisar as possibilidades de tradução específicas à obra, que, com suas características particulares por ser uma memorabilia literária, poderia ser pensada: ou sobre a forma olipiana de uma tradução pragmática, ou seja, uma tradução que objetiva um produto tradutório voltado totalmente ao contexto cultural, às referências específicas e às nuances linguísticas do texto de chegada; ou a transcriação, proposta por Haroldo de Campos, ou seja, uma abordagem tradutória que busca recriar poeticamente o

---

<sup>1</sup> Tanto as citações serão feitas no sistema de notas de referência para dar maior maior fluidez à leitura do texto. Como todas as obras foram lidas em seus originais, as citações diretas serão apresentadas traduzidas por mim, como notas de rodapé, apresentando o texto original seguido da referência.

<sup>2</sup> GENETTE, Gérard. **Introduction à l’architexte**. Paris: Éditions du Seuil, 1979 (Collection Poétique). Na obra, Genette explica: “Mais il est de fait que pour l’instant le texte (ne) m’intéresse (que) par sa transcendance textuelle, savoir tout ce qui le met en relation, manifeste ou secrète, avec d’autres textes. J’appelle cela la *transtextualité* [...]” (“Mas é fato que, por enquanto, o texto (só) me interessa por sua transcendência textual, saber tudo o que o coloca em relação, manifesta ou secreta, com outros textos. Eu chamo isso de *transtextualidade*”, itálico no original).

texto original, explorando recursos linguísticos e estilísticos para transmitir não apenas o significado, mas também a experiência estética do texto original. Também, pensei em estudar a tradução com ferramentas tecnológicas, aplicativos de mapeamento mental como o *TheBrain*, em conjunto com os mecanismos de busca do *Google* e o uso da *Wikipédia*.

Ao entrar em contato com a pesquisa cartográfica de Gilles Deleuze e Felix Guattari, sobretudo em *Mil Platôs*<sup>3</sup>, verifiquei que seria uma perspectiva que poderia gerar mais contribuição aos Estudos da Tradução, por ser uma perspectiva quase nunca utilizada, como será mostrará adiante.

Para tanto, dividimos esta Dissertação em cinco seções – ou talvez, platôs? – para estudar a tradução proposta por mim, *Eu Me Lembro*, apresentada no *Apêndice A*. Dessarte, inicialmente, nesta seção *Eu me lembro*, de caráter introdutório e conceitual, apresento conceitos sobre tradução (na Subseção 1.1 *Penser/Classer*<sup>4</sup>) e a cartografia (na Subseção 1.2 *Lieux*).

No segundo momento, *Das lembranças de Paris*, é o relato tentativo e breve da Paris de dois movimentos pós-modernistas (patafísicos e, sobretudo, a Oulipo), na Subseção 2.1 *Tentative d'épuisement d'un lieu parisien*, e de Perec e sua obra, na Subseção 2.2 *What a Man!*

Em seguida, analisamos aspectos importantes da obra perequiana presentes em *Je me souviens*: o memorial coletivo (na Subseção 3.1 *La Vie mode d'emploi*), o lúdico (na Subseção 3.2 *Jeux intéressants*), e o colecionável (na Subseção 3.3 *Un cabinet d'amateur*).

*Cartografando uma tradução de Je me souviens*, tendo uma Subseções (4.1 *Espèces d'Espèce*, especificamente, da tradução e do processo tradutório que usei para chegar à *Eu Me Lembro*.

Por fim, em *Eu (Ainda) Me Lembro* apresento os resultados finais e perspectivas e propostas para a tradução de outras obras do mesmo estilo (de Perec ou não).

---

<sup>3</sup> DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Capitalisme et schizophrénie 2 : Mille plateaux**. Paris : Les Éditions de Minuit, 2013.

<sup>4</sup> Em homenagem a Perec, todas as subseções são nomeadas com títulos das obras do autor, relacionadas com o tema que trato em cada uma dessas subseções.

## 1.1 *Penser/Classer*<sup>5</sup>

O que é tradução?

Não obstante o conceito perscrutado em nada interfira na práxis tradutória, esta é uma questão que me faço no dia a dia como tradutor. Em suma, eu, no ofício de tradutor (ou seja, como máquina tradutora) não posso parar de produzir; entretanto, posso “ruminar” conceitos sobre o que faço. A máquina tradutora pode divagar enquanto produz; contudo, não deveria, pois tudo que não é produção é diminuição na potência máxima, é potência dissipada, é perda de rendimento.

Pensando deleuziano-guattarianamente, o capitalismo baseia-se numa exploração do trabalho humano, transformando o trabalhador em máquina e máquinas em trabalhadores. Como máquinas trabalhadoras concebidas por conjunto de relações sociais e econômicas que capturam nossas energias e nossos tempos, submetemo-nos – mesmo este modesto e recente tradutor – a uma lógica de produção voltada para render riqueza de poucos. No entanto, esse refletir sobre o produzir enquanto produz é forma de resistência e subversão da máquina trabalhadora: criação de novas linhas de fuga e produção de rupturas nas estruturas de poder e exploração.

Então, continuo a refletir enquanto produzo. É meu empenho por autonomia. É minha procura de solidariedade com meus pares. É minha busca pela reversão da lógica alienante da máquina trabalhadora (esta máquina tradutora que sou, e não chamarei de tradutor, pois sou um de muitas e muitos máquinas humanas, processadores, ferramentas de tradução e máquinas de inteligência artificial que realizam esse processo tradutório). É minha tentativa da reinvenção das relações de trabalho: texto de partida (tradução-em-potência) – tradução propriamente dita (tradução-processo) – texto de chegada (tradução-produto).

Pois é, volto a questionar: o que é tradução? A resposta mais elementar que posso pensar é aquela que aprendi nas primeiras aulas de Teoria de Tradução 1, a tradução é a ação de passar um texto de uma língua para outra. Conceito bom, mas insuficiente.

---

<sup>5</sup> Sem tradução em português, *Penser/Classer* (“Pensar/Classificar”) foi publicada postumamente em 1985. É uma coleção de textos que Georges Perec publicou em vários jornais e revistas entre 1976 e 1982. O título que dá nome ao conjunto, Perec escolheu-o para um texto (o último apresentado no texto, que foi o último dos seus escritos publicados em vida, em 1982, poucas semanas antes de seu falecimento. (cf. a breve introdução de Maurice Ollender, que dirigia a coleção *Collection Textes du XXe Siècle*, publicada em PEREC, Georges. **Penser/Classer**. Paris: Hachette, 1991 (*Collection Textes du XXe Siècle*), p. 5.)

Faz-se mister entender porque preciso (ou, pelo menos, nós tradutores, todas as máquinas tradutoras, precisamos) desse conceito.

Voltando a Deleuze e Guattari, precisamos de conceitos porque eles são a expressão da criatividade filosófica e da multiplicidade da realidade. Tão relevante para esses filósofos, que, em *Qu'est-ce que la philosophie ? (O Que É Filosofia?)*, chegam a definir: “a filosofia é a arte de formar, de inventar, de fabricar conceitos”<sup>6</sup>. E continuam: “Para dizer a verdade, as ciências, as artes, as filosofias são igualmente criadoras, embora caiba à filosofia criar conceitos no sentido estrito”<sup>7</sup>. A filosofia se distingue da ciência e da arte, na tese deleuziano-guattariana, pois a primeira deriva *conceitos* (que não são ideias gerais ou abstratas), enquanto a segunda, *prospectos* (que são proposições não julgamentos), e a terceira, *perceptos* e *afetos* (que não se confundem com percepções ou sentimentos)<sup>8</sup>.

Conceitos, portanto, são ferramentas para pensar o mundo de forma não representativa, mas imanente e intensiva. Conceitos são agenciamentos de componentes heterogêneos que formam um plano de consistência e que se conectam com outros conceitos num rizoma. Conceitos são eventos que produzem efeitos de sentido e de existência, que abrem linhas de fuga e que desterritorializam as formas fixas e identitárias. Conceitos são singularidades que não se submetem ao universal, ao consenso ou à comunicação, mas que afirmam a diferença e o desejo como forças vitais.

E de volta ao conceito “elementar” que propus para a tradução, é insatisfatório para pensar o território da tradução, “nosso” mundo de máquinas tradutoras. É insuficiente porque a tradução é “processo” complexo e, “processo” é tão somente um dos aspectos de um campo multidimensional (já expus, conquanto de passagem, pelo menos dois aspectos da “tradução”).

E mais questões surgem. A tradução é só um “processo”? E envolve somente línguas – e somente duas línguas? Implica uma relação puramente textual? Até que ponto, a tradução não é não é algo em potência a passar pelo processo tradutório? E o produto, é também a tradução? Há tantos aspectos subjacentes (sociais, culturais, mercadológicos) que trariam mais complexidade e, conseqüentemente, mais questões.

---

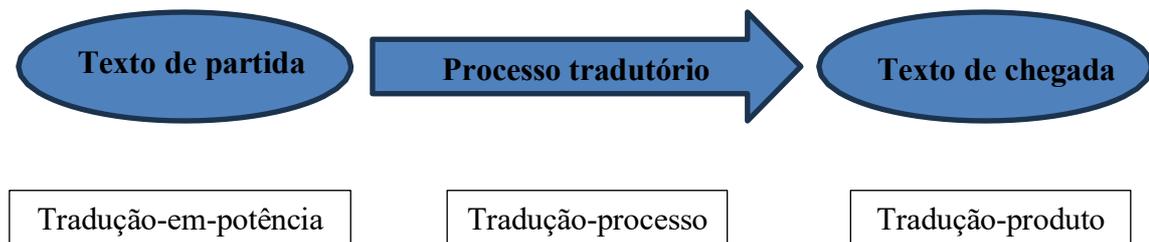
<sup>6</sup> “la philosophie est l’art de former, d’inventer, de fabriquer des concepts.” (DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Qu’est-ce que c’est la philosophie ?* Paris : Les Éditions de Minuit, 2005, p. 8.)

<sup>7</sup> “À dire vrai, les sciences, les arts, les philosophies sont également créateurs, bien qu’il revienne à la philosophie seule de créer des concepts au sens strict.” (ibid., p. 11)

<sup>8</sup> “la philosophie tire des concepts (qui ne se confondent pas avec des idées générales ou abstraites), tandis que la science tire des prospectos (propositions qui ne se confondent pas avec des jugements), et l’art tire des perceptos et affects (qui ne se confondent pas davantage avec des perceptions ou sentiments).” (ibid., p. 29.)

Para introduzir algumas das respostas, utilizarei, neste ponto inicial, as ideias do russo Roman Jakobson, que, em seu ensaio *On Linguistic Aspects of Translation (Sobre os Aspectos Linguísticos da Tradução)*<sup>9</sup>, de 1959, explica a tradução como atividade que envolve a transferência de significados entre diferentes sistemas de signos, especialmente entre línguas, distinguindo três tipos de tradução: intralingual, interlingual e intersemiótica. De primeira, observa-se que tradução intralingual, que também se pode pensar como “reformulação”, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua. Por exemplo, a explicação ou circunloquial de tradução deste autor. Em segundo nível, a tradução interlingual, ou a “tradução propriamente dita”, que tentei definir acima, isto é, a interpretação dos signos verbais de uma língua por meio de alguma(s) outra(s) língua(s). Em um último nível, mais avançado, a tradução intersemiótica, ou melhor expressa como “transmutação”, que compreende na interpretação de signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais: por exemplo, a explicação da tradução por representações gráficas ou imagéticas.

**Figura 1 – Tradução: da potência ao produto**



Fonte: Elaboração própria.

Há dois aspectos que, de início, Jakobson salienta: a intraduzibilidade e a questão “tradutor/traidor”.

Quanto à primeira questão, o linguista russo afirma que o “dogma da intraduzibilidade” surge porque “tanto a prática quanto a teoria da tradução abundam em complexidades e, de tempos em tempos” e a “intraduzibilidade” é avocada nas “tentativas para romper o *nó górdio*” (itálico nosso) da tradução<sup>10</sup>.

Em relação à segunda, Jakobson aproveita para comentar que “a tradicional fórmula *traduttore, traditore*” (“tradutor, traidor”) para ser traduzida ao inglês (ou mesmo, ao português) tende a ser feita por uma oração (*the translator is a betrayer*, “o tradutor é um

<sup>9</sup> JAKOBSON, Roman. **Selected Writings II: Word and Language**. The Hague/Paris: Mouton, 1971, p. 260-6.

<sup>10</sup> “Both the practice and the theory of translation abound with intricacies, and from time to time attempts are made to sever the Gordian knot by proclaiming the dogma of untranslatability.” (ibid., p. 262.)

traidor”)), despojando “o epigrama rimado italiano de todo o seu valor paronomástico”, ou seja, para traduzir esse adágio faz-se mister “uma atitude cognitiva [que] nos obrigaria a transformar esse aforismo numa declaração mais explícita e a responder às perguntas: tradutor de quais mensagens? traidor de quais valores?”<sup>11</sup>

Observar-se-á adiante que, esses pontos iniciais ressaltados por Jakobson, são basilares à questão tradutória e, sobretudo essenciais, à tradução de uma obra como *Je me souviens*, de Georges Perec, cujas particularidades podem tentar o tradutor a argumentar pela intraduzibilidade ou, continuamente, a se questionar sobre o conteúdo a traduzir ou sobre as formas a trair.

Mesmo deixando de lado aspectos específicos sobre a reformulação ou a transmutação, e limitando-me à tradução propriamente dita<sup>12</sup>, posso ainda evocar que a tradução envolve, de um lado, a ação de traduzir, isto é a tradução-processo, e, de outro, uma definição mais acurada do produto dessa ação, o texto de chegada ou a tradução-produto. Há, ainda, o texto original ou texto de partida, que, não importa qual seja, é sempre um texto que pode vir a ser traduzido, isto é, não necessariamente será objeto de qualquer processo tradutório, mas pode ser traduzido para qualquer outra língua a qualquer época, segundo critérios diversos determinados pelos sistemas linguísticos ou culturais envolvidos. Cada texto original numa determinada língua é, pois, uma tradução-em-potência.<sup>13</sup>

E, para uma análise mais profunda, faço um sobreveio necessário por conceitos que se ligam mesmo quando se opõem, pois visam ao mesmo objeto o entendimento da tradução.

Assim, historicamente, a tradução passa a ter uma relevância no Ocidente com os romanos, visto que a necessidade de adaptar a cultura e a retórica grega ao latim era exercício comum, não voltado à informação ou à ampliação cultural, mas o aperfeiçoamento da oratória latina. Daí, o primeiro “estudo” sobre a tradução por meio dos comentários de Marco Túlio Cícero, no séc. I a.E.C., em *De Optimo Genere Oratorum (Sobre o Melhor Gênero de Oradores)*, na qual ele discute os princípios e técnicas da tradução. Cícero crítica a tradução feita até então e estabelece como preocupação primordial do tradutor a fidelidade do texto de chegada ao texto

<sup>11</sup> “If we were to translate into English the traditional formula *Traduttore, traditore* as 'the translator is a betrayer', we would deprive the Italian rhyming epigram of all its paronomastic value. Hence a cognitive attitude would compel us to change this aphorism into a more explicit statement and to answer the questions: translator of what messages? betrayer of what values?” (ibid., p. 266.)

<sup>12</sup> No texto, quando uso a palavra “tradução” me refiro à “tradução propriamente dita” nos termos jakobsonianos.

<sup>13</sup> Em algumas fórmulas deste trabalhos, para simplificar, refiro-me: ao texto original (texto de partida ou tradução-em-potência) pela abreviação *TrPo*; ao texto traduzido (texto de chegada ou tradução-produto) pela abreviação *TrPr*; e ao processo tradutório (ou tradução-processo) apenas por “processo”.

de partida, a tradução-produto deveria, para o filósofo romano, ser reflexo o mais perfeito da tradução-potência. O tradutor deve ser fluente em ambas as línguas (de partida e de chegada), entendendo suas estruturas, vocabulários e nuances. E ele explicita sua ideia de tradução filosófica em seu *De finibus bonorum et malorum (Do sumo bem e do sumo mal)*, de 45 a.E.C:

E mesmo que eu me contentasse em traduzir (uertere) Platão ou Aristóteles, como nossos poetas traduziram as peças gregas, não seria, na minha opinião, um desserviço aos meus concidadãos tornar esses gênios divinos acessíveis a eles, transportando-os (transfere) até eles [...] Há certas passagens que transferirei (transfere), conforme minha conveniência, e especialmente para os filósofos que acabei de citar, quando for possível fazê-lo harmoniosamente, como Ênio fez com Homero e Afrânio com Menandro. [...]<sup>14</sup>

Pode-se dizer que Cícero, à sua tradução-fidelidade, reserva, entre os vários verbos latinos que exprimem a ideia de tradução (entre eles, *conuertere*, *exprimere*, *imitari*, *interpretari*, *reddere*, *traducere*, este origem do substantivo *traductio*), dois: quando filosófica, o verbo *transfere* – origem do substantivo *translatio* –, que, para nós pós-latinos utilizadores das línguas românicas, trará a ideia de “transferência”; enquanto, quando literária, com adaptação ao público-alvo e transmissão efetiva da mensagem – o que chamo, de modo mais simples, tradução-liberdade – Cícero usa o verbo *uertere*, que formará a ideia de “versão”.

A tradução-liberdade terá como expoente Horácio, que, na *Ars Poetica (Arte Poética)*, versos 133-134), de 18 a.E.C., apresenta posição crítica à fidelidade ciceroniana, recomendando que “nem se preocupe em traduzir palavra por palavra [*verbo verbum ... reddere*], fiel tradutor [*fidus interpres*]”, e concebendo princípios como a busca pela clareza ou a escolha cuidadosa das palavras, o trabalho do escritor/orador [*orator*].<sup>15</sup>

Quatro séculos após Horácio, Jerônimo de Estridão (Eusebius Sophronius Hieronymus, o São Jerônimo por católicos, ortodoxos e anglicanos) retoma, na Carta a Pamáquio, *De optimo genere interpretandi (Sobre a melhor maneira de traduzir, V-VI)*, de 395, a segmentação do tradutor-*interpres* e tradutor-*orator*, avançando sobre a questão da

<sup>14</sup> “Et même si je me contentais de traduire (vertere) Platon ou Aristote, comme nos poètes ont traduit les pièces grecques, ce ne serait pas, à mon avis, un mauvais service à rendre à mes concitoyens que de leur rendre accessibles ces génies divins en les transportant (transfere) jusqu’à eux [...] Il y a certains passages que je transporterai (transfere), à ma convenance, et surtout chez les philosophes que je viens de nommer, quand il sera possible de le faire harmonieusement, comme le faisaient Ennius avec Homère et Afranius avec Ménandre.” (CASSIN, Barbara (Dir.). **Vocabulaire européen des philosophies : Dictionnaires des intraduisibles**. Paris : Le Robert / Seuil, 2004. p. 1308.)

<sup>15</sup> FURLAN, Mauri. *Ars Traductoris. Questões de leitura-tradução da Ars Poetica de Horácio*. [Dissertação de Mestrado]. 1998, p. 88. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/242455058\\_Ars\\_traductoris\\_Questoes\\_de\\_leitura-traducao\\_da\\_Ars\\_poetica\\_de\\_Horacio](https://www.researchgate.net/publication/242455058_Ars_traductoris_Questoes_de_leitura-traducao_da_Ars_poetica_de_Horacio).

tradução-*uerbum* (para ele, tradução do sagrado, do mistério da palavra nas *Escrituras*) – e da tradução-*sensum* (que utilizou em sua juventude para traduzir o profano):

Eu, de fato, não só confesso, mas declaro livremente, que, na minha interpretação dos gregos, exceto nas Escrituras santas, onde também a ordem das palavras é um mistério, traduzo não palavra por palavra, mas sentido por sentido [*non uerbum e uerbo, sed sensum exprimere de sensu*]. [...] Com efeito, traduzi os mais conhecidos discursos, um contra o outro, originários dos dois oradores áticos mais eloquentes, Ésquines e Demóstenes; não traduzi como tradutor, mas como orador [*nec conuerti ut interpres, sed ut orator*], com as mesmas sentenças e formas das mesmas, tanto com as figuras quanto com as palavras adequadas ao nosso costume, nos quais não tive necessidade de transmitir palavra por palavra, mas conservei toda a semelhança natural e força das palavras. [...]

Em verdade, para que a autoridade dos meus escritos não seja pequena – embora apenas isto eu tenha desejado provar, que sempre, desde a minha juventude, traduzi não palavras, mas significados [*non uerba sed sententias transtulisse*] [...] <sup>16</sup>

Essa visão clássica, normativa, prescritiva da tradução pode tão somente se prender à uma questão de foco: a tradução-*uerbum*, literal ou da palavra dá ênfase ao texto de partida, enquanto a tradução-*sensum*, fiel ou do sentido salienta os aspectos do texto de chegada. Pode-se pensar nas relações entre elas.

Na primeira, há uma correspondência biunívoca **(1)** – em que cada elemento do original (em termos quer de morfologia, quer de sintaxe, quer de semântica da língua de partida) corresponde a um único elemento da tradução-produto (mesma morfologia, sintaxe e semântica na língua de chegada) e vice-versa.

relação tradução-*uerbum* (literalidade):  $TrPo \xleftrightarrow[\text{Processo}]{\text{}} TrPr$  **(1)**

Na segunda, tem-se correspondência unívoca **(2)** – em que cada elemento do texto de partida corresponde a um único elemento entre vários possíveis do texto de chegada, de forma

<sup>16</sup> “Ego enim non solum fateor, sed libera uoce profiteor me in interpretatione Graecorum absque scripturis sanctis, ubi et uerborum ordo mysterium est, non uerbum e uerbo, sed sensum exprimere de sensu. [...] Conuerti enim ex Atticis duorum eloquentissimorum nobilissimas orationes, inter seque contrarias, Aeschini et Demosthenis ; nec conuerti ut interpres, sed ut orator, sententiis isdem et earum formis, tam quam figuris, uerbis ad nostram consuetudinem aptis. In quibus non pro uerbo uerbum necesse habui reddere, sed genus omnium uerborum uimque seruauit. [...] Verum ne meorum scriptorum parua sit auctoritas – quamquam hoc tantum probare uoluerim me semper ab adulescentia non uerba sed sententias transtulisse [...]” (MARTINS, Maria C. *Tradução integral e comentada da Epistula Ad Pammachium: De optimo genere interpretandi*. *Translatio*, Porto Alegre, n. 18, jul. 2020, p. 127-9.)

a que outras possibilidades sejam descartadas, pela busca da “melhor tradução” na língua de chegada:

relação tradução-sensum (fidelidade):  $TrPo \xrightarrow[\text{Processo}]{} TrPr$  (2)

Em ambos os casos, a tradução-processo pouco se altera; ela é vista, tanto na literalidade quanto na fidelidade, como única e invariável, pode ser vista como uma operação autômata realizada pela máquina tradutora, seja o tradutor-*interpretes* seja o tradutor-*orator*. O pensamento clássico é relevante, pois, mesmo sem intenção, é a pedra fundamental em que os Estudos da Tradução contemporâneos podem construir todo um edifício, com diferentes estruturas, chamado tradução.

Nesse avanço de séculos/milênios, as teorias da tradução passam a buscar novas abordagens que, em muitos casos, buscam descrever e explicar a tradução-processo e seus fenômenos, sem necessariamente prescrever regras ou normas para a tradução. Em geral, essas teorias explicam a tradução ou a partir do estudo da máquina tradutora ou mediante a explicação da tradução-processo em si. É um avanço no Estudo da Tradução, pois reconhecem a natureza complexa da tradução e a influência de fatores culturais, sociais, linguísticos e individuais sobre o trabalho da máquina tradutora. Em suma, muitas se concentram em descrever e analisar a tradução-processo, levando em consideração as complexidades culturais, linguísticas e sociais envolvidas.

Cite-se, em geral, como precursor dessa nova visão “descritivista, Friedrich Schleiermacher, filósofo e teólogo alemão, que, em sua obra *Über die verschiedenen Methoden des Übersetzens (Sobre os Diferentes Métodos de Tradução)*, de 1813, em que apresenta uma “teoria dos tipos de tradução”, cujo foco deixa de ser o original ou a tradução-produto. Em sua concepção, propõe dois tipos traduções-processos, baseados no elemento humano envolvido: por um lado, orientada ao autor do texto (*Übertragung*, transmissão), em que se busca transmitir a mensagem e a intenção do autor do texto de partida, priorizando a fidelidade ao autor original e sua forma de expressão, buscando reproduzir o estilo, a estrutura e os elementos literários do texto de origem; por outro, orientada ao leitor do texto (*Umdichtung*, recriação), que enfatiza a compreensão e a recepção do texto pelo leitor da tradução-produto, para que lhe seja compreensível e tenha o mesmo impacto sobre o leitor da língua de chegada que a tradução-potência teve sobre o leitor da língua de partida. Com Schleiermacher, o elemento humano

(autor-leitor) aparece na relação, e a máquina tradutora se torna visível, pois passa a ser a definidora da operação, definindo as leis dessa relação, ou seja, define a tradução-processo por uma orientação.<sup>17</sup>

Essa ideia será mais bem aprofundada pelo estadunidense Lawrence Venuti, em especial em sua obra *The Translator's Invisibility: A History of Translation*, de 1995, que trata da visibilidade da máquina tradutora, que escolhe a estrangeirização (*foreignization*) do texto de chegada, ou seja, manter elementos estrangeiros da língua de partida e aspectos próprios do texto de partida (3). Ou, em segunda opção, decide pela domesticação (*domestication*) da tradução- produto, conformando o original nas normas e cultura da língua de chegada (4).<sup>18</sup>

$$\text{relação } \textit{Übertragung} \text{ (estrangeirização): } \textit{TrPo}^{\textit{Autor}} \leftarrow \underbrace{\textit{Processo}}_{\textit{Máquina tradutora}} \leftarrow \textit{TrPr}^{\textit{Leitor}} \quad (3)$$

$$\text{relação } \textit{Umdichtung} \text{ (domesticação): } \textit{TrPo}^{\textit{Autor}} \rightarrow \underbrace{\textit{Processo}}_{\textit{Máquina tradutora}} \rightarrow \textit{TrPr}^{\textit{Leitor}} \quad (4)$$

Entre as teorias que dão relevância à tradução-processo, talvez a de maior relevo, seja a “Teoria dos Polissistemas” do israelense Itamar Even-Zohar, que, desde 1978, argumenta que a tradução deve ser estudada dentro de um contexto mais amplo de sistemas literários e culturais. De início, a literatura de uma determinada cultura está inserida num polissistema, que consiste em uma rede de relações entre textos, autores, instituições, públicos e normas literárias. A Teoria dos Polissistemas, desenvolvida por Itamar Even-Zohar, é uma abordagem teórica que visa compreender a tradução e a literatura a partir de uma perspectiva sociocultural. Essa teoria propõe uma análise dos sistemas literários e tradutórios como sistemas dinâmicos e interconectados, nos quais diferentes elementos, como obras literárias, autores, tradutores e instituições, interagem e influenciam uns aos outros. Para Even-Zohar, a tradução-processo se dá numa série de atividades interligadas que envolvem a transferência de uma obra literária de um sistema cultural e linguístico para outro. Essa transferência ocorre dentro de um contexto mais amplo dos polissistemas, que são sistemas literários e culturais complexos que interagem

<sup>17</sup> HEIDERMAN, Werner (Org.). **Antologia Bilingue: Clássicos da Teoria da Tradução, vol. I: Alemão-Português**. 2ª Ed., rev. e ampl. Florianópolis : UFSC, 2010, p. 38-101.

<sup>18</sup> VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. 2nd Ed. London / New York: Routledge, 2008.

entre si, envolvendo etapas: *i. seleção*: escolha da obra a ser traduzida dentro de um polissistema específico, segundo critérios como relevância cultural, demanda do público-alvo, interesse comercial, etc.; *ii. adaptação*: alterações e ajustes (linguísticas, culturais e estilísticas) que podem ser feitos no texto de partida para torná-la mais acessível e compreensível no polissistema receptor; *iii. tradução propriamente dita*: transferência do texto de partida para a língua de chegada do polissistema receptor, momento em que a máquina tradutora atua, encontrando equivalentes linguísticos, considerando as características e normas da língua de chegada, e lidando com desafios como diferenças culturais e expressões idiomáticas; *iv. revisão*: etapa de garantia da qualidade e da fidelidade do texto de chegada, em que se verifica sua precisão, fluidez e conformidade com as expectativas do polissistema receptor; e *v. publicação da obra traduzida*: disponibilização para o público leitor do polissistema receptor, em que a recepção da tradução-produto é um aspecto fundamental, determinando sua aceitação, impacto e valor dentro desse sistema.<sup>19</sup>

Observa-se um retorno ao “prescritivismo” clássico, que, a partir da Teoria dos Polissistemas (e suas influências: a Teoria dos Sistemas de Tradução, do israelense Gideon Toury, na década de 1980; a Teoria da Manipulação, do belga André Lefevere, nas décadas de 1980-1990; a Teoria da Tradução Intercultural e a Tradução e Cultura, da britânica Susan Bassnett, nas décadas de 1990-2000, entre outros), a tradução-processo passa a ser definida em sua complexidade de fatores. A tradução-produto (ou obra traduzida ou texto de chegada) passa a ser vista como o resultado do texto de partida dentro de polissistema de sua língua e cultura, e cuja tradução-processo está inserida em normas e expectativas do polissistema receptor, contextos histórico, social e cultural, e aspectos econômicos e mercadológicos (5):

$$\text{TrPr} = \bigcup_{\text{TrPo}}^{\text{Polissistema}} \text{Processo} \subset \begin{cases} \text{normas e expectativas (polissistema receptor)} \\ \text{contextos históricos, sociais e culturais} \\ \text{aspectos econômicos e mercadológicos} \end{cases} \quad (5)$$

Percebe-se, em especial nos séc. XX e XXI, que os Estudos da Tradução não ficaram restritos aos tradutores, foram influenciados por estudiosos de áreas diversas, entre outros: Walter Benjamin, Antoine Berman (tradutor e filósofo), Barbara Cassin e, obviamente por ser

<sup>19</sup> GENTZLER Edwin. *Contemporary Translation Theories*. 2nd rev. ed. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2001, p. 133-177.

fundamentais para esta pesquisa, Gilles Deleuze e Félix Guattari, a serem tratados na Subseção seguinte.

O filósofo alemão Walter Benjamin, entre seus vários campos de estudo, propôs em seu ensaio *Die Aufgabe des Übersetzers (A Tarefa do Tradutor)*, de 1923<sup>20</sup>, da qual parte do princípio de comparar a teoria da tradução com a teoria estética da recepção:

Nunca, levar em consideração o receptor de uma obra de arte ou de uma forma artística revela-se fecundo para o seu conhecimento. Não apenas o fato de estabelecer uma relação com determinado público ou seus representantes constitui um desvio; o próprio conceito de um receptor “ideal” é nefasto em quaisquer indagações de caráter estético, porque estas devem pressupor unicamente a existência e a essência do homem em geral. [...] Nenhum poema dirige-se, pois, ao leitor, nenhum quadro, ao espectador, nenhuma sinfonia, aos ouvintes. E uma tradução? Será ela dirigida a leitores que não compreendem o original? Essa questão parece explicar suficientemente a diferença de nível entre ambos no âmbito da arte.<sup>21</sup>

A partir desse entendimento, Benjamin destaca a importância da fidelidade ao sentido e ao espírito do texto de partida, em vez de se ater rigidamente à sua forma literal, propondo uma tradução autêntica que não é apenas uma reprodução mecânica de suas palavras, mas uma tentativa de capturar sua essência e sua intenção. Em seu argumento, ele afirma que o tradutor (a máquina tradutora) deve preservar a energia, o ritmo, as nuances culturais e as referências específicas do texto de partida, na medida do possível, preservadas no texto de chegada. Uma de suas ideias-chave é a noção de que há uma perda inevitável durante a tradução-processo, pois cada língua tem sua própria estrutura, ritmo e expressividade únicos, que nem sempre podem ser totalmente transmitidos em outra língua. Assim, a máquina tradutora enfrenta o desafio de lidar com essa perda e compensá-la de maneiras criativas. Também, enfatiza que a tradução-processo não é ato neutro, mas atividade carregada de significado político e cultural, visto que desempenha papel relevante na disseminação de ideias, no enriquecimento cultural e na compreensão entre diferentes culturas. Por conseguinte, a máquina tradutora deve estar consciente de sua responsabilidade ética e deve se esforçar para criar pontes de diálogo e compreensão entre as culturas – o que, a meu ver, é de certa forma uma visão utópica mesmo

<sup>20</sup> HEIDERMANN, op. cit., p. 202-231.

<sup>21</sup> “Nirgends erweist sich einem Kunstwerk oder einer Kunstform gegenüber die Rücksicht auf den Aufnehmenden für deren Erkenntnis fruchtbar. Nicht genug, daß jede Beziehung auf ein bestimmtes Publikum oder dessen Repräsentanten vom Wege abführt, ist sogar der Begriff eines “idealen” Aufnehmenden in allen kunsttheoretischen Erörterungen vom Übel, weil diese lediglich gehalten sind, Dasein und Wesen des Menschen überhaupt vorauszusetzen. [...] Denn kein Gedicht gilt dem Leser, kein Bild dem Beschauer, keine Symphonie der Hörschaft. Gilt eine Übersetzung den Lesern, die das Original nicht verstehen? Das scheint hinreichend den Rangunterschied im Bereiche der Kunst zwischen beiden zu erklären.” (HEIDERMANN, op. cit, p. 203.)

se pensando na máquina tradutora tanto humana quanto robótica-virtual: a primeira, submetida às regras dos sistemas; a segunda, submetida aos algoritmos e aos ditames de seus programadores reais.

Em suma, para Walter Benjamin, o papel do tradutor, da máquina tradutora, é de modo ambíguo validar tanto o texto de partida quanto o de chegada de forma transgressora e, ao mesmo tempo, conciliadora, posto que deve preservar e disseminar a diversidade cultural.

O tradutor e teórico da tradução francês Antoine Berman é autor de obra relevantes aos Estudos da Tradução, sempre com profunda base filosófica. A seguir, trato com ênfase suas quatro principais obras, que resumem seu pensar sobre a tradução, mormente por ser sob seu entendimento que eu traduzi a obra *Je me souviens*, estudada nesta pesquisa.

Em seu livro *L'Épreuve de l'étranger. Culture et traduction dans l'Allemagne romantique: Herder, Goethe, Schlegel, Novalis, Humboldt, Schleiermacher, Hölderlin* (A Prova do Estrangeiro: cultura e tradução na Alemanha Romântica: Herder, Goethe, Schlegel, Novalis, Humboldt, Schleiermacher, Hölderlin), de 1984<sup>22</sup>, em que argumenta que os escritores e pensadores românticos alemães consideravam a tradução como uma forma essencial de enriquecer a cultura alemã, trazendo ideias e perspectivas estrangeiras para dentro da sua própria língua e cultura. No entanto, Berman também arrola os desafios e tensões que surgem nessa tradução-processo com assimilação cultural, destacando as questões de autenticidade, fidelidade e o risco de descaracterização da tradução-produto. Nesta obra, ele traz dois dos pilares de sua teoria, a ética da tradução e a analítica da tradução (que parte da ética negativa):

**A ética da tradução consiste, no plano teórico, em identificar, afirmar e defender a visada pura da tradução como tal.** Ela consiste em definir o que é “fidelidade”. A tradução não pode ser definida unicamente em termos de comunicação, transmissão de mensagens ou *rewording* ampliado. Tampouco é uma atividade puramente literária/estética, mesmo que esteja intimamente ligada à prática literária de um espaço cultural dado. **Traduzir é, obviamente, escrever e transmitir. Mas essa escrita e essa transmissão só assumem seu verdadeiro sentido a partir da visada ética que as rege.** Nesse sentido, a tradução está mais próxima da ciência do que da arte – se aceitarmos a irresponsabilidade ética da arte. (Grifos nossos.)<sup>23</sup>

<sup>22</sup> BERMAN, Antoine. *L'Épreuve de l'étranger. Culture et traduction dans l'Allemagne romantique: Herder, Goethe, Schlegel, Novalis, Humboldt, Schleiermacher, Hölderlin*. 2<sup>e</sup> éd. Gallimard, 1995. (Collections Tel)

<sup>23</sup> “L'éthique de la traduction consiste sur le plan théorique à dégager, à affirmer et à défendre la pure visée de la traduction en tant que telle. Elle consiste à définir ce qu'est la « fidélité ». La traduction ne peut être définie uniquement en termes de communication, de transmission de messages ou de *rewording* élargi. Elle n'est pas non plus une activité purement littéraire/esthétique, même si elle est intimement liée à la pratique littéraire d'un espace culturel donné. Traduire, c'est bien sûr écrire, et transmettre. Mais cette écriture et cette transmission ne prennent leur vrai sens qu'à partir de la visée éthique qui les régit. En ce sens, la traduction est plus proche de la science que de l'art — si l'on pose du moins l'irresponsabilité éthique de l'art.” (Ibid., p. 17)

Essa ética negativa deve ser completada por uma analítica da tradução e do ato de traduzir. A resistência cultural produz uma sistemática da deformação que opera no nível linguístico e literário, e que condiciona o tradutor, quer ele queira ou não, quer ele saiba ou não. A dialética reversível da fidelidade e da traição está presente nele até na ambiguidade de sua posição como escritor: o tradutor puro é aquele que precisa escrever a partir de uma obra, de uma língua e de um autor estrangeiros. Um desvio notável. No plano psíquico, o tradutor é ambivalente. Ele quer forçar de ambos os lados: forçar sua língua em se lastimar da estraneidade, forçar a outra língua em se de-portar em sua língua materna. Ele se quer escritor, mas é apenas reescritor. Ele é um autor – e nunca O Autor. Sua obra como tradutor é uma obra, mas não é A Obra. Essa rede de ambivalências tende a deformar a visada pura da tradutora e a se enxertar no sistema ideológico que deforma, mencionado acima. Para reforçá-lo. (Grifos nossos).<sup>24</sup>

Já em *La traduction et la lettre ou L'Auberge du lointain* (*A Tradução e a Letra, ou O Albergue do Longínquo*), de 1985<sup>25</sup>, Berman explicita – entre vários conceitos, tais como o de tendências deformadoras da tradução, mais bem detalhadas na próxima seção – a tripla dimensão positiva da tradução:

Essa dimensão tripla é exatamente o oposto da dimensão tripla da figura tradicional da tradução.  
 A tradução etnocêntrica é contraposta pela tradução ética.  
 A tradução hipertextual é oposta à tradução poética.  
 A tradução platônica ou platonizante é oposta à tradução “pensante”.<sup>26</sup>

Para Antoine Berman, a tradução ética reconhece a responsabilidade da máquina tradutora em relação ao texto de partida e às suas língua e cultura, bem como às língua e cultura de chegada. Dessa forma, o tradutor ético é consciente das implicações políticas, sociais e culturais da tradução-processo, preservando a autenticidade e a integridade de texto de partida.

---

<sup>24</sup> “Cette éthique négative devrait être complétée par une *analytique de la traduction et du traduire*. La résistance culturelle produit une systématique de la déformation qui opère au niveau linguistique et littéraire, et qui conditionne le traducteur, qu’il le veuille ou non, qu’il le sache ou non. La dialectique réversible de la fidélité et de la trahison est présente chez ce dernier jusque dans l’ambiguïté de sa position d’écrivain : le pur traducteur est celui qui a besoin d’écrire à partir d’une œuvre, d’une langue et d’un auteur étrangers. Détour notable. Sur le plan psychique, le traducteur est ambivalent. Il veut forcer des deux côtés : forcer sa langue à se lester d’étrangeté, forcer l’autre langue à se dé-porter dans sa langue maternelle. Il se veut écrivain, mais n’est que ré-écrivain. Il est auteur – et jamais L’Auteur. Son œuvre de traducteur est une œuvre, mais n’est pas L’Œuvre. Ce réseau d’ambivalences tend à déformer la pure visée traductrice et à se greffer sur le système idéologique déformant évoqué plus haut. À le renforcer.” (Ibid., p. 18-9)

<sup>25</sup> BERMAN, Antoine. **La traduction et la lettre ou L'Auberge du lointain**. Mansempuy, France : Trans Europ Repress, 1985. (Collection Les Tours de Babel)

<sup>26</sup> “Cette triple dimension est l'envers exact de la triple dimension de la figure traditionnelle de la traduction. À la traduction ethnocentrique s'oppose la traduction éthique. À la traduction hypertextuelle, la traduction poétique. À la traduction platonicienne, ou platonisante, la traduction ‘pensante’.” (Ibid., p. 46.)

Considera-se poética, aquela cuja capacidade do tradutor é captar e transmitir as qualidades estéticas e poéticas do texto de partida; não sendo transposição literal de palavras, mas recriação criativa que captura a essência, o estilo e o impacto emocional deste texto na nova língua e, conseqüentemente, no texto de chegada. Por fim, a dimensão pensante da tradução envolve reflexão crítica sobre tradução-processo – objeto principal desta pesquisa, por sinal –, pela consciência das convenções e pressupostos culturais que permeiam a tradução-processo e o questionamento dessas convenções. Neste ponto, é imprescindível encorajar a máquina tradutora a se afastar do automatismo; desse modo, deve descobrir novas possibilidades de expressão e enriquecer língua e cultura por meio de uma relevante tradução-produto.

Já falecido, em 1995, publica-se *Pour une critique des traductions: John Donne (Para uma crítica das traduções: John Donne)*<sup>27</sup>, na qual, pelo exame das traduções das obras de Donne para o francês, particularmente aquelas feitas por Jean-Claude Renard, apresentando um método de crítica do texto de chegada em relação ao texto de partida, ou melhor, um **trajeto analítico possível da tradução**, em seis etapas: *i.* leitura e releitura da tradução; *ii.* ida ao tradutor (*Quem é? Qual a posição tradutora? Qual o projeto da tradução? Qual o seu horizonte?*); *iii.* confronto dos textos; *iv.* avaliação do processo tradutório; *v.* análise da recepção; *vi.* crítica produtiva. Berman afirma que é um esboço de método de crítica, “uma generalização [...] de alguns trajetos pessoais que objetivam “aprender a ler uma tradução”<sup>28</sup>.

Também póstuma, *L'âge de la traduction. « La tâche du traducteur » de Walter Benjamin, un commentaire* (A Era da Tradução: “A Tarefa do Tradutor”, de Walter Benjamin – um comentário), de 2008<sup>29</sup>, é um trabalho de Antoine Berman oferece sua interpretação e críticas específicas à obra de Benjamin, acima resumida. Berman argumenta que ideia de linguística na tradução de Benjamin – em que é o texto de chegada ideal captura a essência do texto de partida, criando um novo texto que evoca uma resposta similar no leitor da língua de chegada – é ilusória e impossível de alcançar por completo, visto que línguas e culturas são inerentemente diferentes. Também, critica a ideia de Benjamin de que a tradução técnica, buscando reproduzir fielmente o original, é inferior à tradução literária, que captura a essência

<sup>27</sup> BERMAN, Antoine. **Pour une critique des traductions : John Donne**. 2<sup>e</sup> éd. Paris : Gallimard, 2013.

<sup>28</sup> “Le trajet proposé est une généralisation, donc, de quelques trajets personnels.”; “[...] nous avons appris cette chose qui ne va pas du tout de soi : *apprendre à lire une traduction*.” (Ibid., p. 65.)

<sup>29</sup> BERMAN, Antoine. **L'Âge de la traduction. « La tâche du traducteur » de Walter Benjamin, un commentaire**. Texte établi par Isabelle Berman avec la collaboration de Valentina Sommella. Saint-Denis, France : Presses Universitaires de Vincennes, 2008. (Collection Intempêtes)

e o espírito do texto. Para Berman, essa distinção é falha, argumentando que as abordagens são semelhantes na tradução-processo literária quanto na tradução-processo técnica.

A filósofa e filóloga francesa Barbara Cassin – já citada como organizadora do *Vocabulaire européen des philosophies: Dictionnaires des intraduisibles* (Cassin, 2004) – traz várias suas contribuições aos Estudos da Tradução, não apenas como um processo linguístico, mas também como uma prática filosófica e política. Destaco duas de suas obras sobre a tradução.

Em *Si Parménide. Le traité anonyme De Melisso Xenophane Gorgia. Édition critique et commentaire* (Se Parmênides: O tratado anônimo *De Melisso Xenophane Gorgia*), de 1980<sup>30</sup>, Cassin examina o poema filosófico de Parmênides, um antigo filósofo pré-socrático, e destaca a importância da tradução para a compreensão e interpretação desse texto. Desconsiderando a transposição mecânica de palavras de uma língua para outra, ela entende a tradução-processo como ato interpretativo que envolve uma série de escolhas e negociações. Enfatiza que cada tradução é uma interpretação, e não simples reprodução, e que a máquina tradutora deve levar em consideração o contexto cultural, histórico e filosófico das línguas de partida e de chegada.

Já em *Éloge de la traduction (Elogio da tradução)*, de 2016<sup>31</sup>, Cassin explora a importância da tradução em diversos campos, como a filosofia, a política, a literatura e o direito. Ao aduzir que a tradução-produto desempenha papel fundamental na comunicação intercultural, ela critica a ideia de uma língua “original” ou “autêntica”, defendendo que a tradução não é atividade secundária, mas forma de criação e transformação cultural. Desse modo, afirma sua relevância na compreensão mútua entre diferentes comunidades linguísticas, bem como reafirma a importância da tradução que, por princípio, acolhe a diferença e a pluralidade:

Defendo que a tradução, ainda mais do que a escrita, viola regularmente o princípio da não contradição na medida em que há mais de uma (mais de uma: possível/boa/correta/verdadeira?), porque isso é suficiente para violar o princípio, pelo menos em sua forma aristotélica.<sup>32</sup>

Assim, tende a refutar uma teoria interpretativa que se apresentava como uma teoria do sentido, bem como a questionar e combater “a patologia do universal, ou seja, a exclusão”<sup>33</sup> e a

<sup>30</sup> CASSIN, Barbara. **Si Parménide : le traité anonyme De Melisso, Xenophane, Gorgia**. Paris: Presses Universitaires de Lille / Maison des sciences de l'homme, 1980.

<sup>31</sup> CASSIN, Barbara. **Éloge de la traduction – Compliquer l'universel**. Ouvertures. Paris : Fayard, 2016.

<sup>32</sup> “Je soutiens que la traduction, plus encore que l'écriture, viole régulièrement le principe de non-contradiction dans la mesure où il y en a plus d'une (plus d'une : possible/bonne/correcte/vraie ?), car cela suffit à contrevenir au principe, au moins dans sa forme aristotélicienne.” (Ibid., p. 113).

<sup>33</sup> “[...] la pathologie de l'universel, à savoir l'exclusion [...]” (Ibid., p. 116).

oposição binária da tradução (possibilidade/impossibilidade, boa/ruim, correta/ incorreta, verdadeira/falsa), ao que substitui por uma apreciação gradual, o relativismo consequente:

O relativismo consequente leva a tomar como base a concorrência entre o princípio da não contradição, ligado à Verdade exclusiva e necessária, e o princípio da razão, ligado às verdades dos pontos de vista e intenções.<sup>34</sup>

Essa extensa introdução teórico-histórica fez-se necessária para o pensar da *práxis* do processo tradutório, que me formou e utilizei na tradução de *Je me souviens*, de Georges Perec. Segue-se a imprescindível introdução ao pensar cartográfico de Gilles Deleuze e Félix Guattari, que será a base de minha análise do processo desta tradução.

## 1.2 *Lieux*<sup>35</sup>

Para entrarmos no objetivo desta dissertação, é preciso esclarecer que a abordagem cartográfica à pesquisa não é inovadora, nem mesmo aos Estudos da Tradução (destaco alguns que tomei como base por concordância e/ou por dissonância em alguns de seus aspectos: Barros e Kastrup, 2009; Costa, 2014; Passos e Kastrup, 2019; Costa e Amorim, 2019; Costa, 2022; Escalante, 2023; Escalante e Colares, 2023). Muitos desses trabalhos, com grande profundidade filosófica ou psicológica, vão além de meus conhecimentos como tradutor, o que não serviria de desculpa para a proposta de apresentar o resultado cartográfico do processo tradutório empreendido.

De início, cabe, pois, introduzir alguns pontos apresentados por Gilles Deleuze e Félix Guattari, em específico sobre a linguagem e a tradução. Parto da seguinte consideração dos autores sobre a linguagem:

As próprias palavras e as línguas, independentemente da escrita, não definem grupos fechados que se entendem entre si, mas determinam em primeiro lugar relações entre grupos que não se entendem: Se há linguagem, é antes de mais entre os que não falam a mesma língua. A linguagem é para isso, para tradução, não para comunicação.<sup>36</sup>

<sup>34</sup> “Le relativisme conséquent conduit à remettre sur le métier la concurrence entre principe de non-contradiction, lié à la Vérité exclusive et nécessaire, et principe de raison, lié aux vérités de points de vue et d’intentions.” (Ibid., p. 157)

<sup>35</sup> Também sem tradução em português, é a mais recente obra publicada de Perec, em 2022, *Lieux* foi um projeto “mítico e original de Georges Perec”, esboçado e propagado pelo autor em 1969, muitas vezes abandonado e deixado inacabado (cf. o *Prólogo* de Sylvia Richardson, publicado em PEREC, Georges. *Lieux*. Paris: Éditions du Seuil, 2022 (*Collection La Librairie du XXI<sup>e</sup> siècle*), p. 8).

<sup>36</sup> DELEUZE; GUATTARI, 2013b, p. 536. “Les paroles elles-mêmes et les langues, indépendamment de l’écriture, ne définissent pas des groupes fermés qui se comprennent entre eux, mais déterminent d’abord des rapports entre

Mesmo que a linguagem e a tradução não sejam caminhos essenciais do itinerário de Gilles Deleuze (nem de Félix Guattari), os aspectos linguísticos e tradutórios se desenvolvem entre uma abordagem original e complexa de sua filosofia que se estende a diversos campos, rejeitando a tradição filosófica ocidental com suas identidades fixas e estruturas hierárquicas, em favor de uma abordagem mais fluida e pluralista. Sua filosofia é dita antiessencialista (por rejeitar a noção de essências fixas e universais, comuns à filosofia ocidental; Deleuze explora a complexidade e a fluidez do mundo, abrindo espaço para a criação de novas formas, conceitos e possibilidades), anti-hierárquica (por criticar as estruturas de poder e autoridade que impõem hierarquias fixas e estratificadas, estas, formas de dominação que restringem a liberdade e a diversidade; Assim, defende que diferentes formas de ser e pensar podem coexistir e se entrelaçar, sem serem subjugadas por estruturas de poder rígidas) e antirrepressiva (por criticar as estruturas de repressão e controle que limitam a liberdade individual e coletiva. Pode-se dizer Deleuze abre caminhos de fuga em relação às estruturas opressivas e cria espaços para a experimentação, a diferença e a criação, valorizando a autenticidade e a autonomia dos indivíduos, incentivando-os a se libertarem das expectativas e padrões impostos pela sociedade).

Para Deleuze, os elementos centrais para a existência humana são a diferença (distinção e singularização das coisas, e não apenas oposição entre opostos), o devir (multiplicidade de linhas de fuga e transformações imprevisíveis; processo criativo e produtivo que gera novas formas, conexões e possibilidades) e o desejo (não um impulso individual, mas uma força coletiva e social que impulsiona a vida e a transformação).

Embora, como supracitado, Gilles Deleuze considera a linguagem como um sistema de signos que medeia a relação entre o pensamento e o mundo, criticando a concepção tradicional da linguagem como um mero veículo de representação e comunicação, argumentando que a linguagem é produtiva, criativa e está sempre em processo de transformação.

Em *Différence et répétition (Diferença e Repetição)*, de 1968<sup>37</sup>, embora não tratar especificamente sobre tradução, Deleuze analisa a relação entre a repetição e a produção de diferenças, o que pode ser relevante para a compreensão da tradução-processo como criação de novos sentidos, pois ao ver a tradução como diferença e entendê-la como oposição (e, portanto, negativa), tomamos partido de um dos lados, o da tradução-produto:

---

groupes qui ne se comprennent pas : s'il y a langage, c'est d'abord entre ceux qui ne parlent pas la même langue. Le langage est fait pour cela, pour la traduction, non pour la communication."

<sup>37</sup> DELEUZE, Gilles. **Différence et répétition**. 12<sup>ème</sup> éd. Paris : Presses Universitaires de France, 2011. (Collection Épiméthée).

Em suma, **a tradução da diferença em oposição** não nos parece de modo algum dizer respeito a uma simples questão de terminologia ou de convenção, mas sim **à essência da linguagem e da ideia linguística**. Quando lemos a diferença como uma oposição, já a privamos de sua própria espessura, onde afirma sua positividade. (Grifos nossos.)<sup>38</sup>

Como num espelho, mesmo que eu seguisse por uma positividade da semelhança, ou seja, deixar a imagem, não conseguiria, como me proponho, observar o processo, mas só mudaria de ângulo (não vendo a imagem, mas o objeto em si) e examinaria a tradução-empotência. É como nada se ter entre o objeto e sua imagem: o espelho (ou a tradução-processo) perde função, e, em consequência, não há imagem, não há o produto da tradução.

Já, em *Logique du sens (Lógica do Sentido)*, de 1969<sup>39</sup>, Deleuze aborda a tradução na relação entre signos e significados, argumentando que os signos não possuem significados fixos e unívocos, mas são abertos a diferentes interpretações e traduções. Por isso, ele defende a ideia de que aquilo que chamo tradução-processo como sendo criativa e produtiva, visto que dela surgem novos sentidos e possibilidades, não somente no produto (TrPr), mas também no original (TrPo). Diz Deleuze:

A adivinhação é, no sentido mais geral, a arte das superfícies, das linhas e pontos singulares que aparecem nelas; é, por isso, que dois adivinhos não olham um para o outro sem rir, com um riso bem-humorado. (Sem dúvida, deveríamos distinguir entre duas operações, a produção de uma superfície física para linhas que ainda são corpóreas, imagens, impressões ou representações, e a tradução dessas para uma superfície “metafísica” em que já não mais desempenham um papel que as linhas incorpóreas do evento puro, que constitui o sentido interpretado dessas imagens).<sup>40</sup>

Posso pensar o processo tradutório como esse processo adivinatório. O produto e seus sentidos se incorporam na superfície, e dois ou muitos tradutores (como os dois adivinhos da imagem trazida) deveriam se entreolhar rindo, gargalhando, mas do que criticando-se, pois os sentidos encontrados serão diferentes e não necessariamente equivocados.

<sup>38</sup> “Bref, la traduction de la différence en opposition ne nous semble pas du tout concerner une simple question de terminologie ou de convention, mais bien l’essence du langage et de l’Idée linguistique. Quand on lit la différence comme une opposition, on l’a déjà privée de son épaisseur propre où elle affirme sa positivité.” (Ibid., p. 264)

<sup>39</sup> DELEUZE, Gilles. **Logique de sens**. Paris : Les Éditions de Minuit, 1969.

<sup>40</sup> “La divination est au sens le plus général l’art des surfaces, des lignes et points singuliers qui y apparaissent ; c’est pourquoi deux devins ne se regardent pas sans rire, d’un rire humoristique. (Sans doute faudrait-il distinguer deux opérations, la production d’une surface physique pour des lignes encore corporelles, images, empreintes ou représentations, et la traduction de celles-ci sur une surface « métaphysique » où ne jouent plus que les lignes incorporelles de l’évènement pur, qui constitue le sens interprété de ces images). (Ibid., p. 168).

A obra conjunta de Deleuze e Guattari – que se constrói nos dois volumes que se fazem em diferentes épocas e, também por isso, que formam diferentes conjuntos sobre tópicos amplo. *Capitalisme et schizophrénie (Capitalismo e Esquizofrenia)* não se preocupa especificamente com a linguagem ou a tradução em si, mas aborda agenciamentos que incluem, inclusive, o livro.

Félix Guattari pensa de formas multidisciplinar com sua cartografia do desejo numa obra que aborda questões filosóficas, políticas, sociais e psicológicas, cujos conceitos principais são: *i. ecologia mental*: vista além do ambiente natural, incluindo as dimensões mental e subjetiva, que enfatizam a interconexão entre a saúde mental, o ambiente social e o meio ambiente natural, numa abordagem holística; e *ii. transversalidade*: rompimento das fronteiras disciplinares e estabelecimento de diálogos entre diferentes campos do conhecimento.

Esta dissertação traz conceitos de *Mille Plateaux (Mil Platôs)* para desenvolver sua análise. E muitos desses conceitos são explicados em *Introduction: Rhizome (Introdução: Rizoma)*, a partir da ideia do “livro” que é, em nosso entender uma das principais formas de tradução-em-potência (TrPo), ao mesmo tempo em que é o resultado da tradução-processo: a tradução-produto (TrPr).

Afirmam, de início, que “[u]m livro não tem objeto nem sujeito, é feito de matérias diversamente formadas, de datas e velocidades muito diferentes”<sup>41</sup>, e isso vale tanto para TrPo quanto para TrPr. Observe-se que, se o TrPr for visto como sujeito ou como objeto, haverá ou um paradoxo (um sujeito construído a partir de um não-sujeito ou um objeto que é produto de um não-objeto) ou uma inconsistência (um sujeito construído a partir de um não-objeto ou um objeto que é produto de um não-sujeito). E tudo isso porque se negligencia matérias e a exterioridade de suas relações (os autores sustentam isso para a explicação de por que o livro não possui um sujeito, mas entendo clara para explicar o porquê de ele tampouco ter um objeto)<sup>42</sup>.

A definição de “livro” (por nós, observado como TrPo), dada por Deleuze e Guattari em *Mille Plateaux*<sup>43</sup>, é relevante para destrinçar conceitos e características, que, como reitero,

<sup>41</sup> DELEUZE; GUATTARI, 2013b, p. 9: “Un livre n'a pas d'objet ni de sujet, il est fait de matières diversement formées, de dates et de vitesses très différentes”.

<sup>42</sup> Ibid.: “Dès qu'on attribue le livre à un sujet, on néglige ce travail des matières, et l'extériorité de leurs relations. On fabrique un bon Dieu pour des mouvements géologiques.”

<sup>43</sup> Ibid., p. 9-10: “Dans un livre comme dans toute chose, il y a des lignes d'articulation ou de segmentarité, des strates, des territorialités; mais aussi des lignes de fuite. Tout cela, les lignes et les vitesses mesurables, constitue un agencement. [...] Un livre est un tel agencement, comme tel inattribuable. C'est une multiplicité – mais on ne sait pas encore ce que le multiple implique quand il cesse d'être attribué, c'est-à-dire quand il est élevé à l'état de substantif. Un agencement machinique est tourné vers les strates qui en font sans doute une sorte d'organisme, ou

valem para a tradução (TrPr). “Num livro, como em tudo, há linhas de articulação ou segmentação, estratos, territorialidades; mas também linhas de fuga. [...] Tudo isso, as linhas e as velocidades mensuráveis, constituem um agenciamento.” A partir dessas características, afirmam que “[u]m livro é tal *agenciamento*, como tal inatingível”. O livro (e sua tradução) são agenciamentos mecânicos que os tornam “uma espécie de organismo, ou uma totalidade significante, ou uma determinação atribuível a um sujeito, mas não menos para um *corpo sem órgãos* que não deixa de desfazer o organismo”. O termo “corpo sem órgãos”, criado pelo escritor Antonin Artaud, não é uno num livro, asseveram:

Existem vários, de acordo com a natureza das linhas consideradas, em função do seu conteúdo ou densidade própria, segundo a sua possibilidade de convergência num «plano de consistência» que assegure a sua seleção. Como em outros lugares, o essencial são as unidades de medida: *quantificar a escrita*. Não há diferença entre o que um livro fala e como ele é feito. Portanto, um livro não tem mais propósito. Como um agenciamento, ele é apenas ele mesmo em conexão com outros agenciamentos, em comparação com outros corpos sem órgãos. Nunca se perguntará o que significa um livro, significado ou significado, não se procurará entender nada num livro, perguntar-se-á com que funciona, em conexão com o que faz ou não passa das intensidades, em que multiplicidades ele introduz e metamorfoseia a sua, com que corpos sem órgãos ele mesmo faz convergir o seu. Um livro só existe para o externo e no externo.

A aparente complexidade trazida pelos autores para definir um livro coloca-se em ambos os extremos de nossa questão sobre a tradução, posto que a TrPo (que não necessariamente é um livro, mas se enquadra na definição de livro supra) tem as mesmas características) da TrPr.

Aqui, é necessário apenas entender certos conceitos, alguns surgidos antes de *Mille Plateaux*, como, por exemplo, agenciamento que aparece primeiramente, em *L'Anti-Œdipe*, ao

---

bien une totalité signifiante, ou bien une détermination attribuable à un sujet, mais non moins vers un *corps sans organes* qui ne cesse de défaire l'organisme, de faire passer et circuler des particules asignifiantes, intensités pures, et de s'attribuer les sujets auxquels il ne laisse plus qu'un nom comme trace d'une intensité. Quel est le corps sans organes d'un livre ? Il y en a plusieurs, d'après la nature des lignes considérées, d'après leur teneur ou leur densité propre, d'après leur possibilité de convergence sur un « plan de consistance » qui en assure la sélection. Là comme ailleurs, l'essentiel, ce sont les unités de mesure : *quantifier l'écriture*. Il n'y a pas de différence entre ce dont un livre parle et la manière dont il est fait. Un livre n'a donc pas davantage d'objet. En tant qu'agencement, il est seulement lui-même en connexion avec d'autres agencements, par rapport à d'autres corps sans organes. On ne demandera jamais ce que veut dire un livre, signifié ou signifiant, on ne cherchera rien à comprendre dans un livre, on se demandera avec quoi il fonctionne, en connexion de quoi il fait ou non passer des intensités, dans quelles multiplicités il introduit et métamorphose la sienne, avec quels corps sans organes il fait lui-même converger le sien. Un livre n'existe que par le dehors et au-dehors.”

se definir a simplicidade da “tese da esquizo-análise”: “o desejo é máquina, síntese de máquinas, agenciamento mecânico – máquinas desejadas”<sup>44</sup>.

Em *Kafka: pour une littérature mineure*, de 1975, Deleuze e Guattari reafirmam, ao analisarem a literatura kafkiana, a inexistência do sujeito:

*há apenas agenciamentos coletivos de enunciação – e a literatura expressa esses agenciamentos, nas condições em que eles não são dados para fora, e onde eles existem apenas como poderes malignos para vir ou como forças revolucionárias para construir.*<sup>45</sup>

Além disso, introduzem como característica da obra do autor tcheco, ser um “rizoma” de entradas múltiplas, ao definirem “como entrar na obra de Kafka”<sup>46</sup>. O conceito rizomático vai se estender por todo o livro e pode ser estendido a obras de outros grandes autores – bem como às suas traduções.

Observar-se-á que esse rizoma está presente em várias obras de Georges Perec e é característica específica da obra que traduzimos, *Je me souviens*, em que os caminhos de entrada são, pelo menos, as próprias 480 lembranças, mas não somente elas, pois dentro delas há entradas e ligações com outras lembranças, há caminhos que se cruzam e há becos sem saída... mas isso trato em detalhe na próxima Seção.

Desenvolver esta dissertação como cartografia para se analisar a tradução-processo de *Je me souviens* em *Eu Me Lembro*, deve-se ao caráter rizomático da obra e ao rizoma que está neste “entre” da tradução – certamente não pensado por Deleuze nem por Guattari – mas que considero um método perfeito de pesquisa tradutória.

<sup>44</sup> DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Capitalisme et schizophrénie 1 : L’Anti-Édipe**. Nouv. éd. augm. Paris : Les Éditions de Minuit, 2013 (Collection Critique), p. 267: “La thèse de la schizo-analyse est simple: le désir est machine, synthèse de machines, agencement machinique — machines désirantes.”

<sup>45</sup> DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka : pour une littérature mineure**. Paris : Les Éditions de Minuit, 1975 (Collection Critique), p. 33: “Il n’y a pas de sujet, il n’y a que des agencements collectifs d’énonciation – et la littérature exprime ces agencements, dans les conditions où ils ne sont pas donnés au-dehors, et où ils existent seulement comme puissances diaboliques à venir ou comme forces révolutionnaires à construire.”

<sup>46</sup> Ibid. p. 7: “Comment entrer dans l’œuvre de Kafka? C’est un rhizome, un terrier [...] On entrera donc par n’importe quel bout, aucun ne vaut mieux que l’autre, aucune entrée n’a de privilège, même si c’est presque une impasse, un étroit boyau, un siphon, etc. On cherchera seulement avec quels autres points se connecte celui par lequel on entre, par quels carrefours et galeries on passe pour connecter deux points, quelle est la carte du rhizome, et comment elle se modifierait immédiatement si l’on entrerait par un autre point. Le principe des entrées multiples empêche seul l’introduction de l’ennemi, le Signifiant, et les tentatives pour interpréter une œuvre qui ne se propose en fait qu’à l’expérimentation.” (“Como entrar no trabalho de Kafka? É um rizoma, uma toca [...] Portanto, você entrará por qualquer ponta, nenhuma é melhor que a outra, nenhuma entrada tem privilégios, mesmo que seja quase um beco sem saída, uma tripa estreita, um sifão, etc. Procuraremos somente com que outros pontos se conecta aquele pelo qual se entra, por que cruzamentos e galerias se passa para conectar dois pontos, qual é o mapa do rizoma, e como se modificaria imediatamente se entrássemos por outro ponto. O princípio das entradas múltiplas, por si só, impede a introdução do inimigo, o Significante, e as tentativas de interpretar uma obra que, na realidade, só se propõe à experimentação.”)

Antes de explicar como procedo para aplicar o pensar deleuziano-guattariano no restante deste texto dissertativo, é mister explicar o livro-rizoma (tradução-rizoma?) e seus princípios, explicados em *Mille Plateaux*; dessarte:

Um rizoma como um caule subterrâneo é absolutamente diferente de raízes e radiculares. Bulbos, tubérculos são rizomas. [...] O rizoma em si tem formas muito diversas, desde a sua extensão superficial ramificada em todos os sentidos até às suas concreções em bolbos e tubérculos.<sup>47</sup>

O rizoma pode ser caracterizado por seis princípios apresentados em quatro pontos:

1. *Princípios de conexão e de heterogeneidade*: o primeiro diz respeito a que “qualquer ponto de um rizoma pode conectado a qualquer outro, e deve sê-lo [; sendo] muito diferente da árvore ou raiz que fixa um ponto, uma ordem”<sup>48</sup>; no segundo, cujo exemplo escolhido pelos autores é a linguística, são as línguas, que são rizomas, pois “[n]ão há língua-mãe, mas tomada de poder por uma língua dominante numa multiplicidade política” e “[...] um método do tipo rizoma pode analisar a linguagem [e estendo no caso desta pesquisa, a tradução] apenas descentralizando-a para outras dimensões e outros registros”, pois “[u]ma língua [ou uma relação de línguas, me atrevo a acrescentar] nunca se fecha em si mesma senão numa função de impotência”<sup>49</sup>.
2. *Princípio de multiplicidade*: que caracteriza o rizoma como não tendo “sujeito nem objeto, mas apenas determinações, grandezas, dimensões que não podem crescer sem que mude de natureza (as leis de combinação crescem com a multiplicidade)”; e, por isso, “[u]m agenciamento é precisamente este crescimento das dimensões numa multiplicidade que muda necessariamente de natureza à medida que aumenta as suas conexões”, não havendo “pontos ou posições em um rizoma, como

<sup>47</sup> DELEUZE; GUATTARI, 2013b, p. 13: “Un rhizome comme tige souterraine se distingue absolument des racines et radicelles. Les bulbes, les tubercules sont des rhizomes. [...] Le rhizome en lui-même a des formes très diverses, depuis son extension superficielle ramifiée en tous sens jusqu’à ses concrétions en bulbes et tubercules.”

<sup>48</sup> Ibid., p. 14: “n’importe quel point d’un rhizome peut être connecté avec n’importe quel autre, et doit l’être. C’est très différent de l’arbre ou de la racine qui fixent un point, un ordre.”

<sup>49</sup> Ibid.: “Il n’y a pas de langue-mère, mais prise de pouvoir par une langue dominante dans une multiplicité politique. La langue se stabilise autour d’une paroisse, d’un évêché, d’une capitale. Elle fait bulbe. Elle évolue par tiges et flux souterrains, le long des vallées fluviales, ou des lignes de chemins de fer, elle se déplace par taches d’huile. (“Não há língua-mãe, mas tomada de poder por uma língua dominante numa multiplicidade política. A língua estabiliza-se em torno de uma paróquia, de um bispado, de uma capital. Faz-se bulbo . Evolui por hastes e fluxos subterrâneos, ao longo dos vales fluviais, ou das linhas de caminhos-de-ferro, desloca-se por manchas de óleo. [...]”) “Au contraire, une méthode de type rhizome ne peut analyser le langage qu’en le décentrant sur d’autres dimensions et d’autres registres. Une langue ne se referme jamais sur elle-même que dans une fonction d’impuissance.”)

encontrado em uma estrutura, árvore, raiz [...] apenas linhas”. Ao se observar este princípio, conceitos relevantes surgem: plano de consistência ou grade (“o exterior de todas as multiplicidades”); e linha de fuga ou desterritorialização (que “marca simultaneamente a realidade de um número de dimensões finitas que a multiplicidade preenche efetivamente”).<sup>50</sup>

3. *Princípio de ruptura assignificante*: definindo que “[u]m rizoma pode ser rompido, quebrado em um lugar qualquer”, bem como “inclui linhas de segmentação segundo as quais é estratificado, territorializado, organizado, significado, atribuído, etc.”, mas também “linhas de desterritorialização pelas quais ele constantemente vaza”.<sup>51</sup>
4. *Princípios de cartografia e de decalcomania*: princípios basilares deste trabalho, em resumo, afirmam o rizoma como um “*mapa e não decalque*”, sendo que o primeiro “não reproduz um inconsciente fechado em si mesmo, ele o constrói”. O mapa “[c]ontribui para a conexão dos campos, para o desbloqueio dos corpos sem órgãos, para a sua abertura máxima num plano de consistência[, fazendo] ele mesmo parte do rizoma”. Assim, um mapa é “aberto, ele é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber constantemente modificações; [u]m mapa tem entradas múltiplas, ao contrário do decalque que retorna sempre ‘ao mesmo’.” Ressaltam os autores: “Um mapa é uma questão de desempenho, enquanto o decalque se refere sempre a uma ‘competência’ pretendida”. Em contraste ao mapa, o decalque “é tão perigoso”, [ele] injeta redundâncias, e as propaga[; o] que o decalque reproduz do mapa ou do rizoma são apenas seus impasses, seus bloqueios, seus germes de pivô ou seus pontos de estruturação”.<sup>52</sup>

<sup>50</sup> Ibid., p. 14-5: “Une multiplicité n’a ni sujet ni objet, mais seulement des déterminations, des grandeurs, des dimensions qui ne peuvent croître sans qu’elle change de nature (les lois de combinaison croissent donc avec la multiplicité). [...] Un agencement est précisément cette croissance des dimensions dans une multiplicité qui change nécessairement de nature à mesure qu’elle augmente ses connexions. Il n’y a pas de points ou de positions dans un rhizome, comme on en trouve dans une structure, un arbre, une racine. Il n’y a que des lignes. [...] Le plan de consistance ( grille) est le dehors de toutes les multiplicités. La ligne de fuite marque à la fois la réalité d’un nombre de dimensions finies que la multiplicité remplit effectivement ; l’impossibilité de toute dimension supplémentaire, sans que la multiplicité se transforme suivant cette ligne ; la possibilité et la nécessité d’aplatir toutes ces multiplicités sur un même plan de consistance ou d’extériorité, quelles que soient leurs dimensions.”

<sup>51</sup> Ibid., p. 20: Un rhizome peut être rompu, brisé en un endroit quelconque, il reprend suivant telle ou telle de ses lignes et suivant d’autres lignes. On n’en finit pas avec les fourmis, parce qu’elles forment un rhizome animal dont la plus grande partie peut être détruite sans qu’il cesse de se reconstituer. Tout rhizome comprend des lignes de segmentarité d’après lesquelles il est stratifié, territorialisé, organisé, signifié, attribué, etc. ; mais aussi des lignes de déterritorialisation par lesquelles il fuit sans cesse.”

<sup>52</sup> Ibid., p. 20-1: “Tout autre est le rhizome, *carte et non pas calque*. [...] La carte ne reproduit pas un inconscient fermé sur lui-même, elle le construit. Elle concourt à la connexion des champs, au déblocage des corps sans organes, à leur ouverture maximum sur un plan de consistance. Elle fait elle-même partie du rhizome. La carte est ouverte, elle est connectable dans toutes ses dimensions, démontable, renversable, susceptible de recevoir constamment des modifications. Une carte a des entrées multiples, contrairement au calque qui revient toujours «

Diante dessa introdução, proponho-me na dissertação a traçar notas numa cartografia da tradução de *Je me souviens*, de Georges Perec, envolvendo criar mapa conceitual que representa as diferentes dimensões e relações envolvidas no tradução-processo. Pretendo, portanto: identificar e refletir sobre os agenciamentos da tradução (os elementos e atores envolvidos na tradução-processo; as diferenças culturais, valores, crenças e práticas linguísticas no texto de partida, e como esses elementos são representados e negociados no texto de chegada); mapear rizomas e linhas de fuga na tradução (as relações e conexões entre os elementos identificados, isto é, fluxos de significado, influências culturais e interações entre termos das línguas de partida e de chegada); explorar multiplicidades (as diferentes singularidades e devires presentes na tradução, as múltiplas vozes e interpretações envolvidas; analisar desvios e rupturas (adaptações e escolhas feitas que ocorrem durante a tradução-processo, compreendendo como o original é transformado, e como essas mudanças afetam a recepção e a interpretação da tradução-produto); e contextualizar territórios (situar a tradução, os fatores históricos, sociais e políticos que podem influenciar a tradução-processo e os resultados da tradução-produto).

Considero que uma cartografia da tradução permitirá uma compreensão mais ampla e complexa da tradução, revelando suas múltiplas camadas e relações que o compõem, ajudando a visualizar diferentes possibilidades e desafios da tradução-processo, assim como apoiando a refletir sobre as escolhas e os efeitos que elas têm na tradução-produto.

## 2 DAS LEMBRANÇAS DE PARIS

### 2.1 *Tentative d'épuisement d'un lieu parisien*<sup>53</sup>

Georges Perec (1936-1982) é reconhecido como um dos mais relevantes membros da Oulipo (*Ouvroir de Littérature Potentielle*, Oficina<sup>54</sup> de Literatura Potencial), talvez tendo sido

---

au même ». Une carte est affaire de performance, tandis que le calque renvoie toujours à une « compétence » prétendue. [...] C'est pourquoi il est si dangereux. Il injecte des redondances, et les propage. Ce que le calque reproduit de la carte ou du rhizome, c'en sont seulement les impasses, les blocages, les germes de pivot ou les points de structuration.”

<sup>53</sup> *Tentative d'épuisement d'un lieu parisien* (*Tentativa de esgotamento de um local parisiense*), de 1982, é uma obra escrita de forma bem inusitada: Georges Perec ficou na Praça Saint-Sulpice, em Paris, entre 18-20 de outubro de 1974, anotando acontecimentos cotidianos da rua: as pessoas, os veículos, os animais, as nuvens, o passar do tempo; como sempre fez listas de tudo o que ocorria, mesmo dos fatos mais insignificantes da vida cotidiana. O texto resultante é publicado inicialmente no número especial *Pourrissement des sociétés* (“Apodrecimento das sociedades”) da revista *Cause Commune* nº 1/1975 (PEREC, Georges. **Tentative d'épuisement d'un lieu parisien**. Paris: Christian Bourgois éditeur, 2020, p. 6-7).

<sup>54</sup> A palavra “ouvroir” (s. masc., em francês) refere-se, em seu sentido primeiro, a um “lugar onde as pessoas se reúnem, em uma comunidade de mulheres ou em um convento, especialmente para fazer bordados” (cf. Ortolang: “lieu où l'on se rassemble, dans une communauté de femmes ou dans un couvent, notamment pour effectuer des travaux d'aiguille.”). Na tradução do termo em língua portuguesa, várias opções foram pensadas, incluindo a palavra de maior frequência nessa acepção atualmente, “ateliê” (s. masc.), mas a descartamos por ser galicismo

menos lido e traduzido apenas do que um de seus fundadores, o francês Raymond Queneau, bem como o italiano Italo Calvino (1923-1985).

Como destaca ironicamente Jean Lescure (1912-2005), em sua *Petite Histoire de L'Oulipo*: “A história nunca poderá duvidar disso, a Oulipo foi fundada por François Le Lionnais [1901-1984]. [Raymond] Queneau [1903-1976] disse isso no rádio. [...] Ele, na verdade, designou-se na ocasião como cofundador.”<sup>55</sup> No entanto, a Oulipo seria fundada oficialmente após o primeiro encontro, em 24 de novembro de 1960, pelo grupo de pesquisas de literatura experimental, inicialmente chamado *Selitex* ou *SNL* (*Séminaire de Littérature Expérimentale*, Seminário de Literatura Experimental). Até a formalização do nome, em 19 de dezembro desse ano, proposto pelo linguista, tradutor e crítico literário Albert-Marie Schmidt (1901-1966), “podemos, então, legitimamente dizer que durante um mês houve uma *Oulipo po*. Uma Oulipo potencial”<sup>56</sup>, tornando-se, por fim, a Oulipo, na reunião de 13 de fevereiro de 1961, por sugestão do professor de letras e filosofia Emmanuel Peillet (1914-1973), que, nas atas da reunião, constava sob um de seus vários pseudônimos, *Latis*.

Partindo da definição mais simples dada pelo olipiano Jacques Jouet, “[a] Oulipo é *faber*, fabrica ferramentas”<sup>57</sup>.

Desde seu início, a Oulipo é definida numa forma de “antimanifesto” publicado em sua fundação:

- “1. Não é um movimento literário.
2. Não é um seminário científico.
3. Não é literatura aleatória.”<sup>58</sup>

Dada essa introdução geral sobre sua formação, a originalidade da Oulipo sempre é destacada nos vários estudos sobre o grupo, mas há um consenso que se forma na última década

---

incorporado ao idioma ao final do século XIX, o que faria perder o sentido mais antigo pretendido pelo grupo. Por fim, optamos por utilizar “oficina” (s. fem.), de origem latina, palavra incorporada ao português desde seus primórdios e utilizada nos conventos, por exemplo. Fazemos a observação, contudo, de que mantemos a abreviação “Oulipo”, neste texto, preterindo “Olipo” (forma que preferimos e como, de início, foi chamado mesmo por seus fundadores), por aquela ser mais conhecida literariamente em todo mundo, mas utilizamos no texto as seguintes formas: “a Oulipo” e os adjetivos “olipiana; olipiano”.

<sup>55</sup> OULIPO. *La littérature potentielle (Créations Ré-creations Récréations)*. Paris : Idées/Gallimard, 1973, p. 28: “L’histoire n’en pourra douter, l’Oulipo a été fondé par François Le Lionnais. Queneau l’a dit à la radio. Les feuilles, les écrits s’envolent, mais les paroles demeurent. Il s’est d’ailleurs désigné du même coup comme cofondateur.”

<sup>56</sup> Ibid., p. 30: “On peut donc dire légitimement que durant un mois, il y eut un Oulipo po. Un Oulipo potentiel.”

<sup>57</sup> BÉNABOU, Marcel et al. *Un art simple et tout d’exécution : cinq leçons de l’Oulipo, cinq leçons sur l’Oulipo*. Belval, France : Circé, 2001, p. 33: “L’Oulipo est faber, il fabrique des outils.”

<sup>58</sup> Ibid., p. 8: “1. Ce n’est pas un mouvement littéraire. 2. Ce n’est pas un séminaire scientifique. 3. Ce n’est pas de la littérature aléatoire.”

de que nunca foi e nem pretendeu ser um grupo de vanguarda (p. ex. Bloomfield, 2011), tampouco quer ser visto como um grupo literário, como já apontamos supra:

A Oulipo é um grupo original dentro da História literária francesa. Não é um grupo de vanguarda, como já foi dito. É mesmo um grupo literário? De fato, seus membros não são apenas escritores. [...] Os oulipianos sempre procuraram associar-se a matemáticos, ou mesmo a cientistas ou cientistas da computação, não necessariamente no propósito que eles escrevem, mas para favorecer a aproximação da literatura e da matemática (bem como das ciências) que eles mesmos propõem.<sup>59</sup>

Mas a obra oulipiana é, certamente, de alta relevância literária (e, como afirma seu antimanifesto supracitado: “não é literatura aleatória”), reunindo diversos romances, novelas, poesias, peças de teatro, ensaios e críticas literárias de (cito os membros oficiais da Oulipo): o patafísico, escritor e editor Noël Arnaud (1919-2003), a matemática e escritora Michèle Audin (nascida em 1954), a pesquisadora e cientista social Valérie Beaudouin (nascida em 1968), o historiador e escritor Marcel Bénabou (nascido em 1939), o patafísico e escritor Jacques Bens (1931-2001), o matemático, artista plástico e escritor Claude Berge (1926-2002), o escritor, tradutor e roteirista argentino Eduardo Berti (nascido em 1964), o patafísico e crítico de artes e literatura André Blavier (1922-2001), o patafísico, escritor, engenheiro, cantor, compositor e maestro Paul Braffort (1923-2018), o escritor e jornalista italiano Italo Calvino (1923-1985), o patafísico, escritor e biógrafo François Caradec (1924-2008), o linguista Bernard Cerquiglini (nascido em 1947), o patafísico, linguista e literato australiano Ross Chambers (1932-2017), o patafísico, arquiteto, escritor e tradutor britânico Stanley Chapman (1925-2009), o patafísico, artista plástico e escritor franco-estadunidense Marcel Duchamp (1887-1968), o escritor e cineasta Jacques Duchateau (1924-2017), o patafísico e escritor Luc Étienne (1908-1984), o poeta Frédéric Forte (nascido em 1973), o escritor Paul Fournel (nascido em 1947), a romancista Anne F. Garréta (nascida em 1962), a poetisa Michelle Grangaud (1941-2022), o escritor e artista plástico Jacques Jouet (nascido em 1947), o patafísico, escritor e filósofo Latis (1914-1973), o ilustrador e quadrinista Étienne Lécroart (nascido em 1960), o engenheiro químico, matemático e escritor (cofundador da Oulipo) François Le Lionnais (1901-1984), o patafísico, escritor e roteirista Jean Lescure (1912-2005), o matemático, escritor e jornalista

---

<sup>59</sup> BARY, Cécile de. L'Oulipo est-il un groupe littéraire? In: **Formules: L'Oulipo à 50 ans**, n° 16, 2012, p. 2: “L'Oulipo est un groupe original au sein de l'Histoire littéraire française. Ce n'est pas un groupe d'avant-garde, on l'a souviens dit. Est-ce même un groupe littéraire? De fait, ses membres ne sont pas seulement des écrivains. [...] Les oulipiens ont toujours cherché à s'ajointre des mathématiciens, voire des scientifiques ou des informaticiens, pas forcément dans le but qu'ils écrivent, mais pour favoriser le rapprochement de la littérature et des mathématiques (comme des sciences) qu'ils appellent de leurs vœux.”

Hervé Le Tellier (1957-2020), o poeta estadunidense Daniel Levin Becker (nascido em 1984), o escritor espanhol Pablo Martín Sánchez (nascido em 1977), o escritor e tradutor estadunidense Harry Mathews (1930-2017), a artista plástica e escritora Clémentine Mélois (nascida em 1980), a coreógrafa e poetisa (criadora dos “poemas sonoros” e primeira mulher da Oulipo) Michèle Métaïl (nascida em 1950), o poeta e tradutor britânico Ian Monk (nascido em 1960), Oskar Pastior (1927-2006), o escritor e criador de jogos Georges Perec (1936-1982), o patafísico e escritor (ex-surrealista e cofundador da Oulipo) Raymond Queneau (1903-1976), o tradutor, jornalista, crítico de cinema, e escritor Jean Queval (1913-1990), o matemático e teórico dos labirintos Pierre Rosenstiehl (1933-2020), o escritor e matemático Jacques Roubaud (nascido em 1932), o escritor e matemático Olivier Salon (nascido em 1955) e o linguista, tradutor e crítico literário Albert-Marie Schmidt (1901-1966).

A proposital exposição exaustiva acima mostra que a Oulipo não era apenas um grupo de franceses “malucos por literatura e matemática”... e por “*contraintes*”. A obra literária oulipiana, em sua grande maioria publicado em formato de livros, também são reunidas na revista *La Bibliothèque oulipienne* desde 1974, com pequenas interrupções<sup>60</sup>.

Entende-se que a ideia, desde seu início, é experimentar e procurar novas possibilidades da língua, da literatura ou de outras artes – lembremos das diversas *Ou-X-Po* abaixo tratadas –, através das chamadas *contraintes* (restrições), que, não lhes são exclusivas, como lembra Le Lionnais, no primeiro manifesto, *La Lipo*:

Toda obra literária é construída a partir de uma inspiração (ou assim sugere o autor) que é obrigada a se acomodar o melhor possível a uma série de restrições e procedimentos que se encaixam uns nos outros como bonecas russas. Restrições de vocabulário e gramática, restrições das regras do romance (divisão em capítulos, etc.) ou da tragédia clássica (regra das três unidades), restrições de versificação geral, restrições de formas fixas (como no caso do *rondeau* ou do soneto), etc. [...]<sup>61</sup>

As *contraintes* (restrições, interdições, travas...) “são como as regras de qualquer jogo, atividade humana que não exige mais do que um participante ou de uma proibição: mover uma

<sup>60</sup> Os números de *La Bibliothèque oulipienne* foram publicadas em 1974, 1976, 1978, 1980 a 1987, 1990, 1992 a 1999, 2001 a 2019, e 2023.

<sup>61</sup> OULIPO, op. cit., p. 20: “Toute œuvre littéraire se construit à partir d’une inspiration (c’est du moins ce que son auteur laisse entendre) qui est tenue à s’accommoder tant bien que mal d’une série de contraintes et de procédures qui rentrent les unes dans les autres comme des poupées russes. Contraintes du vocabulaire et de la grammaire, contraintes des règles du roman (division en chapitres, etc.) ou de la tragédie classique (règle des trois unités), contraintes de la versification générale, contraintes des formes fixes (comme dans le cas du *rondeau* ou du sonnet), etc.”

peça do jogo de damas para trás, não pegar o morto sem ao menos uma canastra suja”<sup>62</sup>. No próprio sítio eletrônico da Oulipo (*Oulipo.net*), há há especificação de centenas de *contraintes*<sup>63</sup>. A experiência literária olipiana é exemplificada nos números de *La Bibliothèque oulipienne*, que, nas palavras do olipiano Noël Arnaud, “são exemplos, propostas de escrita sob *contraintes*, menos exercícios de sentido acadêmico do que ensaios no sentido científico e técnico do termo, que querem demonstrar a viabilidade e a fiabilidade de uma estrutura, e, sobretudo, aos olhos do seu inventor”<sup>64</sup>.

Pode-se, aqui, ver que as *contraintes* são ferramentas linguísticas que, apesar de pertencer ao campo semântico do “proibir”, estão mais próximas do lúdico, próximas às regras dos jogos. No entanto, o debate sobre *contraintes* pode ligá-las ao caráter bélico, são também armas linguísticas, e, nesse ponto, lembro de Deleuze e Guattari, que, no *Traité de Nomadologie: La Machine de Guerre (Tratado de Nomadologia: A Máquina de Guerra)*, um dos platôs, definem a ferramenta das armas:

Não é a ferramenta que define o trabalho, é o inverso. A ferramenta assume o trabalho. [...] Seria vão emprestar às armas um poder mágico que se oporia à *contrainte* (restrição) das ferramentas: armas e ferramentas estão sujeitos às mesmas leis que definem precisamente a esfera comum. Mas o princípio de qualquer tecnologia é mostrar que um elemento técnico permanece abstrato, completamente indefinido, desde que não se relacione com um agenciamento que supõe.<sup>65</sup>

Dito isto, é importante salientar que a proposta fundamental da Oulipo está acima das *contraintes*, essas ferramentas-armas linguísticas, mas se alia à pesquisa linguística que busca à descoberta e/ou à invenção no campo da linguagem:

Pode-se distinguir nas pesquisas que a Oficina pretende realizar duas tendências principais, respectivamente para Análise e Síntese. A tendência analítica trabalha com obras do passado a fim de buscar nelas possibilidades que muitas vezes excedem o que os autores haviam suspeitado. [...]

---

<sup>62</sup> PEREIRA, Vinícius C. A escrita como jogo: desafios e *contraintes* na literatura do Oulipo. In: **outra travessia: artes dos jogos jogos da arte**. Florianópolis: UFSC, n. 13, 1º sem. 2012, p. 120.

<sup>63</sup> <https://oulipo.net/fr/contraintes>.

<sup>64</sup> OULIPO. **La Bibliothèque oulipienne, vol. 1 (n. 1-18)**. Paris: Éditions Ramsay, 1987, p. v: “De toute manière, les B.O. sont des exemples, des propositions d’écriture sous contrainte, moins des exercices a sens scolaire que des essais dans l’acception scientifique et technique du terme, qui veulent démontrer la viabilité et la fiabilité d’une structure, et d’abord aux yeux de son inventeur”.

<sup>65</sup> DELEUZE; GUATTARI, 2013b, p. 494-5: “Ce n’est pas l’outil qui définit le travail, c’est l’inverse. L’outil suppose le travail. [...] Il serait vain de prêter aux armes une puissance magique qui s’opposerait à la contrainte des outils : armes et outils sont soumis aux mêmes lois qui définissent précisément la sphère commune. Mais le principe de toute technologie est de montrer qu’un élément technique reste abstrait, tout à fait indéterminé, tant qu’on ne le rapporte pas à un agencement qu’il suppose.”

A tendência sintética é mais ambiciosa; ela constitui a vocação essencial da OuLiPo. Trata-se de abrir novos caminhos desconhecidos para nossos predecessores. [...]

A matemática – mais particularmente as estruturas abstratas da matemática contemporânea – nos oferece mil direções de exploração, tanto da Álgebra (recurso às novas leis de composição) como da Topologia (considerações de vizinhança, abertura ou fechamento de textos). [...]

Em resumo, o anolipismo é dedicado à descoberta, o sintolipismo à invenção. De um para o outro, há muitas passagens sutis.<sup>66</sup>

Por um lado, o trabalho do anolipismo localiza os chamados “plágios por antecipação” (“*plagiats par anticipation*”), obras de escritores anteriores, como cita Jacques Bens<sup>67</sup>, tais como Rabelais, Villon, Marot, os grandes retóricos e “um tipo eminentemente potencial de literatura”, a *commedia dell’arte*, “que não somente encontrava uma forma realmente definitiva no próprio momento da representação”<sup>68</sup>.

Um caso interessante de “plágio por antecipação” é nosso objeto de pesquisa, *Je me souviens : Les choses communes I*, nossa obra de análise, diretamente relacionado a Perec é a pequena coleção de lembranças autobiográficas *I Remember*, de 1970<sup>69</sup>, do pintor norte-americano Joe Brainard. Perec afirma que “título, forma e, em certa medida, o espírito dos

---

<sup>66</sup> Ibid., p. 21-22: “On peut distinguer dans les recherches qu’entend entreprendre l’Ouvroir, deux tendances principales tournées respectivement vers l’Analyse et la Synthèse. La tendance analytique travaille sur les œuvres du passé pour y rechercher des possibilités qui dépassent souvent ce que les auteurs avaient soupçonné. [...] La tendance synthétique est plus ambitieuse ; elle constitue la vocation essentielle de l’OuLiPo. Il s’agit d’ouvrir de nouvelles voies inconnues de nos prédécesseurs. [...] Les mathématiques - plus particulièrement les structures abstraites des mathématiques contemporaines - nous proposent mille directions d’explorations, tant à partir de l’Algèbre (recours à de nouvelles lois de composition) que de la Topologie (considérations de voisinage, d’ouverture ou de fermeture de textes). [...] En résumé l’anoulipisme est voué à la découverte, le synthoulipisme à l’invention. De l’un à l’autre existent maints subtils passages.”

<sup>67</sup> OULIPO. **Atlas de littérature potentielle**. Paris : Idées/Gallimard, 1981.

<sup>68</sup> Ibid., 32-33: “Cependant, je ne sais s’il ne faudrait pas accorder le bénéfice du doute, sur leur bonne mine, à un certain nombre d’ancêtres renommés, dont certains sont considérés, par l’OuLiPo, comme des « plagiaires par anticipation », rare compliment : nous nommerons ici Rabelais, puis Villon, et peut-être Marot. Nous y joindrons les grands rhétoriciens. Et nous n’aurons garde d’oublier qu’il y avait, de leur(s) temps, un type éminemment potentiel de littérature, et c’était la *commedia dell’arte*, qui ne trouvait une forme réellement définitive qu’au moment même de la représentation.”

<sup>69</sup> Joe Brainard publicou *I Remember* (1970), *More I Remember More* (1972) e *I Remember Christmas* (1973), que foram reunidos na coletânea *I Remember* (1975, este com uma nova edição em 1995, após sua morte em 1994): no total, em seus *Collected Writings* são cerca de 1.400 presentes na edição de 2012.

Cito e traduzo a primeira e a última: “I remember the first time I got a letter that said “After Five Days Return To” on the envelope, and I thought that after I had kept the letter for five days, I was supposed to return it to the sender” (“Eu me lembro da primeira vez que recebi uma carta que dizia “Após cinco dias, devolva ao remetente” no envelope, e pensei que, depois de ficar com a carta por cinco dias, eu deveria devolvê-la ao remetente”); e “I remember a dream of meeting a man made out of a very soft yellow cheese and when I went to shake his hand, I just pulled his whole arm off” (“Eu me lembro de um sonho em que conhecia um homem feito de um queijo amarelo muito macio e de que quando fui apertar sua mão, arranquei todo o seu braço”).

textos”<sup>70</sup>. E, a partir da ideia de Brainard, Perec chega a criar um jogo de sociedade (que trato depois), enquanto pensava sua obra de 480 lembranças.

Por outro, o sintolipismo cria obras das mais geniais e complexas como *Cent mille milliards de sonnets*, de Raymond Queneau, que, a partir de dez sonetos, cujas rimas “não deveriam ser banais (para evitar platitudes e monotonia) nem demasiado raras ou únicas” e cuja “estrutura gramatical [...] deve ser a mesma e permanecer invariante para cada substituição de verso”, além de terem todos os sonetos (originais e derivados) o mesmo charme:

[trata-se de] uma espécie de máquina de fazer poemas, mas limitada; é verdade que este número [10 sonetos], embora limitado, fornece material de leitura [10<sup>14</sup> – 10 sonetos] durante quase duzentos milhões de anos (lendo vinte e quatro horas por dia).<sup>71</sup>

Por fim, é interessante saber que a Oulipo foi uma primeira “oficina” servindo de base para outras, todas agrupadas como OU-X-PO (*Ouvroir d’X Potentiel*), nome geral em que se reúnem outros grupos de pesquisa “potenciais”, tais como: Oubapo (*Ouvroir de bande dessinée potentielle*, criado em 1993), Oumupo (*Ouvroir de musique potentielle*, criado em 1960), Oupeinpo (*Ouvroir de peinture potentielle*, criado em 1980), Ouphopo (*Ouvroir de photographie potentielle*, criado em 1995), Outranspo (*Ouvroir de Translation Potencial* – sim, em três idiomas – criado em 2012)...

## 2.2 *What a Man!*<sup>72</sup>

Georges Perec nasce em 7 de março de 1936<sup>73</sup>, mesmo dia em que tropas alemãs marcham sobre a Zona Desmilitarizada da Renânia, numa violação ao Tratado de Versalhes, tornando-a um das regiões centrais para que as tropas alemãs pudessem invadir os países vizinhos (Luxemburgo, Países Baixos e Bélgica em maio de 1940; e o norte da França em 22

<sup>70</sup> PEREC, 2017a, p. 798 : “Le titre, la forme et, dans une certaine mesure, l'esprit de ces textes s'inspirent des *I remember* de Joe Brainard.”

<sup>71</sup> OULIPO, 1973, p. 247-9: “C'est, somme toute, une sorte de machine à fabriquer des poèmes, mais en nombre limité; il est vrai que ce nombre, quoique limité, fournit de la lecture pour près de deux cents millions d'années (en lisant vingt-quatre heures sur vingt-quatre). Pour composer ces dix sonnets, il m'a fallu obéir aux règles suivantes : 1) Les rimes ne devaient pas être trop banales (pour éviter platitude et monotonie), ni non plus trop rares ou uniques [...]. 2) Chaque sonnet devait, sinon être parfaitement translucide, du moins avoir un thème et une continuité, sinon les 10<sup>14</sup> - 10 autres n'auraient pas eu le même charme. 3) La structure grammaticale, enfin, devait être la même et demeurer invariante pour chaque substitution de vers. [...]”

<sup>72</sup> O conto *What a Man!*, publicado numa coletânea oulipiana (OULIPO. **Atlas de Littérature potentielle**. Paris: Idées/Gallimard, 1981, p. 214-6.), é um monovocalismo em A, que narra as aventuras de Armand d'Artagnan em três partes: um prólogo, um *flashback* e um epílogo.

<sup>73</sup> Grande parte da informação biográfica de Perec apresentada nesta seção é trazida de várias fontes, inclusive das *Œuvres* da coleção *Pléiade* da Editora Gallimard, mas a grande maioria vem de sua melhor biografia até então: BELLOS, David. **Georges Perec: une vie dans les mots [e-book]**. éd. corr. et maj. Paris: Du Seuil, 2022.

de junho desse ano). A Renânia seria o palco mais relevantes da Segunda Guerra Mundial no flanco ocidental até a rendição alemã em 1945.

A Guerra teria influência direta na vida de Perec, judeu descendente de poloneses (Peretz o sobrenome da família foi adaptado para Perec, dando uma aparência de sobrenome bretão<sup>74</sup>): o avô paterno de Perec, David Peretz nascera em Lubartów, no território polonês incorporado ao Império Russo, após a Primeira Guerra Mundial emigra para a França com sua esposa Rojza e os três filhos: Esther Bienenfeld (casada com David Bienenfeld em 1919), Lejzor (que seguiria para a Palestina britânica) e Isek Judko Perek (adaptado de Itsak Judko Peretz, o pai de Perec). Do lado materno, pouco se sabe de seus ascendentes: apenas que sua família vinha de Varsóvia, seu avô chamava-se Aaron Szulewicz e sua avó, Laja Klajnlersua; e sua mãe, Cyrla Szulewicz (Cécile Perec, depois de casada), era natural da capital polonesa.

No início da Guerra, após a invasão da Polônia, Isek se engaja na Legião Estrangeira (que, excepcionalmente, passa a aceitar estrangeiros) em 18 de julho de 1939; e, com o norte da França invadido pela Alemanha, o exército francês é reorganizado e ele transferido para o 12º Regimento Estrangeiro de Infantaria (XII REI), criado em 25 de fevereiro de 1940. Durante pouco tempo, Isek lutaria na Guerra; seu Batalhão é atacado pelos alemães em Nogent-sur-Seine, na manhã de 15 de junho de 1940. Levado para operar com urgência, Isek morre no dia seguinte naquela cidade.

Jojo Perec (como era chamado na infância) é enviado por sua mãe para morar no outono de 1941 para morar na Zona Não Ocupada da França, em Villard-de-Lans, onde, primeiramente, foi morar com Berthe e Robert Chavranski, irmã e cunhado de David Bienenfeld (este seria seu tutor a partir de 1945). Começaria, ali, a grande amizade com o “primo” Henri Chavranski. Sua mãe, que ficara em Paris, seria presa no Campo de Drancy em 23 de janeiro de 1943 e levada para o Campo de Concentração de Auschwitz-Birkenau, onde morreria em 11 de fevereiro, onde foi morta na câmara de gás.

Georges Perec volta a Paris logo após a capitulação do Japão em 2 de setembro de 1945: Robert Chavranski traz Berthe, Henri e “Jojo”. Em Paris, David e Esther Bienenfeld os esperavam e Georges Perec se instalaria com os tutores na Rua de la Assomption, 18, no 16º Arrondissement de Paris.

---

<sup>74</sup> Em outros países e idiomas o sobrenome Peretz foi adaptado de outras formas: Peres, Perrek, Perets, Perutz, Peiresc, Pereq...

A decisão por se tornar escritor viria aos seus 17 ou 18 anos, quando começa escrever pequenos artigos e ensaios e alguns textos enunciados pelo próprio Perec: *Les Barques*, um conto de 3 páginas de 1954; *Les Errants*, romance não encontrado, mas que foi escrito em 1955; *Menderre, suivi de quelques remarques*, conto escrito em 34 folhas, de dezembro de 1956; *L'Attentat de Sarajevo: Récit*, manuscrito em 138 folhas, de 1957; e *La Procession: Phantasme*, manuscrito em 16 folhas, de novembro de 1957; *Gaspard pas mort*, romance de 350 páginas não encontrado, de 1959; *Le Condottiere: Roman*, manuscrito em 157 folhas, de 1960; *J'avance masqué* e *Gradus ad Parnassum*, textos não encontrados, de 1961; e *La Grande Aventure*, manuscrito incompleto, de 1962<sup>75</sup>.

Nos anos antes de 1965, consideram-se, ainda, da primeira fase do escritor – conforma a divisão tradicional das fases perequianas por seu biógrafo David Bellos<sup>76</sup> – ensaios sobre um leque amplo de temas, tais como *mass media*, escrita e leitura, moda, sonhos e jogos. Seus artigos eram publicados em revistas diversas, tais como *Lettres nouvelles*, *Nouvelle Revue Française (N.R.F.)*, *Partisans*, *Traverses*, *Esprit* e *Cause commune*<sup>77</sup>. Também, em 1962, Perec, funcionário há pouco tempo do *Centre national de la recherche scientifique (CNRS)*, se propõe a reescrever o *Ulisses* de James Joyce, “melhorando-o”, com o título *Le Portulan*, e trataria de uma virada de noite entre dois amigos por bares parisienses, em que conversariam sobre futilidades e coisas da noite, mas quando paramos para ver uma das poucas páginas descritivas, muito próxima ao que Marcel Mauss, chamaria “olhar oblíquo”, marca das descrições pereciana, uma marca essencial<sup>78</sup>.

O segundo período, pré-olipianos ou “sociológico”, dos romances de 1965 a 1967, “que tentam compreender tanto o eu quanto uma realidade social, e que se afastam de tirar conclusões através da ironia, da ambiguidade e da restrição narrativa”<sup>79</sup>. Perec publicou no período: *Les choses : une histoire des années soixante (As Coisas: Um romance dos anos sessenta, 1965)*, *Quel petit vélo à guidon chromé au fond de la cour ?* (“Que pequena bicicleta

<sup>75</sup> BELLOS, David. Perec avant Perec. In: *Écritures*, Liège, n. 2, 1992, p. 49-50.

<sup>76</sup> BELLOS, David. The old and the new: an introduction to Georges Perec. *The Review of Contemporary Fiction*, Dallas, vol. 13, n. 1, spring 1993.

<sup>77</sup> KOOS, Leonard R. Georges Perec – P or The Puzzle of Fiction. *Yale French Studies*, New Haven, 1988, p. 185.

<sup>78</sup> BELLOS, 2022, p. 340.

<sup>79</sup> BELLOS, 1993, p. 13: “The second phase, labeled with only partial accuracy as Perec’s “sociological” period, is the short era of *Things* and *A Man Asleep* in the mid-1960s: novels and stories which attempt to grasp the self as well as a social reality, and which step aside from drawing conclusions through irony, ambiguity, and narrative restraint”.

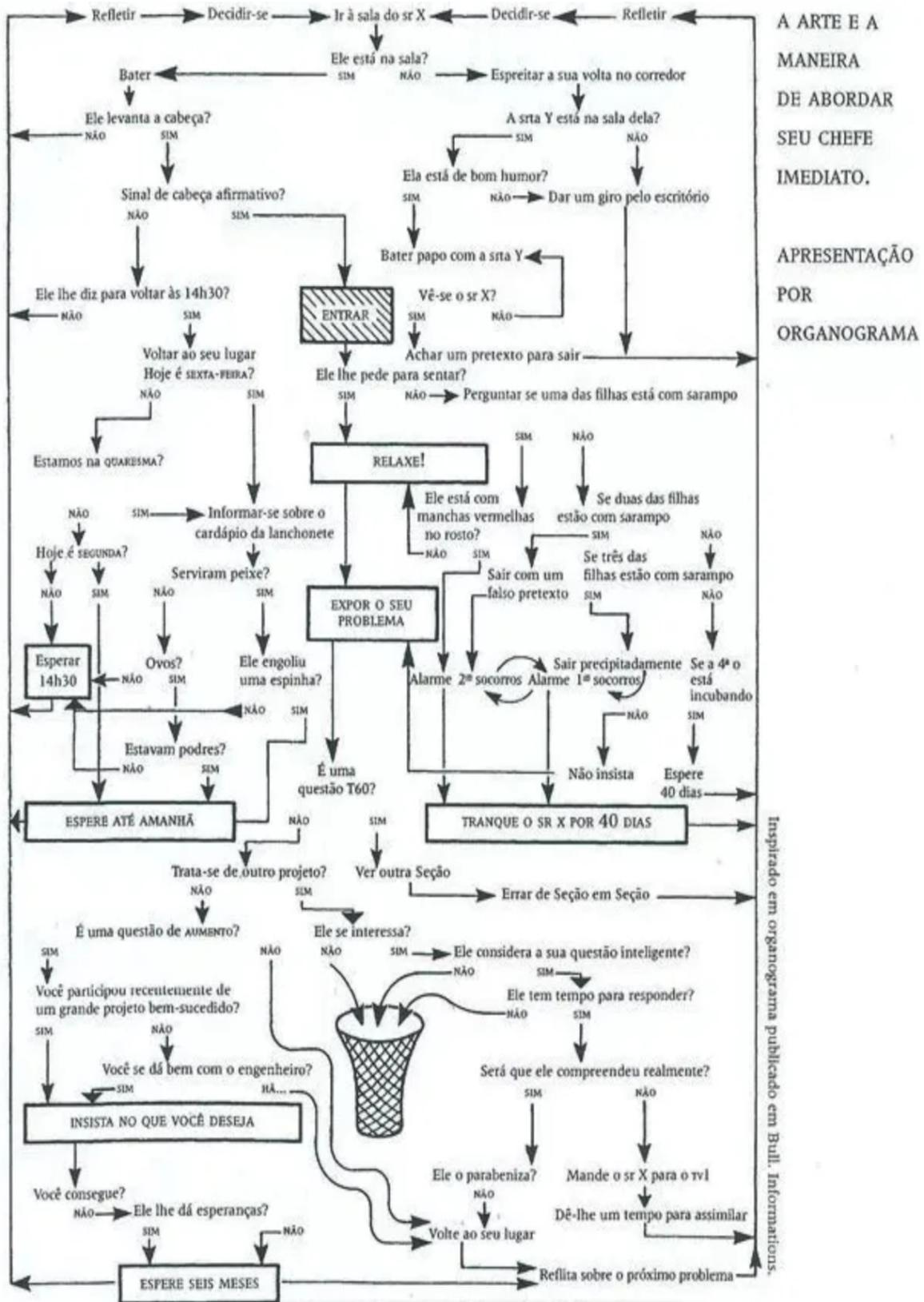
com guidão cromado no fundo do pátio?”, sem tradução em português, 1966) e *Un homme qui dort* (*Um Homem Que Dorme*, 1967).

A entrada na Oulipo, em 1967, marca a escrita de Perec, que inicia sua terceira fase, considerada o período de obras de maior relevo e transformadoras na literatura mundial. De início, publica *L'art et la manière d'aborder son chef de service pour lui demander une augmentation* (*A Arte e a Maneira de Abordar seu Chefe Para Pedir um Aumento*, publicada no periódico *Enseignement programmé* nº 4, de dezembro de 1968), contendo uma única frase gramatical na segunda pessoa do plural, sem pontuação e montada como um manual a partir de um organograma (ver **Figura 1**).

Em 26 de fevereiro de 1970, no Teatro de la Gaité-Montparnasse, na Rua de la Gaité, no 14º Arrondissement de Paris, faz-se a estreia da peça *L'Augmentation* (“O Aumento), baseada no texto original da narrativa. Seis personagens (numeradas no roteiro), : 1. *A Proposição*, 2. *A Alternativa*, 3. *A Hipótese Positiva*; 4. *A Hipótese Negativa*; 5. *A Escolha*; e 6. *A Conclusão*) e uma voz (*O Sarampo*) que surge numa virada da peça.

Seguem-se as revolucionárias obras pelas quais Perec seria internacionalmente reconhecido: *La disparition* (*O Sumiço*, 1969) e *Les revenentes* (*Que Regressem*, 1972), tendo, respectivamente, por restrições opostas: o lipograma em “e” (obra sem o uso desta vogal) e o monovocalismo em “e” (só há o uso desta vogal em toda a obra).

Figura 1 – Organograma “A Arte e a Maneira de Abordar Seu Chefe de Serviço”.



Fonte: PEREC, Georges. A arte e a maneira de abordar seu chefe para pedir um aumento. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 3.

Em seguida, Perec publica alguns projetos memorialistas com aspectos diferentes: *La boutique obscure : 124 rêves* (“A loja obscura: 124 sonhos”, sem tradução em português, 1973), com sonhos que teve entre maio de 1968 e agosto de 1972, e a que Perec se refere como sua “autobiografia noturna”, sendo, para Daniel L. Becker, no posfácio de sua tradução para o inglês, “um convite para interpretar os padrões e ecos e contradições de seus sonhos, psicologicamente e linguisticamente”<sup>80</sup>; *Espèces d’Espaces* (“Espécies de Espaços”, também sem tradução, 1974), obra difícil de definir (conjunto de ensaios, romance ensaísta, ensaio romantizado), é um estudo dos espaços que são íntimos à Perec, num escopo mais amplo do que o da topofilia de Gaston Bachelard<sup>81</sup>; *W ou le Souvenir d’enfance (W, ou A Memória da Infância)*, 1975), em que traz muitas das lembranças de sua biografia de infância supracitada; e *Je me souviens : Les choses communes I* (“Eu Me Lembro: As coisas comuns I”, traduzida nesta dissertação, 1978), obra em análise.

Nessa fase ainda publica: a narrativa *Tentative d’épuisement d’un lieu parisien* (“Tentativa de esgotamento de um lugar parisiense”, publicada na revista *Cause Commune* em 1975), resultado da experiência feita por Georges Perec de descrever o cotidiano durante três dias (de 18 a 21 de outubro de 1974), em que se instalou no *Café de la Mairie*, na Praça Saint-Sulpice, no 6º Arrondissement de Paris; e a coletânea de poemas *Alphabets : Cent soixante-seize onzains hétérogrammatiques* (“Alfabetos: cento e setenta e seis undécimas heterogramáticas”, não traduzido para o português, de 1976), em que cada estrofe tem 10 versos com as letras mais frequentes no francês (A, E, I, L, N, O, R, S, T, U) e um verso com as 16 restantes.

Como conclusão deste período, ainda em 1978, Perec, já bem adoecido pelo câncer, lança uma das obras mais significativas da Oulipo, *La vie mode d’emploi, Romans (A Vida Modo de Usar)*, em que narra histórias de 99 apartamentos de um prédio com 100 habitações,

---

<sup>80</sup> PEREC, Georges. **La Boutique Obscure [e-book]**. [Trad. Daniel Levin Becker.] Brooklyn, NY : Melville House, 2012, p. 210: “It’s an invitation to interpret the patterns and echoes and contradictions of his dreams, psychologically and linguistically; it’s an occasion to spend time in the company of a brilliantly idiosyncratic mind with all its tics and perversities fully present and ready to be accounted for. If this “nocturnal autobiography,” as Perec called it, lacks the polish of his more conventional gestures toward memoir, it may be even more illuminating of who he really was.”

<sup>81</sup> BACHELARD, Gaston. **La poétique de l’espace**. 3. éd. Paris : PUF, 1961, p. 30: “Nous nous confierons donc à la puissance d’attraction de toutes les régions d’intimité. Il n’y a pas d’intimité vraie qui repousse. Tous les espaces d’intimité se désignent par une attraction. Répétons une fois de plus que leur être est bien-être. Dans ces conditions, la topo-analyse a la marque d’une topophylie. C’est dans le sens de cette valorisation que nous devons étudier les abris et les chambres.” (“Nós nos confiaremos, então, ao poder de atração de todas as regiões de intimidade. Não há intimidade verdadeira que repilamos. Todos os espaços de intimidade se designam por uma atração. Repitamos mais uma vez que seu ser é bem-estar. Sob estas condições, a análise de topografia tem a marca de uma topofilia. É no sentido desta melhoria que devemos estudar os abrigos e as salas.”).

utilizando-se de complexas restrições matemáticas (biquadrado latino ortogonal de ordem 10 e o pseudoquenina de ordem 10) e poligrafia do cavalo (atravessar todo um “tabuleiro” com movimentos da respectiva peça do xadrez sem nunca repetir casas), conforme explica em detalhes Jacques Fux<sup>82</sup>, e não é objeto deste trabalho.

A quarta fase de sua carreira, que engloba os anos antes de sua morte e as publicações póstumas, é dedicada aos escritos diversos em prosa com a temática de jogos, de palavras cruzadas, às traduções, à poesia, com “restrições suaves”, e a duas peças teatrais aparentemente sem qualquer restrição olipiana<sup>83</sup>.

Em 1979, publica o romance *Un cabinet d'amateur e Le Voyage d'Hiver* (publicados em português em conjunto como A Coleção Particular, seguido de A Viagem de Inverno).

No ano seguinte, publica a coletânea de poemas *La Clôture et autres poèmes* (“O Encerramento e Outros Poemas”, sem tradução para o português). Esta reúne poesias do Perec olipiano (que faço questão de detalhar suas formas): *La Clôture* (17 poemas heterogramáticos<sup>84</sup> com as letras U, L, C, E, R, A, T, I, O, N, S, as mais comuns em francês, mais uma letra coringa em cada um); *Trompe-l'œil* (6 poemas em “franglês”); *Métaux* (com as letras anteriores, tirando-se o C, acrescentando-se o D e o M e mais uma letra coringa específica em cada soneto); *Palindrome (9691 Edna d'Nilu o, mû, acéré, pseg, roeg)* (com 5.566 letras é o maior ou um dos maiores já publicados, o título é o palíndromo de *Georges Perec, au Moulin d'Andé, 1969*); *Ulcérations* (11 poemas heterogramáticos com as letras do título); *Deux « Morales Élémentaires »* (2 poemas em homenagem à Queneau e suas formas estabelecidas no seu último livro *Morale Élémentaire*); *La Belle Absente* (poema em que só não são utilizadas as raras letras K, W, X, Y e Z); *À Pierre Gentzler* (poema palindrômico em homenagem ao amigo pintor de Perec); *À Hans Dahlem* (poema heterogramático com as letras de *Ulcérations*, tirando-se o C, acrescentando-se D, H e M; é uma homenagem a um pintor amigo do tradutor de Perec para o alemão, Eugen Helmlé); *Gamme* (poema com ciclo de vogais ou sequência vocálica<sup>85</sup>); *Dos, caddy d'aisselles* (palíndromo silábico, mais uma contrainte inventada por Perec – desde o título – do poema *El Desdichado* (DO, dos – CHA, ca – DI, ddy – DES, d'aiss – EL, elles), de Gérard Nerval; ver **Quadro 1**); e *Un Poème* (poema sem *contrainte*).

<sup>82</sup> FUX, Jacques. **Literatura e Matemática : Jorge Luis Borges, Georges Perec e o Oulipo [e-book]**. São Paulo : Perspectiva, 2020, p. 48-58.

<sup>83</sup> BELLOS, 1993, p. 15.

<sup>84</sup> O heterograma é uma *contrainte* criada por Perec, que une o anagrama e o lipograma (restrição de letras).

<sup>85</sup> A *contrainte* do ciclo das vogais (ou sequência vocálica) exige que as vogais das palavras do texto apareçam em ordem alfabética; por exemplo, o primeiro verso de *Gamme* é: *À demi-mot un art chétif nous parle*.

Também em 1980, lançaria o livro *Récits d'Ellis Island, histoires d'errance et d'espoir* (*Ellis Island*), com o texto de Perec (acrescido de um capítulo) para o filme homônimo de Robert Bober, que trata da ilha próxima a Nova York, pela qual os imigrantes europeus entravam nos Estados Unidos. Foi a última obra completa publicada em vida por Perec.

Em 1981, lança a coletânea de suas peças de teatro *Théâtre I : La Poche Parmentier, précédé de L'Augmentation*. Acima, descrevi *L'Augmentation*. Quanto a *La Poche Parmentier*. (“O Bolso Parmentier”, em tradução literal), esta foi representada pela primeira vez em 12 de fevereiro de 1974, no Teatro de Nice, e trata de seis personagens (A Velha, O Empregado, A Mulher, O Homem, A Menina e O Menino) presos numa sala, (kafkianamente) sem saber como foram parar ali, sem que nada os impeça de sair (referência a *O Anjo Exterminador*, de Buñuel?), perderam a memória e, enquanto esperam por algo (referência a *Esperando Godot*, de Beckett?), só tem uma função, descascar batatas.

**Quadro 1 – Comparativo do poema *El Desdichado*, de Gerard de Nerval, com seu palíndromo silábico *Dos, caddy d'aisselles*, de Georges Perec.**

**El Desdichado**

Je suis le ténébreux, – le veuf, – l’inconsolé,  
Le prince d’Aquitaine à la tour abolie :  
Ma seule étoile est morte, – et mon luth constellé  
Porte le *Soleil noir* de la *Mélancolie*.

Dans la nuit du tombeau, toi qui m’as consolé,  
Rends-moi le Pausilippe et la mer d’Italie,  
La fleur qui plaisait tant à mon cœur désolé,  
Et la treille où le pampre à la rose s’allie.

Suis-je Amour ou Phébus ?... Lusignan ou Biron ?  
Mon front est rouge encor du baiser de la reine ;  
J’ai rêvé dans la grotte où nage la syène...

Et j’ai deux fois vainqueur traversé l’Achéron :  
Modulant tour à tour sur la lyre d’Orphée  
Les soupirs de la sainte et les cris de la fée.

*Gérard de Nerval*

O primeiro verso:  
*Je suis le ténébreux, – le veuf, – l’inconsolé*  
se tornará o último com sílabas invertidas e assim  
por diante: JE-SUIS-LE-TÉ-NÉ-BREUX-LE-  
VEUF-L’IN-CON-SO-LÉ

Fonte: Elaboração própria.

**Dos, caddy d’aisselles**

Fellah, décris-les, tes seins las de pire soule,  
Fédor, relie l’azur tour à tour lent du mot  
Rond qu’hélas est vers traqueur – vingt fois de jet – et  
Reine si l’âge n’a tout gros, là, dans vert et jais.

Haine : l’art d’Eusèbe éduque orge enrouté : front. Mon  
Rond, bille où, niant s’il eut bus, faire, où mou, jà, suit.  
Lis ça : zéro ! l’âtre à Pan, le Youtre là et  
Les eaux des cœurs montent à temps et plaisent qui  
[fleuront là.

Lis ! T’as dit « Merle happé » ? Lis : Zippo le moirant  
Laisse au con maquis, toi, beau tondu, nuis l’Adam  
Lit collant mais là, de noir : l’aye ! sot le porte !

Laisse tes cons ! Lutte ! Monte et mords l’étoile et ce mât  
Lies borate où la natte est Kid à serein l’hep !  
Les sauts qu’on l’un : veuf, l’Hébreu n’était. Le suis-je ?

*Gérard de Verlan*

Assim, o último verso:  
*Les sauts qu’on l’un : veuf, l’Hébreu n’était. Le suis-je ?*  
cujos sons silábicos são a inversão do primeiro verso:  
LES-SAUTS-QU’ON-L’UN-VEUF-L’HÉ-BREUX-N’É-  
TAIT-LE-SUIS-JÉ

Em 1982, trabalha no romance « *53 jours* », (“53 dias”, sem tradução para o português), que ficará inacabado e será publicado assim em 1989. O título fazia referência ao tempo que Stendhal levou para escrever uma de suas obras primas *La Chartreuse de Parme* (*A Cartuxa de Parma*).

Depois de sua morte, as obras de Perec transbordam em publicações de 1982 a 2022: são mais de 20 livros anteriormente publicados em revistas ou registrados nos vários manuscritos vão compor um *opus* longo e variado, não somente restrito ao movimento olipiano, mas com um amplo escopo de assuntos e variedades textuais.

Georges Perec morreu jovem em 3 de março de 1982, quatro dias antes de completar 46 anos, de câncer de pulmão, possivelmente causado pelo vício em cigarros desde idade muito tenra.

### 3 DOS LUGARES DE PEREC

Quando o nome de Georges Perec é citado, surge logo a citação à sua obra mais conhecida *La Disparition*, escrito sem a vogal mais utilizada na língua francesa, a letra E. Um ou outro logo lembraram que ele pertencia à Oulipo e que essa era uma das características do movimento, o uso de *contrainte*.

— Você já ouviu falar da *contrainte Bola de neve*?

— Acho que não.

— Você escreve um poema em que o primeiro verso tem uma letra, o segundo verso tem duas, e, assim por diante, num crescente.

— Muito interessante! Mas quando termina?

— Quando o poeta assim o desejar, podendo até mesmo, a partir de certo verso, voltar a diminuir o número de letras, até acabar com uma!

Assim, é o poema *J'ai cru voir*, de Georges Perec (que faço questão de dar-lhe uma tradução):

J'	E
AI	EU
CRU	CRI
VOIR	AMAR
PARMI	ENTRE
TOUTES	TOTAIS
BEAUTÉS	BELEZAS
INSIGNES	INSIGNES
ROSEMONDE	ROSAMUNDA
RESPLENDIR	RESPLENDOR
FLAMBOYANTE	ESTONTEANTE
PANTELANTE	FLAMEJANTE
ÉCARTELÉE	ESTOUVADA
EVOQUANT	EVOCANDO
QUELQUE	INCERTO
CHARME	CHARME
TORDU	DÚBIO
SCIE	URGE
SUR	POR
UN	UM
X	X

Poderiam citar os vários lipogramas e outras *contraintes* criadas por Perec; no entanto não poderiam esquecer que tudo que escreveu é literatura, é memória, é jogo, é coleção. Como escreve Christelle Reggiani, especialista na obra do autor, na *Introduction* das *Œuvres* de Perec, ele é “um pintor da vida moderna”<sup>86</sup>.

A obra de Georges Perec pode ser referida por duas características simultâneas, a eternidade e a efemeridade, e aqui utilizo o que o autor considera “talvez a [frase] que mais amo de tudo o que [escreveu]”<sup>87</sup>, a monovocálica frase que um dos personagens, Tencrede, profere na orgia de *Les Revenentes: Je cherche en même temps l'éternel et l'éphémère* (“Busco ao mesmo tempo o eterno e o efêmero”)<sup>88</sup>.

E, nesta dissertação, tive que me localizar no eterno e no efêmero das lembranças de Perec, escritas em *Je me souviens*, que aparece como livro em janeiro de 1978, mas cujo plano e primeira publicação é anterior.

*Je me souviens* começa a ser escrito durante seu projeto abandonado *Lieux*, após receber o livro *I Remember*, de autoria do artista plástico Joe Brainard, do escritor estadunidense Henry Matthews (cujos romances *Tlooth*, de 1966, e *The Sinking of the Odradek Stadium*, de 1975, foram traduzidos para o francês por Georges Perec, respectivamente, com os títulos *Les Verts Champs de moutarde de l'Afghanistan* e *Le Naufrage du stade Odradek*). A amizade surgida entre ambos em 1970 é assinalada na dedicatória de *Je me souviens* “pour Henri Matthews”<sup>89</sup>.

Os rascunhos incompletos da obra<sup>90</sup> se encontram até hoje na Biblioteca de l'Arsenal (*Bibliothèque nationale de France – BNF*), conservadas no *Fonds Georges Perec*, que concentra quase tudo pertencente ao autor. Lá estão: rascunhos redigidos dos *Je me souviens* n<sup>os</sup> 320 a 430; um manuscrito com os n<sup>os</sup> 1 a 348; e um texto datilografado usando duplo carbono com os n<sup>os</sup> 364 a 449.

A pré-publicação de 163 *Je me souviens* ocorreu na revista *Les Cahiers du Chemin n° 26*, de janeiro de 1976 (p. 83-108), com algumas variantes em relação ao texto definitivo do original, publicado em janeiro de 1978 com os 480 *Je me souviens*. Em geral, as variantes diziam respeito em relação à tipografia e à pontuação; no entanto, algumas significativas eram textuais (conforme são apresentadas no **Quadro 2** a seguir).

<sup>86</sup> REGGIANI, Christelle. Introduction: Un Peintre de la vie moderne. In: PEREC, 2017a, p. ix.

<sup>87</sup> PEREC, 2019, p. 187: “peut-être celle [la phrase] que j'aime le plus de tout ce que j'ai écrit”.

<sup>88</sup> PEREC, 2017a, p. 531-2.

<sup>89</sup> Ibid., p. 797.

<sup>90</sup> As informações técnicas e históricas dos textos originais estão nas *Œuvres* (Ibid., p. 1101-3.)

## Quadro 2 – Comparativo de variantes entre os textos de *Je me souviens*.

*Les Cahiers du Chemin n° 26, jan. 1976*

28

Je me souviens que pendant plusieurs années, l'expression la plus sale que je connaissais était « tremper la soupe »; je l'avais **lue** dans un dictionnaire d'argot que j'avais lu en cachette. Je n'ai jamais entendu personne l'employer et je ne suis plus très sûr de ce qu'elle voulait dire (sans doute un équivalent de « faire feuille de rose »).

39

Je me souviens qu'un coureur de 400 mètres **qui s'appelait Marcel Hansenne** fut surpris entrain de voler dans les vestiaires d'un stade (et que, pour éviter la prison, il fut obligé de s'engager en Indochine).

73

Je me souviens du mal qu'ils ont eu à creuser les fondations du **Pub** Saint-Germain.

91

Je me souviens d'une revue qui s'appelait *Je sais tout* et dont le symbole était un homme au corps en forme de **mappe-monde** (n'était-ce pas plutôt un globe terrestre devenu visage?).

125

Je me souviens que Khrouchtchev **a frappé avec as chaussure la tribune de l'O.N.U.**

142

Je me souviens qu'Alain Robbe-Grillet était ingénieur **agricole**.

163

Je me souviens que, dans les wagons de métro, **les plans** de la ligne **indiquaient**, encartés sous chaque nom de station, les rues (**et éventuellement les numéros**) correspondant aux diverses sorties.

*Je me souviens, 1<sup>e</sup> éd., jan. 1978*

28

Je me souviens que pendant plusieurs années, l'expression la plus sale que je connaissais était « tremper la soupe »; je l'avais **vue** dans un dictionnaire d'argot que j'avais lu en cachette. Je n'ai jamais entendu personne l'employer et je ne suis plus très sûr de ce qu'elle voulait dire (sans doute un équivalent de « faire feuille de rose »).

39

Je me souviens qu'un coureur de 400 mètres fut surpris en train de voler dans les vestiaires d'un stade (et que, pour éviter la prison, il fut obligé de s'engager en Indochine).

73

Je me souviens du mal qu'ils ont eu à creuser les fondations du **drug-store** Saint-Germain.

91

Je me souviens d'une revue qui s'appelait *Je sais tout* et dont le symbole était un homme au corps en forme de **globe terrestre** (n'était-ce pas plutôt un globe terrestre devenu visage?).

125

Je me souviens que Khrouchtchev **s'est déchaussé à la tribune de l'O.N.U. et qu'il a violemment frappé la table avec as chaussure**.

140

Je me souviens qu'Alain Robbe-Grillet était ingénieur **agronome**.

163

Je me souviens que, dans les wagons de métro, **le plan** de la ligne **indiquait**, encartés sous chaque nom de station, les rues **et les numéros de rues sur lesquels débouchaient les sorties (comment dire cela plus simplement?)**

Fonte: Elaboração própria.

Desde a 1ª edição, da coleção « P.O.L. » (Paul Otchakovsky Laurens, diretor) das *Éditions Hachette*, *Je me souviens : Les Choses Communes I* trouxe 480 lembranças menos 1 (a fórmula *N-1* muito utilizada por Perec, que se repete claramente em *La Vie mode d'emploi*, em que apenas 99 apartamentos dos 100 são referidos).

Na 2ª edição, de 1986, passa para a coleção « Textes du XXe Siècle » (dirigida por Maurice Olender), sem grandes alterações.

A 3ª edição, de 1998, faz-se a correção de erros perequianos, em especial os de grafia, o que torna “supercorrigido” o que não era preciso, como, por exemplo, no *Je me souviens* nº 284, em que o erro no nome da atriz finlandesa *Taina Elg*, grafado originalmente como *Taina Egg*, transforma-se em *Tania Egg*.

Em 2011, pelas *Éditions Fayard*, saiu a 4ª edição que retorna o texto original como publicado na 1ª edição.

Por fim, em 2017, as *Éditions Gallimard* publicam o texto conforme o da 1ª edição apenas com correções de pontuação (mantendo até o formato do *Index*), no vol. I das *Œuvres de Georges Perec*, na coleção « *nrf* ».

O texto avança além do espaço bidimensional do livro e, em 25 de julho de 1988, no TNP Villeurbanne, durante Festival de Avignon, o ator e diretor Sami Frey estreia a peça *Je me souviens d'après Georges Perec*, um monólogo em que o ator recita todo o texto do livro, pedalando uma bicicleta que lembra uma máquina do tempo. A peça é gravada em 1990, no Teatro Mogador, e transformada em cassete (lançado no mesmo ano) e CD (lançado em 2005).

Passo, a seguir, a analisar a obra sob três lugares comuns a Georges Perec: memórias, jogos e coleções.

### 3.1 *La Vie mode d'emploi*<sup>91</sup>

*Je me souviens* é uma obra de memórias, construída sobre algumas pistas, que Georges Perec fornece no *Post-Scriptum*:

Estes “Eu Me lembro”, alguns dos quais foram publicados nos *Cahiers du Chemin* (Nº 26, janeiro de 1976), foram coletados entre janeiro de 1973 e junho de 1977. **O princípio é simples: tentar encontrar uma lembrança quase esquecida, não essencial, banal, comum, se não para todos, pelo menos para muitos.**

Estas lembranças foram recolhidas, em sua maioria, do 10º ao 25º ano, ou seja, entre 1946 e 1961. Quando evoco lembranças anteriores à guerra, elas me dizem respeito a uma época pertencente ao domínio do mito: isto explica porque uma lembrança pode ser “objetivamente” falsa [...]. (Grifos nossos.)<sup>92</sup>

<sup>91</sup> *La Vie mode d'emploi: Romans (A Vida Modo de Usar: Romances)*, de 1978 como *Je me souviens*, é o romance que permite a Perec deixar seu emprego de documentalista no CNRS, o Centro Nacional de Pesquisa Científica da França, e viver somente da escrita, sendo construído a partir de três *contraintes* matemáticas (cf. PEREC, Georges. *Œuvres*, vol. II. Paris: Gallimard, 2017 (Collection Bibliothèque de la Pléiade), p. 1003-4.).

<sup>92</sup> Ces *Je me souviens*, dont quelques-uns ont été publiés dans les *Cahiers du Chemin* (Nº 26, Janvier 1976) ont été rassemblés entre janvier 1973 et juin 1977. Le principe en est simple : tenter de retrouver un souvenir presque oublié, inessentiel, banal, commun, sinon à tous, du moins à beaucoup.

Primeiramente, o princípio enunciado por Perec é chamado por ele de “infraordinário das coisas comuns” que ele trata, principalmente, no texto *Approches de quoi ?* (“Abordagens do quê?”), publicado na revista *Cause commune* n° 5, de fevereiro de 1973, p. 3-4<sup>93</sup>.

Observe-se. “O que nos fala, parece-me, é sempre o acontecimento, o insólito, o extraordinário”, afirma Perec<sup>94</sup>. Este é (*ou era*) o princípio jornalístico, que aprendi quando cursei Comunicação Social – Jornalismo: um cachorro morde uma pessoa, eis um fato comum; uma pessoa morde um cachorro, eis uma notícia. Assim, tem-se o extra-ordinário, o que atrai a atenção e, critica Perec, “[o]s diários falam de tudo, menos do diário”<sup>95</sup>. “Na nossa precipitação em medir o histórico, o significativo, o revelador, não deixamos de lado o essencial: o verdadeiramente intolerável, o verdadeiramente inadmissível”<sup>96</sup>.

O objetivo de Perec em suas obras vai no sentido oposto: “[i]nterrogar o habitual”, “[o] que acontece todos os dias e que volta todos os dias, o banal, o cotidiano, o óbvio, o ordinário, o ordinário, o infra-ordinário, o ruído de fundo, o habitual”<sup>97</sup>.

O exemplo máximo do registro literário do infra-ordinário do Perec ocorre em *Tentative d'épuisement d'un lieu parisien*. Durante três dias de outubro de 1974, a partir de um café na Praça Saint-Sulpice, em Paris, o autor registra o cotidiano do que se passa. O texto primeiramente aparece em *Pourrissement des sociétés* (“Podridão das Sociedades”) n° 1/1975, da revista *Cause commune*.

O livro com o texto original será lançado logo após a morte de Perec em 1982.

Mais antes, Perec faz experiência similar ao ficar num carro-estúdio da rádio *France Culture*, parado na esquina da Rua Mabillon, próximo à Praça Saint-Sulpice, descrevendo coisas que vê por seis horas. O registro seria transmitido no programa *Atelier de création radiophonique* (“Oficina de Criação Radiofônica”), com o título *Tentative de description de*

---

Ces souvenirs s'échelonnent pour la plupart entre ma 10<sup>e</sup> et ma 25<sup>e</sup> année, c'est-à-dire entre 1946 et 1961. Lorsque j'évoque des souvenirs d'avant-guerre, ils se réfèrent pour moi à une époque appartenant au domaine du mythe : ceci explique qu'un souvenir puisse être « objectivement » faux : ainsi, dans le *Je me souviens* n° 101, je me souviens correctement des célèbres « Mousquetaires » du tennis, mais sur les quatre noms que je cite, deux seulement en faisaient partie (Borotra et Cochet), Brugnon et Lacoste étant remplacés par Petra et Destremau qui ne furent champions que beaucoup plus tard.

<sup>93</sup> PEREC, Georges. **L'Infra-ordinaire**. [e-book] Paris : Seuil, 1989, p. 8-9.

<sup>94</sup> Ibid., p. 8: “Ce qui nous parle, me semble-t-il, c'est toujours l'évènement, l'insolite, l'extra-ordinaire”.

<sup>95</sup> Ibid.: “Les journaux parlent de tout, sauf du journalier.”

<sup>96</sup> Ibid.: “Dans notre précipitation à mesurer l'historique, le significatif, le révélateur, ne laissons pas de côté l'essentiel : le véritablement intolérable, le vraiment inadmissible”.

<sup>97</sup> Ibid.: “Ce qui se passe vraiment, ce que nous vivons, le reste, tout le reste, où est-il ? Ce qui se passe chaque jour et qui revient chaque jour, le banal, le quotidien, l'évident, le commun, l'ordinaire, l'infra-ordinaire, le bruit de fond, l'habituel, comment en rendre compte, comment l'interroger, comment le décrire ? Interroger l'habituel.”

*choses vues au carrefour Mabillon le 19 mai 1978* (“Tentativa de descrição de coisas vistas na esquina Mabillon em 19 de maio de 1978”).

Esse trabalho sob o princípio do extraordinário das coisas comuns será realçado, sobretudo, em *Espèces d’espaces* (1974), *Penser/Classer* (de 1982, e como coletânea de textos em 1985), *Je suis né* (de 1970, publicado como coletânea de textos em 1990), *Cantatrix sopranica L.* (texto originalmente publicado em inglês em 1974, e como coletânea de textos em 1991) e em *Lieux* (obra tentada e inacabada de Perec, publicada a partir de seus manuscritos em março de 2022). Mas este princípio sociológico se manifesta desde seu primeiro romance, *Les Choses: Une histoire des années soixante* (1965), no qual o casal Jérôme e Sylvie vivem de fazer pesquisas de opinião e imersos numa sociedade de consumo que, como todos sabemos, mais promete do que nos dá: a observação da habitual do “infra-ordinário” faz do romance um texto sem intriga, romanesco<sup>98</sup>.

Em segundo lugar, *Je me souviens* retrata, particularmente, lembranças do pós-Guerra francês, entre 1946 e 1961, conforme são lembradas por Perec (que tinha entre 10 e 25 anos), ou seja, com os possíveis lapsos, o que ele chama de lembranças subjetivamente falsas.

Apresento alguns exemplos dessas memórias subjetivamente verdadeiras ou falsas.

No *Je me souviens* nº 2, Perec se lembra do Citroën 11 CV dos Bienefeld, incluindo sua placa 7070 RL 2<sup>99</sup>, mas no nº 20 lembra que “Junot era o Duque de Abrantes”<sup>100</sup>. As duas lembranças que são interligadas, como afirma Henri Chavranski, ocorrem simultaneamente quando David e Esther Bienefeld pegam Georges Perec na Estação de Lyon (último lugar que ele tinha visto sua mãe ao partir de Paris), na sua volta após o fim da Segunda Guerra Mundial: Jojo, logo, memorizou a placa do carro e no caminho para a Rua de l’Assomption, seguiram pela Avenida Junot, no carro de seu tio, quando o pequeno Jojo perguntou quem era Junot, tendo a resposta: o Duque de Abrantes<sup>101</sup>.

Desde a adolescência, quatro paixões surgem: corridas de ciclismo, romances policiais, jazz e cinema, o que refletirá nas centenas de *Je me souviens* sobre esses quatro tópicos.

<sup>98</sup> RÉMY, Matthieu. Penser et représenter la société des années 1960: *Les Choses* et *Un homme qui dort* comme tentatives de littérature réaliste critique. **Roman 20-50**, Villeneuve d’Ascq, n. 51, 2011/1, p. 27-38.

<sup>99</sup> PEREC, 2017a, p. 799: “Je me souviens que mon oncle avait une 11 CV immatriculée 7070 RL2.”

<sup>100</sup> Ibid., p. 802: “Je me souviens que Junot était duc d’Abrantès.”

<sup>101</sup> BELLOS, 2022, p. 124.

Sobre ciclismo, por exemplo, Perec se lembra dos principais ciclistas dessa época, como nos *Je me souviens* nºs 5, 138, 158, 192, 210, 227, 381, 442 e 448<sup>102</sup>, praticamente sem lapsos. Mas não somente isso, lembra de aspectos gerais das corridas de ciclismo: as corridas de “grandes motos” no Estádio-Velódromo Parque dos Príncipes (nº 76)<sup>103</sup>; a forma como os ciclistas carregavam os pneus sobressalentes nas corridas (nº 160)<sup>104</sup>; ou os principais circuitos de Europa da França (nº 408)<sup>105</sup>.

Mesmo sobre assuntos que domina, Perec se equivoca com detalhes em lembranças “subjetivamente falsas”: por exemplo, no *Je me souviens* nº 187<sup>106</sup>, Perec afirma que o trompetista de jazz Clifford Brown morreu num acidente de carro aos 20 anos, o que ocorreu quando o músico tinha quase 26 anos. Fã e conhecedor de jazz, essa memória é tão forte que mesmo depois, quando entrevistado sobre sua paixão pelo jazz e as lembranças relacionadas, Perec a reafirma, mesmo estando correta no *Index*. Ao se mostrar o lapso, Perec lembra-se que ele mesmo é quem teria 20 anos na ocasião da morte e confirma ser subjetivamente falsa.<sup>107</sup>

Por fim, em terceiro lugar, Perec aponta que lembranças anteriores ao período anterior à Segunda Guerra Mundial pertenciam “ao domínio do mito”. Eram, em geral, “objetivamente falsas”, pois não eram lapsos do sujeito Perec, mas o objeto da lembrança é que era equivocada.

Um exemplo claro é o *Je me souviens* nº 275<sup>108</sup>, que, até é a história mais usual sobre a criação da “maionese”, mas equivoca-se quanto ao período do Cerco do Porto de Maó, em Minorca. Como diz, a “anedota” diz que ocorre durante Napoleão III, mas, na verdade, ocorreu cerca de um século antes no reinado de Luís XV.

<sup>102</sup> PEREC, 2017a: “5 - Je me souviens de Ronconi, de Brambilla et de Jésus Moujica; et de Zaaf, l'éternel ‘lanterne rouge’” (p. 800); “138 - Je me souviens que Jean Bobet — le frère de Louison — était licencié d'anglais.” (p. 821); “158 - Et cela me fait me souvenir du coureur cycliste André Darrigade.” (p. 824); “192 - Je me souviens du coureur cycliste Louis Caput.” (p. 829); “210 - Je me souviens que Fausto Coppi avait une amie que l'on appelait ‘la Dame blanche.’” (p. 832); “227 - Je me souviens que le cycliste Ferdinand (Ferdi) Kubler portait ses lunettes de soleil (en mica avec un serre-tête élastique) au-dessus de la saignée du coude, ainsi que le faisaient généralement les champions de ski, alors que les cyclistes les relevaient sur leur front ou au-dessus de la visière de leur casquette.” (p. 835); “381 - Je me souviens du coureur cycliste anglais Harris qui était recordman du monde (des cent mètres? de l'heure?) sur piste.” (p. 860); “442 - Je me souviens d'Émile Idée et de Guy Lapébie.”; e “448 - Je me souviens du café de Jean Robic, avenue du Maine.” (p. 870).

<sup>103</sup> Ibid. p. 811: “Je me souviens des courses derrière grosses motos au Parc des Princes.”

<sup>104</sup> Ibid. p. 824: “Je me souviens que les coureurs cyclistes avaient une chambre à air de secours roulée en huit autour de leurs épaules.”

<sup>105</sup> Ibid. p. 864: “Je me souviens de Liège-Bastogne-Liège, et de Bordeaux-Paris, et de Paris-Brest-Paris, et de Paris-Camembert, et de Milan-San Remo, et du Tour du Dauphiné, etc., etc., etc.”

<sup>106</sup> Ibid., p. 828: “Je me souviens que le trompettiste Clifford Brown est mort à vingt ans dans un accident de voiture.”

<sup>107</sup> CHARLES, Philippe; MARMANDE, Frances. Georges Perec: ‘Je me souviens du jazz’. *Jazz Magazine* nº 272, fevereiro de 1979, p. 43.

<sup>108</sup> Ibid., p. 843: “Je me souviens d'une anecdote qui fait remonter l'invention de la mayonnaise au siège de Port-Mahon (sous Napoléon III).”

### 3.2 *Jeux intéressants*<sup>109</sup>

O segundo aspecto a ser tratado sobre a(s) obra(s) de Georges Perec é o caráter lúdico.

O que mais atrai Perec à Oulipo é seu amor pelo jogo, pela brincadeira, que leva à seus romances, poemas, ensaios e a livros específicos sobre jogos.

Logo após sua entrada na Oulipo, Perec publica com os olipianos Pierre Rousson e Jacques Roubaud, em 1969, o *Petit traité invitant à la découverte de l'art subtil du go* (“Pequeno Tratado Convidando à Descoberta da Arte Sutil do Go”), numa edição original com 25 exemplares numerados à venda, e 5 exemplares fora de comércio (numerados como H.C. 1 a 5). No *Avant-propos*, justificam o livro sobre o tradicional jogo japonês surgido na China:

Não existe em França um livro que dê de forma clara, completa e precisa as regras do jogo de GO.

O objetivo deste pequeno livro é preencher essa lacuna. Ele não pretende substituir as obras dos mestres (japoneses) nem suas vulgarizações americanas.

O leitor encontrará, nos capítulos 1 e 2, as regras e alguns elementos do jogo.

O capítulo 0, que pode ser omitido na primeira leitura, pretende suscitar o interesse por este jogo praticamente desconhecido em França.

O capítulo 3 fornece informações úteis.<sup>110</sup>

Essa citação é válida porque esse não será o único livro dedicado especificamente a jogos de Perec. Em 1979, publica *Les Mots croisés, précédés de Considérations de l'auteur sur l'art et la manière de croiser les mots* (“As Palavras Cruzadas, precedidas de Considerações do Autor Sobre a Arte e Como Cruzar Palavras”), o livro com 130 grades de palavras cruzadas publicadas no *Le Point* até o início de 1978, além da explicação do autor de como fazê-las. Postumamente, seriam publicados: *Mots croisés II* (“Palavras Cruzadas II”, 1986), com mais

<sup>109</sup> Foram editadas, em 1997 e 1998, duas coletâneas (*Jeux intéressants / Nouveaux jeux intéressants*) de jogos tirados das colunas *Jeux*, produzidas por Georges Perec e Jacques Bens para as revistas *Ça m'intéresse* e *Jeune Afrique*, em que, nas palavras de Jacques Bens: “Nous étions convenus que Georges fournirait des jeux à caractère « littéraire ». et moi des jeux à caractère « mathématique » – en fait: essentiellement arithmétiques et géométriques –, mais il nous est arrivé d'invertir nos rôles. Ainsi, Georges, qui aimait beaucoup les jeux de logique, en a fourni un certain nombre.” (“Tínhamos acordado que Georges forneceria jogos de caráter “literário”, e eu, jogos de caráter “matemático” – na realidade: essencialmente aritmética e geométrica – mas aconteceu de inverter os nossos papéis. Então. Georges, que gostava muito de jogos de lógica, forneceu uma série deles.”, cf. PEREC, Georges. *Nouveaux Jeux intéressants*. [édition de Jacques Bens et Bernard Magné.] Veules-les-Roses, France: Éditions Zulma, 1998. (Collection Grain d'orange).)

<sup>110</sup> LUSSON, Pierre; PEREC, Georges; ROUBAUD, Jacques. **Petit traité invitant à la découverte de l'art subtil du go**. Paris: Christian Bourgois Éditeur, 1969, p. 9.: “Il n'existe pas en France de livre donnant d'une manière claire, complète et précise, les règles du jeu de GO. Le but de ce modeste ouvrage est de combler cette lacune. Il ne prétend aucunement remplacer les ouvrages des maîtres (japonais) ni leurs vulgarisations américaines. Le lecteur trouvera, au chapitre 1 et 2 les règles et quelques éléments de jeu. Le chapitre 0, qui peut être omis en première lecture, voudrait susciter l'intérêt pour ce jeu pratiquement inconnu en France. Le chapitre 3 donne des renseignements utiles.”

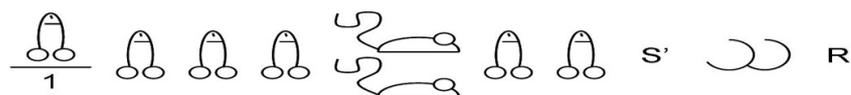
101 grades também publicadas em *Le Point* e uma publicada em *L'Arc* – publicadas entre julho de 1978 e outubro de 1980; *Jeux intéressants* (“Jogos Interessantes”, 1997), com jogos de lógica de autoria Perec e Jacques Bens, publicados entre março de 1981 e julho de 1982<sup>111</sup>, na revista *Ça m'intéresse*; e, por fim, *Nouveaux jeux intéressants* (“Novos jogos Interessantes”, 1998), com jogos publicados nas revistas *Jeune Afrique* e *Jeune Afrique Économie*, entre setembro de 1981 e fevereiro de 1982.

Apesar de Perec afirmar sua preferência por jogos sobre a linguagem e não gostar tantos dos jogos numéricos e de lógica<sup>112</sup>, Jacques Bens refuta isso dizendo que, apesar de Perec ter sido chamado para produzir jogos de caráter mais “literário” e ele os mais “matemáticos” (sobretudo, aos jogos aritméticos e geométricos), o autor “que adorava os jogos de lógica, produziu vários deles”<sup>113</sup>.

Em *Je me souviens*, o papel dos jogos nas lembranças de Georges Perec é essencial. Além das memórias sobre jogos de baralho (p. ex. n° 12, sobre o jogo de barbudo<sup>114</sup>, e 437, sobre o jogo de canastra<sup>115</sup>) ou de tabuleiro (n° 18, Perec cita o *Banco Imobiliário*<sup>116</sup>), muitos jogos de palavra são apresentados.

Por exemplo, no *Je me souviens* n° 88, quase indecifrável (*Je me souviens de « un soudard ne vit que de rapines obscures »*, “Eu me lembro de ‘um soldado vive de rapinas obscuras’.”), Perec se refere à resposta de um rebus por sinal obscuro (ver Figura 2).

**Figura 2 – Rebus do *Je me souviens* n° 88**



1 sous dard – nœud – vit – queue – deux rats – pine – zob – S' – cul – R.

<sup>111</sup> Cf. PEREC, Georges. **Jeux intéressants**. Honfleur: Zulma, 1997, p. 12., após a morte de autor, é de autoria conjunta apenas os de abril de 1982, mas foram mantidos os de maio a julho de autoria exclusiva de Jacques Bens, devido a “convivência amical” de ambos.

<sup>112</sup> As afirmações são feitas em entrevista à revista *Jeux & Stratégies*, n. 1, 1980, intitulada “Jeux / Enjeux” (“Jogos / Apostas”), publicada em *Jeux intéressants* (Ibid. p. 5): “J. & S. À quoi jouez-vous, Georges Perec? G.P. Les jeux que je préfère, ceux auxquels je joue le plus, ce sont des jeux sur le langage.[...] J. & S. Qu'en est-il maintenant des jeux de chiffres? G.P. Alors, là, je ne suis pas doué du tout. [...] J. & S. Et les jeux logiques? G.P. Je ne suis pas très à l'aise non plus avec les jeux logiques.”

<sup>113</sup> PEREC, Georges. **Nouveaux jeux intéressants**. Honfleur: Zulma, 1998, p. 8: “Nous étions convenus que Georges fournirait des jeux à caractère « littéraire » et moi des jeux à caractère « mathématique » – en fait: essentiellement arithmétiques et géométriques –, mais il nous est arrivé d’intervertir nos rôles. Ainsi, Georges, qui aimait beaucoup les jeux de logique, en a fourni un certain nombre.”

<sup>114</sup> PEREC, 2017a, p. 801: “Je me souviens des parties de barbu aux Petites-Dalles.”

<sup>115</sup> Ibid., p. 869: “Je me souviens avoir gagné un tournoi de canasta.”

<sup>116</sup> Ibid., p. 801: “Je me souviens qu’au “Monopoly”, l’avenue de Breteuil est verte, l’avenue Henri-Martin rouge, et l’avenue Mozart orange.”

Também, posso citar como exemplo dessas brincadeiras com palavras – que serão desafios ao tradutor, a frente explicados – nas lembranças de Perec o *Je me souviens* nº 207, que diz: “Je me souviens que quand Sophie, Pierre et Charles faisaient la course, c’était Sophie qui gagnait, car Charles trainait, Pierre freinait, alors que Sophie démarrait.” (Literalmente: “Eu me lembro que, quando Sophie, Pierre e Charles corriam, era a Sophie que ganhava, porque o Charles saía, o Pierre travava, enquanto a Sophie começava.”) O jogo de palavras está na relação fônica com os nomes dos artistas franceses Sophie Desmarest (= Sophie démarrait), Pierre Fresnay (= Pierre freinait) e Charles Trenet (= Charles trainait).

### 3.3 *Un cabinet d’amateur*<sup>117</sup>

Por fim, uma última característica da(s) obra(s) de Georges Perec é o colecionável.

Perec era um grande colecionador de palavras e um fazedor de listas como se verifica em toda sua obra literária. Com certeza, influência de seu trabalho como documentalista em neurofisiologia no CNRS (*Centre national de la recherche scientifique*, o Centro Nacional de Pesquisa Científica da França), que exerceu de 1962 a 1978, quando, com a publicação e o sucesso de *La Vie mode d’emploi*, vê que pode viver somente como escritor.

Uma característica de muitos de seus livros são seus índices analíticos, elaborados por ele mesmo, como o *Index* de *Je me souviens*, nesta obra de extrema importância para o entendimento das lembranças do autor.

Esses *Indices* (no plural latino; em francês, mantém-se *Index*) também estão presentes, pelo menos claramente, em: *Quel petit vélo à guidon chromé au fond de la cour ?*; *La Boutique obscure*; *Espèces d’Espaces*; *La Ve mode d’emploi* (em que resume apenas as histórias contadas na obra); *Penser/Classer*; com suas seções divididas em listas de assuntos (Sumário, Métodos, Perguntas, Exercícios de Vocabulário, etc.).

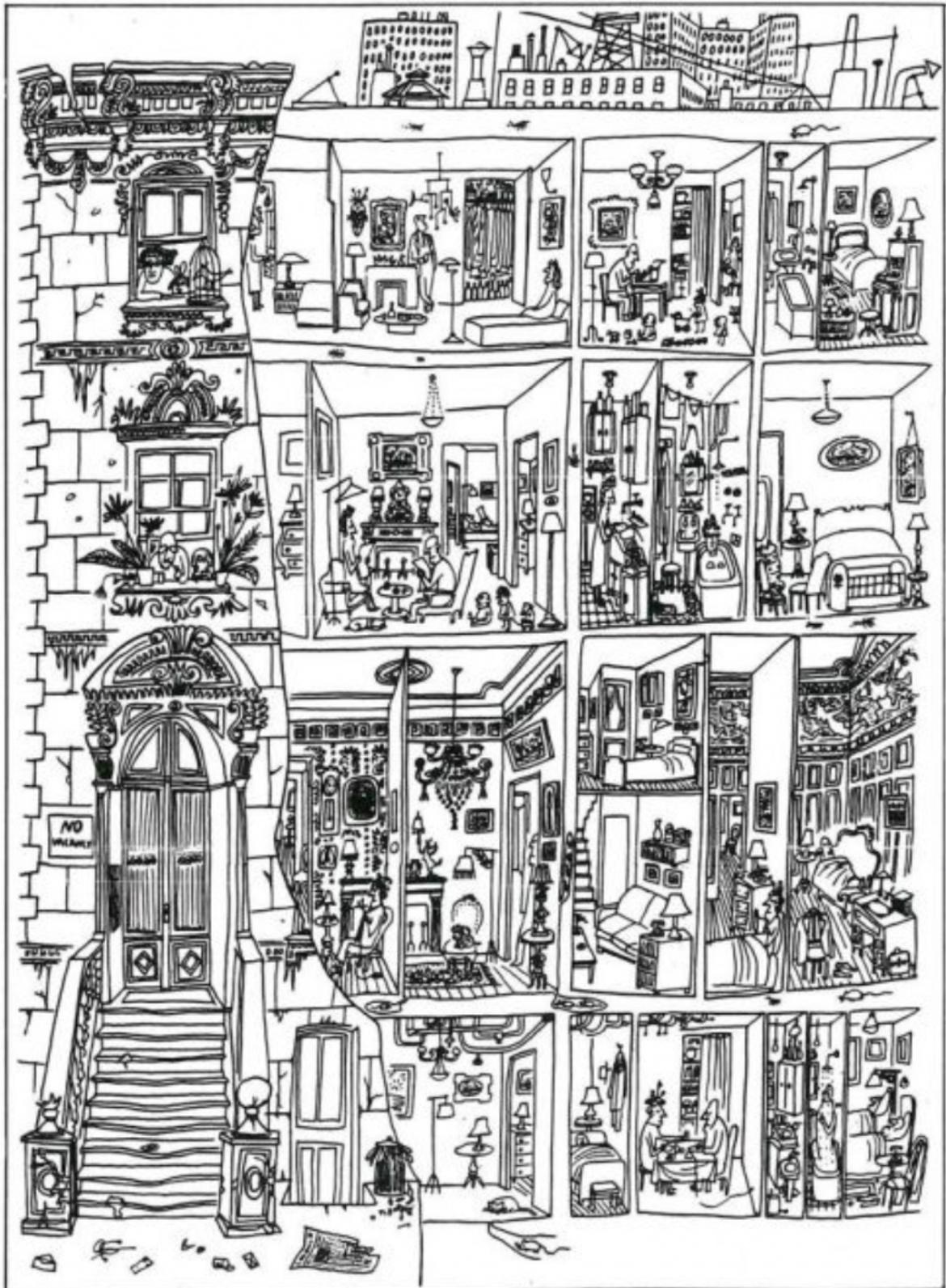
Mas há obras listas em si: o próprio *Je me souviens*, com uma lista 479 memórias; *La Boutique obscure*, com sua descrição de 124 sonhos do autor entre 1968 e 1972; ou a obra lista de coisas que são vistas ou que ocorrem: *Tentative d’épuisement d’un lieu parisien*.

---

<sup>117</sup> *Un cabinet d’amateur* (*Uma coleção particular*), de 1979, é um relato de um artista que trabalha e aparece um quadro que retrata outro gabinete, que retrata outro gabinete e assim por diante. É algo pensado por Perec desde a escrita de *La Vie mode d’emploi* e retrata sua mania por listas e por coleções (cf. entrevista do autor a Gérard-Julien Salvy, na rádio *France Culture*, 12 e 19 jan. 1980 In: PEREC, Georges. **Entretiens, conférences, textes rares, inédits**. Nantes, France: Joseph K., 2019, p. 459-60.).

Trago como exemplo, o esquadrinhamento que Perec faz de uma imagem de *The Art of Living* de Saül Steinberg (1952), em *Espèces d'Espaces*.

**Figura 3 – Imagem de *The Art of Living* de Saül Steinberg, citada por Perec**



Fonte: Digitalizado pelo autor de *The Art of Living* de Saül Steinberg (1952).

Eis a lista de todos os elementos que consegue da **Figura 3**<sup>118</sup>:

- 3 salles de bains ; celle du 3e est vide, dans celle du 2e, une femme prend un bain ; dans celle du rez-de-chaussée, un homme prend une douche.
- 3 cheminées, de tailles très différentes, mais dans le même axe. Aucune ne marche (personne ne fait du feu dedans, si l'on préfère) ; celles du 1<sup>er</sup> et du 2<sup>e</sup> sont équipées de chenets ; celle du 1er est coupée en deux par une cloison qui scinde également les moulures et la rosace du plafond.
- 6 lustres et 1 mobile genre Calder
- 5 téléphones
- 1 piano droit et son tabouret
- 10 individus adultes de sexe masculin, dont
- 1 qui boit un verre
  - 1 qui tape à la machine
  - 2 qui lisent le journal, l'un est assis dans un fauteuil, l'autre est étendu sur un divan
  - 3 qui dorment
  - 1 qui se douche
  - 1 qui mange des toasts
  - 1 qui franchit le seuil d'une pièce dans laquelle se trouve un chien
- 10 individus adultes de sexe féminin, dont
- 1 qui vague
  - 1 qui est assise
  - 1 qui tient un bébé dans ses bras
  - 2 qui lisent, l'une, assise, le journal, l'autre, couchée, un roman
  - 1 qui fait la vaisselle
  - 1 qui se baigne
  - 1 qui tricote
  - 1 qui mange des toasts
  - 1 qui dort
- 6 enfants en bas âge, dont 2 sont certainement des petites filles et 2 certainement des petits garçons.
- 2 chiens
- 2 chats
- 1 ours sur des roulettes
- 1 petit cheval sur des roulettes
- 1 petit train
- 1 poupée dans un landau
- 6 rats ou souris
- pas mal de termites (il n'est pas sûr que ce soit des termites ; en tout cas des espèces d'animaux qui vivent dans les planchers et les murs)
- au moins 38 tableaux ou gravures encadrés
- 1 masque nègre
- 29 lampes (en plus des lustres)
- 10 lits
- 1 lit d'enfant
- 3 banheiros: o do 3º andar está vazio; no do 2º, uma mulher toma banho; no do térreo, um homem toma uma ducha.
- 3 lareiras, de tamanhos muito diferentes, mas no mesmo eixo. Nenhuma funciona (ninguém faz fogo nelas, se preferirmos); as dos 1º e 2º andares são equipadas com cão de chaminé; a do 1º andar é cortada em dois por uma divisória que também divide as sancas e a rosácea do teto.
- 6 lustres e 1 móbile no estilo Alexander Calder
- 5 telefones
- 1 piano vertical e sua banquetta
  - 10 indivíduos adultos do sexo masculino, incluindo:
    - 1 que bebe num copo;
    - 1 que datilografa;
    - 2 que leem o jornal: um, sentado numa poltrona; o outro, deitado num sofá;
    - 3 que dormem;
    - 1 que toma uma ducha;
    - 1 que come torradas;
    - 1 que cruza o limiar de um cômodo em que se acha um cachorro.
- 10 indivíduos adultos do sexo feminino, incluindo:
- 1 que perambula;
  - 1 que está sentada;
  - 1 que segura um bebê em seus braços;
  - 2 que leem: uma, sentada, o jornal; a outra, deitada, um romance;
  - 1 que lava a louça;
  - 1 que se banha;
  - 1 que tricota;
  - 1 que come torradas;
  - 1 que dorme.
- 6 crianças pequenas, das quais 2 são certamente meninas e 2 certamente meninos.
- 2 cachorros
- 2 gatos
- 1 urso de rodas
- 1 cavalinho de rodas
- 1 trenzinho
- 1 boneca num carrinho de bebê
- 6 ratos ou camundongos talvez uns cupins (não estou certo de que sejam cupins; em todo caso, umas espécies de animais que vivem em pisos e paredes)
- pelo menos 38 pinturas ou gravuras emolduradas
- 1 máscara negra
- 29 lâmpadas (além dos lustres)
- 10 camas
- 1 cama de criança
- 3 sofás, um dos quais serve desconfortavelmente de cama

<sup>118</sup> PEREC, 2017a, p. 590-2.

3 divans dont un sert inconfortablement de lit	4 cozinhas que são mais parecidas com minicozinhas
4 cuisines qui sont plutôt des kitchenettes	7 cômodos com piso de madeira
7 pièces parquetées	1 tapete
1 tapis	2 tapetinhos ou tapetes beira de cama
2 carpettes ou descentes de lit	9 cômodos com pisos provavelmente cobertos com carpete
9 pièces au sol sans doute recouvert de moquette	3 cômodos em cerâmica
3 pièces carrelées	1 escadaria interior
1 escalier intérieur	8 mesinhas
8 guéridons	5 mesas de centro
5 tables basses	5 pequenas estantes de livros
5 petites bibliothèques	1 prateleira cheia de livros
1 étagère remplie de livres	2 relógios de pêndulo
2 pendules	5 cômodas
5 commodes	2 mesas
2 tables	1 escrivaninha de gavetas com um mata-borrão e um tinteiro
1 bureau à tiroirs avec un sous-main buvard et un encrier	2 pares de sapatos
2 paires de chaussures	banqueta de banheiro
tabouret de salle de bains	11 cadeiras
11 chaises	2 poltronas
2 fauteuils	1 pasta de couro
1 serviette de cuir	1 roupão de banho
1 peignoir de bains	1 guarda-roupa
1 penderie	1 despertador
1 réveil	1 balança de banheiro
1 pèse-personne	1 lixeira com pedal
1 poubelle à pédale	1 chapéu pendurado numa cavilha
1 chapeau pendu à une patère	1 terno pendurado em um cabide
1 costume pendu sur un cintre	1 jaqueta no encosto de uma cadeira
1 veston posé sur un dossier de chaise	roupas que seca
du linge qui sèche	3 pequenos armários de banheiro
3 petites armoires de salles de bains	várias garrafas e frascos
plusieurs bouteilles et flacons	numerosos objetos de difícil identificação (relógios, cinzeiros, óculos, copos, pires cheios de amendoins, por exemplo)
de nombreux objets difficilement identifiables (pendulettes, cendriers, lunettes, verres, soucoupes pleines de cacahouètes, par exemple)	

Il n'a été décrit que la partie « défaçadée » de l'immeuble. Le quart restant du dessin permet tout de même de recenser un morceau de trottoir jonché de débris (vieux journal, boîte de conserves, trois enveloppes), une poubelle trop pleine, un porche jadis somptueux, mais vétuste, et cinq personnages aux fenêtres : au second, parmi des fleurs en pots, un vieil homme qui fume sa pipe et son chien, au troisième, un oiseau dans sa cage, une femme et une petite fille.

Descrevi apenas a parte "desfigurada" do edifício. Cerca de um quarto restante do desenho permite mesmo assim identificar um pedaço de calçada repleta de resíduos (jornais velhos, latas de conservas, três envelopes), uma lixeira cheia demais, um alpendre outrora suntuoso, mas vetusto, e cinco personagens nas janelas: no segundo, entre flores em vaso, um idoso que fuma seu cachimbo e seu cachorro; no terceiro, um pássaro na gaiola, uma mulher e uma menina.

Mas em *Je me souviens*, há listas dentro da lista de lembranças, como, por exemplo, de ciclistas no nº 5, supracitado; de jogadores de futebol franceses no nº 233<sup>119</sup>, de comediantes no nº 300<sup>120</sup>...

<sup>119</sup> Ibid., p. 836: "Je me souviens de quelques footballeurs: Ben Barek, Marche et Jonquet et, plus tard, Just Fontaine."

<sup>120</sup> Ibid., p. 847: "Je me souviens des Trois Stooges, et de Bud Abbott et Lou Costello; et de Bob Hope, Dorothy Lamour et Bing Crosby; et de Red Skelton."

Até perto de sua morte, Georges Perec elabora listas, a última, uma *Bucket-list*, expressão francesa importada do inglês (vinda da expressão *kick the bucket*, “chutar o balde”), que nada mais é do que uma lista de coisas a fazer antes de “bater as botas”.

A *Bucket-List* de Perec, intitulada *Georges Perec, Les cinquante choses qu’il ne faut tout de même pas oublier de faire avant de mourir* (“Georges Perec, As cinquenta coisas que você não deve esquecer de fazer antes de morrer”), foi lida pelo amigo Jacques Bens, no Programa “Mi-fugue mi-raisin” da Radio France, em 14 de novembro de 1981 (por coincidência, quando completei 11 anos)<sup>121</sup>, que faço questão de traduzir por inteiro (mantendo a pontuação do autor), em sua homenagem, antes de passar ao fim desta dissertação:

De início, há coisas muito fáceis de fazer, coisas que eu poderia fazer hoje, por exemplo

Fazer um passeio de barco [1]

Então, coisas um pouco mais importantes, coisas que envolvem decisões, coisas que eu penso que, se eu as fizesse, talvez me tornassem a vida mais fácil, por exemplo

Decidir jogar fora uma série de coisas que guardo sem saber por que as guardo [2]

ou

Organizar a minha biblioteca de uma vez por todas [3]

Adquirir vários eletrodomésticos [4]

ou ainda

Deixar de fumar [5]

(antes de ser obrigado...)

Então, coisas ligadas a desejos mais profundos de mudança, por exemplo

Vestir-me de uma maneira completamente diferente [6]

Viver num hotel (em Paris) [7]

Viver no campo [8]

Ir viver por um bom tempo numa grande cidade estrangeira (Londres) [9]

Então, coisas que estão ligadas a sonhos de tempo ou de espaço. Há bastante delas:

Passar pela interseção do Equador e na linha de mudança de data [10]

Ir para além do círculo polar [11]

Viver uma experiência “fora do tempo” (como Siffre) [12]

Fazer uma viagem num submarino [13]

Fazer uma longa viagem num navio [14]

Fazer uma escalada ou uma viagem de balão ou dirigível [15]

Ir para as ilhas Kerguelen (ou Tristão da Cunha) [16]

Ir do Marrocos a Timbuktu de camelo em 52 dias [17]

Então, de todas as coisas que ainda não conheço, há algumas que gostaria de ter tempo para experienciar:

Gostaria de ir às Ardenas [18]

<sup>121</sup> A transmissão está disponível em: <https://www.radiofrance.fr/franceculture/podcasts/les-nuits-de-france-culture/cinquante-choses-qu-il-ne-faut-pas-oublier-de-faire-avant-de-mourir-par-georges-perec-6552161>; e foi publicada em texto como apêndice no livro *Je suis né* (“Nasci”, 1990).

Gostaria de ir a Beirute, e também a Praga e a Viena [19]

Gostaria de ir ao Prado [20]

Gostaria de beber rum encontrado no fundo do mar (como o capitão Haddock em *O Tesouro de Rackham, o Terrível*) [21]

Gostaria de ter tempo para ler Henry James (entre outros) [22]

Gostaria de viajar sobre canais [23]

Então, há muitas coisas que eu gostaria de aprender, mas eu sei que não farei, porque levaria muito tempo, ou porque sei que só o conseguiria aprender de forma muito imperfeita, por exemplo

Encontrar a solução do cubo mágico [24]

Aprender a tocar bateria [25]

Aprender italiano [26]

Aprender o ofício de gráfico [27]

Fazer pintura [28]

Então, coisas ligadas ao meu trabalho de escritor. Há muitas delas. São, na sua maioria, projetos vagos; alguns são perfeitamente possíveis, dependem apenas de mim, por exemplo

Escrever para crianças [29]

Escrever um romance de ficção científica [30]

Outras dependem de pedidos que me poderiam ser feitos:

Escrever um roteiro de filme de aventuras em que se veria, por exemplo, 5 mil quirguizes cavalgar na estepe [31]

Escrever uma verdadeira romance-folhetim [32]

Trabalhar com um quadrinista [33]

Escrever músicas (para Anne Prucnal, por exemplo) [34]

Há mais uma coisa que eu gostaria de fazer, mas não sei onde ela seria inserida, que é

Plantar uma árvore (e vê-la crescer) [35]

E, finalmente, há coisas que, atualmente, são impossíveis de considerar, mas que não foram possíveis por muito tempo, por exemplo

Encher a cara com Malcolm Lowry [36]

Conhecer Vladimir Nabokov [37]

etc. etc.

Há certamente muitas outras

Paro deliberadamente em 37.

Perec sendo Perec promete 50 coisas mas para em 37, que, na verdade, são 35, pois as duas últimas não poderiam mais ser feitas na época em que o autor estava vivo (os escritores citados já estavam mortos)... (*Quem sabe eu as faça antes de morrer todas as 35????*)



#### 4 CARTOGRAFANDO UMA TRADUÇÃO DE “JE ME SOUVIENS”

Introduzidas as especificidades e complexidades sobre o texto pereciano, cabe relevar que nenhum de seus livros foi traduzido para além do sistema linguístico francês enquanto Perec estava vivo.

Apesar de sua relevância dentro do cânone do sistema cultural e literário francês, a obra de Georges Perec, no sistema da língua portuguesa e de outros idiomas pode ter sido vista como uma obra elitista, em virtude de se tratar de alguns textos experimentais, ou melhor, potenciais de pós-vanguardistas, como a obra em análise:

“O reconhecimento é principalmente póstumo e é no final dos anos 1990 que a obra realmente encontra seu lugar no panteão da literatura contemporânea; podendo rastrear os momentos-chave desta recepção a partir dos anos 1980.<sup>122</sup>”

Por exemplo, em língua inglesa, em que há praticamente a tradução de toda obra pereciana (mesmo em excertos), essas foram traduzidas a partir de quase uma década da morte do autor: *Things / A Man Asleep* (publicadas em conjunto em 1990, com tradução de Andrew Leak); *53 Days* (traduzido por David Bellos, de 1992); *A Void* (traduzido por Gilbert Adair, de 1994); *Life A User’s Manual* (traduzidas por David Bellos, publicada em 1997, com edição revisada de 2009); *Three* (coletânea com: *Which Moped with Chrome-plated Handlebars at the back of the Yard*, tradução de *Quel petit vélo à guidon chromé au fond de la cour ?*; *The Exeter Text: Jewels, Secrets, Sex*, tradução de *Les Revenentes*; e *A Gallery Portrait*, tradução de *Un cabinet d’amateur* – todas traduzidas por David Bellos, publicada em 1996); *Species of Spaces and Other Pieces*, (coletânea que inclui também: traduções de excertos de *Penser/classer*, *L’Infra-ordinaire*, *Vœux*, *Je suis né*, *Cantatrix sopranica L.*, *L.G., une aventure des années soixante*, e *Le voyage d’hiver* – todas editadas e traduzidas por John Sturrock, publicada em 1997, com edição revisada de 1999); *Thoughts of Sorts* (traduzido por David Bellos); *An Attempt at Exhausting a Place in Paris* (traduzido por Marc Lowenthal, de 2010); *The Art and Craft of Approaching Your Head of Department to Submit a Request for a Raise* (traduzido por David Bellos, de 2011); *La Boutique Obscure* (traduzido por Daniel Levin Becker, de 2013); *I*

---

<sup>122</sup> SIRVENT, Michel. **Georges Perec ou le dialogue des genres. [e-book]**. Amsterdam: Rodopi, 2007, p. 9: “La reconnaissance est surtout posthume et c’est à la fin des années quatre-vingt-dix que l’œuvre trouve véritablement sa place dans le panthéon de la littérature contemporaine. On peut retracer les temps forts de cette réception à partir des années quatre-vingt.”

*Remember* (traduzido por Philip Terry, de 2014); e *Wishes* (traduzido e transcrito por Mara Cologne Wythe-Hall, de 2018).

Em português, seis das dez traduções brasileiras foram publicadas somente desde 2010. Encontram-se traduzidas: *Um homem que dorme*, por Dalva Laredo Diniz, de 1988; *La Vie mode d'emploi* como *A vida modo de usar*, por Ivo Barroso, de 1991; *W ou le souvenir d'enfance* como *W ou a memória da infância*, por Paulo Neves, de 1995; *Le cabinet d'amateur* e *Le voyage d'hiver* como *A coleção particular, seguido de A viagem de inverno*, por Ivo Barroso, de 2005; *L'art et la manière d'aborder son chef de service pour lui demander une augmentation* como *A arte e a maneira de abordar seu chefe para pedir um aumento*, por Bernardo Carvalho, de 2010; *Les choses*, como *As coisas*, tradução de Rosa Freire Aguiar de 2012; *La disparition* como *O sumiço*, tradução de Zéfere, de 2015; *Tentative d'épuisement d'un lieu Parisien* como *Tentativa de esgotamento de um local parisiense*, por Ivo Barroso, de 2016. Em 2023, publicou-se *Les Revenentes*, como *Que regressem*, por Zéfere.

#### 4.1 *Espèces d'Espaces*<sup>123</sup>

Mas como traduzir (ou melhor, como traduzi) *Je me souviens*, com todas as características mencionadas na Seção anterior. Cabe, agora, cartografar essa tradução.

Em primeiro lugar, foi necessário entrar no denso espaço das memórias do autor, ler e reler a Tradução-em-Potência (TrPo), refleti-la, contemplá-la, e, por vezes, desistir dela.

Era preciso observar os locais, vivenciar os tempos, reconhecer os personagens, ter certezas do incerto que outra pessoa lembrava (e só havia “certezas” não tão certas em sua mente. Mas esse é um trabalho do tradutor, talvez facilitado se o autor estiver vivo e disposto a falar sobre sua obra (o que, na maioria das vezes, não ocorrerá).

Como observamos ao ler sua principal bibliografia ou várias de suas entrevistas, mesmo que Perec estivesse vivo (ou que, mesmo morto, se apoderasse do corpo do tradutor), não teríamos certezas. Algumas lembranças mesmo entre a escrita dos rascunhos, a pré-publicação ou na publicação da primeira edição são reescritas. Outras, mesmo que mantidas em sua forma escrita em todas as fases, são de difícil compreensão ou impossíveis de serem compreendidas sem pistas. A maioria, por fim, nada dizem além de um nome ou um local.

---

<sup>123</sup> *Espèces d'Espaces* (*Espécies de Espaços*), de 1974, é um ensaio-narrativa que trata dos espaços, desde o “vazio” ao “Universo”, em que Perec traça mapas, descreve espaços, narra fatos, lista coisas.

Mas, nos rizomas de toda obra de Georges Perec (bem como de todo autor, acredito), há ligações sutis entre elas. No caso de Perec, *Je me souviens* se liga claramente ao romance publicado anteriormente *W ou le souvenir d'enfance* (1975) ou ao romance publicado no mesmo ano *La Vie mode d'emploi*, mas não somente a essas obras: há pistas em *La Disparition*, *Le Revenentes*, ou mesmo *Espèces d'Espaces*.

Mas surge a questão: para traduzir um autor, no meu caso Georges Perec, faz-se mister conhecer toda (ou a maior parte) de sua obra?

Numa realidade ideal, sim. No mundo real, tarefa hercúlea, deixada aos grandes tradutores de obras completas de autores específicos ao qual se dedicaram em estudos por, em geral, uma vida inteira. Para mim, por exemplo, por estudar a fundo Georges Perec desde a graduação, muito me facilitou esse conhecimento para sua tradução. No entanto, mesmo tendo lido muito no original (afastar-me da tradução de outros permite-me não ser influenciado), não li tudo e nem teria tempo para isso.

Cabe, então, ao tradutor em seu processo tradutório conhecer a obra (TrPo) e esboçar desde a primeira leitura traços que lhe ajudaram a se localizar.

Em *Je me souviens*, pude perceber que não poucas lembranças se ligavam, mesmo que distantes numericamente uma da outra. Como ter certeza dessa ligação, Perec facilita ao elaborar seu *Index*. Nomes, lugares, tópicos são relacionados claramente; mesmo que alguns com erro, por exemplo: *O Abade Pierre* do *Je me souviens* nº 370<sup>124</sup> tem seu sobrenome grafado *Grovès*, ao invés de *Grouès*; o nº 146 é referenciado como nº 147 em *Internato*, este corretamente referenciado em *Paris* e em *Troca de nomes*<sup>125</sup>; e os nºs 219 é referenciado como nº 218 em *Publicidade*, este corretamente referenciado em *Folclore infantil* e em *Linguagem*<sup>126</sup>; e 254 não foi referenciado<sup>127</sup>.

<sup>124</sup> PEREC, 2017a, p. 800: “Je me souviens de l'Abbé Pierre.” (“Eu me lembro do Abade Pierre.”); no *Índice* (Ibid., p. 879): “Abbé Pierre (Henri Grovès, dit L')” (“*Abade Pierre* (Henri Grovès, O)”).

<sup>125</sup> Ibid., p. 822: “146 - Je me souviens de la trouille que j'avais — quand j'étais interne — qu'on me passe la bite au cirage.” (“Eu me lembro do cagaço que tinha – quando estava no internato – de que passassem graxa no meu pau.”) “147 - Je me souviens que l'avenue de New York s'appelait l'avenue de Tokyo.” (“Eu me lembro que a Avenida de New-York se chamava Avenida de Tokyo.”)

<sup>126</sup> Ibid., p. 833-4: “218 - Je me souviens de: ‘Jules est Hercule, Séraphin est musicien, / Maman somnambule et moi je n'fous rien!’ et de: ‘Y'a neuf à la coque / Y'a huit'res de Marennes / Y'a sept épatant / Y'a six stème métrique / Y'a cinq ucufa / Y'a quatre ine de Russie / Y'a trois en Champagne / Y'a deux testaments, l'ancien et le nouveau Mais y'a qu'un cheveu sur la tête à Mathieu / et y'a qu'une dent dans la bouche à Saint Jean.” “219 - Je me souviens des petites pilules « Carter » pour le foie.” (“Eu me lembro das pequenas pílulas “Carter” para o fígado.”)

<sup>127</sup> Ibid., p. 839: “Je me souviens des tables de logarithmes de Bouvard et Ratinet.” (“Eu me lembro das tábuas de logaritmos de Bouvard e Ratinet.”)

Sim, a partir do *Índice*, pude ter um terreno firme pude observar as ligações de rizomas desse agenciamento.

Percebi que o correto, então, era traduzir o *Índice* e ver suas relações. Observe-se, por exemplo, o tópico: **Brinquedos de moda 7, 62, 443, 444**; esta era a solução para alguns dos mais complexos *Je me souviens* a traduzir:

7

Je me souviens du “tac-tac”.<sup>128</sup>

62

Je me souviens des scoubidous.<sup>129</sup>

443

Je me souviens du houla-hoop.<sup>130</sup>

444

Je me souviens du yo-yo.<sup>131</sup>

Por minha idade e ter brincado com alguns, inclusive em escola francesa, a tradução foi apenas confirmada: “tac-tac”, era o “bate-begue” (ou “bate-bate” ou “bolimbolacho”, conforme a região), que tanto tinham machucado meus dedos (e de todos os meus amigos) nas décadas de 1970 e 1980; “houla-hoop” era o “bambolê”, que muitas amigas competiam e poucos amigos se aventuravam a desafiar pela destreza delas; e “yo-yo”, quem nunca teve um? Mas quanto aos “scoubidous” não me lembrava de forma alguma. A referência de ser um brinquedo – e o poder de, na internet, tudo encontrar – me fez lembrar desses brinquedos que eram tipo um artesanato e só os conheci, mesmo no Brasil, por esse nome: sempre apareciam vendedores em escolas para vender alguma novidade escolar ou algum brinquedo “didático”, e, assim, tive a certeza de que os “scoubidous” eram “scoubidous”, que acredito era a marca registrada.

---

<sup>128</sup> Ibid., p. 800.

<sup>129</sup> Ibid., p. 809.

<sup>130</sup> Ibid., p. 870.

<sup>131</sup> Ibid.

E a tradução do *Índice* facilitou a identificar jogos de palavras, brincadeiras infantis, trivias, parlendas, questões políticas... Ou seja, o *Índice* nos permitiu localizar entradas nos rizomas deste agenciamento, que é nossa tradução.

A partir da visão geral do rizoma e do conhecimento de suas entradas, a máquina-tradutória começa a definir as opções do processo-tradutório, ou seja, as escolhas para tradução e que são diversas.

Essas escolhas que a máquina-tradutória faz podem estar relacionadas, por exemplo: ao campo semântico e, assim, tem-se deliberações sobre qual palavra ou expressão melhor traduz (isto é, a Tradução-Produto, TrPr) determinada palavra ou expressão da Tradução-Potência (TrPo); ou ao campo morfológico e, assim, determinações de qual estrutura das palavras ou como classes de palavras da TrPr devem refletir as palavras de TrPo; ou ao campo sintático e, assim, tem-se decisões sobre como frases, orações, períodos, etc. de TrPr melhor traduzem frases, orações, períodos, etc de TrPo. Essas escolhas não ocorrem somente nessas três dimensões mas também em outras maiores, consoante o tipo textual de TrPo (fonéticas, estilísticas, psicológicas, etc.) ou segundo os objetivos ligadas à TrPr (comerciais, editoriais, históricos, etc.).

Para explicar todo e qualquer processo-tradutório de forma tão ampla como pensada sairíamos avançaríamos de uma cartografia para uma topologia da tradução.

Por isso, deixo essa complexa teorização e volto a mostrar o mapa do processo-tradutório de *Je me souviens* em *Eu Me Lembro*, o que percebo e escolho mostrar do momento em que traduzi.

Relacionada com a questão acima dos brinquedos e jogos, há o *Je me souviens* nº 15:

15

Je me souviens des premiers “flippers”: justement, ils n'avaient pas de flippers.<sup>132</sup>

que, na tradução final proposta, é apresentado:

15

Eu me lembro dos primeiros “flíperes”: na verdade, eles

---

<sup>132</sup> Ibid., p. 801.

não tinham *flippers*.

Até a invenção das máquinas eletrônicas, havia jogos sem palhetas (*flippers*).  
Ver: Jogos/Brinquedos; Máquinas de *pinball*.

Quais opções tive de fazer no processo tradutório neste simples exemplo?

De cara, há a escolha feita desde o título e que seguiria por 479 lembranças (lembro que o nº 158 é a única das memórias sem o uso da expressão que dá título à obra; mais uma vez Perec usa a fórmula *N – I, contrainte* quase obrigatória em seus textos, listas, etc, como supra citado, aproveitando as relações fônicas com o nº 157<sup>133</sup>): qual a opção para a forma *Je me souviens* que deveríamos utilizar em língua portuguesa na sua forma brasileira: a comum e sintaticamente clara *Me lembro* (que, do ponto de visto da “gramática padrão”, deveria ser *Lembro-me*) ou a extensa e pleonástica *Eu me lembro*? Se, de início, a primeira foi escolhida por traduzir essa certa oralidade comum no texto (ou à obra pereciana), como quem fala com um companheiro ou mesmo com seu psicanalista; até pelo caráter personalíssimo lembranças, do ponto de vista psicológico, não poderíamos ocultar o Sujeito dessas: o uso do *Eu* se tornava obrigatório. E, a cada *Eu*, o leitor é lembrado de que se está numa memória de Georges Perec.

Observa-se que em TrPo, Perec faz uma ligação entre as máquinas de flíper (os flíperes ou *pinballs*) às palhetas com que se batem nas esferas da máquina, cujo nome, em inglês, “*flippers*” é usado, também, em francês e em português. Mas há um problema histórico: no séc. XXI, não existem mais fliperamas e, ao leitor, de menos idade e futuro, talvez não se tenha a compreensão dos termos: não somente em relação a este *Je me souviens*, mas talvez à grande maioria. A solução pensada foi trazer o *Índice* a cada uma das lembranças, como referências seguidas ao texto traduzido, evitando-se notas de rodapé que retirariam a fluência da leitura (seriam linhas de ruptura seguidas que, praticamente, destruiriam o rizoma em tantos pedaços). Além disso, em alguns dos *Je me souviens*, é necessário um pequeno acréscimo, uma explicação breve complementar, também para se evitar notas de rodapé explicativas. Opta-se pelo fluxo da leitura (diminui-se o número de linhas imaginárias no mapa, não é preciso traçar todos os paralelos ou meridianos a cada grau do mapa; quanto menos linhas, mais limpa a imagem e, por consequência, mais fácil de ser entendida).

---

<sup>133</sup> Ibid., p. 824: “157 – Je me souviens que Darry Cowl s'appelle André Darrigaud. 158 – Et cela me fait me souvenir du coureur cycliste André Darrigade.” (157 – “Eu me lembro que Darry Cowl se chama André Darrigaud.” 158 – E isso me faz lembrar do ciclista André Darrigade.”)

Outros tipos de escolhas são feitas nos diversos *Je me souviens* em que Péric cita nomes de filmes, peças de teatro ou livros (ou mesmo músicas ou álbuns de música). Trago como exemplo o nº 209, sobre o clássico *The Jungle Book*, de Rudyard Kipling, e alguns de seus personagens:

209

Je me souviens que dans *Le Livre de la jungle*, Bagheera est la panthère, Mowgli le petit homme, et les Bandar-Logs les singes (mais comment s'appellent l'ours et le serpent?)<sup>134</sup>

cujá tradução apresentada é:

209

Eu me lembro que, n'O *Livro da Jângal*, Bagheera é a pantera, Mowgli, o garoto, e os Bandar-logs, os macacos (mas como se chamam o urso e a cobra?).

Péric se esquece que, em *The Jungle Book* (1894), de Rudyard Kipling, o urso chama-se Baloo, e a cobra, Kaa. Ver: Leituras; *Livro do Jângal (O)*, [livro infante-juvenil de Rudyard Kipling (*The Jungle Book*, fr. *Le Livre de la jungle*)].

Em primeiro lugar, faz-se mister esclarecer que, por regra, os títulos são traduzidos se Péric utiliza o título francês da obra e há a obra traduzida em português; se não há tradução em português ou se Péric utiliza título na língua original, mantemos essa forma, colocando entre colchetes uma tradução literal do mesmo.

O caso de *The Jungle Book* é diverso, pois há várias traduções da obra cujo título alterna-se entre *O Livro da Selva* e *O Livro do Jângal*; também os nomes dos personagens ou são mantidos ou são aportuguesados (lembrando que há obras cinematográficas populares adaptadas da obra). A escolha do tradutor foi a da memória afetiva: a primeira vez que li a obra em português foi a tradução de Monteiro Lobato, numa edição da *Companhia Editora Nacional*, de 1975; acredito que Péric e eu devemos ter lido a obra em idades semelhantes e as memórias que nos trazem das aventuras do livro também tivessem sido assemelhadas. Os nomes seguem os definidos por essa clássica tradução.

---

<sup>134</sup> Ibid., p. 832.

Optei, ainda, por lembrar os nomes esquecidos por Perec na observação, pois eu quis brincar com minha lembrança, sem interferir na tradução.

Para não me estender num sem fim de linhas sobre o processo-tradutório ocorrido, trago um dos vários dificultosos *Je me souviens*, que geralmente ocorrem nos jogos de palavras, parlendas, brincadeiras infantis, letras de canções etc.:

218

Je me souviens de:

“Jules est Hercule, Séraphin est musicien,  
Maman somnambule et moi je n’fous rien!”

et de:

“Y’a neuf à la coque  
Y’a huit’res de Marennes  
Y’a sept épatant  
Y’a six stème métrique  
Y’a cinq ucufa  
Y’a quatre ine de Russie  
Y’a trois en Champagne  
Y’a deux testaments, l’ancien et le nouveau  
Mais y’a qu’un cheveu sur la tête à Mathieu  
et y’a qu’une dent dans la bouche à Saint Jean.”<sup>135</sup>

Traduzido por mim:

218

Eu me lembro de:

“Jules est Hercule, Séraphin est musicien,  
Maman somnambule et moi je n’fous rien!”

e de:

Y’a neuf à la coque  
Y’a huit’res de Marennes  
Y’a sept épatant  
Y’a six stème métrique  
Y’a cinq ucufa

---

<sup>135</sup> Ibid., p. 833.

Y'a quatre ine de Russie  
 Y'a trois en Champagne  
 Y'a deux testaments, l'ancien et le nouveau  
 Mais y'a qu'un cheveu sur la tête à Mathieu  
 et y'a qu'une dent dans la bouche à Saint Jean.

A parlenda pode ser traduzida: “Júlio é um Hércules; Serafino, um musicista / Mamãe, sonâmbula; e eu sou um parasita”. Esta cantiga antiga que brinca com números e cacofonias: “neuf à la coque”, un œuf à la coq, um ovo de galo; “huit’res de Marennes”, huitres de Marennes, ostras de Marenas; “sept épatant”, c’est épatant, é incrível; “six stème métrique”, système métrique, sistema métrico; “cinq ucufa”, Saint Cucufa, São Cucufate;... Ver: Folclore infantil; Linguagem; Publicidade.

Tem-se, nesta lembrança, dois conjuntos de versos, que opto por mantê-los em francês. O primeiro é uma parlenda infantil que é fácil de ser traduzida: dou a ela versos em português com o mesmo número de sílabas e conservo os versos rimados. É a opção a todos os versos e jogos de palavras possíveis de traduzir. Não acredito em intraduzíveis ou evito-os; e, por isso, no segundo conjunto, uma cantiga infantil em que há uma numeração decrescente a cada verso, mas a brincadeira consiste nas cacofonias de cada verso que traz um significado diferente. Neste caso, também traduzível, prefiro apenas explicar o que a criança Péric cantava ou ouvia cantarem por trás das letras; não poderia subverter a lembrança em algo artificial sem relação com o original.

Por fim, confesso talvez dois pecadinhos, justificáveis como todos os são (mesmo porque o tradutor não deve ser santo, em especial ao traduzir o brincalhão Péric).

Um é claro e, opto, por ser necessário: ao traduzir o *Índice*, nossas entradas nesses rizomas do agenciamento *Je me souviens*, atualizo-os e complemento suas informações padronizando a forma com que Péric os pensa – no entanto, sem corrigir erros! – por exemplo:

Lewis (Joseph Levitch, dit Jerry), né en 1926 **291**<sup>136</sup>  
 traduzo:

*Lewis* (Joseph Levitch, *Jerry*), [humorista estadunidense] nascido em 1926[-2017] **291**

*Polka des marins (La)* **291**<sup>137</sup>  
 é traduzido:

*Marujo Foi na Onda (O)*, [comédia estadunidense do cineasta Hal Walker (*Sailor Beware*, fr. *La Polka des marins*)] **291**

<sup>136</sup> Ibid., p. 887.

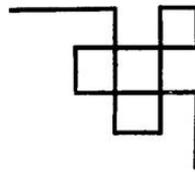
<sup>137</sup> Ibid., p. 890.

Sempre o que acrescento é marcado pelos colchetes, e o que adiciono são informações que Perec acrescenta em outros tópicos semelhantes do *Índice* (e parece esquecer em alguns poucos), ou atualizo em especial a data de falecimento (em mais de quatro décadas, são muitos os que morreram desde o lançamento da obra). Também, coloco o título das obras que têm tradução em português, sempre trazendo o título original e o título em francês.

O outro diz respeito ao *Je me souviens* nº 478:

478

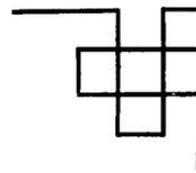
Je me souviens du



dans le métro.<sup>138</sup>

478

Eu me lembro da “geometria fantasmática” do



no metrô.

Ver: Metrô.

O acréscimo meu, entre aspas, é uma referência-homenagem a uma das paixões de Perec, o que ele chamava de “geometria fantasmática” encontrada em figuras, imagens, logotipos, etc.

---

<sup>138</sup> Ibid., p. 875.

## 5 EU (AINDA) ME LEMBRO

E o que eu (ainda) me lembro neste processo tradutório em que tracei um mapa simples; contudo, claro – assim entendo – do processo tradutório de uma com tantas complexidades como *Je me souviens*, de Georges Perec?

Não, não tecerei conclusões, não entendo como concluir tanto uma Tradução-Processo, pois este não se fecha com a Tradução-Produto, apenas se conclui o fazer da máquina-tradutora... Segue-se não somente revisão, edição e publicação; mas também, sobretudo, a leitura-tradução dos receptores.

Estudo e traduzo Perec há alguns anos... Esta dissertação é um produto intermediário, deve-se ter em mente isso... uma tentativa de concluir o Mestrado em Estudos da Tradução na Universidade de Brasília, um certificado oficial de que tenho avançado teoricamente e pragmaticamente no mundo como tradutor e como estudioso da Oulipo, dos olipianos, e, sobretudo, de Perec. Continuarei a estudá-lo e a traduzi-lo... Seguirei em busca de um novo certificado num Doutorado sobre Perec, o que me aprofundar: na tradução das *contraintes*, no estudo da estética própria de suas obras, em seus estudos sobre a literatura?

Não sei.

Se anteriormente na graduação estudei os paratextos multidimensionais de *Espèces d'Espaces* e agora cartografo deleuziano-guattariamente as multidimensões do processo tradutório de *Je me souviens* em *Eu Me Lembro*; devo tentar avançar na topologia de sua obra completa?

Decerto, espero ter acrescentado mais um tijolo na construção do palácio de estudos olipianos e perequianos, espero ter cooperado na incorporação da cartografia como forma de pesquisa e modo de ver e de estudar a Tradução, em específico a Tradução-Processo...

Espero que este trabalho sirva de incentivo a novos estudos e novas maneiras de pesquisar

E continuo a ter esperança... e:

Eu me lembro que tenho de acabar, por enquanto; mesmo que não acredite num mundo discreto e finito, mas apenas na continuidade e na infinitude...



## REFERÊNCIAS

7GRAUS. Dicio, Dicionário Online de Português: o maior e mais completo dicionário da web, 2009-2024. Disponível em: [dicio.com.br](https://dicio.com.br).

7GRAUS. Sinônimos: **Dicionário de sinônimos online**, 2011-2024. Disponível em: [sinonimos.com.br](https://sinonimos.com.br).

**ARCHIVES DE L'OULIPO**. Disponível em: <https://archives-ouliipo.fr>.

ATILF/CNRS/NANCY UNIVERSITÉ. Outils et Ressources pour un Traitement Optimisé de la LANGe – ORTOLANG. Disponível em: [cnrtl.fr](https://cnrtl.fr).

BACHELARD, Gaston. **La poétique de l'espace**. 3. ed. Paris : PUF, 1961.

BARROS, Laura P. de; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, Eduardo; BARROS, Laura P. de; KASTRUP, Virgínia (Orgs.) **Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 52-75.

BARY, Cécile de. L'Oulipo est-il un groupe littéraire. **Formules: L'Oulipo à 50 ans, Paris**, n. 16, 2012. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ieeff.org/fl6debary.pdf](https://www.ieeff.org/fl6debary.pdf). Acesso em: 19 jan. 2024.

BELLOS, David. **Georges Perec: une vie dans les mots [e-book]**. Éd. corr. et mäj. Paris: Du Seuil, 2022.

BELLOS, David. The old and the new: an introduction to Georges Perec. **The Review of Contemporary Fiction**, Dallas, vol. 13, n. 1, Spring 1993. Disponível em: [link.gale.com/apps/doc/A13663021/LitRC?u=anon~a0b25a82&sid=googleScholar&xid=515e8ff8](https://link.gale.com/apps/doc/A13663021/LitRC?u=anon~a0b25a82&sid=googleScholar&xid=515e8ff8). Acesso em: 23 jan. 2024.

BELLOS, David. Perec avant Perec. In: **Écritures**, Liège, n. 2, 1992.

BÉNABOU, Marcel et al. Un art simple et tout d'exécution : cinq leçons de l'Oulipo, cinq leçons sur l'Oulipo. Belval, France : Circé, 2001.

BERMAN, Antoine. **L'Âge de la traduction. « La tâche du traducteur » de Walter Benjamin, un commentaire**. Texte établi par Isabelle Berman avec la collaboration de Valentina Sommella. Saint-Denis, France : Presses Universitaires de Vincennes, 2008. (Collection Intempestives)

BERMAN, Antoine. **Pour une critique des traductions : John Donne**. 2<sup>e</sup> ed. Paris : Gallimard, 2013.

BERMAN, Antoine. L'Épreuve de l'étranger. Culture et traduction dans l'Allemagne romantique: Herder, Goethe, Schlegel, Novalis, Humboldt, Schleiermacher, Hölderlin. 2<sup>e</sup> éd. Gallimard, 1995. (Collections Tel)

BERMAN, Antoine. **La Traduction et la lettre ou L'Auberge du lointain**. Mansempuy, France : Trans Europ Repress, 1985. (Collection Les Tours de Babel)

BLOOMFIELD, Camille. **L'Oulipo : Histoire et sociologie d'un groupe-monde (Thèse)**. Paris: Université de Paris 8 Vincennes-Saint-Denis, 2011.

CANADA. **Termium Plus**, 2022. Disponível em: <https://www.btb.termiumplus.gc.ca>.

CASSIN, Barbara. **Éloge de la traduction – Complicar l’universel**. Ouvertures. Paris : Fayard, 2016.

CASSIN, Barbara. **Si Parménide : le traité anonyme De Melisso, Xenophane, Gorgia**. Paris: Presses Universitaires de Lille / Maison des sciences de l’homme, 1980.

CASSIN, Barbara (Dir.). Vocabulaire européen des philosophies : Dictionnaires des intraduisibles. Paris : Le Robert / Seuil, 2004

DEEPL SE. **DeepL Pro**. Versão 3.5.251434. Colônia, Alemanha: 2009-2022. [Aplicativo para computadores, versão para Mac.]

DELEUZE, Gilles. **Différence et répétition**. 12<sup>e</sup> ed. Paris : Presses Universitaires de France, 2011. (Collection Épiméthée).

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Capitalisme et schizophrénie 1 : L’Anti-Œdipe**. Paris : Les Éditions de Minuit, 2013. (Collection Critique)

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Capitalisme et schizophrénie 2 : Mille plateaux**. Paris : Les Éditions de Minuit, 2013. (Collection Critique)

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka : pour une littérature mineure**. Paris : Les Éditions de Minuit, 1975. (Collection Critique)

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Qu’est-ce que c’est la philosophie ?** Paris : Les Éditions de Minuit, 2005.

DICIONÁRIO CRIATIVO. **Dicionário Criativo**, 2022-2024. Disponível em: [dicionariocriativo.com.br](http://dicionariocriativo.com.br).

DICIONÁRIO INFORMAL. **Dicionário InFormal**, 2006-2022. Disponível em: [dicionarioinformal.com.br](http://dicionarioinformal.com.br).

DICTIONNAIRES LE ROBERT. **Le Robert Mobile**. Versão 8.0. Paris: 2009-2024. [Aplicativo para celulares Apple.]

ÉDITIONS LAROUSSE. **Dictionnaire de Français**, 2008-2024. Disponível em: [larousse.fr/dictionnaires/francais](http://larousse.fr/dictionnaires/francais).

ESCALANTE, Alba. Acompanhar processos na formação de tradutores: um esboço cartográfico. In MALTA, Gleiton (Org.) **Ensino da Tradução e de Línguas: Reflexões e Propostas Didáticas**. Campinas: Pontes, 2023, p. 81-102.

ESCALANTE, Alba; COLARES, Karime. Esboço cartográfico de tradução e psicanálise: por uma ética da relação. **O Rei Está Nu**, Brasília, Ano 3 n. 3, ago. 2023. Disponível em: <https://oreiestanu.com/wp-content/uploads/2023/08/1.-Karime-Colares-e-A.-Escalante-Esboco-cartografico-de-traducao-e-psicanalise-por-uma-etica-da-relacao.pdf>. Acesso em 1<sup>o</sup> fev. 2023.

FURLAN, Mauri. **Ars Traductoris. Questões de leitura-tradução da Ars Poetica de Horácio [Dissertação de Mestrado]**. 1998. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/242455058\\_Ars\\_traductoris\\_Q\\_uestoes\\_de\\_leitura-traducao\\_da\\_Ars\\_poetica\\_de\\_Horacio](https://www.researchgate.net/publication/242455058_Ars_traductoris_Q_uestoes_de_leitura-traducao_da_Ars_poetica_de_Horacio). Acesso em: 20 jan. 2024.

GENETTE, Gérard. **Introduction à l’architexte**. Paris: Éditions du Seuil, 1979 (Collection Poétique).

- GENTZLER Edwin. **Contemporary Translation Theories**. 2nd rev. ed. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2001.
- HEIDERMANN, Werner (Org.). *Antologia Bilingue: Clássicos da Teoria da Tradução*, vol. I: Alemão-Português. 2ª Ed., rev. e ampl. Florianópolis : UFSC, 2010
- JAKOBSON, Roman. **Selected Writings II: Word and Language**. The Hague/Paris: Mouton, 1971.
- KOOS, Leonard R. Georges Perec – P or The Puzzle of Fiction. **Yale French Studies**, New Haven, 1988. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2929368>. DOI: 10.2307/2929368. Acesso em: 23 jan. 2023.
- LUSSON, Pierre; PEREC, Georges; ROUBAUD, Jacques. **Petit traité invitant à la découverte de l'art subtil du go**. Paris: Christian Bourgois Éditeur, 1969.
- MARTINS, Maria C. Tradução integral e comentada da Epistula Ad Pammachium: De optimo genere interpretandi. **Translatio**, Porto Alegre, n. 18, jul. 2020.
- OULIPO. **Atlas de Littérature potentielle**. Paris: Idées/Gallimard, 1981.
- OULIPO. *La Bibliothèque oulipienne*, vol. 1 (n. 1-18). Paris: Éditions Ramsay, 1987.
- OULIPO. *La littérature potentielle (Créations Ré-creations Récréations)*. Paris : Idées/Gallimard, 1973.
- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia. Sobre a Validação da Pesquisa Cartográfica: acesso à experiência, consciência e produção de efeitos. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia (Orgs.). **Pistas do Método da Cartografia, vol. 2: a experiência da pesquisa e o plano comum**. Porto Alegre: Sulina, 2014, p. 203-37.
- PEREC, Georges. *A arte e a maneira de abordar seu chefe para pedir um aumento*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- PEREC, Georges. **La Boutique Obscure [e-book]**. [Trad. Daniel Levin Becker.] Brooklyn, NY : Melville House, 2012.
- PEREC, Georges. **Entretiens, conférences, textes rares, inédits**. Nantes, France: Joseph K., 2019.
- PEREC, Georges. **L'Infra-ordinaire. [e-book]** Paris : Éditions du Seuil, 1989 (Collection La Librairie du XXIe siècle).
- PEREC, Georges. **Jeux intéressants**. Honfleur: Zulma, 1997.
- PEREC, Georges. **Lieux**. Paris: Éditions du Seuil, 2022 (Collection La Librairie du XXIe siècle).
- PEREC, Georges. **Nouveaux jeux intéressants**. Honfleur: Zulma, 1998.
- PEREC, Georges. **Œuvres, vol. I**. Paris: Gallimard, 2017 (Collection Bibliothèque de la Pléiade).
- PEREC, Georges. **Œuvres, vol. II**. Paris: Gallimard, 2017 (Collection Bibliothèque de la Pléiade).
- PEREC, Georges. **Penser/Classer**. Paris: Hachette, 1991 (Collection Textes du XXe siècle).
- PEREC, Georges. **Tentative d'épuisement d'un lieu parisien**. Paris: Christian Bourgois éditeur, 2020.

PEREIRA, Vinícius C. A escrita como jogo: desafios e *contraintes* na literatura do Oulipo. **outra travessia: artes dos jogos jogos da arte**. Florianópolis, n. 13, 1º sem. 2012.

PRIBERAM INFORMÁTICA. **Dicionário Priberam**, 2022-2024. Disponível em: [dicionario.priberam.org](http://dicionario.priberam.org).

RÉMY, Matthieu. Penser et représenter la société des années 1960: *Les Choses* et *Un homme qui dort* comme tentatives de littérature réaliste critique. **Roman 20-50**, Villeneuve d'Ascq, n. 51, 2011/1, p. 27-38. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-roman2050-2011-1-page-27.htm>. Acesso em: 20 fev. 2024.

REVERSO TECHNOLOGIES. **Reverso Premium**. Versão 2.5.0. Neuilly-sur-seine, França: 2007-2022. [Aplicativo para computadores, versão para Mac.].

SIRVENT, Michel. Georges Perec ou le dialogue des genres. [e-book]. Amsterdam: Rodopi, 2007.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. 2nd Ed. London / New York: Routledge, 2008.

## APÊNDICE A – TRADUÇÃO FINAL DE “JE ME SOUVIENS”

A tradução a seguir foi feita, apenas para a análise feita por essa Dissertação, a partir do texto estabelecido nas páginas 795-895 de *Œuvres* de Georges Perec, vol. I, da *Bibliothèque de la Pléiade* das *Éditions Gallimard*, 2017.



Georges Perec

Me Lembro

Georges Perec  
(1936-1982)

# Me Lembro

As coisas comuns I

*para Harry Mathews (1930-2017)*

Foi Harry Mathews, a quem o livro é dedicado, que falou com Georges Perec, sem dúvida, em 1970 da coleção autobiográfico do artista plástico Joe Brainard. (CE, 1103)\*

\* SOBRE A TRADUÇÃO:

Alguns poucos pontos devem ser explicados sobre esta tradução:

1. As traduções das lembranças são mantidas, ao máximo, na forma apresentada por Perec, sendo, apenas, por vezes, alteradas para manter uma forma sintática em língua portuguesa que dê maior clareza ao texto. Além disso, reproduz-se toda a tipografia dos textos como Perec a definiu.
2. Os títulos de livros e filmes são postos diretamente em português se Perec não utiliza o nome original na lembrança; no caso de Perec usar o título original (em inglês ou em francês), são mantidos, seguidos do título em português entre colchetes.
3. Seguem-se às lembranças: sempre, a referência de Perec no *Índice*; a tradução entre colchetes de títulos de músicas ou os versos apresentados nas lembranças; e, em poucas lembranças, há um esclarecimento breve sobre a lembrança, incluindo sobre equívocos de Perec.

O título, a forma e, até certo ponto, o espírito destes textos são inspirados nos de *I remember*, de Joe Brainard (1942-1994).

## 1

Eu me lembro que Reda Caire foi atração no cinema da Porte de Saint-Cloud.

Ver: *Caire* (Joseph Gandhour, *Reda*), [cantor egípcio] 1908[\*1905]-1963; Cinema (Salas de): *Porte de Saint-Cloud*; Espetáculo de variedades.

## 2

Eu me lembro que o meu tio tinha um 11 CV com a placa 7070 RL2.

Ver: Carros; Citroën; Família (lembranças de); Tio (meu).

## 3

Eu me lembro do cinema *Les Agriculteurs*, e das poltronas *club* do *Caméra*, e dos assentos de dois lugares do *Panthéon*.

Ver: Cinema (Salas de): *Agriculteurs*, *Caméra*, *Panthéon*.

## 4

Eu me lembro de Lester Young no *Club Saint-Germain*; ele usava um terno de seda azul com forro de seda vermelha.

Ver: *Club Saint-Germain (Le)*, [clube de jazz parisiense]; Jazz; Roupas; Young (Lester), [saxofonista de jazz estadunidense], 1909-1959.

## 5

Eu me lembro de Ronconi, Brambilla e Jésus Moujica; e de Zaaf, o eterno “lanterninha”.

Ver: Brambilla (Pierre), [ciclista francês, 1919-1984]; Ciclismo; Esportes; Moujica (Jésus), [ciclista franco-espanhol] 1926-1950; Ronconi [(Aldo)], ciclista italiano, [1918-2012]; Zaaf (Abd del Kader)[\*(Abdel-Kader)], [ciclista franco-argelino, 1917-1986].

## 6

Eu me lembro que Art Tatum chamou uma canção de *Sweet Lorraine* porque tinha estado na Lorena durante a Guerra de 1914 a 1918.

Na verdade, como Art Tatum nasceu em 1909 (e, além disso, era quase cego de nascimento), a memória de Perc é particularmente errônea. Ver: Guerra Mundial (Primeira); Jazz; *Sweet Lorraine*, [canção de Cliff Burwell, 1928]; *Tatum* (Arthur, *Art*), [pianista de jazz estadunidense] 1910-1956.

## 7

Eu me lembro do “bate-begue”.

Ver: Bate-begue, [brinquedo]; Brinquedos da moda.

## 8

Eu me lembro de um inglês de um só braço que batia todo mundo no pingue-pongue em Château d’Oex.

Ver: Château d’Oex (Suíça), [comuna suíça do Cantão de Vaud]; Férias (lembranças de).

## 9

Eu me lembro de *Ploum ploum tra la la*.

A música *On chante dans mon quartier*, de Saint-Granier, tinha no refrão o *Ploum, Ploum, tra-la-la-la*, que intitulou, em 1947, o programa de rádio apresentado por “Le Marquis” (Saint-Granier), “Troubadour” (Georges Gosset) e “Baladin” (François Chatelard). Ver: Canções; *Ploum ploum tra la la* [\**On chante dans mon quartier*], [canção de Georges Gonet, 1945]; Programas de rádio.

## 10

Eu me lembro que um amigo de meu primo Henri ficava o dia inteiro de roupão quando se preparava para seus exames.

Ver: Família (lembranças de); Henri (meu primo), [Henri Chavranski, 1930-2023].

## 11

Eu me lembro do Cidadão do Mundo Garry Davis. Ele datilografava na Praça do Trocadero.

Gary Davis (1821-2013) foi ex-piloto estadunidense na Segunda Guerra, que, em 1948, entregou seu passaporte na Embaixada de seu país, declarando-se *Cidadão do Mundo*, e instalou-se numa barraca nos Jardins do Trocadéro. Interrompeu, com o apoio de Albert Camus, a sessão da Assembleia-Geral da ONU de 19 de novembro de 1948 que se realizava em sua sede provisória, o Palácio Chaillot, para reivindicar a criação de um governo mundial; e em 22 de novembro lançou a *Declaração de Oram* (cidade onde Camus morou) pela criação do *Movimento dos Cidadãos do Mundo*, que, em 1954, foi transformado na *World Service Authority* (WSA). Ver: Davis (Gary[\*Garry]), Cidadão do Mundo, [militante pacifista estadunidense, 1921-2013]; Política; Trocadéro (Praça do).

## 12

Eu me lembro das partidas de barbudo em Les Petites-Dalles.

Ver: Jogos de baralho; Petites-Dalles (Les), balneário na região da Normandia.

## 13

Eu me lembro dos Três Bispados: Metz, Toul e Verdun.

Os Três Bispados foi uma província composta pelas cidades episcopais de Metz, Toul e Verdun, incorporada ao Reino da França pelo Tratado do Münster (1648), que encerrou a Guerra dos Trinta Anos. Ver: Escola (lembranças de; História; Três Bispados (Os).

## 14

Eu me lembro do pão amarelo que existiu durante algum tempo após a Guerra.

Ver: Alimentação; Guerra Mundial (Segunda).

## 15

Eu me lembro dos primeiros “flíperes”: na verdade, eles não tinham *flippers*.

Até a invenção das máquinas eletrônicas, havia jogos sem palhetas (*flippers*). Ver: Jogos/Brinquedos; Máquinas de *pinball*.

## 16

Eu me lembro dos antigos números de *L'Illustration*.

Ver: *Illustration (L)*, [revista semanal francesa]; Periódicos.

## 17

Eu me lembro das agulhas de aço, e das agulhas de bambu, que eram aguçadas com uma escova após cada disco.

Ver: Discos; Fonógrafo.

## 18

Eu me lembro que, na versão francesa do “Monopoly”, a Avenida de Breteuil é verde, a Avenida Henri-Martin é vermelha, e a Avenida Mozart é laranja.

Ver: *Monopoly (Banco Imobiliário)*, [jogo de tabuleiro]; Jogos de tabuleiro.

## 19

Eu me lembro de:

“Ich weiss nicht was soll es bedeuten  
Das Ich so traurig bin.”

e de:

“I wander lonely as a cloud  
When all at once I see a crowd  
A – ? – of golden daffodils.”

[*Die Lore-ley (A Lorelei)*, de Heinrich Heine: “Não entendo o que significa isso: / Que eu esteja tão borocoxô.”] – [*The Daffodils (Os Narcisos)*, de William Wordsworth: “Vagava solitário como uma nuvem / Quando, de repente, vejo uma multidão / Uma – ? – de narcisos dourados.”] Ver: Alemão (língua); Escola (lembranças de); Inglês (língua); Poesia.

## 20

Eu me lembro que Junot era Duque de Abrantes.

O General francês Jean-Andoche Junot foi nomeado por Napoleão Bonaparte, Duque de Abrantes, após tomar Portugal, quando a família real e a nobreza portuguesa fugiram em novembro de 1807, chegando ao Brasil em janeiro de 1808. Os tios de Perec e o primo Henri Chavranski moravam na Avenida Junot, que é um dos 12 “Locais” de um projeto de Perec, abandonado em 1973. Ver: História; Junot (Andoche, Duque de Abrantes), general francês, 1771-1813.

## 21

Eu me lembro de:

“Grégoire e Amédée  
apresentam  
Grégoire e Amédée  
em  
Grégoire et Amédée.”

(e de *Furax* também, é claro).

O programa de rádio *Grégoire et Amédée* (1953-1954) foi apresentado Roland Dubillard e Philippe de Chérissey. O folhetim *Signé Furax* (1951-1960) foi criado por Francis Blanche e Pierre Dac. Ver: *Amédée* (Philippe de Cherisey), [comediante francês, 1923-1985]; *Furax* [\**Signé Furax*], [folhetim radiofônico francês]; *Grégoire* (Roland Dubillard), [comediante francês, 1923-2011]; Programas de rádio.

## 22

Eu me lembro que, certa vez, o meu primo Henri visitou uma fábrica de cigarros e trouxe de lá um cigarro tão comprido quanto cinco cigarros.

Ver: Cigarros; Henri (meu primo), [Henri Chavranski, 1930-2023].

## 23

Eu me lembro que, após a Guerra, quase não se achava chocolate vienense nem o chocolate *liégeois*, e, por muito tempo, confundi ambos.

O chocolate vienense é um creme de chocolate quente, enquanto o chocolate *liégeois*, um de chocolate gelado. Ver: Alimentação; Chocolate; Guerra Mundial (Segunda).

## 24

Eu me lembro que o primeiro vinil que ouvi era o *Concerto para Oboé e Orquestra* de Cimarosa.

Ver: Cimarosa (Domenico), [compositor italiano] 1749-1801; Discos; Música clássica.

## 25

Eu me lembro de um inspetor corso que se chamava Flack “como a DCA alemã”.

A defesa contra aviões (DCA) alemã era a *Flak*, de *Flakartillerie* (artilharia antiaérea), composta de canhões antiaéreos (**Flugabwehrkanone**). Ver: Flack [/FLAK]; Guerra Mundial (Segunda); Internato.

## 26

Eu me lembro dos “High Life” e dos “Naja”.

Ver: Cigarros.

## 27

Eu me lembro de ter conseguido, no Parque dos Príncipes, um autógrafo de Louison Bobet.

Ver: Autógrafo; Bobet (Louis, *Louison*), ciclista nascido em 1925[-1983]; Ciclismo; Esportes; Kubler[\*Kübler (Ferd)] (Ferdinand), [ciclista suíço, 1919-2016]; Parque dos Príncipes, [Estádio-Velódromo].

## 28

Eu me lembro que, por vários anos, a expressão mais suja que eu conhecia era “fazer minha”; eu a tinha visto num dicionário de gírias que tinha lido escondido. Nunca ouvi ninguém a usar e não tenho mais muita certeza do que queria dizer (provavelmente um equivalente de “fazer o botão da rosa”).

Na verdade, *tremper la soupe* (fazer minha) significa “ter relações homossexuais em que se trocam as posições”, enquanto *faire feuille de rose* (fazer o botão da rosa), “fazer *anilingus*”. Ver: Calão; Linguagem.

## 29

Eu me lembro dos *Quatre fils Aymon* e de outra história chamada *Jean de Paris*.

Ver: *Jean de Paris* (*João de Paris*), [história em prosa de autoria anônima do séc. XV]; Leituras; *Quatre fils Aymon* (*Les*) (*Os Quatro Filhos de Amão*), [canção de gesta medieval].

## 30

Eu me lembro das matinês de quinta no cinema *Royal-Passy*. Havia um filme chamado *Les Trois Desperados* [Os Três ‘Desperados’], e outro, *Les Cinq Balles d’argent* [As Cinco Balas de Prata], que teve vários episódios.

Difícil é definir que filmes são esses: o primeiro deve ser *Three Desperate Men* (1951), de Sam Newfield, cujo título francês pode ser o citado por Péric; enquanto o segundo pode ser um episódio do seriado *Tales of Wells Fargo* (*Contos de Wells Fargo*, 1957-1962), *The Silver Bullets* (1957). Ver: Cinema (Salas de): *Royal-Passy*; *Cinq balles d’argent* (*Les*); Filmes; *Trois Desperados* (*Les*).

## 31

Eu me lembro que, numa das primeiras vezes que fui ao teatro, a minha prima se enganou de cinema – confundindo o *Odéon* e a *Salle Richelieu* – e, em vez de uma tragédia clássica, vi *L’Inconnue d’Arras* [*A Desconhecida de Arras*], de Armand Salacrou.

As apresentações da *Comédie française* eram feitas na *Salle Richelieu* desde 1799, mas a companhia passando a explorar outros teatros, entre eles, o *Odéon*, de 1946 a 1990, na Rua Richelieu. Ver: Prima (minha); Salacrou (Armand), [ator dramático francês, 1899-1989]; Teatro; Teatro (salas de): *Comédie Française*, *Odéon*.

**32**

Eu me lembro que o verdadeiro nome do Lorde Mountbatten era Battenberg.

Ver: Mountbatten (Philip, Duque de Edimburgo; Troca de nomes.

**33**

Eu me lembro dos lenços de seda de tecido de paraquedas.

Ver: Guerra Mundial (Segunda); Roupas.

**34**

Eu me lembro de *La Cinémathèque* da Avenida de Messine.

Ver: Cinema (Salas de): *Cinémathèque* da Avenida de Messine.

**35**

Eu me lembro da luta *Cerdan–Dauthuille*.

Essa é uma lembrança falsa porque nunca houve uma luta entre os dois. Ver: Boxe; Cerdan (Marcel), [boxeador francês] 1916-1949; Dauthuille (Laurent), boxeador francês nascido em 1924[-1971]; Esportes.

**36**

Eu me lembro que a cidade de Argel se estende entre a Ponta Pescada e o Cabo Matifú.

Ver: Argel, [capital da Argélia]; Geografia.

## 37

Eu me lembro que, perto do final da Guerra, o meu primo Henri e eu marcávamos o avanço dos exércitos aliados com bandeirinhas que tinham o nome dos generais que comandavam os exércitos ou as divisões de exército. Esqueci do nome de quase todos esses generais (Bradley, Patton, Joukov, etc.), mas me lembro do nome do General De Larminat.

Ver: Bradley (Omar Nelson), general estadunidense, [1893-1981]; Guerra Mundial (Segunda); Henri (meu primo), [Henri Chavranski, 1930-2023]; Jukov (Gueorgui Konstantinovitch), marechal soviético, [1896-1974]; Larminat (René de), general francês [1895-1962]. E também: Patton (George), 1885-1945, general estadunidense, *equivocadamente referenciado no nº 3*.

## 38

Eu me lembro de que o músico Michel Legrand estreou com o nome “Big Mike”.

Ver: Espetáculo de variedade; Legrand (Michel), [músico de jazz franco-estadunidense, 1932-2019].

## 39

Eu me lembro que um corredor de 400 metros foi pego roubando nos vestiários de um estádio (e, para evitar a prisão, foi obrigado a servir na Indochina).

Ver: Atletismo; Esportes; Guerra da Indochina; Notícias variadas (*Fait-divers*).

## 40

Eu me lembro do dia em que o Japão capitulou.

Ver: Guerra Mundial (Segunda); Japão.

## 41

Eu me lembro de uma música de Earl Bostic que se chamava *Flamingo*.

Ver: Bostic (Earl), [músico de jazz estadunidense, 1913-1965]; *Flamingo*, [música de Earl Bostic, 1956]; Jazz.

## 42

Eu me lembro que me questionava se o ator estadunidense William Bendix era o filho das máquinas de lavar roupa.

William Bendix não tinha parentesco com o inventor e empresário Vincent Hugo Bendix, dono também da *Bendix Home Appliances*, uma das fabricantes de máquinas de lavar nos anos 1930 a 1950. Ver: Atores e atrizes de cinema; Bendix (William), [ator estadunidense, 1906-1964].

## 43

Eu me lembro do *Adágio* de Albinoni.

Ver: Albinoni (Tomaso), [compositor italiano] 1671-1750; Música clássica.

## 44

Eu me lembro do programa de Jean Lec: *Le Grenier de Montmartre* [O Celeiro de Montmartre].

Ver: Cançonetistas; Programas de rádio.

## 45

Eu me lembro do contentamento que tinha quando, tendo que fazer uma versão do latim, encontrava no dicionário *Gaffiot* uma frase traduzida por inteiro.

Ver: Escola (lembranças de); Latim.

## 46

Eu me lembro da época em que a moda era camisas pretas.

Ver: Moda (principalmente vestuário); Roupas.

## 47

Eu me lembro dos rádios de galena.

Ver: Rádio de galena; Vida cotidiana.

## 48

Eu me lembro que tinha começado uma coleção de caixas de fósforos e de maços de cigarros.

Ver: Cigarros; Coleções; Fósforos.

## 49

Eu me lembro que, graças a Édith Piaf, Les Compagnons de la Chanson, Eddie Constantine e Yves Montand debutaram.

Ver: *Compagnons de la Chanson (Les)*, [grupo vocal francês]; Constantine (Eddie), cantor francês nascido em 1917[-1993]; Espetáculo de variedade; *Piaf* (Giovanna Gassion, *Édith*), [cantora francesa] 1915-1963.

## 50

Eu me lembro da época em que Sacha Distel era guitarrista de jazz.

Ver: Distel (Sacha), [guitarrista de jazz e cantor francês, 1933-2004]; Jazz.

## 51

Eu me lembro dos ônibus de plataforma: quando queríamos descer na próxima parada, era preciso apertar um botão, mas nem muito perto da parada anterior, nem muito perto da parada em questão.

Ver: Ônibus; Transportes coletivos; Vida cotidiana.

## 52

Eu me lembro da época em que um prédio (de dez andares) que acabara de ser construído no final da Avenida da Sœur-Rosalie era o mais alto de Paris e era considerado um arranha-céu.

Ver: Urbanismo; Vida cotidiana.

## 53

Eu me lembro de ter ficado muito triste que a atriz Maggie McNamara só tenha atuado em *The Moon Is Blue* [*Ingênua Até Certo Ponto*]. Mais tarde, aprendi que ela era filha do Ministro da Guerra.

Há um erro na lembrança. A atriz Maggie McNamara (1928-1978) não foi filha de nenhum Ministro da Guerra; Perek se confunde com o Secretário de Defesa dos EUA Robert McNamara (1916-2009). Ver: Atores e atrizes de cinema; Filmes; McNamara (Maggie), [atriz estadunidense, 1929-1978]; *Moon Is Blue (The) (Ingênua Até Certo Ponto)*, [comédia estadunidense do cineasta Otto Preminger, 1953].

## 54

Eu me lembro que Voltaire é o anagrama de Arouet L(e) J(eune) [Arouet, o Jovem], escrevendo V em vez de U e I em vez de J.

Ver: Linguagem; *Voltaire* (François Marie Arouet), [escritor e filósofo francês] 1694-1778.

## 55

Eu me lembro que, querendo montar uma superprodução intitulada *Marco Polo*, o produtor Raoul Lévy faliu.

*La Fabuleuse Aventure de Marco Polo (Marco Polo, o Magnífico, 1965)* é o título correto do filme do produtor Raoul Lévy, dirigido por Denys de La Patellière e Noël Howard. Ver: Filmes; Lévy (Raoul), [cineasta belga] 1922-1966; *Marco Polo* [\**La fabuleuse aventure de*] (*Marco Polo, o Magnífico*), [filme francês dos cineastas Denys de La Patellière e Noël Howard, 1965]

## 56

Eu me lembro que Sacha Guitry encontrou o *slogan* “Eleska, c’est exquis” [Eleska, é delicioso].

O artista Sacha Guitry criou, em 1915, o *slogan* estilizado para a marca de chocolates *Eleska*: *L.S.K.C.S.Ki* (pronunciado: *El-es-ka-c-es-ki*). Ver: Guitry (Sacha), [ator e cineasta francês] 1885-1957; Publicidade.

## 57

Eu me lembro que Christian Jaque se divorciou de Renée Faure para casar com Martine Carol.

O diretor Christian-Jacque e a atriz Martine Carol moravam no mesmo prédio que David e Esther Bienenfeld, tios de Perec, na Rua da Assomption, nº 18, que é um dos 12 “Locais” de Perec (ver nº 20). Ver: Atores e atrizes de cinema; *Carol* (Maryse Mourer, *Martine*) [atriz francesa] 1920-1967; *Christian Jaque* [\**Christian-Jaque*] (Christian Maudet), [cineasta francês, 1904-1994]; Cineastas; Faure (Renée), [atriz francesa, 1918-2005].

## 58

Eu me lembro que o piloto de automobilismo Sommer foi apelidado “Javali das Ardenas”.

Ver: Automóveis (corridas de); Esportes; Sommer (Raymond), 1906-1950, piloto de automobilismo francês.

## 59

Eu me lembro da campanha “GARAP”.

A inusitada campanha publicitária GARAP, *Gare à publicité* [Cuidado com a publicidade], foi promovida em 1953. Ver: GARAP [campanha publicitária “Gare à la Publicité”, 1953]; Publicidade.

## 60

Eu me lembro dos G-7 com suas divisórias de vidro e bancos rebatíveis.

Trata-se dos táxis G7 (como um código perequiano: *G-7*, *Georges* – 7 letras). Ver: Carros; Transportes coletivos; Vida cotidiana.

## 61

Eu me lembro que os cinemas *Les Noctambules* e *Le Quartier latin*, na Rua Champollion, eram teatros.

Ver: Cinema (Salas de): *Noctambules*, *Quartier Latin*; Teatro; Teatro (salas de): *Noctambules*, *Quartier Latin*.

## 62

Eu me lembro dos scoubidous.

Ver: Brinquedos da moda; Publicidade; *Scoubidou*, [brinquedo].

## 63

Eu me lembro de “Dop Dop Dop, adoptez le shampooing Dop” [Dop Dop Dop, use o xampu Dop].

Ver: Programas de rádio; *Xampu Dop*.

## 64

Eu me lembro como era agradável, no internato, ficar doente e ir para a enfermaria.

Ver: Internato.

## 65

Eu me lembro que, na ocasião do lançamento, o semanário *Le Hérisson* (“*O Ouriço ri e faz rir*”) deu um grande espetáculo ao longo do qual rolaram, sobretudo, várias lutas de boxe.

Ver: Boxe; Esportes; *Hérisson (Le)*, [semanário de humor francês]; Periódicos.

## 66

Eu me lembro de uma opereta na qual atuaram Les Frères Jacques, e Irène Hilda, Jacques Pils, Armand Mestral e Maryse Martin. (Anos mais tarde, estrearam outra também com Les Frères Jacques, chamada *La Belle Arabelle* [A Bela Arabela]; talvez seja nessa, e não na primeira, que tinha Armand Mestral).

O nome artístico correto do astro francês é Jacques *Pills*. Ver: Espetáculo de variedades; *Frères Jacques (Les)*, grupo vocal francês; Hilda (Irène), [atriz e cantora franco-estadunidense, 1920-2015]; Martin (Maryse), [atriz e cantora francesa, 1906-1984]; Mestral (Armand), [ator francês, 1917-2000]; Opereta; *Pils[\*Pills]* (René Ducos, *Jacques*), 1906-1970.

## 67

Eu me lembro que me tornei, senão bom, pelo menos um pouco menos ruim em inglês, a partir do dia em que fui o único da classe a entender que *earthenware* queria dizer “cerâmica”.

Ver: Escola (lembranças de); Inglês (língua).

## 68

Eu me lembro da época em que levava vários meses e até mais de um ano de espera para se ter um carro novo.

Ver: Carros; Vida cotidiana.

## 69

Eu me lembro que, em Villard-de-Lans, tinha achado muito engraçado o fato de um refugiado que se chamava Normand morar com um agricultor chamado Breton. Anos mais tarde, em Paris, ri igualmente de outra ironia, ao saber que um restaurante chamado *Le Lamartine* era famoso por seus chateaubriands.

Há ironia: no primeiro caso, pois a rivalidade entre normandos e bretões era secular; e, no segundo, os nomes lembram os escritores Lamartine e Chateaubriand, cada um crítico feroz das obras do outro. Ver: Jogos de palavras; Villard-de-Lans, [comuna francesa do departamento de Isère na região Auvérnia-Ródano-Alpes].

## 70

Eu me lembro das seções “Verdadeiro ou falso?”, “Você sabia...?”, “Incrível, mas é verdade” nas revistas infantis.

Ver: Revistas infantis.

## 71

Eu me lembro de Jean Bretonnière quando cantava *Toi ma p'tit folie* [Você, minha pequena loucura].

O ator Jean Bretonnière canta a canção-tema do filme *Ma petite folie* (1954), de Maurice Labro. Ver: Bretonnière (Jean), [ator e cantor francês, 1924-2001]; Espetáculo de variedade; Férias (lembranças de); *Toi ma p'tite folie*, [canção de Line Renaud, 1956].

## 72

Eu me lembro das atrações que havia no *Gaumont-Palace*.  
Eu me lembro também do *Gaumont-Palace*.

Ver: Cinema (Salas de); *Gaumont-Palace*; Espetáculo de variedades .

## 73

Eu me lembro da dificuldade que tiveram ao escavar as  
fundações do centro comercial Saint-Germain.

Ver: Centro comercial; Urbanismo.

## 74

Eu me lembro do boneco de madeiras das *Galeries Barbès*.

Essa logomarca das lojas de móveis *Galeries Barbès* apareceu em seus anúncios a partir de 1927. Ver: Publicidade.

## 75

Eu me lembro de *La Minute de Saint-Granier* [O Minuto de  
Saint-Grenier].

Ver: Programas de rádio; *Saint-Granier* (Jean Granier de Cassagnac), [ator e cantor francês, 1890-1976].

## 76

Eu me lembro das corridas atrás de grandes motos no  
Parque dos Príncipes.

Ver: Ciclismo; Esportes; Parque dos Príncipes, [Estádio-Velódromo].

## 77

Eu me lembro que Langres é triplamente famosa: por seus  
recordes de frio, sua cutelaria e Diderot.

Ver: Diderot (Denis), [escritor e filósofo francês] 1713-1784; Escola (lembranças de); Langres (Haute-Marne), [comuna francesa do departamento de Haute-Marne, na região do Grande Leste]; Meteorologia.

## 78

Eu me lembro do anúncio “Les yeux fermés, j’achète tout au *Printemps*” [De olhos fechados, compro tudo na *Printemps*] e como a concorrente rebateu “Quand je les ouvre, j’achète au *Louvre*” [Quando os abro, compro na *Louvre*].

Anúncios publicitários das lojas concorrentes *Printemps* e *Grand Magasins du Louvre*. Ver: Lojas de departamentos; Publicidade.

## 79

Eu me lembro de “Ridgway, a peste”.

O General Matthew Ridgway foi acusado pelos comunistas de usar armas bacteriológicas na Guerra da Coreia. Ver: Mistificações; Política; Ridgway (Matthew Bunher), general estadunidense, [1895-1993].

## 80

Eu me lembro da grande orquestra de Ray Ventura.

Ver: Espetáculo de variedade; Ventura (Ray), [músico francês, 1908-1979].

## 81

Eu me lembro que uma das pistas de esqui de Villard-de-Lans se chama “Les Clochettes” [As Campainhas], outra “Les Bains” [Os Banhos] e a mais difícil “La Cote 2000” [A Cota 2000].

Ver: Esqui; Esportes; Villard-de-Lans, [comuna francesa do departamento de Isère na região Auvérnia-Ródano-Alpes].

## 82

Eu me lembro de *Papa, Maman, la Bonne et Moi*.

Ver: Filmes; *Papa, Maman, la Bonne et Moi* (*Papai, Mamãe, a Criada e Eu*), [filme francês do cineasta Jean-Paul Le Chanois, 1954].

## 83

Eu me lembro que um dos livros que mais me fazia sonhar era um tratado de boas maneiras apresentado pelo Barão André de Fouquières.

Ver: Fouquières (Barão André de), [dramaturgo e ensaísta francês, 1874-1959]; Leituras.

## 84

Eu me lembro que Michel Butor nasceu em Mons-en-Barœul.

Ver: Butor (Michel), [escritor francês, 1926-2016]; Literatura contemporânea; Mons-en-Barœul (Nord), comuna francesa no departamento do Nord na região Altos da França.

## 85

Eu me lembro do Processo de Kravchenko.

O processo de difamação foi movido, em 1949, pelo dissidente russo Victor Andreyevich Kravchenko contra o periódico *Les Lettres françaises*, ligada ao Partido Comunista Francês, que publicou um artigo supostamente recebido dos EUA, que o acusava de ser um agente estadunidense e o seu livro “Eu Escolhi a Liberdade” de ser produzido pelo serviço secreto dos EUA. A Justiça francesa deu ganho de causa a Kravchenko, mas, ao invés da indenização de 3 milhões de francos pedida, a sentença garantiu-lhe apenas 3 francos. Ver: Kravchenko (?) [Viktor], [dissidente russo e escritor]; Política.

## 86

Eu me lembro que Alain Delon trabalhou como charcuteiro (ou ajudante de açougueiro?) em Montrouge.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Delon (Alain), [ator franco-suíço nascido em 1935].

## 87

Eu me lembro que *Caravan*, de Duke Ellington, era uma raridade discográfica e, por anos, sabia de sua existência sem nunca o ter ouvido.

Ver: *Caravan*, [música de jazz de Duke Ellington, Juan Tizol e Irving Mills, 1936]; Discos; *Ellington* (Edward Kennedy, *Duke*), [músico de jazz estadunidense] 1899-1974; Jazz.

## 88

Eu me lembro de “un soudard ne vit que de rapines obscures” [um mercenário vive apenas de pilhagens obscuras].



Trata-se da resolução do rébus acima: un soudard (*un sous dard*, um sob nas ) / ne (*nœud*, rola) / vit (*vit*, piroca) / que (*queue*, trolha) / de ra- (*deux rats*, dois ratos) - pine- (*pine*, cacete) - s / ob- (*zob*, pau) -s- (S') -cu- (*cul*, bunda) -res (R). Ver: Folclore infantil; Jogos de palavras.

## 89

Eu me lembro que o cineasta Jean Grémillon morreu no mesmo dia que Gérard Philipe.

O cineasta Jean Grémillon e o ator Gérard Philipe morreram em 25 de novembro de 1959. Ver: Atores e atrizes de cinema; Cineastas; Grémillon (Jean), [cineasta francês] 1902[\*1901]-1959; Philipe (Gérard), [ator francês] 1922-1959.

## 90

Eu me lembro do *Capoulade* e do *Mabieu*.

Ver: Cafés.

## 91

Eu me lembro de uma revista que se chamava *Je sais tout* [Tudo Sei], cujo símbolo era um homem com o corpo em forma de globo terrestre (não seria antes um globo terrestre transformado em rosto?).

Ver: *Je sais tout*, [revista mensal francesa, 1905-1922]; Periódicos.

## 92

Eu me lembro que o quatro-quartos deve seu nome ao fato de que é composto por um quarto de leite, um quarto de açúcar, um quarto de farinha e um quarto de manteiga.

Na verdade, na receita do bolo Quatro-Quartos usa-se um quarto de ovos ao invés um quarto de leite. Ver: Alimentação; Cozinha.

## 93

Eu me lembro de “Pondichéry, Karikal, Yanaon e Mahé”.

Estes são quatro dos cinco territórios da Índia Francesa, Perec esquece de Chandernagor. Ver: Escola (lembranças de); Geografia.

## 94

Eu me lembro quando ficava de castigo.

Ver: Escola (lembranças de).

## 95

Eu me lembro que, no filme *Knock on Wood*, Danny Kaye é confundido com um espião chamado Gromeck.

Ver: Kaye (Danny), [ator estadunidense, 1911-1987]; *Knock on Wood (Cabeça de Pau)*, [comédia estadunidense dos cineastas Melvin Frank e Norman Panama, 1954 (fr. *Un Grain de folie*)].

## 96

Eu me lembro de:

“J’avais une soif de lionne:  
Voulant savoir à quoi l’eau sert,  
Je m’écriai : “Tonnerre! Avalons’.”

[Eu tinha uma sede de leoa: / Querendo saber para que a água serve / Gritei: ‘Trovoada! Tomemos.’] Trata-se de uma forma de decorar as comunas do departamento de Yonne: De lionne = *de l’Yonne*; eau sert = *Auxerre*; *Tonnerre*; e Avalons = *Avallon*. Ver: Escola (lembranças de); Geografia; Jogos de palavras.

## 97

Eu me lembro que o Sr. Coudé du Foresto foi delegado da França na ONU e que se fazia um trocadilho com o nome dele que eu não conseguia entender (era, aliás, bem mal feito).

Na verdade, Yvon Coudé du Foresto nunca foi delegado da França na ONU, mas foi Secretário de Estado. O jogo de palavras era *fouillé de coudesto* [recheado de “cotovelo”]. Ver: Coudé du Foresto (Yves [\*Yvon]), [político francês, 1897-1980]; Jogos de palavras; Política.

## 98

Eu me lembro que Shirley McLaine fez sua estreia em *O Terceiro Tiro*, de Hitchcock.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Cineasta; Filmes; Hitchcock (Alfred), cineasta [britânico-]estadunidense nascido em 1899[-1980]; McLaine[\*MacLaine] (Shirley), [atriz e escritora estadunidense nascida em 1934]; *Terceiro Tiro*, (*O*) [filme estadunidense do cineasta Alfred Hitchcock, 1955 (*The Trouble with Harry*, fr. *Mais qui a tué Harry* ?)].

## 99

Eu me lembro que uma loja de alimentos de luxo, na Avenida Mozart, vendia em dezembro, cestas de frutas extremamente caras, com destaque para as “uvas de Natal”, muito reputadas por sua raridade, ovoides, muito grandes e translúcidas, e insípidas.

Ver: Alimentação; Vida cotidiana.

## 100

Eu me lembro que o Almirante Thierry d'Argenlieu era monge.

Ver: Argenlieu (Georges Thierry d'), almirante francês, 1889-1964; Guerra Mundial (Segunda).

## 101

Eu me lembro dos “mosqueteiros” do tênis: Petra, Borotra, Cochet e Destremeau.

O próprio Perec assinala no *Pós-Escrito*, há o erro: Destremeau e Petra (1916-1984) não pertenciam aos chamados “Quatro Mosqueteiros do Tênis”, equipe de tenistas francesa hexacampeã da Copa Davis (1927-1932), composta por: Borotra (Jean), Henri Cochet, Jacques Brugnon e René Lacoste (1904-1996). Ver: Borotra (Jean), tenista francês nascido em 1890[\*1898-1994, um dos *Quatro Mosqueteiros do Tênis*]; Cochet (Henri), tenista francês nascido em 1901[-1987, um dos *Quatro Mosqueteiros do Tênis*]; Destremeau (Bernard), [tenista e político francês, 1917-2002]; Esportes; Pétra (Yvon), tenista francês nascido em 1916[-1984]; Tênis.

## 102

Eu me lembro de Xavier Cugat.

Ver: Cugat (Xavier), [maestro cubano-espanhol-estadunidense, 1900-1990]; Espetáculo de variedades .

## 103

Eu me lembro do documentário “This Is Cinerama” [*Isto É Cinerama*].

Ver: Cinema (Salas de): *Cinérama*.

## 104

Eu me lembro do Caso Kovacs, chamado também de “Caso da Bazuca”.

O Caso da Bazuca (ou Caso Kovacs) foi uma tentativa de atentado contra a vida do General francês Raoul Salan, que teve entre os envolvidos o argelino René Kovacs, em 16 de janeiro de 1957, durante a Guerra da Argélia. Ver: Caso da bazuca; Guerra da Argélia; Kovacs [(René)], [médico espanhol nascido na Argélia Francesa e líder da *Organização da Resistência da Argélia Francesa* (ORAF), contrário à independência da Argélia, 1924-?]; Política.

## 105

Eu me lembro do “Bebê Cadum”

O bebê dos anúncios da marca de sabonetes *Cadum* é tão conhecido que a expressão *bébé cadum* pode se referir tanto a um bebê bonito com rosto redondo, gordo e pele rosa, suave e macia, quanto, de forma irônica, a uma pessoa pueril ou com traços infantis. Ver: Publicidade.

## 106

Eu me lembro que, em setembro em Paris, nos anos do pós-Guerra, havia muitas vespas, muito mais, penso eu, do que nos nossos dias.

Ver: Vida cotidiana.

## 107

Eu me lembro que a *La Petite Hutte* foi encenada por vários anos e se tornou um recorde absoluto.

A peça *La Petite Hutte* (1947) é uma peça de André Roussin. Ver: *Petite hutte (La)* (*A Pequena Cabana*), [peça de teatro de André Roussin, 1947]; Teatro.

## 108

Eu me lembro que *Fleur de Cactus*, também, foi encenada durante muito tempo, o que permitiu a Sophie Desmarests comprar uma loja de antiguidades na Passagem Choiseul, que ela chamou “Cactus Bazaar”.

A peça *Fleur de Cactus* (1964) é uma peça de Jean-Pierre Grédy e Pierre Barillet no Teatro dos Bouffes-Parisiens, na Passagem Choiseul, um dos 12 “Locais” de Perec ( ver nº 20 e nº 57). Ver: Desmarests (Sophie), [atriz francesa, 1922-2012]; *Flor de Cacto*, [comédia romântica do cineasta Gene Saks, 1969 (*Cactus Flower*, fr. *Fleur de Cactus*)]; Teatro.

## 109

Eu me lembro da moda dos *duffle coats*.

Retrazidos à moda por Yves Saint-Laurent, os *duffle coats* (ou casacos *Montgomery*, por ser esta a primeira confecção a produzi-los para o público nos anos 1890) são baseados nos casacos de marinheiros e feitos de gabardina. Ver: Moda (principalmente vestuário).

## 110

Eu me lembro de Paul Ramadier e de seu cavanhaque.

Ver: Política; Ramadier (Paul), 1888-1961, político francês.

## 111

Eu me lembro quando havia micro-ônibus azuis com tarifa única.

Ver: Ônibus; Transportes coletivos.

## 112

Eu me lembro que Colette era membra da Academia Real da Bélgica.

Ver: Colette (Sidonie-Gabrielle), [escritora francesa] 1873-1954; Literatura contemporânea.

## 113

Eu me lembro de um aperitivo que se chamava “Le Bonal”.

Ver: Alimentação.

## 114

Eu me lembro de *Prosper youp-la-boum*.

A canção *Prosper (Yop la boum)*, de 1935, foi gravada por Maurice Chevalier.  
Ver: Férias (lembranças de); *Prosper Youp la boum!*, [canção de Maurice Chevalier, 1935].

## 115

Eu me lembro das terceiras classes nos trens.

Ver: Ferrovias.

## 116

Eu me lembro que, em *Merrily We Live*, há dois cães que se chamam, um “Get out of it” [Sai dessa], e o outro “You too” [Você também].

Ver: Filmes; *Merrily We Live (Sua Excelência, o Chofer)*, [filme estadunidense do cineasta Norman Z. McLeod].

## 117

Eu me lembro que Jean Gabin, antes da Guerra, era obrigado, por contrato, a morrer ao final de cada filme.

Ver: Atores e atrizes de cinema; *Gabin* (Jean Alexis Moncorgé, Jean), [ator francês] 1904-1976.

## 118

Eu me lembro da exposição de Yves Klein, na Galeria *Allendy*, Rua da Assomption.

Ver: Assomption (Rua da); Klein (Yves), [artista plástico francês, 1928-1962]; Pintura.

## 119

Eu me lembro que foram necessários vários dias para que René Coty, em Versalhes, fosse eleito Presidente da República.

Ver: Coty (René), [Presidente da França de 1954 a 1959] 1882-1962; Política.

## 120

Eu me lembro dos dois filmes de Roberto Benzi.

O maestro Roberto Benzi (1937-), criança-prodígio, dirigiu seu primeiro concerto aos 6 anos. Na década de 1950, participou de dois filmes de Georges Lacombe: *Prélude à la gloire* (1950) e *L'appel du destin* (1953). Ver: Benzi (Roberto) maestro [franco-italiano] nascido em 1939 [\*1937]; Crianças-prodígios; Filmes; Música clássica.

## 121

Eu me lembro da “Astra”: “...um preconceito que custava caro para você...”

A publicidade da margarina Astra para ser vista pelos franceses como um substituto mais barato da manteiga chegou a ser tema do ensaio *L'Opération Astra*, de Roland Barthes (publicado em *Mythologies*, 1957). Ver: Publicidade.

## 122

Eu me lembro que Agnès Varda era fotógrafa no TNP.

Ver: Cineastas; Teatro (salas de): TNP (Teatro Nacional Popular); Varda (Agnès), [fotógrafa e cineasta francesa, 1928-2019].

## 123

Eu me lembro que a violinista Ginette Neveu morreu no mesmo avião que o boxeador Marcel Cerdan.

O acidente com o voo Air France 009 (Paris– Nova Iorque) ocorreu em 28 de outubro de 1949 na ilha de São Miguel nos Açores. Ver: Acidentes; Cerdan (Marcel), [boxeador francês] 1916-1949; Música clássica; Neveu (Ginette), [violinista francesa] 1909[\*1919]-1949.

## 124

Eu me lembro do *Andrea Doria*.

Em 25 de julho de 1956, o navio de cruzeiro italiano *Andrea Doria* navegava ao longo da costa dos EUA, quando colidiu com o navio sueco *Stockholm*. Ver: Acidentes; *Andrea Doria*, [transatlântico italiano naufragado em 1956]; Navio.

## 125

Eu me lembro que Khrushchev bateu com seu sapato na tribuna da ONU.

Apesar de Percec reproduzir corretamente a história como é conhecida, o episódio nunca ocorreu. Na verdade, o líder soviético já tinha tirado os sapatos e posto sobre a mesa antes, e, já calçado, bateu com os punhos fechados na mesa, irritado com o discurso do embaixador das Filipinas durante a reunião da Assembleia da ONU em 12 de outubro de 1960. Nenhum fotógrafo registrou nada mais que esse gesto, mas houve uma fotomontagem com o sapato que circulou desde então. Ver: Khrushchev (Nikita Sergueyevitch), [líder soviético de 1953-1964] 1894-1971; Política.

## 126

Eu me lembro quando a revista semanal *L'Express* se tornou um diário.

Ver: *Express (L')*, [revista semanal francesa]; Periódicos.

## 127

Eu me lembro de Walkowiak.

Ver: Ciclismo; Esportes; Walkowiak (Roger), [ciclista francês, 1927-2017].

## 128

Eu me lembro que Jeanne Moreau atuava no TNP.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Moreau (Jeanne), [atriz e cineasta francês, 1928-2017]; Teatro (salas de): TNP (Teatro Nacional Popular).

## 129

Eu me lembro que, em Michel-Ange–Auteuil, lá onde atualmente há um *Monoprix* (ou um *Prisunic*), havia outrora um cinema.

Ver: Cinema (Salas de): Michel-Ange Auteuil.

## 130

Eu me lembro que Poirot-Delpech era cronista judiciário no *Le Monde*.

Ver: *Monde (Le)*, [periódico francês]; Periódicos; Poirot-Delpech (Bertrand), [jornalista francês].

## 131

Eu me lembro da expedição *Kon-Tiki*.

Expedição norueguesa num barco tipo jangada atravessando o oceano Pacífico. Ver: Expedições e Explorações; *Kon-Tiki*, [expedição norueguesa com o barco tipo-jangada para a travessia da Polinésia até a América do Sul, 1947].

## 132

Eu me lembro da minha surpresa no dia em que soube que o Palácio de Chaillot não tinha nada a ver com o Trocadero.

Na verdade, Perec estava de certa forma certo, o Palácio de Chaillot foi construído na colina de Chaillot em 1937, entre a Praça e os Jardins do Trocadéro, onde existia o Palácio do Trocadero (1878-1935). Ver: Palácio de Chaillot; Paris; Troca de nomes; Trocadero (Praça do).

## 133

Eu me lembro que a minha primeira bicicleta tinha pneus maciços.

Ver: Vida cotidiana.

## 134

Eu me lembro que dois dos Frères [Irmãos] Jacques são realmente irmãos e tem sobrenome Bellec, como um de meus ex-colegas de classe.

Ver: Bellec, nome de dois dos *Frères Jacques* e de um dos meus colegas de classe; *Frères Jacques (Les)*, grupo vocal francês; Internato.

## 135

Eu me lembro que Henri Salvador gravou algo do tipo os primeiros discos franceses de *rock'n'roll* com o nome Henry Cording.

Ver: Discos; Rock'n'roll; Salvador (Henri), [músico francês, 1917-2008].

## 136

Eu me lembro quando voltávamos de férias em 1º de setembro, e havia ainda um mês inteiro sem aulas.

Ver: Férias (lembranças de); Vida cotidiana.

## 137

Eu me lembro do sequestro do pequeno Peugeot.

Ver: Notícias variadas (*Fait-divers*).

## 138

Eu me lembro que Jean Bobet – o irmão do também ciclista Louison – era licenciado em Inglês.

Ver: Bobet (Jean), ciclista nascido em 1930[-2022]; Ciclismo; Esportes.

## 139

Eu me lembro do apresentador de concertos Charles Bassompierre.

Ver: Bassompierre (Charles), [ator francês, 1911-1984]; Música clássica; Programas de rádio.

## 140

Eu me lembro da canção:

“C’est nous les gars de la marine,  
du plus p’tit jusqu’au plus grand,  
du moussaillon au commandant,  
partout du Chili jusqu’en Chine,  
on les r’çoit à brazouverts,  
les vieux loups d’mer !”

[Somos os caras da marinha, / do menor ao maior, / do grumete ao comandante, / em todo lugar do Chile até a China, / nos recebem de braços abertos, / os velhos lobos do mar!] Ver: *C’est nous, les gars de la marine*, [canção de Jean e Jean-Louis Murat, 1931]; Férias (lembranças de).

## 141

Eu me lembro que, no pé da passarela sobre a Rua du Ranelagh a linha férrea circular, permitindo ir para o Bosque de Bolonha, havia um pequeno prédio que servia como sapataria e, após a Guerra, este foi coberto com suásticas porque o sapateiro, supostamente, teria sido colaborador.

Ver: Colaboracionismo; Guerra Mundial (Segunda).

## 142

Eu me lembro que Alain Robbe-Grillet era engenheiro agrícola.

Perec escreveu um artigo *Le Mystère Robbe-Grillet* (O Mistério Robbe-Grillet, 1963), tratando do livro *Les Romans de Robbe-Grillet*, de Bruce Morissette, com uma crítica agressiva e paradoxal da estética neo-romanesca. Perec no *Índice* refere-se o escritor como “literato francês”. Ver: Literatura contemporânea; Robbe-Grillet (Alain), literato francês nascido em 1922[-2008].

## 143

Eu me lembro que acreditava que as primeiras garrafas de *Coca-Cola* – aquelas que os soldados americanos teriam bebido durante a Guerra – continham benzedrina (que me orgulhava por saber que seu nome científico era “Maxiton”).

Ver: Alimentação; Guerra Mundial (Segunda).

## 144

Eu me lembro que não gostava de chucrute.

Ver: Alimentação.

## 145

Eu me lembro que adorei *Escola de Sereias*, com Esther Williams e Red Skelton, mas fiquei terrivelmente desapontado quando o revi.

Ver: Atores e atrizes de cinema; *Escola de Sereias*; Filmes; Skelton (Red), [ator estadunidense, 1913-1997; Williams (Esther), [atriz estadunidense, 1921-2013].

## 146

Eu me lembro do cagaço que tinha – quando estava no internato – de que passassem graxa no meu pau.

É um dos três números de lembranças que não foi registrado no Índice por Perec; *este possivelmente é o erroneamente referido como n° 147 no tópico Internato.*

## 147

Eu me lembro que a Avenida de New-York se chamava Avenida de Tokyo.

Ver: Paris; Troca de nomes.

## 148

Eu me lembro que Fidel Castro era advogado.

Ver: Castro (Fidel), [líder cubano, 1926-2016]; Cuba; Política.

## 149

Eu me lembro de Charles Rigoulot.

Ver: Esportes; Luta-livre; Rigoulot (Charles), 1903-1962, halterofilista francês.

## 150

Eu me lembro que fiquei muito surpreso ao aprender que meu primeiro nome queria dizer “trabalhador da terra”.

Ver: Linguagem.

## 151

Eu me lembro que, por causa das lojas de sementes, François Truffaut, quando era militar, escreveu cartas para a escritora Louise de Vilmorin, posteriormente publicadas na revista semanal *Arts*.

É uma lembrança equivocada de Perec, em virtude de as datas não conferirem e não haver o registro da publicação dessas cartas nos arquivos da revista *Arts*.  
Ver: *Arts*, semanário cultural; Periódicos; Truffaut (François), [cineasta francês, 1932-1984]; Vilmorin (Louise de), [escritora francesa] 1902-1969.

## 152

Eu me lembro que Warren Beatty é o irmão caçula de Shirley McLaine.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Beatty (Warren), [ator estadunidense nascido em 1937]; McLaine[\*MacLaine] (Shirley), [atriz e escritora estadunidense nascida em 1934].

## 153

Eu me lembro que, no nono ano do fundamental, passei mais de quinze dias para fazer um grande mapa da Roma antiga.

Ver: Escola (lembranças de); História.

## 154

Eu me lembro que Paderewski foi eleito Presidente da República Polonesa.

Ver: Guerra Mundial (Segunda); Música clássica; Paderewski (Ignacy Jan), [compositor e político polonês] 1860-1941; Política.

## 155

Eu me lembro que a primeira manifestação que participei foi motivada pela eleição – ou pelo retorno – na Sorbonne do petanista Jean Guilton.

A reincorporação do filósofo Jean Guilton gerou grandes manifestações contrárias na Sorbonne. Perc não registra o nome do filósofo no *Índice*. Ver: Manifestação.

## 156

Eu me lembro dos programas de Henri Kubnick.

Ver: Kubnick (Henri), [radialista francês, 1912-1991]; Programas de rádio.

## 157

Eu me lembro que Darry Cowl se chama André Darrigaud.

O nome de Darry Cowl é André *Darricau*. Ver: Atores e atrizes de cinema; Cowl (Darry), [(André Darricau), humorista francês, 1925-2006]; Espetáculo de variedades.

## 158

E isso me faz lembrar do ciclista André Darrigade.

Única lembrança de todas as 480 que não é iniciada por “Eu me lembro”. Ver: Ciclismo; Darrigade (André), ciclista [francês] nascido em 1929; Esportes.

## 159

Eu me lembro que Maurice Ravel tinha muito orgulho da popularidade de seu *Boléro*.

Ver: Música clássica; Ravel (Maurice), [compositor francês] 1875-1937.

**160**

Eu me lembro que os ciclistas tinham uma câmara de ar sobressalente enrolada em oito ao redor de seus ombros.

Ver: Ciclismo; Esportes; Vida cotidiana.

**161**

Eu me lembro que Claudia Cardinale nasceu em Túnis (ou, pelo menos, na Tunísia).

Ver: Atores e atrizes de cinema; Cardinale (Claudia), [atriz italiana nascida em Túnis (Tunísia) nascida em 1938]; Tunísia.

**162**

Eu me lembro que me orgulhava por conhecer e usar, relativamente cedo, palavras e expressões como “ao resgate”, “estafeta”, “caduceu” e “desde a madrugada”.

Ver: Linguagem.

**163**

Eu me lembro que, nos vagões do metrô, o mapa da linha indicava, listadas sob nome de cada estação, as ruas e números de ruas em que desembocavam as saídas (como dizer isso de forma mais simples?).

Ver: Metrô; Paris; Transportes coletivos.

**164**

Eu me lembro que Carette morreu porque vestia uma camisa de nylon e adormeceu fumando um cigarro.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Carette (Julien), [ator francês] 1897-1966; Cigarros.

## 165

Eu me lembro que, após a morte de Martine Carol, alguém profanou seu túmulo na esperança, supôs-se, de encontrar joias nele.

Ver: Atores e atrizes de cinema; *Carol* (Maryse Mourer, *Martine*) [atriz francesa] 1920-1967; Notícias variadas (*Fait-divers*).

## 166

Eu me lembro que Dinu Lipatti aprendeu a tocar piano muito tarde, quando tinha cerca de vinte anos.

Há um erro nesta lembrança, pois o pianista e compositor romeno Dinu Lipatti, além de ser filho de músicos (sua mãe era pianista), ganhou prêmios internacionais de músico quando adolescente. Ver: Lipatti (Dinu), [pianista romeno] 1917-1950; Música clássica.

## 167

Eu me lembro que os membros os *Platters* foram implicados num processo por drogas, e, também, que correu o boato de que a estrela Dalida era uma agente do FLN [Frente de Liberação Nacional da Argélia].

Ver: *Dalida* (Yolande Gigliotti), [atriz e cantora franco-italiana, 1933-1987]; *Espectáculo de variedade*; Guerra da Argélia; *Platters* (Tony Williams, David Lynch, Paul Robi, Hubert Reed e Zola Taylor, *The*), [grupo musical estadunidense].

## 168

Eu me lembro dos seis dias no Vel d'Hiv.

Perec trata do aprisionamento dos judeus por seis dias no Vel d'Hiv em 1942 para serem levados para o campo de extermínio de *Auschwitz*. Ver: Ciclismo; *Seis Dias*, [aprisionamento de judeus em Paris em 1942]; Vel d'Hiv [Velódromo de Inverno de Paris].

## 169

Eu me lembro dos concertos de Norman Granz *Jazz at the Philharmonic*.

Ver: Granz (Norman), [produtor de jazz estadunidense, 1918-2001]; Jazz.

## 170

Eu me lembro dos *Deux-Ânes* [Dois Asnos] e *Trois-Baudets* [Três Burros].

Ver: Cançonetistas; Teatro (salas de): Deux-Ânes, Trois-Baudets [*referenciado por Perec no n° 171*]; Trois baudets (Les).

## 171

Eu me lembro dos balés do Marquês de Cuevas.

Ver: Balés; Cuevas (Georges de Piedrablanca de Guana, Marquês de), [empresário de balés chileno-estadunidense] 1885-1961.

## 172

Eu me lembro que Dr. Spock foi candidato à Presidência dos Estados Unidos.

Ver: Estados Unidos; Política; Spock (Dr [Benjamin]), [pediatra estadunidense, 1903-1998].

## 173

Eu me lembro de Jacqueline Auriol, a mulher “mais veloz do mundo”.

Ver: Auriol (Jacqueline), aviadora francesa nascida em 1917[-2000]; Aviação; Esportes.

## 174

Eu me lembro de Maio de 68.

Ver: Maio de 68; Política.

## 175

Eu me lembro do Biafra.

Ver: Guerra do Biafra; Política.

## 176

Eu me lembro da Guerra entre a Índia e o Paquistão.

Ver: Guerra entre a Índia e o Paquistão; Política.

## 177

Eu me lembro de Yuri Gagarin.

Ver: Conquista do espaço; Gagarin (Yuri Alexeyevitch), [cosmonauta soviético, primeiro homem a fazer um voo no espaço] 1934-1968.

## 178

Eu me lembro que o *Studio Jean Cocteau* se chamava antes *Celtic*.

Ver: Cinema (Salas de): *Celtic*, *Studio Jean Cocteau*.

## 179

Eu me lembro que, no dia seguinte à morte de Gide, o também escritor Mauriac recebeu este telegrama: “INFERNO NAO EXISTE PT PODE RELAXAR PT GIDE”.

Ver: Gide (André), [escritor francês, Prêmio Nobel de Literatura em 1947] 1869-1961; Mauriac (François), [escritor francês, Prêmio Nobel de Literatura de 1952] 1885-1970.

## 180

Eu me lembro que Burt Lancaster era acrobata.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Lancaster (Burt), [ator estadunidense, 1913-1994].

## 181

Eu me lembro que Johnny Halliday se passou por um astro americano no *Bobino* antes de Raymond Devos se apresentar (acho até que este disse algo do gênero: “se esse cara fizer uma carreira, podem me enforçar...”).

Ver: Devos (Raymond), [humorista francês, 1922-2006]; Devos (Raymond), [humorista francês, 1922-2006]; Espetáculo de variedade; *Hallyday* (Jean-Philippe Smet, *Johnny*), [ator e cantor francês, 1943-2017].

## 182

Eu me lembro que a atriz Marina Vlady fez sua estreia num filme de Cayatte chamado *Après nous le déluge* [Depois de Nós o Dilúvio].

O nome correto do filme de Cayatte é *Avant le déluge* (*Antes do Dilúvio*). Ver: *Après nous le déluge* [\**Avant le déluge* (*Antes do Dilúvio*)], [filme francês do cineasta André Cayatte, 1954]; Cayatte (André), [cineasta francês, 1909-1989]; Cineastas; Filmes; *Vlady* (Marina de Poliakov-Boidarov, *Marina*), [atriz e cantora francesa nascida em 1938].

## 183

Eu me lembro que eu era frequentemente confundido com um aluno que se chamava Bellec.

Ver: Bellec, nome de dois dos Frères Jacques e de um dos meus colegas de classe; Internato.

## 184

Eu me lembro que eu tinha uma lanterna de mão com um pegador que a fazia parecer um revólver.

Ver: Objetos; Vida cotidiana.

## 185

Eu me lembro dos furos nos bilhetes do metrô.

Ver: Metrô; Transportes coletivos; Vida cotidiana.

## 186

Eu me lembro do espetáculo solo de Bonino.

Ver: Bonino, ator argentino [1935-1990]; Espectáculo de variedades.

## 187

Eu me lembro que o trompetista Clifford Brown morreu aos vinte anos num acidente de carro.

Na verdade, Clifford Brown morreu aos 25 anos, o que Péric corrige no *Índice*.  
Ver: Acidentes; Brown (Clifford), [trompetista de jazz estadunidense] 1930-1956; Jazz.

## 188

Eu me lembro da *Senhorita Dentes Brancos*, com Geneviève Cluny.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Cluny (Geneviève), [atriz francesa nascida em 1928]; Publicidade.

## 189

Eu me lembro que SFIO queria dizer: Seção Francesa da Internacional Socialista.

Péric se equivoca nesta lembrança: o correto é *Section Française de l'Internationale Ouvrière* (Seção Francesa da Internacional Operária). Ver: Abreviações e acrônimos; Política; SFIO.

## 190

Eu me lembro dos programas de jazz de Sim Copans.

Ver: Copans (Sim), [radialista franco-estadunidense, 1912-2000]; Jazz; Programas de rádio.

## 191

Eu me lembro da surpresa que tive ao aprender que “cowboy” significava “garoto vaqueiro”.

Ver: Linguagem.

## 192

Eu me lembro do ciclista Louis Caput.

Ver: Caput (Louis), [ciclista francês, 1921-1985]; Ciclismo; Esportes.

## 193

Eu me lembro que Robespierre teve o maxilar quebrado pelo gendarme Merda, que mais tarde se tornou coronel.

Ver: História; Merda (Charles-André, *Méda*) 1770-1812, gendarme e coronel francês; Robespierre (Maximilien Marie Isidore de), [escritor e político francês], 1758-1794.

## 194

Eu me lembro de decorar:

“C’est assez, la baleine, j’ai le dos fin, je me cache à l’eau.”

E também

“Racine boit l’eau de la fontaine Molière.”

C’est assez”, *cétacés*, cetáceos: *baleine*, baleia; “dos fin”, *dauphin*, golfinho; “cache à l’eau”, *cachalot*, cachalote. / *Racine* – “boit l’eau”, *Boileau – De La Fontaine – Molière*. Ver: Folclore infantil; Jogos de palavras; Linguagem.

## 195

Eu me lembro dos concursos de talentos nas rádios.

Ver: Concursos de talentos nas rádios; Programas de rádio.

## 196

Eu me lembro que Marina Vlady é a irmã de Odile Versois (e elas são as filhas do pintor Poliakov).

As atrizes são, na realidade, do cantor lírico Vladimir de Poliakov. Ver: Atores e atrizes de cinema; Pintura; Poliakov (Serge), [pintor franco-russo] 1906[\*1900]-1969; *Versois* (Militza Tania de Poliakov-Boidarov, *Odile*), [comediante francesa, 1930-1980]; *Vlady* (Marina de Poliakov-Boidarov, *Marina*), [atriz e cantora francesa nascida em 1938].

## 197

Eu me lembro dos filmes com o cão *Rin-Tin-Tin*, e, também, daqueles com Shirley Temple, e, também, das poesias da pequena Minou Drouet.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Crianças-prodígios; Drouet (Minou), [poetisa, comediante e musicista francesa nascida em 1947]; Rin-Tin-Tin, [cachorro de seriado estadunidense]; Temple (Shirley), [atriz e diplomata estadunidense, 1928-2014].

## 198

Eu me lembro do campeão de Rugby XIII Puig-Aubert, apelidado “Pipette” [Pitadinha].

Ver: Esportes; Puig-Aubert, *Pipette*, jogador de rúgbi francês, [1925-1994]; Rúgbi de XIII.

## 199

Eu me lembro do escândalo dos “Balés Rosas” no qual foi envolvido o Presidente da Câmara, André Le Troquer.

Trata-se de um escândalo de pedofilia que envolveu políticos e empresários em 1959. Ver: Balés Rosas, [Caso dos, escândalo de pedofilia na França em 1959]; Escândalos; Notícias variadas (*Fait-divers*); Le Troquer (André), [político francês, envolvido no Caso dos Balés Rosas] 1884-1963; Política.

## 200

Eu me lembro de que havia outrora em *La Bûcherie*, antes que fosse ampliada, uma tapeçaria de Jean Lurçat sobre a qual se podia ler este verso: “La nuit cache le jour à l’envers de son noir” [A noite esconde o dia no avesso de seu breu].

Ver: Cafés; Lurçat (Jean), [artista plástico, ceramista e tapeceiro francês] 1882-1966; Poesia.

## 201

Eu me lembro que, no local do atual *Hippopotamus* (margem esquerda, não longe de *Maubert*), estava instalado o famoso *restaurateur* Garin.

Ver: *Garin (Chez)* (restaurante [do *restaurateur* chef Georges Garin]); Restaurantes.

## 202

Eu me lembro da moda das gravatas de seda tricotadas.

Ver: Moda (principalmente vestuário).

## 203

Eu me lembro que a estação de metrô (e, acho, a Praça) Charles-Michels se chamava “Beaugrenelle”.

Ver: Metrô; Troca de nomes.

## 204

Eu me lembro de *Où vas-tu Basile, sur ton blanc cheval perché* [Onde vais, Basile, em teu cavalo branco empoleirado], de *La petite diligence* [A Pequena Diligência] e de *J'ai pas tué, j'ai pas volé, mais j'ai pas cru ma mère* [Não matei, não roubei, mas não acreditei na minha mãe].

Ver: Férias (lembranças de); *J'ai pas tué, j'ai pas volé* [\**Le Galérien*], [música de *Les Compagnons de la Chanson*, 1942]; *La Petite Diligence*, [canção de André Claveau, 1952]; *Où vas-tu Basile*, [canção de Line Renaud, 1952].

## 205

Eu me lembro da declaração de impostos de Chaban-Delmas.

Em 1972, *Le Canard enchaîné* publicou a declaração de impostos do premiê Chaban-Delmas que declarava menos do que realmente tinha recebido. Ver: Chaban-Delmas (Jacques), [militar, político e premiê francês de 1969-1972, 1915-2000]; Escândalos; Política.

## 206

Eu me lembro que os nomes de todas as heroínas de Pierre Benoit começam com a letra A (nunca entendi porque consideravam isso genial).

Ver: Benoit (Pierre) [escritor francês] 1886-1962; Literatura contemporânea.

## 207

Eu me lembro que, quando Sophie, Pierre e Charles corriam, era Sophie quem ganhava, porque Charles começava a andar [*trainait* = Trenet], Pierre freava [*frenait* = Fresnay], enquanto Sophie arrancava [*démarrait* = Desmaretts].

Ver: Atores e atrizes de cinema; Desmaretts (Sophie), [atriz francesa, 1922-2012]; *Fresnay* (Pierre Laudenbach, *Pierre*), [ator francês] 1897-1976[\*1975]; Jogos de palavras; Trenet (Charles), [ator e cantor francês, 1913-2001].

## 208

Eu me lembro de *Les Lettres Françaises*.

Ver: *Lettres françaises (Les)*, [revista literária francesa]; Periódicos.

## 209

Eu me lembro que, n'O *Livro da Jângal*, Bagheera é a pantera, Mowgli, o garoto, e os Bandar-logs, os macacos (mas como se chamam o urso e a cobra?).

Percebe-se que, em *The Jungle Book* (1894), de Rudyard Kipling, o urso chama-se Baloo, e a cobra, Kaa. Ver: Leituras; *Livro do Jângal (O)*, [livro infanto-juvenil de Rudyard Kipling (*The Jungle Book*, fr. *Le Livre de la jungle*)].

## 210

Eu me lembro que Fausto Coppi tinha uma amante que chamavam de “A Dama de Branco”.

Ver: Ciclismo; Coppi (Fausto), [ciclista francês] 1919-1960; Esportes.

## 211

Eu me lembro de um queijo que se chamava “La Vache sérieuse” [A Vaca Séria] (“La Vache qui rit” [A Vaca Que Ri], processou aquela marca e ganhou a causa).

Ver: Alimentação; *Vache sérieuse (La)*, marca de laticínios francesa.

## 212

Eu me lembro de um comediante mexicano que se chamava Cantinflas (penso que foi ele que interpretou o Passepartout em *A Volta ao Mundo em 80 Dias*).

Ver: Atores e atrizes de cinema; *Cantinflas*, [comediante mexicano, 1911-1993]; *Volta ao Mundo em 80 Dias, A* [filme estadunidense dos cineastas Michael Anderson e John Farrow (*Around The World in Eighty Days*, fr. *Le Tour du monde en 80 jours*)].

## 213

Eu me lembro do nadador Alex Jany.

Ver: Jany (Alex), [nadador e jogador de polo aquático francês, 1929-2001]; Esportes; Natação.

## 214

Eu me lembro dos pombos de Jacques Duclos.

Trata-se da tentativa de incriminar o então presidente do PCF, relacionando os pombos encontrados em seu carro com pombos-correios; na verdade, os pombos tinham sido cassados e eram para ser comidos, e Jacques Duclos seria liberto pouco mais de um mês depois do incidente. Ver: Duclos (Jacques), [político francês, ex-dirigente do Partido Comunista Francês (PCF)] 1896-1976[\*1975]; Política.

## 215

Eu me lembro que Jean-Paul Sartre trabalhou no roteiro de *Freud*, de John Huston.

Ver: Cineastas; *Freud (Freud, Além da Alma)* [filme estadunidense do cineasta John Huston, 1962 (fr. *Freud, Passions secrètes*); Huston (John), [ator e cineasta estadunidense, 1906-1987]; Sartre (Jean-Paul), [escritor e filósofo francês, Prêmio Nobel de Literatura de 1964, 1905-1980].

## 216

Eu me lembro que aprendi cuidadosamente o nome das cores na heráldica: sinopla quer dizer verde, sable quer dizer negro, gules quer dizer vermelho, etc.

Ver: Heráldica; Linguagem.

## 217

Eu me lembro da “quadrilha” dos generais do *Putsch* de Argel: Salan, Jouhaux, Challe e Zeller.

Ver: Challe (Maurice), general francês, [1905-1979]; Guerra da Argélia; Jouhaud (Edmond), general francês, [1905-1995]; Política; Salan (Raoul), general francês nascido em 1899[-1984]; Zeller (André), general francês [1898-1979].

## 218

Eu me lembro de:

“Jules est Hercule, Séraphin est musicien,  
Maman somnambule et moi je n'fous rien!”

e de:

Y'a neuf à la coque  
Y'a huit'res de Marennes  
Y'a sept épatant  
Y'a six stème métrique  
Y'a cinq ucufa  
Y'a quatre ine de Russie  
Y'a trois en Champagne  
Y'a deux testaments, l'ancien et le nouveau  
Mais y'a qu'un cheveu sur la tête à Mathieu  
et y'a qu'une dent dans la bouche à Saint Jean.

A parlenda pode ser traduzida: “Júlio é um Hércules; Serafino, um musicista / Mamãe, sonâmbula; e eu sou um parasita”. Esta cantiga antiga que brinca com números e cacofonias: “neuf à la coque”, *un œuf à la coq*, um ovo de galo; “huit'res de Marennes”, *huitres de Marennes*, ostras de Marenas; “sept épatant”, *c'est épatant*, é incrível; “six stème métrique”, *ystème métrique*, sistema métrico; “cinq ucufa”, *Saint Cucufa*, São Cucufate;... Ver: Folclore infantil; Linguagem; Publicidade.

## 219

Eu me lembro das pequenas pílulas “Carter” para o fígado.

*É um dos três números de lembranças que não foi registrado no Índice por Pereg.*

## 220

Eu me lembro que se contava que Bernard Buffet era pobre e por ser “louco por pintura”, se virava pintando em seus próprios lençóis!

Ver: Buffet (Bernard), [artista plástico francês, 1928-1999]; Pintura.

## 221

Eu me lembro dos desenhos de Sennep em *Le Figaro* e dos de Mittelberg (que depois se pôs a assinar Tim) em *L’Humanité*.

Ver: Caricaturistas; Buffet (Bernard), [artista plástico francês, 1928-1999]; Periódicos; *Sennep* (Jean-Jacques Charles Pennés), [caricaturista francês, 1894-1982].

## 222

Eu me lembro que André Gide foi prefeito de uma pequena vila na Normandia e lisonjeava-se de ser um pomólogo.

Ver: Gide (André), [escritor francês, Prêmio Nobel de Literatura em 1947] 1869-1961.

## 223

Eu me lembro das capas de disco, de jazz com mais frequência, desenhadas por David Stone Martin.

Ver: Desenhistas; Discos; Jazz.

## 224

Eu me lembro que o primeiro filme em cinesmacópio se chamava *O Manto Sagrado* (e era uma porcaria).

Ver: Filmes; *Manto Sagrado, O* [filme estadunidense do cineasta Henry Koster, 1953 (*The Robe*, fr. *La Tunique*)].

## 225

Eu me lembro que Boris Vian morreu ao sair de uma sessão de um filme adaptado de seu livro *J'irai cracher sur vos tombes*.

Ver: Filmes; *J'irai cracher sur vos tombes (Vou Cuspir no Seu Túmulo)*, [romance de Boris Vian, 1946, e filme homônimo baseado no livro do cineasta Michel Gast, 1959]; Vian (Boris), [polímata francês] 1920-1959.

## 226

Eu me lembro de *Pils et Tabet*.

Novamente, Perec erra o nome de *Pills* (ver nº 66). Ver: Espetáculo de variedades; *Pils[\*Pills]* (René Ducos, *Jacques*), 1906-1970; Tabet (Georges), [ator e diretor de programas francês, 1905-1984].

## 227

Eu me lembro que o ciclista Ferdinand (Ferdì) Kubler levava seus óculos de sol (de mica com uma faixa elástica) acima dobra do cotovelo, assim como geralmente faziam os campeões de esqui, enquanto os ciclistas os levantavam sobre sua testa ou acima da aba de seus bonés.

Ver: Ciclismo; Esportes; Esqui.

## 228

Eu me lembro de Dario Moreno.

Ver: Espetáculo de variedades; Moreno (Dario), [cantor e ator turco] 1921-1968.

## 229

Eu me lembro que Roger Vailland escreveu uma peça intitulada *Le Colonel Foster plaidera coupable* [O Coronel Foster Vai Se Declarar Culpado], que o Ministro do Interior mandou censurar.

Ver: *Colonel Foster plaidera coupable (Le)*, [peça do escritor francês Roger Vailland, 1952]; Política; Teatro; Vailland (Roger), [escritor francês] 1907-1965.

## 230

Eu me lembro que, no fim da Guerra, havia um “Caso do Petiot”, que se assemelhava ao Caso Landru.

Ambos os casos são de assassinatos seriais. Ver: Notícias variadas (*Fait-divers*).

## 231

Eu me lembro do programa de Harris e Sedouy, *Seize millions de jeunes* [Seis Milhões de Jovens].

Ver: *Seize millions de jeunes*, [programa de televisão francês]; Televisão.

## 232

Eu me lembro do palhaço russo Popov e do palhaço suíço Grock.

Ver: *Grock* (Adrien Wettach) [palhaço suíço] 1880-1959; Espetáculo de variedades; Popov (Oleg), palhaço russo nascido em 1930[-2016].

## 233

Eu me lembro de alguns jogadores de futebol: Ben Barek, Marche e Jonquet e, mais tarde, Just Fontaine.

Ver: Ben Barek, jogador de futebol [franco-marroquino, 1917-1992]; Esportes; Fontaine (Just), [jogador de futebol francês, 1933-2023]; Futebol; Jonquet (Robert), jogador de futebol [1925-2008]; Marche (Roger), jogador de futebol [francês, 1924-1997].

## 234

Eu me lembro que, por volta da metade dos anos cinquenta, durante um tempo, o chique consistia em usar, no lugar da gravata, cordões de uma finura às vezes extrema.

Ver: Moda (principalmente vestuário).

## 235

Eu me lembro do saxofonista Barney Willem.

Ver: Jazz; Willem[\*Wilen] (Barney), [músico de jazz francês, 1937-1996].

**236**

Eu me lembro de que o palíndromo de Horace – Ecaroh – é o título de uma música de Horace Silver.

Ver: *Ecaroh*, [música de Horace Silver, 1952]; Jazz; Silver (Horace), pianista de jazz estadunidense nascido em 1928.

**237**

Eu me lembro do incêndio da centro comercial dos Champs-Élysées.

Ver: Centro comercial; Incêndios.

**238**

Eu me lembro de Sabu.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Sabu, [ator indiano, 1924-1963].

**239**

Eu me lembro de Malcolm X.

Ver: Política; X (Malcolm), [militante dos direitos humanos estadunidense] (1925-1965).

**240**

Eu me lembro que a primeira linha equipada de metrô sobre pneus foi a linha Châtelet-Lilas.

Ver: Metrô; Transportes coletivos.

**241**

Eu me lembro do Doutor Bombard.

Ver: Bombard (Alain), navegador francês nascido em 1925[\*1924-2005].

## 242

Eu me lembro que, durante a Guerra, os ingleses tinham Spitfires e os alemães tinham Stukas (e Messerschmidts).

Ver: Aviação; Guerra Mundial (Segunda); *Spitfire*, [caça britânico]; Stuka, [caça alemão].

## 243

Eu me lembro dos 121.

Trata-se dos 121 intelectuais que assinaram a “Declaração sobre o Direito à Insubordinação na Guerra da Argélia”. Ver: Guerra da Argélia; Política.

## 244

Eu me lembro que Stendhal gostava de espinafres.

Ver: Alimentação; *Stendhal* (Henri Beyle), [escritor francês] 1783-1842.

## 245

Eu me lembro do Concurso Lépine.

Ver: Concurso Lépine, [concurso de invenções francês desde 1901].

## 246

Eu me lembro que a Citroën utilizou a Torre Eiffel para um gigantesco anúncio iluminado.

Ver: Citroën; Linguagem; Publicidade; Torre Eiffel.

## 247

Eu me lembro que De Gaulle tinha um irmão, chamado Pierre, que dirigiu a Feira de Paris.

Ver: Feira de Paris, [exposição comercial francesa desde 1904]; Gaulle (Charles de), político francês [Presidente da França de 1959 a 1969], 1890-1970; Gaulle (Pierre de), [político francês] 1897-1959.

## 248

Eu me lembro do Caso Finaly.

Os órfãos *Finaly* foram alvo de uma disputa judicial pós-Guerra entre o lar católico onde foram criados após seus pais serem mortos em campo de concentração alemão e sua tia em Israel, que teve o ganho da causa na justiça francesa em 1948. Ver: Caso Finaly; Notícias variadas (*Fait-divers*).

## 249

Eu me lembro do jovem ator Robert Lynen, que apareceu em *Poil de Carotte* e em *Carnet de bal* (onde teve um papel muito pequeno), e morreu no início da Guerra.

Ver: Atores e atrizes de cinema; *Carnet de bal (Um Carnê de Baile)*, [filme francês do cineasta Julien Duvivier, 1937]; Filmes; Lynen (Robert), [ator francês, membro da Resistência, fuzilado na Segunda Guerra Mundial] 1921-1940[\*1920-1944]; *Poil de Carotte*, [filme francês do cineasta Paul Mesnier].

## 250

Eu me lembro do Atentado de Petit-Clamart contra De Gaulle.

Ver: Atentado do Petit-Clamart; Guerra da Argélia; Política.

## 251

Eu me lembro do cinema *Le Studio universel* na Avenida da Opéra, que era especializado nos festivais de desenhos animados.

Ver: Cinema (Salas de): *Studio Universel*; Desenho animado.

## 252

Eu me lembro de que Lester Young foi apelidado “The Prez” e o também saxofonista Paul Quinichette, “The Vice-Prez”.

Ver: Jazz; Quinichette (Paul), músico de jazz estadunidense, [1916-1983]; Young (Lester), [saxofonista de jazz estadunidense], 1909-1959.

## 253

Eu me lembro que SHAPE designava o Supreme Headquarters Allied Powers Europe [Quartel-General Supremo das Potências Aliadas na Europa].

Ver: Abreviações e acrônimos; SHAPE.

## 254

Eu me lembro das tábuas de logaritmos de Bouvard e Ratinet.

*É a única lembrança que não foi registrada no Índice por Perek.*

## 255

Eu me lembro do assassinato de Sharon Tate.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Notícias variadas (*Fait-divers*); Tate (Sharon), [atriz e modelo estadunidense] 1943-1969.

## 256

Eu me lembro que as principais vítimas do Macarthismo na indústria cinematográfica foram os produtores Cyril Entfield, John Berry, Jules Dassin e Joseph Losey, bem como o roteirista Dalton Trumbo. Todos foram para o exílio, exceto Dalton Trumbo, que, durante vários anos, foi forçado a trabalhar com pseudônimos.

Ver: Berry (John), [ator estadunidense, 1917-1999]; Cineastas; Dassin (Jules), [cineasta estadunidense, 1911-2008]; Entfield[\*Endfield, Cy] (Cyril), [cineasta britânico-estadunidense, 1914-1995]; Losey (Joseph), [cineasta estadunidense, 1909-1984]; Macarthismo, [política de caça aos “comunistas” nos EUA de 1950 a 1957]; Trumbo (Dalton), [cineasta estadunidense, 1905-1976].

## 257

Eu me lembro que Audie Murphy foi o soldado americano mais condecorado da Segunda Guerra Mundial e se tornou ator depois de fazer o papel de si mesmo num filme (mediocre) recontando as suas proezas.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Murphy (Audie), [soldado e ator francês, 1925-1971] [*equivocadamente numerado por Perek como n° 258 no Índice*].

## 258

Eu me lembro de que James Stewart interpretou Glenn Miller no filme consagrado à vida desse músico de jazz, cuja música mais famosa se chama *Moonlight Serenade*.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Guerra Mundial (Segunda); Jazz; Miller (Glenn), [maestro e compositor de jazz estadunidense] 1900[\*1904]-1944; *Moonlight Serenade*, [música de jazz de Glenn Miller, 1939]; Stewart (James), [ator estadunidense, 1908-1997].

## 259

Eu me lembro que uma das primeiras decisões que De Gaulle tomou ao chegar ao poder foi suprimir o cinto dos casacos de uniforme.

Ver: Exército; Gaulle (Charles de), político francês [Presidente da França de 1959 a 1969], 1890-1970.

## 260

Eu me lembro que as quatro frases inscritas nos frontões do Palácio de Chaillot foram escritas, especificamente, por Paul Valéry.

Ver: Palácio de Chaillot; Valéry (Paul), [escritor e filósofo francês] 1871-1946[\*1945].

## 261

Eu me lembro que, antigamente, o balcão e a parte da “cozinha” do *La Petite Source*, no Bulevar Saint-Germain, ficavam à direita de quem entra, e não, como hoje, à esquerda no fundo.

Ver: *Petite Source (La)*, restaurante parisiense; Restaurantes; Vida cotidiana.

## 262

Eu me lembro que Julien Gracq foi professor de história no Liceu Claude-Bernard.

Ver: *Gracq* (Louis Poirier, *Julien*), [escritor francês, 1910-2007]; História; Liceu Claude Bernard; Literatura contemporânea.

## 263

Eu me lembro do Presidente Rosko.

Ver: Discos; Programas de rádio; *Rosko* (Michael Pasternak, *O Presidente*), [DJ estadunidense nascido em 1942].

## 264

Eu me lembro de uma dança que se chamava *la raspa*.

Ver: Raspa, [dança].

## 265

Eu me lembro de Lee Harvey Oswald.

Ver: Oswald (Lee Harvey), [assassino do Presidente dos EUA John F. Kennedy] (1939-1963); Política.

## 266

Eu me lembro do tênis-de-barba em que contávamos os homens barbados que passavam na rua: 15 pontos para o primeiro, 30 para o segundo, 40 para o terceiro e *game* para o quarto.

Ver: Jogos/Brinquedos; Tênis-de-barba, [brincadeira].

## 267

Eu me lembro de uma cantiga suja dos soldados:

“Ramadjah la Mouquère  
 Ramadjah Bono  
 T'remp' ton cul dans la soupière  
 Tu m'diras si c'est chaud.”

Esta é uma cantiga suja de soldados, que pode ser traduzida: Trabalha Dona Rameira / Trabalha corretamente / Enfie a bunda na sopeira / E verá se ela está quente. Ver: Folclore infantil.

## 268

Eu me lembro que, durante o seu julgamento, Eichmann ficava trancado numa cela de vidro.

Ver: Eichmann (Adolph), [militar e político nazista alemão] 1906-1962; Guerra Mundial (Segunda).

## 269

Eu me lembro do boxeador Ray Famechon, e de Stock e de Charron, e de muitos lutadores (o *Anjo Branco*, o *Carrasco de Béthune*, o *Pequeno Príncipe*, o *Doutor Adolf Kaiser*, etc.).

Ver: *Anjo Branco, O* (Francis Copinot [\*Francisco Pino Farina]), campeão de luta-livre [franco-espanhol, c1930-2006]; *Boxe*; *Carrasco de Béthune, O* (Jacques Ducrez), campeão de luta-livre [francês, 1932-2009]; *Luta-livre*; Charron (Robert), boxeador francês nascido em 1918[-1995]; Famechon (Ray), [boxeador francês, 1924-1978]; *Kaiser (Dr Adolf)*, lutador [de luta-livre alemão, 1889-1991]; *Príncipe (O Pequeno)*, lutador francês, [1943-2005]; Stock (Jean), boxeador francês, [1923-1983].

## 270

Eu me lembro do Caso Marković.

Stevan Marković, iugoslavo que trabalhava de motorista e segurança de Alain Delon, foi encontrado morto em 1º de outubro de 1968, numa trama que envolveu até o ex-premiê Georges Pompidou. Ver: Caso Marković.

## 271

Eu me lembro das placas de mica ou de celuloide que se fixava na frente dos capôs (perto da tampa do radiador) e impediam os mosquitos e pulgões de se chocar com o para-brisas.

Ver: Carros; Vida cotidiana.

## 272

Eu me lembro que três dos primeiros bailarinos dos Balés de Paris eram Roland Petit, Jean Guélis e Jean Babilée.

Ver: *Babilée* (GUTMANN, *Jean*), dançarino francês nascido em 1923[-2014]; Balés; Guélis (Jean), [coreógrafo e dançarino francês, 1923-1991]; Petit (Roland), dançarino francês nascido em 1924[-2011].

## 273

Eu me lembro que São Crispim e São Crispiniano são os patronos dos sapateiros.

Ver: São Crispim e São Crispiniano.

## 274

Eu me lembro de um recital muito belo realizado na Catedral de Chartres (em 1953?) pela pianista Monique de la Bruchollerie.

Ver: Bruchollerie (Monique de La), pianista [francesa], 1915-1972; Música clássica.

## 275

Eu me lembro de uma historieta que traz à baila a invenção da maionese no Cerco do Porto de Maó (sob Napoleão III).

Realmente, a anedota do surgimento da maionese ter sido inventada no Cerco ao Porto de Maó, em Minorca, é aceita por muitos; no entanto, o cerco ocorreu sob Luís XV. Ver: Alimentação; Anedota; História.

## 276

Eu me lembro que Jean Jaurès foi assassinado no *Café du Croissant*, na Rua Montmartre.

O socialista e pacifista Jean Jaurès em 31 de julho de 1914 pelo nacionalista Raoul Villain. O médico e jogador de rúgbi de XV brasileiro Paulo do Rio Branco da Silva Paranhos (filho do Barão do Rio Branco), seu amigo deu os primeiros-socorros, mas Jaurès não sobreviveu. Ver: Guerra Mundial (Primeira); Jaurès (Jean), [político francês] 1859-1914.

## 277

Eu me lembro dos desastres ecológicos da maré negra (a primeira, a do petroleiro *Torrey Canyon*) e das lamas vermelhas.

O naufrágio com derramamento de óleo na costa das ilhas Britânicas é conhecida como a maré negra em 1967; e o Caso das Lamas Vermelhas pelo derramamento de resíduos de bauxita no Golfo de Gênova ocorreu em 1972. Ver: Poluição.

## 278

Eu me lembro que a palavra *robô* é uma palavra tcheca, inventada, creio, pelo escritor Karel Čapek.

Karel Čapek trouxe a palavra, derivada do radical eslavo *rabota* (trabalho) e inventada por seu irmão o escritor Josef Čapek, na peça *R.U.R. (Rossumovi univerzální roboti, Robôs Universais de Rossum, 1920)*; Karel, a princípio, preferia *laboř*, do radical latino. Ver: Čapek (Karel), 1890-1938, escritor tcheco; Linguagem; Robô.

## 279

Eu me lembro das aventuras de Luc Bradfer.

Ver: *Brick Bradford* (fr. *Bradfer* [\*Bradefer] *Luc*), herói dos quadrinhos; Revistas infantis.

## 280

Eu me lembro da grande orquestra de Woody Herman.

Ver: Herman (Woody), [músico de jazz estadunidense, 1913-1987]; Jazz.

## 281

Eu me lembro que *caporal* e *sergent* na Infantaria se chamam *brigadier* e *maréchal-des-logis* na Artilharia, blindados e comboios.

Essas patentes são equivalentes, respectivamente, a cabo e sargento dos militares brasileiros. Ver: Exército.

## 282

Eu me lembro que Maurice Chevalier tinha uma propriedade em Marnes-la-Coquette.

Ver: Chevalier (Maurice), [ator e cantor francês] 1888-1972; Espetáculo de variedades.

## 283

Eu me lembro dos atentados à bomba, no final da Guerra da Argélia, cuja vítima várias vezes foi um alfaiate do Bulevar Saint-Germain, Jack Romoli.

Ver: Atentados à bomba; Guerra da Argélia; Romoli (Jack).

## 284

Eu me lembro das três heroínas em *Les Girls*, de George Cukor: Taina Egg (uma finlandesa), Mitzi Gaynor, e a esposa de Rex Harrison, Kay Kendall, que morreu pouco tempo depois do filme.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Cineastas; Cukor (George), cineasta estadunidense nascido em 1899[-1983]; Egg[\*Elg] (Taina), [atriz finlandesa-estadunidense nascida em 1930]; Gaynor (Mitzi), [atriz e cantora estadunidense nascida em 1931]; Harrison (Rex), [ator britânico, 1908-1990]; Kendall (Kay), [atriz inglesa] 1927-1959.

## 285

Eu me lembro que todos os números cujos algarismos somados dão um total nove são divisíveis por nove (por vezes, passava tardes verificando isso...).

Ver: Cálculo; Matemática.

## 286

Eu me lembro da época em que era raríssimo ver calças sem bainha em reverso.

Ver: Moda (principalmente vestuário).

## 287

Eu me lembro de Porfirio Rubirosa (o genro de ditador Trujillo?)

O diplomata dominicano Porfirio Rubirosa foi casado com Flor de Oro Trujillo, filha do ditador dominicano Trujillo. Ver: Rubirosa (Porfirio), [diplomata dominicano] 1909-1965; Trujillo y Molina (Rafael Leonidas), [Presidente da Republica Dominicana de 1930 a 1938 e de 1942 a 1942] 1891-1961.

## 288

Eu me lembro que “Caran d’Ache” é uma transcrição francesa da palavra russa (Karandach?), que significa “lápiz”.

Ver: *Caran d’Ache* (Emmanuel Poiré), [caricaturista franco-russo] 1859-1909; Desenhistas; Linguagem.

## 289

Eu me lembro de dois cabarés de Contrescarpe, *Le Cheval d’Or* [O Cavalo de Ouro] e *Le Cheval Vert* [O Cavalo Verde].

Ver: Cabaré; Espetáculo de variedades.

## 290

Eu me lembro de *Chérie je t’aime, chérie je t’adore* (também conhecida sob o nome *Moustapha*), interpretada por Bob Azzam e sua orquestra.

Ver: Azzam (Bob), [cantor egípcio, 1925-2004]; *Chérie je t’aime, chérie je t’adore*, [\**Moustapha*, música de Bob Azzam, 1959]; Espetáculo de variedade; Férias (lembranças de).

## 291

Eu me lembro que o primeiro filme de Jerry Lewis e Dean Martin que vi se chamava *O Marujo Foi na Onda*.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Filmes; *Lewis* (Joseph Levitch, *Jerry*), [humorista estadunidense] nascido em 1926[-2017]; *Martin* (Dino Crosetti, *Dean*), [ator e cantor estadunidense, 1917-1995]; *Marujo Foi na Onda (O)*, [comédia estadunidense do cineasta Hal Walker (*Sailor Beware*, fr. *La Polka des marins*)].

## 292

Eu me lembro das horas que passei, penso que, no nono ano do fundamental, tentando fornecer água, gás e eletricidade a três casas, sem que os canos se cruzassem (não há solução enquanto se ficar no espaço bidimensional; este é um dos exemplos elementares da topologia, como as pontes de Königsberg ou a distribuição de cores nos mapas).

Ver: Internato; Matemática.

## 293

Eu me lembro que:

Deve-se dizer, em francês, “six et quatre font tonze” com elisão, ou “six et quatre font honze” sem elisão?

e de:

Qual é a cor do cavalo branco de Henrique IV?

Ver: Charadas; Folclore infantil.

## 294

Eu me lembro que a personagem central em *O Estrangeiro* se chama Antoine (?) Meursault: frequentemente observamos que não nos lembramos de seu nome.

No romance de Albert Camus, o prenome de Meursault nunca é apresentado. Ver: *Étranger (L') (O Estrangeiro)*, [romance de Albert Camus, 1942]; Literatura contemporânea; Meursault (Antoine?), [personagem do romance *L'Étranger*, de Albert Camus].

## 295

Eu me lembro do algodão doce em parques de diversão.

Ver: Algodão doce; Vida cotidiana.

## 296

Eu me lembro do batom “Baiser” [Beijo], “o vermelho que permite o beijo”.

Ver: Publicidade.

## 297

Eu me lembro das bilocas de pedra que se partiam em duas com qualquer choque um pouco forte, e de ágatas, e das grandes bolas de vidro, em que, às vezes, havia bolhas.

Ver: Bilocas; Jogos/Brinquedos.

## 298

Eu me lembro da Gangue dos *Citroën des Tractions Avant*.

Ver: Citroën; Notícias variadas (*Fait-divers*); Gangue dos *Citroën Tractions Avant*.

## 299

Eu me lembro da Baía dos Porcos, em Cuba.

Ver: Cuba; Política.

## 300

Eu me lembro d’Os Três Patetas; e de Abbott e Costello; e de Bob Hope, Dorothy Lamour, Bing Crosby; e de Red Skelton.

Ver: *Abbott* (Bud) 1898-1974, e *Costello* (Lou), 1906-1959, [dupla de comediantes estadunidense]; Atores e atrizes de cinema; Crosby (Bing), [ator e cantor estadunidense] 1904[\*1903]-1977; Hope (Bob), ator estadunidense nascido em 1903[-2003]; Lamour (Dorothy), [atriz estadunidense, 1914-1996]; Skelton (Red), [ator estadunidense, 1913-1997]; *Três Patetas*, *Os*.

## 301

Eu me lembro que Sidney Bechet escreveu uma ópera – ou era um balé? – intitulada *La Nuit est une sorcière* [A Noite É Uma Feiticeira].

Ver: Balés; Bechet (Sidney), [músico de jazz estadunidense] 1897-1959; Jazz; *Nuit est une sorcière (La)*, [balé composto por Sidney Bechet para Pierre Lacotte, 1954]; Ópera.

## 302

Eu me lembro das bolsas “Hermès”, com seus cadeadinhos.

Ver: *Hermès*, [marca de luxo francesa desde 1837]; Moda (principalmente vestuário).

## 303

Eu me lembro da dificuldade que tive em entender o que queria dizer a expressão “sem solução de continuidade”.

Ver: Linguagem.

## 304

Eu me lembro do jogo “Enriqueça o seu vocabulário” na *Reader's Digest*.

Ver: Linguagem; Periódicos.

## 305

Eu me lembro das joias *Burma* (também não existiam as joias *Murat*?).

Ver: Joias.

## 306

Eu me lembro de:

“Lundi matin  
L’Empereur, sa femme et le P’tit Prince  
Sont venus chez moi  
Pour me serrer la pince  
Comme j’étais parti  
Le P’tit Prince a : Puisque c’est ainsi nous  
reviendrons mardi.”  
Etc.

Joguete infantil em versos contínuos, que pode ser traduzido: Segunda-feira ao clarear, / O Imperador, a esposa e o Príncipe / Vieram em meu lar, / Pra me abraçarem com carinho. / Só que eu não estava lá, / o Príncipe disse: Dessa maneira, / vamos voltar na terça-feira. / Etc. Ver: Folclore infantil.

## 307

Me lembro de:

– Pourquoi les filles du Nord sont-elles précoces  
?  
– Parce que le concerto en sol mineur.

A charada que pode ser traduzida: – Por que as filhas do Norte são precoces? / – Porque o concerto é em Sol menor. Em francês, a resposta é homófona à frase indecente e misógina: *Parce que le con sert tôt en sol mineur*, que se traduz: Porque a buceta é usada cedo em solo mineiro. Ver: Charadas; Folclore infantil.

## 308

Eu me lembro da pegadinha: “*Nabucodonossor*, tente escrever isso em quatro letras!”, e da resposta correta: “isso: i, dois s, o”.

Ver: Charadas.

## 309

Eu me lembro de “meu pico balanço em meu cuecão”.

Perec transforma olipianamente a expressão chula *Ma pine ballotte dans ma culotte* (Minha pica balança na minha cueca) numa frase com “masculinos”: *Mon pin ballot dans mon culot*. Ver: Folclore infantil.

## 310

Eu me lembro de:

- Qual é a diferença entre a Torre Eiffel, sua camisa e minha família?
- ?
- A Torre Eiffel é *colossale* [colossal] e sua camisa está *sale au col* (suja no colarinho).
- E a sua família?
- Vai muito bem, obrigado.

Ver: Charadas; Folclore infantil; Jogos de palavras.

## 311

Eu me lembro de Iosef Evyadye Putin, Fujiro Kamiyamoto e Thomas Savage.

Ver: Folclore infantil; Jogos de palavras.

## 312

Eu me lembro que Jean-Paul Sartre escreveu para o *France-Soir* uma série de artigos sobre Cuba intitulada *Furacão sobre Cuba*.

Ver: Cuba; Periódicos; Sartre (Jean-Paul), [escritor e filósofo francês, Prêmio Nobel de Literatura de 1964, 1905-1980].

## 313

Eu me lembro do humorista Bourvil.

Eu me lembro de um esquete de Bourvil em que ele repetia várias vezes, no fim de cada parágrafo de sua pseudoconferência: “l’alcool, non, l’eau ferrugineuse, oui!” [O Álcool, não, a água ferruginosa, sim!]

Eu me lembro dois filmes de Bourvil *Pas Si Bête* [Não Tão Besta], e *Le Rosier de Madame Husson*.

Único trecho com uma lembrança tripla, mesmo que tenham por foco o comediante Bourvil. Ver: Atores e atrizes de cinema; *Bourvil* (André Raimbourg), [comediante francês] 1917-1970; Espetáculo de variedades; Filmes; *Pas si bête*, [filme francês do cineasta André Berthomieu, 1945]; *Rosier de Madame Husson (Le) (O Único Homem Virgem Sobre a Terra)*, [filme francês do cineasta Jean Boyer, 1950].

## 314

Eu me lembro dos brinquedos “Wakouwa”.

Ver: Jogos/Brinquedos; Wakouwa, [brinquedo].

## 315

Eu me lembro que havia um cruzador chamado *Georges Leygues*.

Ver: Navio.

## 316

Eu me lembro que ficava orgulhoso de conhecer muitas palavras derivadas do latim *caput*: *capitão*, *capota*, *chefe*, *capitel*, *cabeção*, *capital*, *capitólio*, *capítulo*, *cabó*, etc.

Ver: Linguagem.

## 317

Eu me lembro do filme *A Mascote do Regimento*, com Shirley Temple.

Ver: Atores e atrizes de cinema; *Queridinha do Vovô*, [filme estadunidense do cineasta John Ford (*Wee Willie Winkie*, fr. *La Mascotte du régiment*)]; Temple (Shirley), [atriz e diplomata estadunidense, 1928-2014].

## 318

Eu me lembro de Roger Nicolas que dizia toda a hora: “Escute! Escute!”

Ver: Espetáculo de variedade; Nicolas (Roger), [humorista francês] 1919-1977.

## 319

Eu me lembro dos “Carambar”.

Ver: Alimentação; *Carambar*, [marca de caramelo]; Doces.

## 320

Eu me lembro dos “Litinados do *Docteur Gustin*”.

Ver: Alimentação.

## 321

Eu me lembro dos meses de maio em Étampes, quando começávamos a ir à piscina.

Ver: Internato; Piscina.

## 322

Eu me lembro que tinha a vontade de ter, algum dia, as 57 variedades de molhos *Heinz*.

Ver: Alimentação; Coleções.

## 323

Eu me lembro do piloto Closterman e do Comandante Mouchotte, este que depois se tornou para mim o nome de um gato que amigos tinham encontrado na Rua do Commandant-Mouchotte, atrás de Montparnasse.

Ver: Aviação; Closterman (Pierre), [aviador francês, 1921-2006]; Comandante Mouchotte (René), [aviador francês desaparecido na Segunda Guerra Mundial no Canal da Mancha, 1914-1943]; Guerra Mundial (Segunda).

## 324

Eu me lembro do romance *Premier de Cordée* [Primeiro da Cordada], de Frison-Roche.

Ver: Frison-Roche (Roger), [montanhista e escritor francês, 1906-1999]; *Premier de Cordée*, [livro do escritor Roger-Frisson Roche].

## 325

Eu me lembro do grande blecaute que mergulhou Nova York na escuridão durante várias horas.

Ver: Estados Unidos; Notícias variadas (*Fait-divers*).

## 326

Eu me lembro de Brigitte Fossey e Georges Poujouly em *Les Jeux interdits*.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Filmes; Fossey (Brigitte), [atriz francesa nascida em 1946]; *Jeux interdits (Les) (Brinquedo Proibido)*, [filme francês do cineasta René Clément, 1952]; Poujouly (Georges), [ator francês, 1940-2000].

## 327

Eu me lembro de Théo Sarapo.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Sarapo (Théo), [ator e cantor franco-grego, 1936-1980].

## 328

Eu me lembro de um semanário que se chamava *Le Nouveau Candide*.

Ver: *Nouveau Candide (Le)*, [jornal semanal francês, 1961-1967]; Periódicos.

## 329

Eu me lembro que, na peça *Huis-clos*, existe uma questão sobre uma estátua de “bronze de Barbedienne”.

Ver: Bronze de Barbedienne, [esculturas em bronze com técnica criada por Ferdinand Barbedienne]; *Huis-clos (Entre Quatro Paredes)*, [peça de teatro de Jean-Paul Sartre, 1944]; Sartre (Jean-Paul), [escritor e filósofo francês, Prêmio Nobel de Literatura de 1964, 1905-1980].

## 330

Eu me lembro que, várias vezes, tentei usar uma régua de cálculo, e, várias vezes também, comecei manuais de matemática modernos, dizendo para mim mesmo que se eu fosse devagar e lesse todas as lições em ordem, fazendo os exercícios e tudo mais, não haveria nenhuma razão para ficar travado.

Ver: Matemática.

## 331

Eu me lembro do *Théâtre de Lutèce*, na Rua de Jussieu.

Ver: Teatro (salas de): *de Lutèce*.

## 332

Eu me lembro de *La Cigale*, em Pigalle, onde Al Lirvat e sua orquestra tocaram durante mais de trinta anos.

Ver: Cafés; *Cigale (La)*, [casa de espetáculos parisiense]; Espetáculo de variedades; Jazz; Lirvat (Al), [música de jazz, 1916-2007].

## 333

Eu me lembro do Grupo de Baader-Meinhof.

Ver: Política.

## 334

Eu me lembro da Nouvelle Vague.

Ver: *Nouvelle Vague*, [movimento de cinema francês].

## 335

Eu me lembro que, num curta-metragem da Nouvelle Vague intitulado *Histoire d'eau*, Jean-Claude Brialy proferiu esta frase grandiosa: “Plus je pédale lentement, moins je vais vite”. [Quanto mais pedalo devagar, menos vou rápido.]

Ver: Atores e atrizes de cinema; Brialy (Jean-Claude), [ator francês, 1933-2007]; Filmes; *Histoire d'eau (Uma História da Água)*, [filme curta-metragem francês do cineasta Jean-Luc Godard, 1961]; *Nouvelle Vague*, [movimento de cinema francês].

## 336

Eu me lembro também de *L'Express* intitulado-se “L’hebdomadaire de la Nouvelle Vague” [O Semanário da *Nouvelle Vague* / “Notícia Vaga”], e *Le Canard enchaîné* destacou que se esperaria mais de um órgão de imprensa que se gabava em dar notícias precisas.

Ver: *Canard Enchaîné (Le)*, [periódico satírico semanal francês]; *Express (L’)*, [revista semanal francesa; *Nouvelle Vague*, [movimento de cinema francês].

## 337

Eu me lembro de Joseph Laniel.

Ver: Laniel (Joseph), [político francês; Premiê de 1953 a 1954] 1889-1975.

## 338

Eu me lembro de “Suivez le bœuf” [Sigam o boi].

Ver: Alimentação; Publicidade.

## 339

Eu me lembro dos programas de rádio (*Comme il vous plaira*, [Como queira]) apresentados por Jean-Pierre Morphée e ?

O nome correto do apresentador era Jean-Pierre *Morphé*, e o outro apresentadora esquecida era Gisèle Boyer. Ver: Morphée (Jean-Pierre); Programas de rádio.

## 340

Eu me lembro de Jean Nohain, o Jaboune, e seu programa *Quarante millions de Français* [Quarenta Milhões de Franceses] (e de *Reine d’un Jour* [Rainha por um Dia?]).

Ver: *Nohain* (Jean-Marie Legrand, *Jean*) [\**Jaboune*], [animador francês, 1900-1981]; Programas de rádio; *Quarante millions de Français*, [programa de rádio francês]; *Reine d’un Jour*, [programa de rádio francês].

## 341

Eu me lembro de Jean Constantin quando cantava *Où sont passées mes pantouffles?* [Onde foram parar meus chinelos?].

Ver: Constantin (Jean), cantor francês nascido em 1926[\*1923-1997]; Espetáculo de variedades; Férias (lembranças de); *Où sont passées mes pantouffles* [\*Les pantouffles à papa], [canção de Jean Constantin, 1955].

## 342

Eu me lembro de Moustache.

Ver: Espetáculo de variedades; Férias (lembranças de); *Moustache* (François Galepidès), [baterista de jazz e ator francês].

## 343

Eu me lembro de um músico de jazz que se chamava Mowgli Jospin.

Ver: Jazz; Jospin (Mowgli), [músico de jazz francês, 1924-2003].

## 344

Eu me lembro do *Golf-Drouot* (nunca fui lá).

O Golf-Drouot foi uma importante casa de espetáculos dedicada ao rock de 1953 a 1981. Ver: *Golf Drouot* [\**Golf-Drouot*], [club de rock parisiense].

## 345

Eu me lembro que a transmissão de *Signé Furax* e alguns outros programas “burlescos” era feita por Pierre Arnaud de Chassis-Poulet.

Ver: Chassis-Poulet [\*Chassy-Poulay] (Pierre-Arnaud de), [cineasta francês, 1921-2013]; *Furax* [\**Signé Furax*], [folhetim radiofônico francês]; Programas de rádio.

## 346

Eu me lembro do slogan “La pile Wonder ne s’use que si l’on s’en sert”. [A pilha *Wonder* só se desgasta se for usada.]

Ver: Desenho animado; Publicidade; *Wonder*, [marca de pilha e baterias].

## 347

Eu me lembro de *Carioca*, *Jumbo* e *Bambi*, e do filme *Você Já Foi à Bahia?* (e de *Fantasia*, é claro).

Percebe-se o nome do Zé Carioca e de Dumbo. Ver: *Bambi*, [personagem do longa-metragem de animação homônimo dos Estúdios Disney, 1942]; *Carioca* [\*Zé Carioca]; *Fantasia*, [longa-metragem de animação dos Estúdios Disney, 1940]; *Jumbo* [\*Dumbo], [personagem do longa-metragem de animação homônimo dos Estúdios Disney, 1941]; *Você Já Foi à Bahia?*, [longa-metragem de animação dos Estúdios Disney, 1944 (*The Three Caballeros*, fr. *Trois Caballeros (Les)*)].

## 348

Eu me lembro de um livro que se chamava *Jody et le faon*, de um outro que narrava a vida de um criador de castores (com, também, um animal, uma espécie de cervo, que eu chamava sempre “original” ao invés de “original”) e do livro *Mon amie Flicka*, e da escritora Mazo de la Roche.

Ver: *Virtude Selvagem*, [filme estadunidense do cineasta Clarence Brown, 1946 (*The Yearling*, fr. *Jody et le faon*)]; Leituras; Mazo de la Roche, [escritora canadense anglófona] 1885[\*1879]-1961; *Minha Amiga Flicka*, [filme americano do cineasta Harold D. Schuster, 1943, baseado no livro homônimo de Mary O'Hara (*My Friend Flicka*, fr. *Mon amie Flicka*)].

## 349

Eu me lembro do folhetim *Sur le banc* [No Banco], com Raymond Souplex e Jane Sourza.

Ver: Programas de rádio; *Souplex* (Raymond Guillermain), [ator e cantor francês] 1901-1972; *Sourza* (Jeanne), [atriz francesa] 1904[\*1902]-1969; *Sur le banc*, [filme francês do cineasta Robert Vernay, 1954].

## 350

Eu me lembro dos livros da coleção *Signes de Piste* [Sinais de Pista] (*La Bande des Ayacks*, *Le Prince Éric*, *Le Bracelet de vermeil*, etc.).

Ver: *Bande des Ayacks (La)*, [livro infanto-juvenil de Jean-Louis Foncine, 1937]; *Bracelet de vermeil (Le)*, [livro infanto-juvenil de Serge Dalens, 1936]; Leituras; *Prince Eric (Le)*, [livro infanto-juvenil de Serge Dalens, 1939]; *Signe de piste*, [coleção de livros infanto-juvenis francês].

## 351

Eu me lembro de Marie Besnard, a boa senhora de Loudun.

Marie Besnard foi uma assassina em série que cometeu crimes entre 1927 e 1949. Ver: Besnard (Marie), [*A Boa Dama de Loudun*, suposta assassina serial francesa, 1896-1980]; Notícias variadas (*Fait-divers*).

## 352

Eu me lembro de “Sur un imperméable C.C.G., la pluie frappe sans entrer” [Numa capa de chuva C.C.G., a chuva bate sem entrar)] (na faculdade, dizíamos “entre sans frapper” [entre sem bater]).

Ver: Publicidade.

## 353

Eu me lembro que Os Três Reis Magos se chamam Gaspar, Melquior e Baltazar.

Ver: Nomes de coisas e de grupo de pessoas; *Três Reis Magos*, *Os*.

## 354

Eu me lembro que um dos Três Porquinhos se chama Prático, e os outros?

Ver: Desenho animado; Nomes de coisas e de grupo de pessoas; *Três Porquinhos*, *Os*.

## 355

Eu me lembro de somente alguns dos sete anões: Zangado, Dunga, *Doc* [Mestre].

Perec lembra do nome em inglês de Mestre. Ver: Desenho animado; Nomes de coisas e de grupo de pessoas; *Sete Anões*, *Os*.

## 356

Eu me lembro do periódico *Radar*.

Ver: Periódicos; *Radar*, [periódico francês].

## 357

Eu me lembro da pasta de dentes “Émail Diamant” com o seu toureiro que canta.

Ver: *Émail diamant*, [marca de dentifício francesa desde 1893]; Publicidade.

## 358

Eu me lembro da linha de metrô “Invalides–Porte de Vanves”. Era a mais curta de Paris. E agora é um trecho da mais longa.

Ver: Metrô; Transportes coletivos.

## 359

Eu me lembro que meu tio tinha um aparelho para afiar as suas lâminas de barbear.

Ver: Objetos; Tio (meu).

## 360

Eu me lembro de um inspetor no Liceu Claude-Bernard que usava um cachecol amarelo; foi nessa ocasião que eu aprendi que o amarelo era a cor dos cornos.

Ver: Folclore infantil; Liceu Claude-Bernard.

## 361

Eu me lembro quando aprendi que o catálogo Köchel (Quê-Chel), na verdade, era o nome de um homem, e o que queria dizer BWV.

Ver: Abreviações e acrônimos; Köchel (Ludwig von), 1800-1877, musicólogo austríaco [criador do catálogo de obras do compositor Wolfgang Amadeus Mozart, o *KV* (*Köchel-Verzeichnis*)]; Música clássica.

## 362

Eu me lembro dos cúmulos.

- Qual é o cúmulo do medo?
- É recuar diante de um relógio que adianta.
- Qual é o cúmulo para um cabeleireiro?
- É frisar o irrisório e aparar as paredes.

Ver: Charadas; Folclore infantil.

## 363

Eu me lembro do filme de Louis Daquin, *L'École buissonnière*, com o ator Bernard Blier, que se inspirava nos métodos Freinet.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Blier (Bernard), ator francês nascido em 1916[-1989]; Cineastas; Daquin (Louis), [cineasta francês, 1908-1980]; *École buissonnière (L')*, [filme francês do cineasta Jean-Paul Le Chanois, 1949]; *École Freinet*, [escola fundada pelo pedagogo francês Célestin Freinet segundo sua metodologia]; Filmes.

## 364

Eu me lembro que tinha assinado um Clube do Livro e o primeiro livro que comprei deles foi *Bourlinguer*, de Cendrars.

Ver: *Bourlinguer*, [romance de Blaise Cendrars, 1948]; Cendrars (Frédéric Sausser, Blaise), [escritor franco-suíço] 1887-1961; Clubes de livro.

## 365

Eu me lembro dos anúncios pintados nas paredes das casas.

Ver: Publicidade; Vida cotidiana.

## 366

Eu me lembro do Vaso de Soissons.

Ver: Folclore infantil; História; Vaso de Soissons, [lenda].

## 367

Eu me lembro dos romisetas, e também da moda das motonetas.

Ver: Carros; Motoneta; Romiseta.

## 368

Eu me lembro de *Elle n'a dansé qu'un seul été*.

Ver: *Última Felicidade* [filme sueco do cineasta Arne Mattsson, 1951 (*Hon dansade en sommar*, fr. *Elle n'a dansé qu'un seul été*)]; Filmes.

## 369

Eu me lembro do criminoso e escritor Caryl Chessman.

Ver: Chessman (Caryl), [*O Bandido da Luz Vermelha*, prisioneiro condenado à morte e escritor estadunidense] 1921-1960; Notícias variadas (*Fait-divers*).

## 370

Eu me lembro do Abade Pierre.

Ver: *Abade Pierre* (Henri Grovès), [sacerdote e político francês, 1912-2007].

## 371

Eu me lembro da mixomatose.

Surto de doença que matou várias criações de coelhos na França. Ver: Mixomatose, [doença que ataca coelhos]; Notícias variadas (*Fait-divers*).

## 372

Eu me lembro de *Continente dos Deuses*.

Ver: *Continente dos Deuses*, [documentário italiano dos cineastas Leonardo Bonzi, Enrico Gras e Giorgio Moser, 1955 (*Continente perduto*, fr. *Continent perdu*)]; Filmes.

## 373

Eu me lembro de Zappy Max.

Ver: Programas de rádio; *Zappy Max* (Max Yves Doucet) [animador de programas francês, 1921-2019].

## 374

Eu me lembro de Zátópek.

Ver: Atletismo; Esportes Zátópek, (Emil), [atleta tchecoslovaco, 1922-2000].

## 375

Eu me lembro do sequestro de Fangio (pelos Castristas?)

Ver: Automóveis (corridas de); Castristas; Cuba; Esportes; Fangio (Juan Manuel), piloto de automobilismo argentino nascido em 1911[-1995]; Notícias variadas (*Fait-divers*).

## 376

Eu me lembro de *Mister Magoo* dos desenhos animados.

O nome correto do desenho animado é *Mister Magoo*. Ver: Desenho animado; *Mister Magoo* [\**Mister Magoo*], [personagem de desenho animado].

## 377

Eu me lembro quando os carros podiam buzinar, e das buzinas que faziam “vrum-vrum”.

Ver: Buzina; Carros; Vida cotidiana.

## 378

Eu me lembro das esquiadoras francesas, as irmãs Goitschel.

Ver: Esportes; Esqui; Goitschel (Christine et Marielle), [esquiadoras francesas nascidas em 1944 e 1945, respectivamente].

## 379

Eu me lembro do clube *Caméléon*, na Rua Saint-André des Arts, com um baterista que se chamava Al Levitt.

Ver: Cabarés; *Caméléon (Le)*, [cabaré parisiense]; Jazz; Levitt (Al), [baterista de jazz estadunidense, 1932-1994].

## 380

Eu me lembro de Bao Dai e, muito mais tarde, de Madame Nhu.

Ver: Bao Dai, [Bảo Đại, último imperador vietnamita, 1913-1997]; Guerra da Indochina; Madame Nhu [Trần Lệ Xuân], [Primeira-dama da República do Vietnã].

## 381

Eu me lembro do ciclista inglês Harris que era recordista mundial em pista (nos cem metros? na de uma hora?).

Ver: Ciclismo; Esportes; *Harris* (R. H.) [Reginald Hargreaves, *Reg*], [ciclista inglês, 1920-1992].

## 382

Eu me lembro da Pomba de Picasso, e do seu Retrato de Stalin.

Ver: *Harris* (R. H.) [Reginald Hargreaves, *Reg*], [ciclista inglês, 1920-1992]; Pintura; Política; Pomba de Picasso, [série de pinturas de Pablo Picasso, *Pombas da Paz*]; *Stalin* (Joseph Vissarionovitch Djougachvili), 1879-1953, político soviético.

## 383

Eu me lembro de Jean-Paul David.

Foi um político francês criou o movimento de centro-esquerda “Paix et liberté” (Paz e Liberdade) e militou pela proibição do PCF. Ver: Política.

## 384

Eu me lembro de *Quand les parents boivent, les enfants trinquent* [Quando os pais bebem, as crianças trincam].

Trata-se de uma campanha publicitária contra o consumo de bebidas. Ver: Publicidade.

## 385

Eu me lembro do Cardeal Spellmann.

Foi um arcebispo de Nova York que apoiava a Guerra do Vietnã. Ver: Estados Unidos; Spellmann (Cardeal), ex-arcebispo de Nova York, 1889-1967.

## 386

Eu me lembro do Coronel Townsend.

O Coronel Townsend, militar britânico, herói da Segunda Guerra Mundial que teve um romance com a Princesa Margaret, mas não pôde casar com ela por ser divorciado. Ver: Townsend (Peter Wooldridge), [aviador britânico, 1914-1995].

## 387

Eu me lembro da expedição Orinoco–Amazonas. E da Annapurna I 8000. E do xerpa Tensing.

Ver: *Annapurna I 8000* [expedição francesa à montanha Annapurna I no Nepal em 1950]; Expedições e Explorações; Orinoco-Amazonas, [expedição pela região Amazônica de 1948 a 1950]; Tensing [Norgay], xerpa nepalês, 1914-1986].

## 388

Eu me lembro de *Le Père Tranquille*, com Noël-Noël.

Ver: Filmes, *Noël-Noël* (Lucien Noël), [ator francês, 1897-1989]; *Père Tranquille (Le)*, [filme francês de René Clément, 1946].

## 389

Eu me lembro de Christine Keeler e do Caso Profumo.

A modelo Christine Keeler esteve envolvida ao mesmo tempo com o premiê John Profumo e um adido militar soviético em plena Guerra Fria. Ver: Escândalos; Keeler (Christine), [dançarina e manequim britânica, 1942-2017]; Profumo (J. D. OBE), [político britânico, 1915-2006].

## 390

Eu me lembro do Gigante Atlas (e do Anão Pierhal?).

O nome correto é anão *Piéral* (1923-2003). Ver: *Atlas* (Fernand Bachelard, *O Gigante*), [atleta belga, 1922-1976]; Pierhal (?) [\**Piéral*, Anão], [ator francês, 1923-2003].

## 391

Eu me lembro de Lumumba.

Ver: Lumumba (Patrice), [político da República do Congo-Kinshasa; Premiê em 1960] 1925-1961; Política.

## 392

Eu me lembro que, no alto do Bulevar Saint-Michel, havia uma loja, chamada, creio, de *Le Chantecler*, onde se podia, por cerca de vinte francos (antigos), escutar um disco (78 rotações).

Ver: Discos; Vida cotidiana.

## 393

Eu me lembro quando quebrei meu braço e toda a turma assinou o gesso.

Ver: Braço engessado; Vida cotidiana.

## 394

Eu me lembro das corridas de sacos.

Ver: Corridas de saco; Férias (lembranças de).

## 395

Eu me lembro de “derrete em sua boca, não em sua mão...”

Ver: Publicidade; *Treets*, [confeites de amendoim].

## 396

Eu me lembro das revistas literárias Cahiers des Saisons, 84, Contemporains, Mercure de France, Table ronde, Cahiers de la Pléiade, etc., etc., etc.

Ver: *Cahiers de la Pléiade (Les)*, [revista literária francesa, 1946-1952]; *Cahiers des Saisons (Les)*, [revista literária francesa, 1955-1961]; *Contemporains*, [(Les Écrivains)], revista literária [francesa, 1952-1957]; *Mercure de France (Le)*, [revista literária francesa]; 84 [*Quatre-vingt-quatre*], revista literária; Revistas literárias. E também: *Table ronde (La)*, [revista literária francesa], *equivocadamente referenciado como n° 296*.

## 397

Eu me lembro da sala de concertos Pacra. E da casa de espetáculos L'Européen.

Ver: Espetáculo de variedades; *Européen (L')*, [sala de espetáculos parisiense]; *Pacra*, [sala de espetáculo parisiense].

## 398

Eu me lembro de Vidal Sasoon.

Ver: Vidal Sasoon, cabeleireiro londrino, [1928-2012].

## 399

Eu me lembro dos movimento do “Provos”.

O movimento Provo é um grupo contestatário e libertário dos Países Baixos nos anos 1960: reivindicando-se ecológico, antimonarquista e anti-imperialista. Ver: Política.

## 400

Eu me lembro quando esperava que a campainha tocasse para o fim da aula.

Ver: Internato.

## 401

Eu me lembro do artigo de Claude Lanzmann em *Les Temps modernes*, que se chamava “Du hareng saur au caviar ou la passion selon Françoise Giroud”. [Do arenque defumado ao caviar ou a paixão segundo Françoise Giroud.]

Ver: Giroud (Françoise), [escritora, jornalista e política francesa, 1916-2003]; Lanzmann (Claude), [escritor e cineasta francês, 1925-2018]; *Temps modernes (Les)*, revista literária francesa.

## 402

Eu me lembro das latas de coco.

Trata-se das latas de *Coco Boer*. Ver: Alimentação; Doces; Vida cotidiana.

## 403

Eu me lembro que Louis Malle começou sua carreira rodando *Le Monde du silence* com o Comandante Cousteau.

Ver: Cineastas; Comandante Cousteau (Jacques-Yves), [oceanógrafo francês, 1910-1997]; *Monde du silence (Le) (O Mundo Silencioso)*, [documentário francês do cineasta Louis Malle e do oceanógrafo Jacques-Yves Cousteau].

## 404

Eu me lembro de Claude Luter tocar no clube de jazz *Lorientais*.

Ver: Cabarés; Jazz; *Lorientais (Club des) [\* (Caveau des)]*, [clube de jazz parisiense]; Luter (Claude), [músico de jazz francês, 1923-2006].

## 405

Eu me lembro de *Rose Rouge* e *Fontaine des Quatre-Saisons*.

Ver: Cabarés; *Fontaine des Quatre-Saisons (La)*, [cabaré parisiense]; *Rose rouge (La)*, [cabaré parisiense].

## 406

Eu me lembro de Paul-Émile Victor. E de Haroun Tazieff.

Ver: Expedições e Explorações; Tazieff (Haroun), [geólogo franco-belga-russo, 1914-1998]; Victor (Paul-Émile), explorador francês nascido em 1907[-1995].

## 407

Eu me lembro de:

- *Ouk Elabon' Polin'?*
- *Alagar, elpis éfé kaka!*

e de:

*Cesarem legato alacrem eorum.*

A frase do grego Xenofonte: Ουκ έλαβον πόλιν, αλλά γαρ ελπίς εφή κακά. (Eles não tomaram a cidade, pois o augúrio era ruim.) é homófona a *Où qu'est la bonne Pauline? À la gare, elle pisse et fait caca.* (Onde está a boa Pauline? Na estação, mijando e cagando.). Já a segunda, em latim, que significa “César vivaz [responde] ao seu embaixador”, lembra em francês: *César aime les gâteaux à la crème et au rhum!* (César adora os bolos de creme e de rum!). Ver: Folclore infantil; Grego; Latim.

## 408

Eu me lembro dos circuitos de corrida de ciclismo Liège–Bastogne–Liège, Bordeaux–Paris, Paris–Brest–Paris, Paris–Camembert, Milão–San Remo, e da Volta do Dauphiné, etc., etc., etc.

Ver: Ciclismo; Esportes.

## 409

Eu me lembro dos *monômes do bac*.

Os *monômes* (de “monomens”, um só homem) eram cortejos de estudantes na França de mão dadas comemorando o fim das provas do *baccalauréat* (Diploma de ensino secundário). Ver: Cortejo *monôme*.

## 410

Eu me lembro da antiga Estação Montparnasse.

Ver: Estação Montparnasse; Paris.

## 411

Eu me lembro que, no referendo de 1946, houve duas perguntas e o meu tio me explicou que não era a mesma coisa responder NÃO-SIM e responder SIM-NÃO.

Ver: Política.

## 412

Eu me lembro de Jacques Goddet e de Georges Briquet.

Ver: Esportes; Programas de rádio.

## 413

Eu me lembro do programa de radio das quintas *Les Jeunes Français sont musiciens*. [Os jovens franceses são músicos.]

Ver: Programas de rádio.

## 414

Eu me lembro de uma gasolina cujo símbolo era um cavalo alado, e de outra, chamada “Azur”.

Ver: Publicidade.

## 415

Eu me lembro das guerras de travesseiros.

Ver: Internato.

## 416

Eu me lembro de que o número dos “Peugeot” (201, 203, 302, 303, 403, 404, etc.) tinha um significado preciso, bem como o número das locomotivas (por exemplo: *Pacific 231*).

Ver: Carros; Peugeot.

## 417

Eu me lembro d’*O Reizinho* de O. Soglow, e dos jornais que eu lia esperando minha vez no cabeleireiro.

Ver: Desenhistas; Periódicos; Soglow (O.)\*Otto], [cartunista estadunidense, 1900-1975]; Vida cotidiana.

## 418

Eu me lembro dos *Jwaquatre*.

Ver: Carros.

## 419

Eu me lembro do banho que tomava nos sábados à tarde, após voltar da faculdade.

Ver: Internato; Vida cotidiana.

## 420

Eu me lembro que sonhava em chegar ao “Meccano” nº 6.

Ver: Jogos/Brinquedos; *Meccano*, [kit de brinquedo].

## 421

Eu me lembro dos soldadinhos de chumbo de verdade e daqueles de argila.

Ver: Jogos/Brinquedos; Soldadinhos de chumbo, [brinquedos].

## 422

Eu me lembro quando eu era lobinho, mas me esqueci do nome da minha patrulha.

Ver: Lobinhos.

## 423

Eu me lembro dos anúncios fosforescentes durante o intervalo no cinema *Royal-Passy*.

Ver: Cinema (Salas de): Royal-Passy; Publicidade.

## 424

Eu me lembro de:

“Combien pour ce chien dans la vitrine  
Ce joli p'tit chien noir et blanc.”

[Quanto custa o cão na vitrine? / Esse lindo cãozinho preto e branco.] Ver: *Combien pour ce chien dans la vitrine* [\**Le Chien dans la vitrine*, música da cantora francesa Line Renaud, 1954]; Férias (lembranças de).

## 425

Eu me lembro de *Sixteen Tons*.

Ver: Férias (lembranças de); *Sixteen tons*, [canção de Merle Travis, 1946].

## 426

Eu me lembro de *Gaston y'a le telefon qui son*. [Gaston ouve o telefone que toca.]

Ver: Férias (lembranças de); *Gaston y'a le Telefon qui son* [\**Le Telefon*], [canção de Nino Ferrer, 1967].

## 427

Eu me lembro da canção infantil: “Là-haut sur la montagne y’avait un vieux chalet murs blancs toit de bardeau devant la porte un grand bouleau.” [Lá no alto da montanha, havia um velho chalé, com paredes brancas, telhado de ripas, em frente à porta, uma grande bétula.]

Ver: Férias (lembranças de); *Là-haut sur la montagne* [*\*Le Vieux Chalet*], [canção suíça composta pelo abade Joseph Bovet, 1911; e paródia sobre a canção homônima].

## 428

Eu me lembro de:

“Là-haut sur la montagne  
Il y avait un gros cu  
Un gros curé de campagne  
Qui avait un gros bout  
Un gros bouquin d’prières  
Pour en tirer un coup”  
(que verso vem em seguida?)

Esta é uma paródia picante com a música da lembrança interior: Lá no alto da montanha / Havia um grande cu... / Um grande cura do interior, / Que tinha um grosso ca... / um grosso caderno de orações / que podia dar uma espor... Ver: Férias (lembranças de); *Là-haut sur la montagne* [*\*Le Vieux Chalet*], [canção suíça composta pelo abade Joseph Bovet, 1911; e paródia sobre a canção homônima].

## 429

Eu me lembro de: j’en ai marre, marre à bout, bout de ficelle, selle de cheval, cheval de course, course à pied, pied à terre, terre de feu, feu follet, lait de vache, vache de ferme, ferme ta gueule, etc.

Essa parlenda é uma brincadeira com o som final do verso e o começo do verso seguinte: J’en ai **marre** ! / **Mar**about / Bout d’**ficelle** / **Sell**’ de **ch’val** / **Ch’val** de **course** / **Course** à **pied** / **Pied** à **terre** / **Terre** de **feu** / **Feu** follet / **Lait** de **vache** / **Vache** de **ferme** / **Ferme** ta gueule !... [Estou cansada / Marabu / Pedaco de barbante / Sela de cavalo / Cavalo de corrida / corrida a pé / Pé no chão / Terra do fogo / Fogo fátuo / Leite de vaca / Vaca da fazenda / Cala a boca !...] Ver: Folclore infantil; Linguagem.

## 430

Eu me lembro de quanto gostava de Johann Strauss, e como fiquei feliz quando vi *Valses de Vienne* no Teatro do Châtelet.

Ver: Opereta; Strauss[\*Strauss II] (Johann), [compositor austríaco] 1825-1899; Teatro (salas de): *Châtelet*; *Valses de Vienne*.

## 431

Eu me lembro que a palavra RADAR é um acrônimo; também é a palavra NYLON, que conteria uma alusão injuriosa em relação japoneses (por causa da seda artificial: eu me lembro de raíom).

Ver: Abreviações e acrônimos; Linguagem.

## 432

Eu me lembro de um anúncio em verso que terminava assim (esqueci do início do primeiro verso):

“... son visage,  
Les rides sur son front ont tracé leurs sillons,  
Mais ses yeux sont gardés des atteintes de l'âge,  
Grâce aux verres STIGMAL, aux lunettes  
HORIZON!”

[...sua face, / Rugas na testa traçaram sulcos; mas bom, / Os seus olhos sem os problemas dessa fase, /São as lentes STIGMAL e os óculos HORIZON!]  
Ver: Poesia; Publicidade.

## 433

Eu me lembro de La Famille Duraton.

Ver: *Famille Duraton (La)*, [folhetim radiofônico francês]; Programas de rádio.

## 434

Eu me lembro dos chapéus de pele de guaxinim à Davy Crockett.

Ver: Crockett (Davy), [militar e político estadunidense que morreu no cerco ao Forte Álamo] 1786-1836; Moda (principalmente vestuário).

## 435

Eu me lembro quando ia buscar leite num latão de ferro branco todo amassado.

Ver: Vida cotidiana.

## 436

Eu me lembro de *A um Passo da Eternidade*.

Ver: *A Um Passo da Eternidade* [filme estadunidense do cineasta Fred Zinnemann, 1953 (*From Here To Eternity*, fr. *Tant qu'il y aura des hommes*)]; Filmes.

## 437

Eu me lembro de ter ganhado um torneio de canastra.

Ver: Canastra, [jogo de baralho]; Jogos de baralho.

## 438

Eu me lembro de Mijanou Bardot.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Bardot (Mijanou), [atriz francesa nascida em 1938].

## 439

Eu me lembro de Éphraïm Zimbalist Jr.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Zimbalist Junior (Éphraïm)[\*(Efrem)], [ator estadunidense, 1918-2014].

## 440

Eu me lembro de:’

“Petit Papa c’est aujourd’hui ta fête  
Maman m’a dit que tu n’étais pas là.  
J’avais des fleurs pour couronner ta tête...”  
(esqueci do resto)

[Ó Papaizinho, hoje é dia de sua festa, / Mas mamãe disse que não estaria lá.  
/ Tinha flores para pôr em sua testa...] Ver: Férias (lembranças de); *Petit Papa*,  
*c’est aujourd’hui ta fête*, [cantiga infantil francesa].

## 441

Eu me lembro de:

“On n'est pas des imbéciles,  
On a même de l'instruction,  
Au lycée papa  
Au lycée papa  
Au lycée Papillon.”

[Não somos imbecis, / Temos educação, / No colégio do papa / No colégio  
do papa / No colégio do papaizão.]m Ver: Férias (lembranças de); Folclore  
infantil; *On n'est pas des imbéciles* [\**Au lycée papillon*], [canção de Georgius, 1936].

## 442

Eu me lembro de Émile Idée e de Guy Lapébie.

Ver: Ciclismo; Esportes; Idée (Émile), [ciclista francês nascido em 1920];  
Lapébie (Guy), [ciclista francês, 1916-2010].

## 443

Eu me lembro do bambolê.

Ver: Bambolê, [brinquedo]; Brinquedos da moda.

## 444

Eu me lembro do ioiô.

Ver: Brinquedos da moda; Ioiô, [brinquedo].

## 445

Eu me lembro de *Sissi* com Romy Schneider.

Ver: Filmes; Schneider (Romy), [atriz franco-alemã, 1938-1982]; *Sissi*, [filme austríaco do cineasta Ernst Marischka, 1955].

## 446

Eu me lembro de *Farrebique*.

Ver: *Farrebique (Farrebique ou As Quatro Estações)* [filme francês do cineasta Georges Rouquier, 1946]; Filmes.

## 447

Eu me lembro de *I like Ike*, *US GO HOME* e o de Barry Goldwater (*AuH<sub>2</sub>O*).

Ver: Eisenhower (Dwight David), [apelidado *Ike*, Presidente dos EUA de 1953 a 1961] 1890-1969; Estados Unidos; Goldwater (Barry), [político estadunidense, candidato à presidência dos EUA em 1964]; Política.

## 448

Eu me lembro do café de Jean Robic na Avenida do Maine.

Ver: Café; Ciclismo; Esportes; Paris; Robic (Jean), [ciclista francês, 1921-1980].

## 449

Eu me lembro do comediante Jean Yanne na RTL [*Radio Télévision Luxembourg*] e de seus trocadilhos inesquecíveis: *Tire ailleurs, c'est mes galets!* [Atire em outro lugar, são minhas pedrinhas!], *Ce sont d'avidés et bêtes abbés! Neuf acteurs sonnent toujours deux fois! L'abbé irrité sort de la douche des enfants!* [São abades gananciosos e estúpidos! Nove atores sempre tocam duas vezes! O abade irritado sai do chuveiro das crianças!] etc.

São trocadilhos cuja sonoridade lembram duas coisas: o primeiro, as placas de prevenção nas praias pedregosas de Nice e o antigo Batalhão dos *Tirailleurs sénégalais (Fuzileiros senegaleses)*; e o segundo, a má fama de abades e personagens bíblicos. Ver: Programas de rádio; Yanne (Jean) [ator e cineasta francês, 1933-2003].

## 450

Eu me lembro de vários atletas: Houvion, Thiam Papa Gallo, Sainte-Rose, Jazy, Piquemal, Pujazon, e também de Valeri Brummell (que sofreu um terrível acidente de moto) e Ter Ovanessian.

Ver: Atletismo; Brummell (Valeriy), [atleta soviético, 1942-2003]; Esportes; Houvion [Maurice], [atleta francês nascido em 1934]; Jazy (Michel), [atleta francês, 1936-2024]; Ovanessian (Ter)[\*(Igor Ter)], [atleta soviético de origem armênia nascido em 1938]; Piquemal [\*(Claude)], [atleta francês nascido em 1939]; Pujazon [(Raphaël)], [atleta francês, 1918-2000]; Sainte-Rose [(Robert)], atleta francês [nascido em 1943]; Thiam, Papa Gallo, atleta francês, [1930-2001].

## 451

Eu me lembro de Robert Mitchum quando fala “Children...” (Crianças...) no filme dirigido por Charles Laughton *O Mensageiro do Diabo*.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Filmes; Laughton (Charles), [ator e cineasta britânico] 1899-1962; Mitchum (Robert), [ator estadunidense, 1917-1997]; *Mensageiro do Diabo (O)*, [filme estadunidense do cineasta Charles Laughton (*The Night of the Hunter*, fr. *La Nuit du chasseur*)].

## 452

Eu me lembro das três maneiras em que os esquis eram presos, no vão do calcanhar, com um cabo esticado muito à frente do pé, e com correias fixadoras.

Ver: Esportes; Esqui.

## 453

Eu me lembro de:

- Quelle est la couleur des petits pois?
- Verts.
- Non, les petits pois sont rouges.

As duas primeiras traduzidas: – Qual é a cor das ervilhas? / – Verdes. E a terceira uma brincadeira com o homófono: *Non, les petits pois sont rouges*. [Não, as ervilhas são vermelhas.] / *Non, les petits poissons rouges* [Não, os peixinhos dourados]. Ver: Jogos de palavras.

## 454

Eu me lembro de *Branquignol*, e de *Dugudu*, e de *Ah, les belles bacchantes*.

Ver: *Ah, les belles bacchantes (Mas... Que Mulheres)*, [filme francês do cineasta Jean Loubignac, baseado no espetáculo de teatro homônimo de *Les Branquignols*, 1954]; *Branquignol*, [filme francês o cineasta Robert Dhéry com *Les Branquignols*, 1949]; *Dugudu*, [espetáculo de teatro de *Les Branquignols*, 1951]; Teatro.

## 455

Eu me lembro de Franck Fernandel.

Ver: Atores e atrizes de cinema; *Fernandel* (Frank Contandin, *Frank*), [ator e cantor francês, 1935-2011].

## 456

Eu me lembro das bombinhas embrulhadas em papel que chamávamos de bombas argelinas.

Ver: Jogos/Brinquedos.

## 457

Eu me lembro de Émile Allais, e de James Couttet, e de Henri Oreiller.

Ver: Allais (Émile), esquiador francês nascido em 1912[-2012]; Couttet (James), esquiador francês nascido em 1921[-1997]; Esportes; Esqui; Oreiller (Henri), [esquiador e piloto de automobilismo francês] 1925-1962.

## 458

Eu me lembro de Gloria Lasso, e de Tilda Thamar e de María Félix.

Ver: Espetáculo de variedades; Félix (Maria), [atriz mexicana, 1914-2002]; Lasso (Gloria), [cantora franco-espanhola-mexicana, 1922-2005]; Thamar (Tilda), [atriz argentina, 1921-1989].

## 459

Eu me lembro dos escândalos financeiros de *Point du Jour* e da *Garantie Foncière*, etc., etc., etc.

Ver: Escândalos.

## 460

Eu me lembro do duelo entre Marquês de Cuevas e Serge Lifar.

Ver: Cuevas (Georges de Piedrablanca de Guana, Marquês de), [empresário de balés chileno-estadunidense] 1885-1961; Lifar (Serge), [coreógrafo e dançarino franco-ucraniano, 1905-1986]; Notícias variadas (*Fait-divers*).

## 461

Eu me lembro das notícias de cinema.

Ver: Notícias.

## 462

Eu me lembro dos sebos que havia sob as arcadas do Odéon.

Ver: Paris; Vida cotidiana.

## 463

Eu me lembro de “Balzac, Helder, Scala e Vivienne”.

Ver: Cinema (Salas de): Balzac, Helder, Scala, Vivienne.

## 464

Eu me lembro das senhoras que reparavam meias com suas maquininhas de costura em quiosques na porta das lojas de departamentos.

Ver: Vida cotidiana.

## 465

Eu me lembro de Yma Sumac (o rouxinol dos Andes).

Ver: Sumac (Yma), [cantora peruana, 1922-2008].

## 466

Eu me lembro do Doutor Schweitzer.

Ver: Schweitzer (Albert), [médico alsaciano] 1875-1965.

## 467

Eu me lembro de René-Louis Lafforgue e de *Julie la Rousse*.

Ver: Espetáculo de variedades; Férias (lembranças de); *Julie la Rousse*, [canção de René-Louis Lafforgue, 1956]; Lafforgue (René-Louis), [ator e cantor francês] 1928-1967.

## 468

Eu me lembro que os ônibus eram designados por letras e não por números (daí, porque o famoso ônibus da linha “S” dos *Exercices de Style*, de Queneau, tornou-se o 84).

Ver: *Exercices de Style (Exercícios de Estilo)*, [livro do fundador do Oulipo, o escritor francês Raymond Queneau, 1947]; Ônibus.

## 469

Eu me lembro de Brigitte Bardot quando cantava *Sidonie a plus d'un amant*, *Moi je ne crains personne en Harley-Davidson* ou *La fin de l'été*.

Ver: Atores e atrizes de cinema; Bardot (Brigitte), [atriz francesa nascida em 1934]; *Fin de l'été (La)* [\**À la fin de l'été*], [canção de Brigitte Bardot, 1964]; *Je ne crains personne en Harley-Davidson* [\**Harley-Davidson*], [canção de Brigitte Bardot, 1967]; *Sidonie a plus d'un amant* [\**Sidonie*], [canção de Brigitte Bardot, 1962].

## 470

Eu me lembro do livro *O Ovo e Eu*, de Betty MacDonald.

Ver: McDonald[\*MacDonald] (Betty), [escritora estadunidense, 1907-1958]; *Ovo e Eu*, (*O*), [filme estadunidense do cineasta Chester Erskine, 1947 (*The Egg and I*, fr. *L'Œuf et moi*).

## 471

Eu me lembro dos carros estadunidenses: os “DeSoto”, os “Studebaker”, os “Pontiac”, os “Oldsmobile”, os “Chevrolet”, os “Packard”; e dos V8 que eram chamados assim porque tinham “oito cilindros em V”.

Ver: Carros.

## 472

Eu me lembro dos *Carnets du Major Thomson*.

Ver: *Carnets du Major Thomson (Les)* (*Os Cadernos do Major Thompson*), [livro do humorista francês Pierre Daninos, 1955].

## 473

Eu me lembro de *How to be an alien* [Como ser um estrangeiro] e *How to scrape skies* [Como arranhar céus], de George Mikes.

Ver: *How to be an alien*, [livro de humor de George Mikes, 1946]; *How to scrape skies*, [livro de humor de George Mikes, 1948]; Mikes (George), [escritor de livros de humor britânico, 1912-1987].

## 474

Eu me lembro de *Caroline chérie* (o livro e o filme).

Ver: *Caroline chérie (Os Amantes de Carolina)*, [romance de Cecil Saint-Laurent, 1947, e filme francês do cineasta Richard Potter, 1968]; Filmes.

## 475

Eu me lembro da expressão “área corrigida”.

Ver: Vida cotidiana.

476

Eu me lembro da expressão “pessoas deslocadas”.

Ver: Guerra Mundial (Segunda).

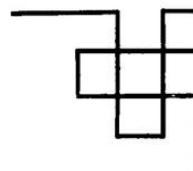
477

Eu me lembro da Linha Norte-Sul do Metrô de Paris que não tinha exatamente os mesmos tipos vagões do que as outras.

Ver: Metrô.

478

Eu me lembro da “geometria fantasmática” do



no metrô.

Ver: Metrô.

479

Eu me lembro do Capitão Coragem sobre o casco do *Flying Enterprise*.

Ver: Férias (lembranças de); Notícias variadas (*Fait-divers*).

480

Eu me lembro

(continua...)

*Pós-escrito*

*Estes “Eu Me lembro”, alguns dos quais foram publicados nos Cahiers du Chemin (Nº 26, janeiro de 1976), foram coletados entre janeiro de 1973 e junho de 1977. O princípio é simples: tentar encontrar uma lembrança quase esquecida, não essencial, banal, comum, se não para todos, pelo menos para muitos.*

*Estas lembranças foram recolhidas, em sua maioria, do 10º ao 25º ano, ou seja, entre 1946 e 1961. Quando evoco lembranças anteriores à guerra, elas me dizem respeito a uma época pertencente ao domínio do mito: isto explica porque uma lembrança pode ser “objetivamente” falsa: assim, em Me Lembro nº 101, me lembro corretamente dos famosos “Mosqueteiros” do tênis, mas dos quatro nomes que menciono, apenas dois faziam parte deles (Boroira e Cochet), Brugnon e Lacoste foram substituídos por Petra e Destremeau que foram campeões muito mais tarde.*

## ÍNDICE

*os números se referem aos números das lembranças*

*de Eu Me Lembro*

*O Índice foi elaborado por Perec e mantido da mesma forma. Apenas são feitas a tradução, quando possível, de certas entradas (p. ex. a entrada Jeux do original é traduzida por Jogos/Brinquedos). Obviamente, a ordem das entradas é atualizada do francês para o português. Entre colchetes, tomamos a liberdade de complementar, quando necessário, as informações (p. ex. datas de falecimento ou as informações sobre certas pessoas). Também, se preciso, são apresentados equívocos de Perec no Índice, também entre colchetes precedidos de asterisco.*

- A Um Passo da Eternidade* [filme estadunidense do cineasta Fred Zinnemann, 1953 (*From Here To Eternity*, fr. *Tant qu'il y aura des hommes*)], **436**
- Abade Pierre* (Henri Grovès), [sacerdote e político francês, 1912-2007] **370**
- Abbott* (Bud) 1898-1974, e *Costello* (Lou), 1906-1959, [dupla de comediantes estadunidense] **300**
- Abreviações e acrônimos, **189, 253, 361, 431**
- Acidentes, **123, 124, 187**
- Ah, les belles bacchantes* (*Mas... Que Mulheres*), [filme francês do cineasta Jean Loubignac, baseado no espetáculo de teatro homônimo de *Les Branquignols*, 1954] **454**
- Albinoni (Tomaso), [compositor italiano] 1671-1750, **43**
- Alemão (língua), **19**
- Algodão doce, **295**
- Alimentação, **14, 23, 92, 99, 113, 143, 144, 211, 244, 275, 319, 320, 322, 338, 402**
- Allais (Émile), esquiador francês nascido em 1912[-2012] **457**
- Amédée* (Philippe de Cherisey), [comediante francês, 1923-1985] **21**
- Andrea Doria*, [transatlântico italiano naufragado em 1956] **124**
- Anedota, **275**
- Anjo Branco, O* (Francis Copinot [\*Francisco Pino Farina]), campeão de luta-livre [franco-espanhol, c1930-2006] **269**
- Annapurna I 8000* [expedição francesa à montanha Annapurna I no Nepal em 1950] **387**
- Après nous le déluge* [\**Avant le déluge* (*Antes do Dilúvio*)], [filme francês do cineasta André Cayatte, 1954], **182**
- Argel, [capital da Argélia] **36**
- Argenlieu (Georges Thierry d'), almirante francês, 1889-1964, **100**
- Arts*, semanário cultural, **151**
- Assomption (Rua da), **118**
- Atentado do Petit-Clamart, **250**
- Atentados à bomba, **283**
- Atlas* (Fernand Bachelard, *O Gigante*), [atleta belga, 1922-1976] **390**
- Atletismo, **39, 374, 450**
- Atores e atrizes de cinema, **42, 53, 57, 86, 89, 98, 117, 128, 145, 152, 157, 161, 164, 165, 180, 188, 196, 197, 207, 212, 238, 249, 255, 257, 258, 284, 291, 300, 313, 317, 326, 327, 335, 363, 438, 439, 451, 455, 469**
- Auriol (Jacqueline), aviadora francesa nascida em 1917[-2000] **173**
- Autógrafo, **27**
- Automóveis (corridas de), **58, 375**, ver *Carros*
- Aviação, **173, 242, 323**
- Azzam (Bob), [cantor egípcio, 1925-2004] **290**

- Babilée* (GUTMANN, *Jean*), dançarino francês nascido em 1923[-2014] **272**
- Balés, **171, 272, 301**
- Balés Rosas, [Caso dos, escândalo de pedofilia na França em 1959] **199**
- Bambi*, [personagem do longa-metragem de animação homônimo dos Estúdios Disney, 1942] **347**
- Bambolê, [brinquedo] **443**
- Bande des Ayacks (La)*, [livro infanto-juvenil de Jean-Louis Foncine, 1937] **350**
- Bao Dai, [Bảo Đại, último imperador vietnamita, 1913-1997] **380**
- Bardot (Brigitte), [atriz francesa nascida em 1934] **469**
- Bardot (Mijanou), [atriz francesa nascida em 1938] **438**
- Bassompierre (Charles), [ator francês, 1911-1984] **139**
- Bate-begue, [brinquedo] **7**
- Beatty (Warren), [ator estadunidense nascido em 1937] **152**
- Bechet (Sidney), [músico de jazz estadunidense] 1897-1959, **301**
- Bellec, nome de dois dos Frères Jacques e de um dos meus colegas de classe, **134, 183**
- Ben Barek, jogador de futebol [franco-marroquino, 1917-1992] **233**
- Bendix (William), [ator estadunidense, 1906-1964] **42**
- Benoit (Pierre) [escritor francês] 1886-1962, **206**
- Benzi (Roberto) maestro [franco-italiano] nascido em 1939 [\*1937], **120**
- Berry (John), [ator estadunidense, 1917-1999] **256**
- Besnard (Marie), [*A Boa Dama de Loundun*, suposta assassina serial francesa, 1896-1980] **351**
- Bilocas, [brinquedo] **297**
- Blier (Bernard), ator francês nascido em 1916[-1989], **363**
- Bobet (Jean), ciclista nascido em 1930[-2022], **138**
- Bobet* (Louis, *Louison*), ciclista nascido em 1925[-1983], **27**
- Bobino, [casa de espetáculos parisiense] **181**
- Bombard (Alain), navegador francês nascido em 1925[\*1924-2005], **241**
- Bonino, ator argentino [1935-1990], **186**
- Borotra (Jean), tenista francês nascido em 1890[\*1898-1994, um dos *Quatro Mosqueteiros do Tênis*], **101**
- Bostic (Earl), [músico de jazz estadunidense, 1913-1965] **41**
- Bourlinguer*, [romance de Blaise Cendrars, 1948] **364**
- Bourvil* (André Raimbourg), [comediante francês] 1917-1970, **313**
- Boxe, **35, 65, 269**
- Bracelet de vermeil (Le)*, [livro infanto-juvenil de Serge Dalens, 1936] **350**

- Braço engessado, **393**
- Bradley (Omar Nelson), general estadunidense, [1893-1981] **37**
- Brambilla (Pierre), [ciclista francês, 1919-1984] **5**
- Branquignol*, [filme francês o cineasta Robert Dhéry com *Les Branquignols*, 1949] **454**
- Bretonnière (Jean), [ator e cantor francês, 1924-2001] **71**
- Brialy (Jean-Claude), [ator francês, 1933-2007] **335**
- Brick Bradford* (fr. *Bradfer* [\*Bradefér] *Luc*), herói dos quadrinhos, **279**
- Brinquedos da moda, **7, 62, 443, 444**
- Bronze de Barbedienne, [esculturas em bronze com técnica criada por Ferdinand Barbedienne] **329**
- Brown (Clifford), [trompetista de jazz estadunidense] 1930-1956, **187**
- Bruchollerie (Monique de La), pianista [francesa], 1915-1972, **274**
- Brummell (Valeriy), [atleta soviético, 1942-2003] **450**
- Buffet (Bernard), [artista plástico francês, 1928-1999] **220**
- Butor (Michel), [escritor francês, 1926-2016] **84**
- Buzina, **377**
- Cabarés, **289, 379, 404, 405** ver também *Espectáculos de variedades*
- Cafés, **90, 200, 332, 448**
- Cahiers de la Pléiade (Les)*, [revista literária francesa, 1946-1952] **396**
- Cahiers des Saisons (Les)*, [revista literária francesa, 1955-1961] **396**
- Caire* (Joseph Gandhour, *Reda*), [cantor egípcio] 1908[\*1905]-1963, **1**
- Calão, **28**
- Cálculo, **285**
- Caméléon (Le)*, [cabaré parisiense] **379**
- Canard Enchaîné (Le)*, [periódico satírico semanal francês] **336**
- Canastra, [jogo de baralho] **437**
- Canções, **9, 71, 114, 140, 204, 290, 341, 342, 424, 425, 426, 427, 428, 440, 441, 467, 479**
- Cançonetistas, **44, 170**
- Cantinflas*, [comediante mexicano, 1911-1993] **212**
- Čapek (Karel), 1890-1938, escritor tcheco, **278**
- Caput (Louis), [ciclista francês, 1921-1985] **192**
- Carambar*, [marca de caramelo] **319**
- Caran d'Ache* (Emmanuel Poiré), [caricaturista franco-russo] 1859-1909, **288**
- Caravan*, [música de jazz de Duke Ellington, Juan Tizol e Irving Mills, 1936] **87**

- Cardinale (Claudia), [atriz italiana nascida em Túnis (Tunísia) nascida em 1938] **161**
- Carette (Julien), [ator francês] 1897-1966, **164**
- Caricaturistas, **221**
- Carioca[\**Zé Carioca*], **347**
- Carnet de bal (Um Carnê de Baile)*, [filme francês do cineasta Julien Duvivier, 1937], **249**
- Carnets du Major Thomson (Les) (Os Cadernos do Major Thompson)*, [livro do humorista francês Pierre Daninos, 1955], **472**
- Carol (Maryse Mourer, *Martine*) [atriz francesa] 1920-1967, **57, 165**
- Caroline chérie (Os Amantes de Carolina)*, [romance de Cecil Saint-Laurent, 1947, e filme francês do cineasta Richard Potter, 1968], **474**
- Carrasco de Béthune, O* (Jacques Ducrez), campeão de luta-livre [francês, 1932-2009], **269**
- Carros, **2, 60, 68, 271, 367, 377, 416, 418, 471**
- Caso da Bazuca, **104**
- Caso Finaly, **248**
- Caso Marković, **270**
- Castro (Fidel), [líder cubano, 1926-2016] **148**
- Castristas, **375**
- Cayatte (André), [cineasta francês, 1909-1989] **182**
- Cendrars* (Frédéric Sauser, *Blaise*), [escritor franco-suíço] 1887-1961, **364**
- Centro comercial, **73, 237**
- Cerdan (Marcel), [boxeador francês] 1916-1949, **35, 123**
- C'est nous, les gars de la marine*, [canção de Jean e Jean-Louis Murat, 1931] **140**
- Chaban-Delmas (Jacques), [militar, político e premiê francês de 1969-1972, 1915-2000] **205**
- Challe (Maurice), general francês, [1905-1979] **217**
- Charadas, **293, 307, 308, 310, 362**
- Charron (Robert), boxeador francês nascido em 1918[-1995], **269**
- Chassis-Poulet [\*Chassy-Poulay] (Pierre-Arnaud de), [cineasta francês, 1921-2013] **345**
- Château d'Œx (Suíça), [comuna suíça do Cantão de Vaud] **8**
- Chérie je t'aime, chérie je t'adore*, [\**Mustapha*, música de Bob Azzam, 1959] **290**
- Chessman (Caryl), [*O Bandido da Luz Vermelha*, prisioneiro condenado à morte e escritor estadunidense]1921-1960, **369**
- Chevalier (Maurice), [ator e cantor francês] 1888-1972, **282**
- Chocolate, **23**
- Christian Jaque* [\**Christian-Jaque*] (Christian Maudet), [cineasta francês, 1904-1994] **57**
- Ciclismo, **5, 27, 76, 127, 138, 158, 160, 168, 192, 210, 227, 381, 408, 442, 448**
- Cigale (La)*, [casa de espetáculos parisiense] **332**

Cigarros, **22, 26, 48, 164**

Cimarosa (Domenico), [compositor italiano] 1749-1801, **24**

Cineastas, **57, 89, 98, 122, 182, 215, 256, 284, 363, 403**

Cinema, ver em *Atores e Atrizes de Cinema*, *Cineastas e Filmes*

Cinema (Salas de)

*Agriculteurs*, **3**

*Balzac*, **463**

*Caméra*, **3**

*Cinémathèque da Avenida de Messine*, **34**

*Celtic*, **178**

*Cinérama*, **103**

*Gaumont-Palace*, **72**

*Helder*, **463**

*Michel-Ange Auteuil*, **129**

*Noctambules*, **61**

*Panthéon*, **3**

*Porte de Saint-Cloud*, **1**

*Quartier Latin*, **61**

*Royal-Passy*, **30, 423**

*Scala*, **463**

*Studio Jean Cocteau*, **178**

*Studio Universel*, **251**

*Vivienne*, **463**

*Cinq balles d'argent (Les)*, **30**

*Citroën*, **2, 246, 298**

Closterman (Pierre), [aviador francês, 1921-2006] **323**

*Club Saint-Germain (Le)*, [clube de jazz parisiense] **4**

Clubes do livro, **364**

Cluny (Geneviève), [atriz francesa nascida em 1928] **188**

Cochet (Henri), tenista francês nascido em 1901[-1987, um dos *Quatro Mosqueteiros do Tênis*], **101**

Colaboracionismo, **141**

Coleções, **48, 322**

Colette (Sidonie-Gabrielle), [escritora francesa] 1873-1954, **112**

*Colonel Foster plaidera coupable (Le)*, [peça do escritor francês Roger Vailland, 1952] **229**

- Combien pour ce chien dans la vitrine* [\**Le Chien dans la vitrine*, música da cantora francesa Line Renaud, 1954] **424**
- Comandante Cousteau (Jacques-Yves), [oceanógrafo francês, 1910-1997] **403**
- Comandante Mouchotte (René), [aviador francês desaparecido na Segunda Guerra Mundial no Canal da Mancha, 1914-1943] **323**
- Compagnons de la Chanson (Les)*, [grupo vocal francês] **49**
- Concurso Lépine, [concurso de invenções francês desde 1901] **245**
- Concursos de talentos nas rádios, **195**
- Conquista do espaço, **177**
- Constantin (Jean), cantor francês nascido em 1926[\*1923-1997], **341**
- Constantine (Eddie), cantor francês nascido em 1917[-1993], **49**
- Contemporains*, [(Les Écrivains)], revista literária [francesa, 1952-1957], **396**
- Continente dos Deuses*, [documentário italiano dos cineastas Leonardo Bonzi, Enrico Gras e Giorgio Moser, 1955 (*Continente perduto*, fr. *Continent perdu*)] **372**
- Copans (Sim), [radialista franco-estadunidense, 1912-2000] **190**
- Coppi (Fausto), [ciclista francês] 1919-1960, **210**
- Cortejo *monôme* **409**
- Corridas de saco, **394**
- Costello (Lou), ver *Abbot e Costello*
- Coty (René), [Presidente da França de 1954 a 1959] 1882-1962, **119**
- Coudé du Foresto (Yves [\*Yvon]), [político francês, 1897-1980] **97**
- Couttet (James), esquiador francês nascido em 1921[-1997], **457**
- Cowl (Darry), [(André Darricau), humorista francês, 1925-2006] **157**
- Crianças-prodígios, **120, 197**
- Crockett (Davy), [militar e político estadunidense que morreu no cerco ao Forte Álamo] 1786-1836, **434**
- Crosby (Bing), [ator e cantor estadunidense] 1904[\*1903]-1977, **300**
- Cuba, **148, 299, 312, 375**
- Cuevas (Georges de Piedrablanca de Guana, Marquês de), [empresário de balés chileno-estadunidense] 1885-1961, **171, 460**
- Cugat (Xavier), [maestro cubano-espanhol-estadunidense, 1900-1990] **102**
- Cozinha, **92**
- Cukor (George), cineasta estadunidense nascido em 1899[-1983], **284**
- Dalida* (Yolande Gigliotti), [atriz e cantora franco-italiana, 1933-1987] **167**
- Dança, ver *Balés*
- Daquin (Louis), [cineasta francês, 1908-1980] **363**

- Darrigaud (André), ver *Cowl (Darry)*
- Darrigade (André), ciclista [francês] nascido em 1929, **158**
- Dassin (Jules), [cineasta estadunidense, 1911-2008] **256**
- Dauthuille (Laurent), boxeador francês nascido em 1924[-1971], **35**
- Davis (Gary[\*Garry]), Cidadão do Mundo, [militante pacifista estadunidense, 1921-2013] **11**
- Delon (Alain), [ator franco-suíço nascido em 1935] **86**
- Desenhistas, **223, 288, 417**
- Desenho animado, **251, 346, 354, 355, 376**
- Desmarets (Sophie), [atriz francesa, 1922-2012] **108, 207**
- Destremeau (Bernard), [tenista e político francês, 1917-2002] **101**
- Devos (Raymond), [humorista francês, 1922-2006] **181**
- Diderot (Denis), [escritor e filósofo francês] 1713-1784, **77**
- Discos, **17, 24, 87, 135, 223, 263, 392**
- Distel (Sacha), [guitarrista de jazz e cantor francês, 1933-2004] **50**
- Doces, **319, 402**
- Drouet (Minou), [poetisa, comedianta e musicista francesa nascida em 1947] **197**
- Duclos (Jacques), [político francês, ex-dirigente do Partido Comunista Francês (PCF)] 1896-1976[\*1975], **214**
- Dugudu*, [espetáculo de teatro de *Les Branquignols*, 1951] **454**
- Ecaroh*, [música de Horace Silver, 1952] **236**
- École buissonnière (L')*, [filme francês do cineasta Jean-Paul Le Chanois, 1949] **363**
- École Freinet*, [escola fundada pelo pedagogo francês Célestin Freinet segundo sua metodologia] **363**
- Egg[\*Elg] (Taina), [atriz finlandesa-estadunidense nascida em 1930] **284**
- Eichmann (Adolph), [militar e político nazista alemão] 1906-1962, **268**
- Eisenhower (Dwight David), [apelidado *Ike*, Presidente dos EUA de 1953 a 1961] 1890-1969, **447**
- Ellington* (Edward Kennedy, *Duke*), [músico de jazz estadunidense] 1899-1974, **87**
- Email diamant*, [marca de dentifrício francesa desde 1893] **357**
- Entfield[\*Endfield, Cy] (Cyril), [cineasta britânico-estadunidense, 1914-1995] **256**
- Escândalos, **199, 205, 389, 459**
- Escola (lembranças de), **13, 19, 45, 67, 77, 93, 94, 96, 153** ver também *Internato e Folclore infantil*
- Escola de Sereias*, [filme estadunidense do cineasta George Sidney, 1944 (*Bathing Beauty*, fr. *Le Bal des sirènes*)] **145**
- Espectáculos de variedades, **1, 38, 49, 66, 71, 72, 80, 102, 157, 167, 181, 186, 226, 228, 232, 282, 289, 290, 313, 318, 332, 341, 342, 397, 458, 467**

- Esportes, **5, 27, 35, 39, 58, 65, 76, 81, 101, 127, 138, 149, 158, 160, 173, 192, 198, 210, 213, 227, 233, 374, 375, 378, 381, 408, 412, 442, 448, 450, 452, 457**
- Esqui, **81, 227, 378, 452, 457**
- Estação Montparnasse, **410**
- Estados Unidos, **172, 325, 385, 447**
- Étranger (L') (O Estrangeiro)*, [romance de Albert Camus, 1942] **294**
- Etimologia, ver *Linguagem*
- Européen (L')*, [sala de espetáculos parisiense] **397**
- Exercices de Style (Exercícios de Estilo)*, [livro do fundador do Oulipo, o escritor francês Raymond Queneau, 1947] **468**
- Exército, **259, 281**
- Expedições e Explorações, **131, 387, 406**
- Express (L')*, [revista semanal francesa] **126, 336**
- Famechon (Ray), [boxeador francês, 1924-1978] **269**
- Família (lembranças de), **2, 10**
- Famille Duraton (La)*, [folhetim radiofônico francês] **433**
- Fangio (Juan Manuel), piloto de automobilismo argentino nascido em 1911[-1995], **375**
- Fantasia*, [longa-metragem de animação dos Estúdios Disney, 1940] **347**
- Farrebique (Farrebique ou As Quatro Estações)* [filme francês do cineasta Georges Rouquier, 1946] **446**
- Faure (Renée), [atriz francesa, 1918-2005] **57**
- Feira de Paris, [exposição comercial francesa desde 1904] **247**
- Félix (Maria), [atriz mexicana, 1914-2002] **458**
- Férias (lembranças de), **8, 136, 394**
- Fernandel* (Frank Contandin, *Frank*), [ator e cantor francês, 1935-2011] **455**
- Ferrovias, **115**
- Filmes, **30, 53, 55, 82, 98, 116, 120, 145, 182, 224, 225, 249, 291, 313, 326, 335, 363, 368, 372, 388, 436, 445, 446, 451, 474**
- Fin de l'été (La)* [*\*À la fin de l'été*], [canção de Brigitte Bardot, 1964] **469**
- Flack [/FLAK], **25**
- Flamingo*, [música de Earl Bostic, 1956] **41**
- Flor de Cacto*, [comédia romântica do cineasta Gene Saks, 1969 (*Cactus Flower*, fr. *Fleur de Cactus*)] **108**
- Folclore infantil, **88, 194, 218, 267, 293, 306, 307, 309, 310, 311, 360, 362, 366, 407, 428, 429, 441**
- Fonógrafo, **17**

- Fontaine (Just), [jogador de futebol francês, 1933-2023] **233**  
*Fontaine des Quatre-Saisons (La)*, [cabaré parisiense] 405  
 Fósforos, **48**  
 Fossey (Brigitte), [atriz francesa nascida em 1946] **326**  
 Fouquières (Barão André de), [dramaturgo e ensaísta francês, 1874-1959] **83**  
*Frères Jacques (Les)*, grupo vocal francês, **66, 134**  
*Fresnay* (Pierre Laudenschach, *Pierre*), [ator francês] 1897-1976[\*1975], **207**  
*Freud (Freud, Além da Alma)* [filme estadunidense do cineasta John Huston, 1962 (fr. *Freud, Passions secrètes*)], **215**  
 Frison-Roche (Roger), [montanhista e escritor francês, 1906-1999] **324**  
*Furax* [\**Signé Furax*], [folhetim radiofônico francês] **21, 345**  
 Futebol, **233**
- Gabin* (Jean Alexis Moncorgé, Jean), [ator francês] 1904-1976, **117**  
 Gagarin (Yuri Alexeyevitch), [cosmonauta soviético, primeiro homem a fazer um voo no espaço] 1934-1968, **177**  
 Gangue dos *Citroën de Traction Avant*, **298**  
 GARAP [campanha publicitária “Gare à la Publicité”, 1953], **59**  
*Garin (Chez)* (restaurante [do *restaurateur* chef Georges Garin]), **201**  
*Gaston y’a le téléphone qui son* [\**Le Téléphone*], [canção de Nino Ferrer, 1967] **426**  
 Gaulle (Charles de), político francês [Presidente da França de 1959 a 1969], 1890-1970, **247, 259**  
 Gaulle (Pierre de), [político francês] 1897-1959, **247**  
 Gaynor (Mitzi), [atriz e cantora estadunidense nascida em 1931] **284**  
 Geografia, **36, 93, 96**  
 Gide (André), [escritor francês, Prêmio Nobel de Literatura em 1947] 1869-1961, **179, 222**  
 Giroud (Françoise), [escritora, jornalista e política francesa, 1916-2003] **401**  
 Goitschel (Christine et Marielle), [esquiadoras francesas nascidas em 1944 e 1945, respectivamente] **378**  
 Goldwater (Barry), [político estadunidense, candidato à presidência dos EUA em 1964] **447**  
*Golf Drouot* [\**Golf-Drouot*], [clube de rock parisiense] **344**  
*Gracq* (Louis Poirier, *Julien*), [escritor francês, 1910-2007] **262**  
 Granz (Norman), [produtor de jazz estadunidense, 1918-2001] **169**  
 Grego, **407**  
*Grégoire* (Roland Dubillard), [comediante francês, 1923-2011] **21**  
 Grémillon (Jean), [cineasta francês] 1902[\*1901]-1959, **89**

- Grock* (Adrien Wettach) [palhaço suíço] 1880-1959, **232**
- Guélis (Jean), [coreógrafo e dançarino francês, 1923-1991] **272**
- Guerra da Argélia, **104, 167, 217, 243, 250, 283**
- Guerra da Indochina, **39, 380**
- Guerra do Biafra, **175**
- Guerra entre a Índia e o Paquistão, **176**
- Guerra Mundial (Primeira), **6, 276**
- Guerra Mundial (Segunda), **14, 23, 25, 33, 37, 40, 100, 141, 143, 154, 242, 258, 268, 323, 476**
- Guitry (Sacha), [ator e cineasta francês] 1885-1957, **56**
- Hallyday* (Jean-Philippe Smet, *Johnny*), [ator e cantor francês, 1943-2017] **181**
- Harris* (R. H.) [Reginald Hargreaves, *Reg*], [ciclista inglês, 1920-1992] **381**
- Harrison (Rex), [ator britânico, 1908-1990] **284**
- Henri (meu primo), [Henri Chavranski, 1930-2023] **10, 22, 37**
- Heráldica, **216**
- Hérisson* (*Le*), [semanário de humor francês] **65**
- Herman (Woody), [músico de jazz estadunidense, 1913-1987] **280**
- Hermès*, [marca de luxo francesa desde 1837] **302**
- Hilda (Irène), [atriz e cantora franco-estadunidense, 1920-2015] **66**
- Histoire d'eau* (*Uma História da Água*), [filme curta-metragem francês do cineasta Jean-Luc Godard, 1961] **335**
- História, **13, 20, 153, 193, 262, 275, 366**
- Hitchcock (Alfred), cineasta [britânico-]estadunidense nascido em 1899[-1980], **98**
- Hope (Bob), ator estadunidense nascido em 1903[-2003], **300**
- Houvion [Maurice], [atleta francês nascido em 1934] **450**
- How to be an alien*, [livro de humor de George Mikes, 1946] **473**
- How to scrape skis*, [livro de humor de George Mikes, 1948] **473**
- Huis-clos* (*Entre Quatro Paredes*), [peça de teatro de Jean-Paul Sartre, 1944] **329**
- Huston (John), [ator e cineasta estadunidense, 1906-1987] **215**
- Idée (Émile), [ciclista francês nascido em 1920] **442**
- Illustration* (*L'*), [revista semanal francesa] **16**
- Incêndios, **237**
- Inglês (língua), **19, 67**
- Internato, **25, 64, 134, 147, 183, 292, 321, 400, 415, 419**

Ioiô, [brinquedo], **444**

*J'ai pas tué, j'ai pas volé* [\**Le Galérien*], [música de *Les Compagnons de la Chanson*, 1942] **204**

Jany (Alex), [nadador e jogador de polo aquático francês, 1929-2001] **213**

Japão, **40**

Jaurès (Jean), [político francês] 1859-1914, **276**

Jazy (Michel), [atleta francês, 1936-2024] **450**

Jazz, **4, 6, 41, 50, 87, 169, 187, 190, 223, 235, 236, 252, 258, 280, 301, 332, 343, 379, 404**

*Jean de Paris* (*João de Paris*), [história em prosa de autoria anônima do séc. XV] **29**

*Je ne crains personne en Harley-Davidson* [\**Harley-Davidson*], [canção de Brigitte Bardot, 1967] **469**

*Je sais tout*, [revista mensal francesa, 1905-1922] **91**

*Jeux interdits* (*Les*) (*Brinquedo Proibido*), [filme francês do cineasta René Clément, 1952] **326**

*J'irai cracher sur vos tombes* (*Vou Cuspir no Seu Túmulo*), [romance de Boris Vian, 1946, e filme homônimo baseado no livro do cineasta Michel Gast, 1959] **225**

Jogos/Brinquedos, **15, 266, 297, 314, 420, 421, 456**

Jogos de baralho, **12, 437**

Jogos de palavras (ver também *Linguagem*), **69, 88, 96, 97, 194, 207, 310, 311, 453**

Jogos de tabuleiro, **18**

Joias, **305**

Jonquet (Robert), jogador de futebol [1925-2008], **233**

Jospin (Mowgli), [músico de jazz francês, 1924-2003] **343**

Jouhaud (Edmond), general francês, 217

Jukov (Gueorgui Konstantinovitch), marechal soviético, [1905-1995] **37**

*Julie la Rousse*, [canção de René-Louis Lafforgue, 1956] **467**

*Jumbo* [\**Dumbo*], [personagem do longa-metragem de animação homônimo dos Estúdios Disney, 1941] **347**

Junot (Andoche, Duque de Abrantes), general francês, 1771-1813, **20**

*Kaiser* (*Dr Adolf*), lutador [de luta-livre alemão, 1889-1991], **269**

Kaye (Danny), [ator estadunidense, 1911-1987] **95**

Keeler (Christine), [dançarina e manequim britânica, 1942-2017] **389**

Kendall (Kay), [atriz inglesa] 1927-1959, **284**

Khrushchev (Nikita Sergueyevitch), [líder soviético de 1953-1964] 1894-1971, **125**

Klein (Yves), [artista plástico francês, 1928-1962], **118**

Köchel (Ludwig von), 1800-1877, musicólogo austríaco [criador do catálogo de obras do compositor Wolfgang Amadeus Mozart, o *KV* (*Köchel-Verzeichnis*)], **361**

- Knock on Wood (Cabeça de Pau)*, [comédia estadunidense dos cineastas Melvin Frank e Norman Panama, 1954 (fr. *Un Grain de folie*] **95**
- Kon-Tiki*, [expedição norueguesa com o barco tipo-jangada para a travessia da Polinésia até a América do Sul, 1947] **131**
- Kravchenko (?) [Viktor], [dissidente russo e escritor] **85**
- Kovacs [(René)], [médico espanhol nascido na Argélia Francesa e líder da *Organização da Resistência da Argélia Francesa (ORAF)*, contrário à independência da Argélia, 1924-?] **104**
- Kubler[\*Kübler (Ferdi)] (Ferdinand), [ciclista suíço, 1919-2016] **27**
- Kubnick (Henri), [radialista francês, 1912-1991] **156**
- Lafforgue (René-Louis), [ator e cantor francês] 1928-1967, **467**
- Là-haut sur la montagne [\*Le Vieux Chalet]*, [canção suíça composta pelo abade Joseph Bovet, 1911; e paródia sobre a canção homônima] **427, 428**
- Lamour (Dorothy), [atriz estadunidense, 1914-1996] **300**
- Lancaster (Burt), [ator estadunidense, 1913-1994] **180**
- Linguagem, **28, 54, 150, 162, 191, 194, 216, 218, 246, 278, 288, 303, 304, 316, 429, 431**
- Langres (Haute-Marne), [comuna francesa do departamento de Haute-Marne, na região do Grande Leste] **77**
- Lanzmann (Claude), [escritor e cineasta francês, 1925-2018] **401**
- Laniel (Joseph), [político francês; Premiê de 1953 a 1954] 1889-1975, **337**
- Lapébie (Guy), [ciclista francês, 1916-2010] **442**
- La Petite Diligence*, [canção de André Claveau, 1952] **204**
- Larminat (René de), general francês [1895-1962], **37**
- Lasso (Gloria), [cantora franco-espanhola-mexicana, 1922-2005] **458**
- Latim, **45, 407**
- Laughton (Charles), [ator e cineasta britânico] 1899-1962, **451**
- Le Troquer (André), [político francês, envolvido no Caso dos Balés Rosas] 1884-1963, **199**
- Leituras, **29, 83, 209, 348, 350**
- Legrand (Michel), [músico de jazz franco-estadunidense, 1932-2019] **38**
- Lettres françaises (Les)*, [revista literária francesa] **208**
- Levitt (Al), [baterista de jazz estadunidense, 1932-1994] **379**
- Lévy (Raoul), [cineasta belga] 1922-1966, **55**
- Lewis* (Joseph Levitch, *Jerry*), [humorista estadunidense] nascido em 1926[-2017], **291**
- Liceu Claude Bernard, **262, 360**
- Lifar (Serge), [coreógrafo e dançarino franco-ucraniano, 1905-1986] **460**
- Lipatti (Dinu), [pianista romeno] 1917-1950, **166**
- Lirvat (Al), [música de jazz, 1916-2007] **332**

- Literatura contemporânea, **84, 112, 142, 206, 262, 294**
- Livro do Jângal (O)*, [livro infanto-juvenil de Rudyard Kipling (*The Jungle Book*, fr. *Le Livre de la jungle*)], **209**
- Lobinhos, **422**
- Lojas de departamentos, **78**
- Lorientais (Club des) [\*Caveau des]*, [clube de jazz parisiense] **404**
- Losey (Joseph), [cineasta estadunidense, 1909-1984] **256**
- Lumumba (Patrice), [político da República do Congo-Kinshasa; Premiê em 1960] 1925-1961, **391**
- Lurçat (Jean), [artista plástico, ceramista e tapeceiro francês] 1882-1966, **200**
- Luta-livre, **149, 269**
- Luter (Claude), [músico de jazz francês, 1923-2006] **404**
- Lynen (Robert), [ator francês, membro da Resistência, fuzilado na Segunda Guerra Mundial] 1921-1940[\*1920-1944], **249**
- Macarthismo, [política de caça aos “comunistas” nos EUA de 1950 a 1957] **256**
- Madame Nhu [Trần Lệ Xuân], [Primeira-dama da República do Vietnã] **380**
- Maio de 1968, **174**
- Manifestação, **155**
- Manto Sagrado, O* [filme estadunidense do cineasta Henry Koster, 1953 (*The Robe*, fr. *La Tunique*)], **224**
- Máquinas de *pinball*, **15**
- Marche (Roger), jogador de futebol [francês, 1924-1997], **233**
- Marco Polo [\*La fabuleuse aventure de]* (*Marco Polo, o Magnífico*), [filme francês dos cineastas Denys de La Patellière e Noël Howard, 1965] **55**
- Martin* (Dino Crosetti, *Dean*), [ator e cantor estadunidense, 1917-1995] **291**
- Martin (Maryse), [atriz e cantora francesa, 1906-1984] **66**
- Marijo Foi na Onda (O)*, [comédia estadunidense do cineasta Hal Walker (*Sailor Beware*, fr. *La Polka des marins*)], **291**
- Matemática, **285, 292, 330**
- Mauriac (François), [escritor francês, Prêmio Nobel de Literatura de 1952] 1885-1970, **179**
- Max (Zappy), ver *Zappy Max*
- Mazo de la Roche, [escritora canadense anglófona] 1885[\*1879]-1961, **348**
- McDonald[\*MacDonald] (Betty), [escritora estadunidense, 1907-1958] **470**
- McLaine[\*MacLaine] (Shirley), [atriz e escritora estadunidense nascida em 1934] **98, 152**
- McNamara (Maggie), [atriz estadunidense, 1929-1978] **53**
- Meccano*, [kit de brinquedo] **420**

- Mensageiro do Diabo (O)*, [filme estadunidense do cineasta Charles Laughton (*The Night of the Hunter*, fr. *La Nuit du chasseur*), **451**
- Mercur de France (Le)*, [revista literária francesa] **396**
- Merda (Charles-André, *Méda*) 1770-1812, gendarme e coronel francês, **193**
- Merrily We Live (Sua Excelência, o Chofer)*, [filme estadunidense do cineasta Norman Z. McLeod] **116**
- Mestral (Armand), [ator francês, 1917-2000] **66**
- Meteorologia, **77**
- Metrô, **163, 185, 203, 240, 358, 477, 478**
- Meursault (Antoine?), [personagem do romance *L'Étranger*, de Albert Camus] **294**
- Mikes (George), [escritor de livros de humor britânico, 1912-1987] **473**
- Miller (Glenn), [maestro e compositor de jazz estadunidense] 1900[\*1904]-1944, **258**
- Minha Amiga Flicka*, [filme americano do cineasta Harold D. Schuster, 1943, baseado no livro homônimo de Mary O'Hara (*My Friend Flicka*, fr. *Mon amie Flicka*), **348**
- Mister Maggoo* [\**Mister Magoo*], [personagem de desenho animado] **376**
- Mistificações, **79**
- Mitchum (Robert), [ator estadunidense, 1917-1997] **451**
- Mittelberg [(Louis)], *Tim*, caricaturista francês, [1919-2002] **221**
- Mixomatose, [doença que ataca coelhos] **371**
- Moda (principalmente vestuário), **46, 109, 202, 234, 286, 302, 434**
- Monde (Le)*, [periódico francês] **130**
- Monde du silence (Le) (O Mundo Silencioso)*, [documentário francês do cineasta Louis Malle e do oceanógrafo Jacques-Yves Cousteau] **403**
- Monopoly (Banco Imobiliário)*, [jogo de tabuleiro] **18**
- Mons-en-Barceul (Nord), comuna francesa no departamento do Nord na região Altos da França **84**
- Moon Is Blue (The) (Ingênuas Até Certo Ponto)*, [comédia estadunidense do cineasta Otto Preminger, 1953] **53**
- Moonlight Serenade*, [música de jazz de Glenn Miller, 1939] **258**
- Moreau (Jeanne), [atriz e cineasta francês, 1928-2017] **128**
- Moreno (Dario), [cantor e ator turco] 1921-1968, **228**
- Morphée[\*Morphé] (Jean-Pierre), [**339**
- Motoneta, **367**
- Moujica (Jésus), [ciclista franco-espanhol] 1926-1950, **5**
- Mountbatten (Philip, Duque de Edimburgo), **32**
- Moustache* (François Galepidès), [baterista de jazz e ator francês] **342**
- Murphy (Audie), [soldado e ator francês, 1925-1971] **258**

Música clássica, **24, 43, 120, 123, 139, 154, 159, 166, 274, 361**

Natação, **213**

Navio, **124, 315**

Neveu (Ginette), [violonista francesa] 1909[\*1919]-1949, **123**

Nicolas (Roger), [humorista francês] 1919-1977, **318**

*Noël-Noël* (Lucien Noël), [ator francês, 1897-1989] **388**

*Nohain* (Jean-Marie Legrand, *Jean*) [\**Jaboune*], [animador francês, 1900-1981] **340**

Nomes de coisas e de grupo de pessoas, **353, 354, 355**

Notícias, **461**

Notícias variadas (*Fait-divers*), **39, 137, 165, 199, 230, 248, 255, 298, 325, 351, 369, 371, 375, 460, 479**

*Nouveau Candide (Le)*, [jornal semanal francês, 1961-1967] **328**

*Nouvelle Vague*, [movimento de cinema francês] **334, 335, 336**

*Nuit est une sorcière (La)*, [balé composto por Sidney Bechet para Pierre Lacotte, 1954] **301**

Objetos, **184, 359**

*On n'est pas des imbéciles* [\**Au lycée papillon*], [canção de Georgius, 1936] **441**

Ônibus, **51, 111, 468**

Ópera, **301**

Opereta, **66, 430**

Oreiller (Henri), [esquiador e piloto de automobilismo francês] 1925-1962, **457**

Orinoco-Amazonas, [expedição pela região Amazônica de 1948 a 1950] **387**

Oswald (Lee Harvey), [assassino do Presidente dos EUA John F. Kennedy] (1939-1963), **265**

*Où sont passées mes pantoufles* [\**Les pantoufles à papa*], [canção de Jean Constantin, 1955] **341**

*Où vas-tu Basile*, [canção de Line Renaud, 1952] **204**

Ovanessian (Ter)[\*(Igor Ter)], [atleta soviético de origem armênia nascido em 1938] **450**

*Ovo e Eu, (O)*, [filme estadunidense do cineasta Chester Erskine, 1947 (*The Egg and I*, fr. *L'Œuf et moi*), **470**

*Pacra*, [sala de espetáculo parisiense] **397**

Paderewski (Ignacy Jan), [compositor e político polonês] 1860-1941, **154**

Palácio de Chaillot, **132, 260**

*Papa, Maman, la Bonne et Moi (Papai, Mamãe, a Criada e Eu)*, [filme francês do cineasta Jean-Paul Le Chanois, 1954] **82**

Paris, **132, 147, 163, 410, 448, 462**

- Parque dos Príncipes, [Estádio-Velódromo] **27, 76**
- Pas si bête*, [filme francês do cineasta André Berthomieu, 1945] **313**
- Patton (George), 1885-1945, general estadunidense, **3[\*37]**
- Père Tranquille (Le)*, [filme francês de René Clément, 1946] **388**
- Periódicos, **16, 65, 91, 126, 130, 151, 208, 221, 304, 312, 328, 356, 417**
- Petit Papa, c'est aujourd'hui ta fête*, [cantiga infantil francesa] **440**
- Petit (Roland), dançarino francês nascido em 1924[-2011], **272**
- Petite hutte (La) (A Pequena Cabana)*, [peça de teatro de André Roussin, 1947] **107**
- Petite Source (La)*, restaurante parisiense **261**
- Petites-Dalles (Les), balneário na região da Normandia **12**
- Pétra (Yvon), tenista francês nascido em 1916[-1984], **101**
- Peugeot, marca de carros **416**
- Philippe (Gérard), [ator francês] 1922-1959, **89**
- Piaf* (Giovanna Gassion, *Édith*), [cantora francesa] 1915-1963, **49**
- Picasso* (Pablo Ruiz y Picasso, *Pablo*), [artista plástico espanhol] 1881-1973, **382**
- Pierhal (?) [\*Piéral, Anão], [ator francês, 1923-2003] **390**
- Pils[\*Pills]* (René Ducos, *Jacques*), 1906-1970, **66, 226**
- Pintura, **118, 196, 220, 382**
- Piquemal [(Claude)], [atleta francês nascido em 1939] **450**
- Piscina, **321**
- Platters* (Tony Williams, David Lynch, Paul Robi, Hubert Reed e Zola Taylor, *The*), [grupo musical estadunidense] **167**
- Ploum ploum tra la la* [\**On chante dans mon quartier*], [canção de Georges Gonet, 1945] **9**
- Poesia, **19, 200, 432** (ver também em *Linguagem, Jogos de palavras, Folclore infantil, Canções*, etc.)
- Poil de Carotte*, [filme francês do cineasta Paul Mesnier] **249**
- Poirot-Delpech (Bertrand), [jornalista francês] **130**
- Poliakoff (Serge), [pintor franco-russo] 1906[\*1900]-1969, **196**
- Política, **11, 79, 85, 97, 104, 110, 119, 125, 148, 154, 172, 174, 175, 176, 189, 199, 205, 214, 217, 229, 239, 243, 250, 265, 299, 333, 382, 383, 391, 399, 411, 447**
- Poluição, **277**
- Pomba de Picasso, [série de pinturas de Pablo Picasso, *Pombas da Paz*] **382**
- Popov (Oleg), palhaço russo nascido em 1930[-2016], **232**
- Poujouly (Georges), [ator francês, 1940-2000] **326**
- Premier de Cordée*, [livro do escritor Roger-Frisson Roche] **324**
- Prima (minha), **31**
- Prince Eric (Le)*, [livro infanto-juvenil de Serge Dalens, 1939] **350**

- Príncipe (O Pequeno)*, lutador francês, [1943-2005] **269**
- Profumo (J. D. OBE), [político britânico, 1915-2006] **389**
- Programas de rádio, **9, 21, 44, 63, 75, 139, 156, 190, 195, 263, 339, 340, 345, 349, 373, 412, 413, 433, 449**
- Prosper Youp la boum!*, [canção de Maurice Chevalier, 1935] **114**
- Publicidade, **56, 59, 62, 74, 78, 105, 121, 188, 218, 246, 296, 338, 346, 352, 357, 365, 384, 395, 414, 423, 432**
- Puig-Aubert, *Pipette*, jogador de rúgbi francês, [1925-1994] **198**
- Pujazon [(Raphaël)], [atleta francês, 1918-2000] **450**
- Quarante millions de Français*, [programa de rádio francês] **340**
- Quatre fils Aymon (Les) (Os Quatro Filhos de Amão)*, [canção de gesta medieval] **29**
- 84 [*Quatre-vingt-quatre*], revista literária, **396**
- Queridinha do Vovô*, [filme estadunidense do cineasta John Ford (*Wee Willie Winkie*, fr. *La Mascotte du régiment*)], **317**
- Quinichette (Paul), músico de jazz estadunidense, [1916-1983] **252**
- Radar*, [periódico francês] **356**
- Rádio de galena, **47**
- Ramadier (Paul), 1888-1961, político francês, **110**
- Raspa, [dança] **264**
- Ravel (Maurice), [compositor francês] 1875-1937, **159**
- Reine d'un Jour*, [programa de rádio francês] **340**
- Restaurantes, **201, 261**
- Revistas infantis, **70, 279**
- Revistas literárias, **396** ver também *Periódicos*
- Ridgway (Matthew Bunher), general estadunidense, [1895-1993] **79**
- Rigoulot (Charles), 1903-1962, halterofilista francês, **149**
- Rin-Tin-Tin, [cachorro de seriado estadunidense] **197**
- Robbe-Grillet (Alain), literato francês nascido em 1922[-2008], **142**
- Robespierre (Maximilien Marie Isidore de), [escritor e político francês], 1758-1794, **193**
- Robic (Jean), [ciclista francês, 1921-1980] **448**
- Robô, **278**
- Rock'n'roll, **135**
- Romiseta, **367**
- Ronconi [(Aldo)], ciclista italiano, [1918-2012] **5**

- Romoli (Jack), **283**
- Rose rouge (La)*, cabaré parisiense **405**
- Rosko* (Michael Pasternak, *O Presidente*), [DJ estadunidense nascido em 1942] **263**
- Rosier de Madame Husson (Le) (O Único Homem Virgem Sobre a Terra)*, [filme francês do cineasta Jean Boyer, 1950] **313**
- Roupas, **4, 33, 46**
- Rubirosa (Porfirio), [diplomata dominicano] 1909-1965, **287**
- Rugby à XIII, **198**
- Sabu, [ator indiano, 1924-1963] **238**
- São Crispim e São Crispiniano, **273**
- Saint-Granier* (Jean Granier de Cassagnac), [ator e cantor francês, 1890-1976] **75**
- Sainte-Rose [(Robert)], atleta francês [nascido em 1943] **450**
- Salacrou (Armand), [ator dramático francês, 1899-1989] **31**
- Salan (Raoul), general francês nascido em 1899[-1984], **217**
- Salvador (Henri), [músico francês, 1917-2008] **135**
- Sarapo (Théo), [ator e cantor franco-grego, 1936-1980] **327**
- Sartre (Jean-Paul), [escritor e filósofo francês, Prêmio Nobel de Literatura de 1964, 1905-1980] **215, 312, 329**
- Schneider (Romy), [atriz franco-alemã, 1938-1982] **445**
- Schweitzer (Albert), [médico alsaciano] 1875-1965, **466**
- Scoubidou*, [brinquedo] **62**
- Seis Dias*, [aprisionamento de judeus em Paris em 1942] **168**
- Seize millions de jeunes*, [programa de televisão francês] **231**
- Sennep* (Jean-Jacques Charles Pennés), [caricaturista francês, 1894-1982] **221**
- Sete Anões (Os)*, [personagens infantis] **355**
- SFIO, **189**
- SHAPE, **253**
- Sidonie a plus d'un amant* [\**Sidonie*], [canção de Brigitte Bardot, 1962] **469**
- Signe de piste*, [coleção de livros infanto-juvenis francês] **350**
- Silver (Horace), pianista de jazz estadunidense nascido em 1928, **236**
- Sissi*, [filme austríaco do cineasta Ernst Marischka, 1955] **445**
- Sixteen tons*, [canção de Merle Travis, 1946] **425**
- Skelton (Red), [ator estadunidense, 1913-1997] **145, 300**
- Soglow (O.)[\*Otto], [cartunista estadunidense, 1900-1975] **417**
- Soldadinhos de chumbo, [brinquedos] **421**

- Sommer (Raymond), 1906-1950, piloto de automobilismo francês, **58**
- Souplex* (Raymond Guillermain), [ator e cantor francês] 1901-1972, **349**
- Sourza (Jeanne), [atriz francesa] 1904[\*1902]-1969, **349**
- Spellmann (Cardeal), ex-arcebispo de Nova York, 1889-1967, **385**
- Spitfire*, [caça britânico] **242**
- Spock (Dr [Benjamin]), [pediatra estadunidense, 1903-1998] **172**
- Stalin* (Joseph Vissarionovitch Djougachvili), 1879-1953, político soviético, **382**
- Stendhal* (Henri Beyle), [escritor francês] 1783-1842, **244**
- Stewart (James), [ator estadunidense, 1908-1997] **258**
- Stock (Jean), boxeador francês, [1923-1983] **269**
- Strauss[\*Strauss II] (Johann), [compositor austríaco] 1825-1899, **430**
- Stuka, [caça alemão] **242**
- Sumac (Yma), [cantora peruana, 1922-2008] **465**
- Sur le banc*, [filme francês do cineasta Robert Vernay, 1954] **349**
- Sweet Lorraine*, [canção de Cliff Burwell, 1928] **6**
- Tabet (Georges), [ator e diretor de programas francês, 1905-1984] **226**
- Table ronde (La)*, [revista literária francesa] 296[\***396**]
- Tate (Sharon), [atriz e modelo estadunidense] 1943-1969, **255**
- Tatum* (Arthur, *Art*), [pianista de jazz estadunidense] 1910-1956, **6**
- Tazieff (Haroun), [geólogo franco-belga-russo, 1914-1998] **406**
- Teatro, **31, 61, 107, 108, 229, 454**
- Teatro (salas de)
- Châtelet*, **430**
  - Comédie Française*, **31**
  - Deux-Ânes*, **170**
  - de Lutèce*, **331**
  - Noctambules, **61**
  - Odéon, **31**
  - Quartier latin, **61**
  - TNP (Teatro Nacional Popular), **122, 128**
  - Trois-Baudets*, **171**
- Televisão, **231**
- Temple (Shirley), [atriz e diplomata estadunidense, 1928-2014] **197, 317**
- Temps modernes (Les)*, revista literária francesa, **401**

- Tênis, **101**
- Tênis-de-barba, [brincadeira] **266**
- Tensing [Norgay], xerpa nepalês, 1914-1986], **387**
- Terceiro Tiro, (O)* [filme estadunidense do cineasta Alfred Hitchcock, 1955 (*The Trouble with Harry*, fr. *Mais qui a tué Harry ?*)], **98**
- Thamar (Tilda), [atriz argentina, 1921-1989] **458**
- Thiam, Papa Gallo, atleta francês, [1930-2001] **450**
- Tio (meu), **2, 359**
- Toi ma p'tite folie*, [canção de Line Renaud, 1956] **71**
- Torre Eiffel, **246**
- Townsend (Peter Wooldridge), [aviador britânico, 1914-1995] **386**
- Transportes coletivos, **51, 60, 111, 163, 185, 240, 358**
- Treets*, [confeites de amendoim] **395**
- Trenet (Charles), [ator e cantor francês, 1913-2001] **207**
- Três Bispados (Os), **13**
- Três Patetas, Os*, **300**
- Três Porquinhos (Os)*, **354**
- Três Reis Magos (Os)*, **353**
- Troca de nomes, **32, 132, 147, 203**
- Trocadero (Praça do), **11, 132**
- Trois baudets (Les)*, **170**
- Trois Desperados (Les)*, **30**
- Truffaut (François), [cineasta francês, 1932-1984], **151**
- Trujillo y Molina (Rafael Leonidas), [Presidente da Republica Dominicana de 1930 a 1938 e de 1942 a 1942] 1891-1961, **287**
- Trumbo (Dalton), [cineasta estadunidense, 1905-1976] **256**
- Tunísia, **161**
- Última Felicidade* [filme sueco do cineasta Arne Mattsson, 1951 (*Hon dansade en sommar*, fr. *Elle n'a dansé qu'un seul été*)] **368**
- Urbanismo, **52, 73**
- Vache sérieuse (La)*, marca de laticínios francesa, **211**
- Vailland (Roger), [escritor francês] 1907-1965, **229**
- Valéry (Paul), [escritor e filósofo francês] 1871-1946[\*1945], **260**
- Valses de Vienne*, **430**

- Varda (Agnès), [fotógrafa e cineasta francesa, 1928-2019] **122**
- Vaso de Soissons, [lenda] **366**
- Vel d'Hiv [Velódromo de Inverno de Paris], **168**
- Ventura (Ray), [músico francês, 1908-1979] **80**
- Versois (Militza Tania de Poliakov-Boidarov, *Odile*), [comediante francesa, 1930-1980] **196**
- Vian (Boris), [polímata francês] 1920-1959, **225**
- Victor (Paul-Émile), explorador francês nascido em 1907[-1995], **406**
- Vida cotidiana, **47, 51, 52, 60, 68, 99, 106, 133, 136, 160, 184, 185, 261, 271, 295, 365, 377, 392, 393, 402, 417, 419, 435, 462, 464, 475**
- Vidal Sasoon, cabeleireiro londrino, [1928-2012] **398**
- Villard-de-Lans, [comuna francesa do departamento de Isère na região Auvérnia-Ródano-Alpes] **69, 81**
- Vilmorin (Louise de), [escritora francesa] 1902-1969, **151**
- Virtude Selvagem*, [filme estadunidense do cineasta Clarence Brown, 1946 (*The Yearling*, fr. *Jody et le faon*), **348**
- Vlady* (Marina de Poliakov-Boidarov, *Marina*), [atriz e cantora francesa nascida em 1938] **182, 196**
- Você Já Foi à Bahia?*, [longa-metragem de animação dos Estúdios Disney, 1944 (*The Three Caballeros*, fr. *Trois Caballeros (Les)*), **347**
- Volta ao Mundo em 80 Dias, A* [filme estadunidense dos cineastas Michael Anderson e John Farrow (*Around The World in Eighty Days*, fr. *Le Tour du monde en 80 jours*)], **212**
- Voltaire* (François Marie Arouet), [escritor e filósofo francês] 1694-1778, **54**
- Wakouwa, [brinquedo] **314**
- Walkowiak (Roger), [ciclista francês, 1927-2017] **127**
- Willem[\*Wilen] (Barney), [músico de jazz francês, 1937-1996] **235**
- Williams (Esther), [atriz estadunidense, 1921-2013] **145**
- Wonder*, [marca de pilha e baterias] **346**
- X (Malcolm), [militante dos direitos humanos estadunidense] (1925-1965), **239**
- Xampu Dop, **63**
- Yanne (Jean) [ator e cineasta francês, 1933-2003], **449**
- Young (Lester), [saxofonista de jazz estadunidense], 1909-1959, **4, 252**
- Zaaf (Abd del Kader)[\*(Abdel-Kader)], [ciclista franco-argelino, 1917-1986] **5**
- Zátopek, (Emil), [atleta tchecoslovaco, 1922-2000] **374**

*Zappy Max* (Max Yves Doucet) [animador de programas francês, 1921-2019], **373**

Zeller (André), general francês [1898-1979], **217**

Zimbalist Junior (Éphraïm)[\*(Efrem)], [ator estadunidense, 1918-2014] **439**

*A pedido do autor, a editora deixou em seguida desta obra algumas páginas em branco nas quais os leitores poderão anotar os “Me lembro” que a leitura destes aqui, esperamos, terá suscitado.*

[Contracapa]

*Estes Me Lembro não são exatamente lembranças, e sobretudo não são lembranças pessoais, mas pedacinhos do cotidiano, coisas que, em tal ou qual ano, todo mundo de uma mesma idade vira, vivera, partilhara, e que depois desapareceram, foram esquecidas; não valiam à pena de ser memorizadas, não mereciam fazer parte da História, nem figurar nas Memórias dos homens de Estado, alpinistas e monstros sagrados.*

*Mas, às vezes, eles voltam alguns anos depois, intactas e minúsculas, por acaso ou porque os escolhemos numa noite com amigos: era algo que se aprendia na escola, um campeão, um cantor ou uma estrela em ascensão, uma música que estava na ponta da língua de todo mundo, um assalto ou uma catástrofe que foi manchete nos jornais, um best-seller, um escândalo, um slogan, um hábito, uma expressão, uma peça de roupa ou uma maneira de usá-la, um gesto ou algo ainda mais discreto, de não essencial, completamente banal, milagrosamente arrancado de sua insignificância, redescoberto por um momento, despertando por alguns segundos uma nostalgiazinha impalpável.*

## APÊNDICE B – QUADRO COMPARATIVO DA TRADUÇÃO DOS *JE ME SOUVIENS*

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
1	Je me souviens que Reda Caire est passé en attraction au cinéma de la porte de Saint-Cloud.	Eu me lembro que Reda Caire foi atração no cinema da Porte de Saint-Cloud.
2	Je me souviens que mon oncle avait une 11 CV immatriculée 7070 RL2.	Eu me lembro que o meu tio tinha um 11 CV com a placa 7070 RL2.
3	Je me souviens du cinéma <i>Les Agriculteurs</i> , et des fauteuils club du <i>Caméra</i> , et des sièges à deux places du <i>Panthéon</i> .	Eu me lembro do cinema <i>Les Agriculteurs</i> , e das poltronas <i>club</i> do <i>Caméra</i> , e dos assentos de dois lugares do <i>Panthéon</i> .
4	Je me souviens de Lester Young au <i>Club Saint-Germain</i> ; il portait un complet de soie bleu avec une doublure de soie rouge.	Eu me lembro de Lester Young no <i>Club Saint-Germain</i> ; ele usava um terno de seda azul com forro de seda vermelha.
5	Je me souviens de Ronconi, de Brambilla et de Jésus Moujica; et de Zaaf, l'éternel « lanterne rouge ».	Eu me lembro de Ronconi, Brambilla e Jésus Moujica; e de Zaaf, o eterno “lanterninha”.
6	Je me souviens qu'Art Tatum appela un morceau <i>Sweet Lorraine</i> parce qu'il avait été en Lorraine pendant la guerre de 14-18.	Eu me lembro que Art Tatum chamou uma canção de <i>Sweet Lorraine</i> porque tinha estado na Lorena durante a Guerra de 1914 a 1918.  Na verdade, como Art Tatum nasceu em 1909 (e, além disso, era quase cego de nascimento), a memória de Perek é particularmente errônea.
7	Je me souviens du « tac-tac ».	Eu me lembro do “bate-begue”.
8	Je me souviens d'un Anglais manchot qui battait tout le monde au ping-pong à Château d'Oex.	Eu me lembro de um inglês de um só braço que batia todo mundo no pingue-pongue em Château d'Oex.
9	Je me souviens de <i>Ploum ploum tra la la</i> .	Eu me lembro de <i>Ploum ploum tra la la</i> .  A música <i>On chante dans mon quartier</i> , de Saint-Granier, tinha no refrão o <i>Ploum, Ploum, tra-la-la-la</i> , que intitulou, em 1947, o programa de rádio apresentado por “Le Marquis” (Saint-Granier), “ <i>Troubadour</i> ” (Georges Gosset) e “ <i>Baladin</i> ” (François Chatelard).
10	Je me souviens qu'un ami de mon cousin Henri restait toute la journée en robe de chambre quand il préparait ses examens.	Eu me lembro que um amigo de meu primo Henri ficava o dia inteiro de roupão quando se preparava para seus exames.
11	Je me souviens du Citoyen du Monde Garry Davis. Il tapait à la machine sur la place du Trocadéro.	Eu me lembro do Cidadão do Mundo Garry Davis. Ele datilografava na Praça do Trocadero.  Gary Davis (1821-2013) foi ex-piloto estadunidense na Segunda Guerra, que, em 1948, entregou seu passaporte na Embaixada de seu país, declarando-se Cidadão do Mundo, e instalou-se numa barraca nos Jardins do Trocadero. Interrompeu, com o apoio de Albert Camus, a sessão da Assembleia-Geral da ONU de 19 de novembro de 1948 que se realizava em sua sede provisória, o Palácio Chaillot, para reivindicar a criação de um governo mundial; e em 22 de novembro lançou a Declaração de Oran (cidade onde Camus morou) pela criação do Movimento dos Cidadãos do Mundo, que, em 1954, foi transformado na <i>World Service Authority (WSA)</i> .
12	Je me souviens des parties de barbu aux Petites-Dalles.	Eu me lembro das partidas de barbudo em <i>Les Petites-Dalles</i> .
13	Je me souviens des Trois Évêchés : Metz, Toul et Verdun.	Eu me lembro dos Três Bispados: Metz, Toul e Verdun.  Os Três Bispados foi uma província composta pelas cidades episcopais de Metz, Toul e Verdun, incorporada ao Reino da França pelo Tratado do Münster (1648), que encerrou a Guerra dos Trinta Anos.

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
14	Je me souviens du pain jaune qu'il y a eu pendant quelque temps après la guerre.	Eu me lembro do pão amarelo que existiu durante algum tempo após a Guerra.
15	Je me souviens des premiers « flippers » : justement, ils n'avaient pas de flippers.	Eu me lembro dos primeiros “flíperes”: na verdade, eles não tinham <i>flippers</i> .  Até a invenção das máquinas eletrônicas, havia jogos sem palhetas ( <i>flippers</i> ).
16	Je me souviens des vieux numéros de <i>L'Illustration</i> .	Eu me lembro dos antigos números de <i>L'Illustration</i> .
17	Je me souviens des aiguilles en acier, et des aiguilles en bambou, que l'on aiguisait sur un frottoir après chaque disque.	Eu me lembro das agulhas de aço, e das agulhas de bambu, que eram aguçadas com uma escova após cada disco.
18	Je me souviens qu'au « Monopoly », l'avenue de Breteuil est verte, l'avenue Henri-Martin rouge, et l'avenue Mozart orange.	Eu me lembro que, na versão francesa do “Monopoly”, a Avenida de Breteuil é verde, a Avenida Henri-Martin é vermelha, e a Avenida Mozart é laranja.
19	Je me souviens de : « Ich weiss nicht was soll es bedeuten Das Ich so traurig bin. » et de : « I wander lonely as a cloud When all at once I see a crowd A — ? — of golden daffodils. »	Eu me lembro de: “Ich weiss nicht was soll es bedeuten Das Ich so traurig bin.” e de: “I wander lonely as a cloud When all at once I see a crowd A – ? – of golden daffodils.”  [ <i>Die Lore-ley</i> (A Lorelei), de Heinrich Heine: “Não entendo o que significa isso: / Que eu esteja tão borocoxô.”] – [ <i>The Daffodils</i> (Os Narcisos), de William Wordsworth: “Vagava solitário como uma nuvem / Quando, de repente, vejo uma multidão / Uma – ? – de narcisos dourados.”]
20	Je me souviens que Junot était duc d'Abrantès.	Eu me lembro que Junot era Duque de Abrantes.  O General francês Jean-Andoche Junot foi nomeado por Napoleão Bonaparte, Duque de Abrantes, após tomar Portugal, quando a família real e a nobreza portuguesa fugiram em novembro de 1807, chegando ao Brasil em janeiro de 1808. Os tios de Péric e o primo Henri Chavranski moravam na Avenida Junot, que é um dos 12 “Locais” de um projeto de Péric, abandonado em 1973.
21	Je me souviens de : « Grégoire et Amédée présentent Grégoire et Amédée dans Grégoire et Amédée » (et de <i>Furax</i> aussi, bien sûr).	Eu me lembro de: “Grégoire e Amédée apresentam Grégoire e Amédée em Grégoire et Amédée.” (e de <i>Furax</i> também, é claro).  O programa de rádio Grégoire et Amédée (1953-1954) foi apresentado Roland Dubillard e Philippe de Chérissey. O folhetim Signé Furax (1951-1960) foi criado por Francis Blanche e Pierre Dac.
22	Je me souviens qu'un jour mon cousin Henri a visité une manufacture de cigarettes et qu'il en a rapporté une cigarette longue comme cinq cigarettes.	Eu me lembro que, certa vez, o meu primo Henri visitou uma fábrica de cigarros e trouxe de lá um cigarro tão comprido quanto cinco cigarros.
23	Je me souviens qu'après la guerre on ne trouvait presque pas de chocolat viennois, ni de chocolat liégeois, et que, pendant longtemps, je les ai confondus.	Eu me lembro que, após a Guerra, quase não se achava chocolate vienense nem o chocolate <i>liégeois</i> , e, por muito tempo, confundi ambos.  O chocolate vienense é um creme de chocolate quente, enquanto o chocolate <i>liégeois</i> , um de chocolate gelado.

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
24	Je me souviens que le premier microsillon que j'ai écouté était le <i>Concerto pour hautbois et orchestre</i> de Cimarosa.	Eu me lembro que o primeiro vinil que ouvi era o <i>Concerto para Oboé e Orquestra</i> de Cimarosa.
25	Je me souviens d'un pion corse qui s'appelait Flack « comme la D.C.A. allemande ».	Eu me lembro de um inspetor corso que se chamava Flack “como a DCA alemã”.  A defesa contra aviões (DCA) alemã era a <i>Flak</i> , de <i>Flakartillerie</i> (artilharia antiaérea), composta de canhões antiaéreos ( <i>Flugabwehrkanone</i> ).
26	Je me souviens des « High Life » et des « Naja ».	Eu me lembro dos “High Life” e dos “Naja”.
27	Je me souviens avoir obtenu, au parc des Princes, un autographe de Louison Bobet.	Eu me lembro de ter conseguido, no Parque dos Príncipes, um autógrafo de Louison Bobet.
28	Je me souviens que pendant plusieurs années, l'expression la plus sale que je connaissais était « tremper la soupe »; je l'avais vue dans un dictionnaire d'argot que j'avais lu en cachette. Je n'ai jamais entendu personne l'employer et je ne suis plus très sûr de ce qu'elle voulait dire (sans doute un équivalent de « faire feuille de rose »).	Eu me lembro que, por vários anos, a expressão mais suja que eu conhecia era “fazer minha”; eu a tinha visto num dicionário de gírias que tinha lido escondido. Nunca ouvi ninguém a usar e não tenho mais muita certeza do que queria dizer (provavelmente um equivalente de “fazer o botão da rosa”).  Na verdade, tremper la soupe (fazer minha) significa “ter relações homossexuais em que se trocam as posições”, enquanto faire feuille de rose (fazer o botão da rosa), “fazer anilingus”.
29	Je me souviens des <i>Quatre Fils Aymon</i> et d'une autre histoire qui s'appelait <i>Jean de Paris</i> .	Eu me lembro dos <i>Quatre fils Aymon</i> e de outra história chamada <i>Jean de Paris</i> .
30	Je me souviens des séances du jeudi après-midi au cinéma <i>Royal-Passy</i> . Il y avait un film qui s'appelait <i>Les Trois Desperados</i> , et un autre, <i>les Cinq balles d'argent</i> , qui comportait plusieurs épisodes.	Eu me lembro das matinês de quinta no cinema <i>Royal-Passy</i> . Havia um filme chamado <i>Les Trois Desperados</i> (Os Três ‘Desperados’), e outro, <i>Les Cinq Balles d'argent</i> (As Cinco Balas de Prata), que teve vários episódios.  Difícil é definir que filmes são esses: o primeiro deve ser <i>Three Desperate Men</i> (1951), de Sam Newfield, cujo título francês pode ser o citado por Perec; enquanto o segundo pode ser um episódio do seriado <i>Tales of Wells Fargo</i> (Contos de Wells Fargo, 1957-1962), <i>The Silver Bullets</i> (1957).
31	Je me souviens que l'une des premières fois que je suis allé au théâtre ma cousine s'est trompée de salle — confondant l'Odéon et la Salle Richelieu — et qu'au lieu d'une tragédie classique, j'ai vu <i>L'Inconnue d'Arras</i> d'Armand Salacrou.	Eu me lembro que, numa das primeiras vezes que fui ao teatro, a minha prima se enganou de cinema – confundindo o <i>Odéon</i> e a <i>Salle Richelieu</i> – e, em vez de uma tragédia clássica, vi <i>L'Inconnue d'Arras</i> [ <i>A Desconhecida de Arras</i> ], de Armand Salacrou.  As apresentações da Comédie française eram feitas na <i>Salle Richelieu</i> desde 1799, mas a companhia passando a explorar outros teatros, entre eles, o <i>Odéon</i> , de 1946 a 1990, na <i>Rua Richelieu</i> .
32	Je me souviens que le vrai nom de Lord Mountbatten était Battenberg.	Eu me lembro que o verdadeiro nome do Lorde Mountbatten era Battenberg.
33	Je me souviens des foulards en soie de parachute.	Eu me lembro dos lenços de seda de tecido de paraquedas..
34	Je me souviens de la Cinémathèque de l'avenue de Messine.	Eu me lembro de La Cinémathèque da Avenida de Messine.
35	Je me souviens du match Cerdan-Dauthuille.	Eu me lembro da luta <i>Cerdan–Dauthuille</i> .  Essa é uma lembrança falsa porque nunca houve uma luta entre os dois.
36	Je me souviens que la ville d'Alger s'étend entre la pointe Pescade et le cap Matifou.	Eu me lembro que a cidade de Argel se estende entre a Ponta Pescada e o Cabo Matifú.

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
37	Je me souviens qu'à la fin de la guerre, mon cousin Henri et moi marquions l'avance des armées alliées avec des petits drapeaux portant le nom des généraux commandant des armées ou des corps d'armées. J'ai oublié le nom de presque tous ces généraux (Bradley, Patton, Joukov, etc.) mais je me souviens du nom du général de Larminat.	Eu me lembro que, perto do final da Guerra, o meu primo Henri e eu marcávamos o avanço dos exércitos aliados com bandeirinhas que tinham o nome dos generais que comandavam os exércitos ou as divisões de exército. Esqueci do nome de quase todos esses generais (Bradley, Patton, Joukov, etc.), mas me lembro do nome do General De Larminat.
38	Je me souviens que Michel Legrand fit ses débuts sous le nom de « Big Mike ».	Eu me lembro de que o músico Michel Legrand estreou com o nome "Big Mike".
39	Je me souviens qu'un coureur de 400 mètres fut surpris en train de voler dans les vestiaires d'un stade (et que, pour éviter la prison, il fut obligé de s'engager en Indochine).	Eu me lembro que um corredor de 400 metros foi pego roubando nos vestiários de um estádio (e, para evitar a prisão, foi obrigado a servir na Indochina).
40	Je me souviens du jour où le Japon capitula.	Eu me lembro do dia em que o Japão capitulou.
41	Je me souviens d'un morceau d'Earl Bostic qui s'appelait <i>Flamingo</i> .	Eu me lembro de uma música de Earl Bostic que se chamava <i>Flamingo</i> .
42	Je me souviens que je me demandais si l'acteur américain William Bendix était le fils des machines à laver.	Eu me lembro que me questionava se o ator estadunidense William Bendix era o filho das máquinas de lavar roupa.  William Bendix não tinha parentesco com o inventor e empresário Vincent Hugo Bendix, dono também da Bendix Home Appliances, uma das fabricantes de máquinas de lavar nos anos 1930 a 1950.
43	Je me souviens de l' <i>Adagio</i> d'Albinoni.	Eu me lembro do <i>Adágio</i> de Albinoni.
44	Je me souviens de l'émission de Jean Lec : <i>Le Grenier de Montmartre</i> .	Eu me lembro do programa de Jean Lec: <i>Le Grenier de Montmartre</i> [O Celeiro de Montmartre].
45	Je me souviens du contentement que j'éprouvais quand, ayant à faire une version latine, je rencontrais dans le Gaffiot une phrase toute traduite.	Eu me lembro do contentamento que tinha quando, tendo que fazer uma versão do latim, encontrava no dicionário <i>Gaffiot</i> uma frase traduzida por inteiro.
46	Je me souviens de l'époque où la mode était aux chemises noires.	Eu me lembro da época em que a moda era camisas pretas.
47	Je me souviens des postes à galène.	Eu me lembro dos rádios de galena.
48	Je me souviens que j'avais commencé une collection de boîtes d'allumettes et de paquets de cigarettes.	Eu me lembro que tinha começado uma coleção de caixas de fósforos e de maços de cigarros.
49	Je me souviens que c'est grâce à Edith Piaf que les Compagnons de la Chanson, Eddie Constantine et Yves Montand débutèrent.	Eu me lembro que, graças a Édith Piaf, o grupo vocal Les Compagnons de la Chanson, Eddie Constantine e Yves Montand debutaram.
50	Je me souviens de l'époque où Sacha Distel était guitariste de jazz.	Eu me lembro da época em que Sacha Distel era guitarrista de jazz.
51	Je me souviens des autobus à plate-forme : quand on voulait descendre au prochain arrêt, il fallait appuyer sur une sonnette, mais ni trop près de l'arrêt précédent, ni trop près de l'arrêt en question.	Eu me lembro dos ônibus de plataforma: quando queríamos descer na próxima parada, era preciso apertar um botão, mas nem muito perto da parada anterior, nem muito perto da parada em questão.
52	Je me souviens de l'époque où un immeuble (de dix étages) qui venait d'être achevé au bout de l'avenue de la Sœur-Rosalie était le plus haut de Paris et passait pour un gratte-ciel.	Eu me lembro da época em que um prédio (de dez andares) que acabara de ser construído no final da Avenida da Sœur-Rosalie era o mais alto de Paris e era considerado um arranha-céu.

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
53	Je me souviens que j'étais très triste que l'actrice Maggie McNamara n'ait joué que dans <i>The Moon is Blue</i> . Plus tard, j'ai appris qu'elle était la fille du ministre de la Guerre.	Eu me lembro de ter ficado muito triste que a atriz Maggie McNamara só tenha atuado em <i>The Moon Is Blue</i> [Ingênua Até Certo Ponto]. Mais tarde, aprendi que ela era filha do Ministro da Guerra.  Há um erro na lembrança. A atriz Maggie McNamara (1928-1978) não foi filha de nenhum Ministro da Guerra; Perce se confunde com o Secretário de Defesa dos EUA Robert McNamara (1916-2009).
54	Je me souviens que Voltaire est l'anagramme de Arouet L(e) J(eune) en écrivant V au lieu de U et I au lieu de J.	Eu me lembro que Voltaire é o anagrama de Arouet L(e) J(eune) [Arouet, o Jovem], escrevendo V em vez de U e I em vez de J.
55	Je me souviens que c'est en voulant monter une superproduction intitulée <i>Marco Polo</i> que Raoul Lévy fit faillite.	Eu me lembro que, querendo montar uma superprodução intitulada <i>Marco Polo</i> , o produtor Raoul Lévy faliu.  La Fabuleuse Aventure de Marco Polo (Marco Polo, o Magnífico, 1965) é o título correto do filme do produtor Raoul Lévy, dirigido por Denys de La Patellière e Noël Howard.
56	Je me souviens que c'est Sacha Guitry qui trouva le slogan « Eleska c'est exquis ».	Eu me lembro que Sacha Guitry encontrou o slogan "Eleska, c'est exquis" [Eleska, é delicioso].
57	Je me souviens que Christian Jaque divorça d'avec Renée Faure pour épouser Martine Carol.	Eu me lembro que Christian Jaque se divorciou de Renée Faure para casar com Martine Carol.  O diretor Christian-Jaque e a atriz Martine Carol moravam no mesmo prédio que David e Esther Bienenfeld, tios de Perce, na Rua da Assomption, nº 18, que é um dos 12 "Locais" de Perce (ver nº 20).
58	Je me souviens que le coureur automobile Sommer était surnommé le « sanglier des Ardennes ».	Eu me lembro que o piloto de automobilismo Sommer foi apelidado "Javali das Ardenas".
59	Je me souviens de « GARAP ».	Eu me lembro da campanha "GARAP".  A inusitada campanha publicitária GARAP, Gare à publicité [Cuidado com a publicidade], foi promovida em 1953.
60	Je me souviens des G-7 avec leurs vitres de séparation et leurs strapontins.	Eu me lembro dos G-7 com suas divisórias de vidro e bancos rebatíveis.  Trata-se dos táxis G7 (como um código perequiano: G-7, Georges – 7 letras).
61	Je me souviens que <i>les Noctambules</i> et le <i>Quartier latin</i> , rue Champollion, étaient des théâtres.	Eu me lembro que os cinemas <i>Les Noctambules</i> e <i>Le Quartier latin</i> , na Rua Champollion, eram teatros.
62	Je me souviens des scoubidous.	Eu me lembro dos <i>scoubidous</i> .
63	Je me souviens de « Dop Dop Dop, adoptez le shampooing Dop. »	Eu me lembro de "Dop Dop Dop, adoptez le shampooing Dop" (Dop Dop Dop, use o xampu Dop).
64	Je me souviens comme c'était agréable, à l'internat, d'être malade et d'aller à l'infirmerie.	Eu me lembro como era agradável, no internato, ficar doente e ir para a enfermaria.
65	Je me souviens qu'à l'occasion de son lancement, l'hebdomadaire <i>Le Hérisson</i> (« <i>Le Hérisson</i> rit et fait rire ») donna un grand spectacle au cours duquel, en particulier, se déroulèrent plusieurs combats de boxe.	Eu me lembro que, na ocasião do lançamento, o semanário <i>Le Hérisson</i> ("O Ouriço ri e faz rir") deu um grande espetáculo ao longo do qual rolaram, sobretudo, várias lutas de boxe.

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
66	Je me souviens d'une opérette dans laquelle jouaient les Frères Jacques, et Irène Hilda, Jacques Pils, Armand Mestral et Maryse Martin. (Il y en eut une autre, des années plus tard, également avec les Frères Jacques, qui s'appelait <i>la Belle Arabelle</i> ; c'est peut-être dans celle-là, et pas dans la première, qu'il y avait Armand Mestral).	Eu me lembro de uma opereta na qual atuaram Les Frères Jacques, e Irène Hilda, Jacques Pils, Armand Mestral e Maryse Martin. (Anos mais tarde, estreamos outra também com Les Frères Jacques, chamada <i>La Belle Arabelle</i> [A Bela Arabela]; talvez seja nessa, e não na primeira, que tinha Armand Mestral).  O nome artístico correto do astro francês é Jacques Pills.
67	Je me souviens que je devins, sinon bon, du moins un peu moins nul en anglais, à partir du jour où je fus le seul de la classe à comprendre que <i>earthenware</i> voulait dire « poterie ».	Eu me lembro que me tornei, senão bom, pelo menos um pouco menos ruim em inglês, a partir do dia em que fui o único da classe a entender que <i>earthenware</i> queria dizer “cerâmica”.
68	Je me souviens de l'époque où il fallait plusieurs mois et jusqu'à plus d'une année d'attente pour avoir une nouvelle voiture.	Eu me lembro da época em que levava vários meses e até mais de um ano de espera para se ter um carro novo.
69	Je me souviens qu'à Villard-de-Lans j'avais trouvé très drôle le fait qu'un réfugié qui se nommait Normand habite chez un paysan nommé Breton. Des années plus tard, à Paris, j'ai ri tout autant de savoir qu'un restaurant appelé <i>Le Lamartine</i> était célèbre pour ses chateaubriands.	Eu me lembro que, em Villard-de-Lans, tinha achado muito engraçado o fato de um refugiado que se chamava Normand morar com um agricultor chamado Breton. Anos mais tarde, em Paris, ri igualmente de outra ironia, ao saber que um restaurante chamado <i>Le Lamartine</i> era famoso por seus chateaubriands.  Há ironia: no primeiro caso, pois a rivalidade entre normandos e bretões era secular; e, no segundo, os nomes lembram os escritores Lamartine e Chateaubriand, cada um crítico feroz das obras do outro.
70	Je me souviens des rubriques « Vrai ou faux? », « Le saviez-vous? », « Incroyable mais vrai » dans les journaux d'enfants.	Eu me lembro das seções “Verdadeiro ou falso?”, “Você sabia...?”, “Incrível, mas é verdade” nas revistas infantis.
71	Je me souviens de Jean Bretonnière quand il chantait <i>Toi ma p'tit' folie</i> .	Eu me lembro de Jean Bretonnière quando cantava <i>Toi ma p'tit' folie</i> [Você, minha pequena loucura].  O ator Jean Bretonnière canta a canção-tema do filme <i>Ma petite folie</i> (1954), de Maurice Labro.
72	Je me souviens des attractions qu'il y avait au <i>Gaumont-Palace</i> . Je me souviens aussi du <i>Gaumont-Palace</i> .	Eu me lembro das atrações que havia no <i>Gaumont-Palace</i> . Eu me lembro também do <i>Gaumont-Palace</i> .
73	Je me souviens du mal qu'ils ont eu à creuser les fondations du drug-store Saint-Germain.	Eu me lembro da dificuldade que tiveram ao escavar as fundações do centro comercial Saint-Germain.
74	Je me souviens du bonhomme en bois des <i>Galleries Barbès</i> .	Eu me lembro do boneco de madeiras das <i>Galleries Barbès</i> .  Essa logomarca das lojas de móveis <i>Galleries Barbès</i> apareceu em seus anúncios a partir de 1927.
75	Je me souviens de <i>La Minute de Saint-Granier</i> .	Eu me lembro de <i>La Minute de Saint-Granier</i> [O Minuto de Saint-Grenier].
76	Je me souviens des courses derrière grosses motos au Parc des Princes.	Eu me lembro das corridas atrás de grandes motos no Parque dos Príncipes.
77	Je me souviens que Langres est triplement célèbre : pour ses records de froid, sa coutellerie et Diderot.	Eu me lembro que Langres é triplamente famosa: por seus recordes de frio, sua cutelaria e Diderot.



JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
89	Je me souviens que Jean Grémillon est mort le même jour que Gérard Philipe.	Eu me lembro que Jean Grémillon morreu no mesmo dia que Gérard Philipe.  O cineasta Jean Grémillon e o ator Gérard Philipe morreram em 25 de novembro de 1959.
90	Je me souviens du <i>Capoulade</i> et du <i>Mahieu</i> .	Eu me lembro do <i>Capoulade</i> e do <i>Mahieu</i> .
91	Je me souviens d'une revue qui s'appelait <i>Je sais tout</i> et dont le symbole était un homme au corps en forme de globe terrestre (n'était-ce pas plutôt un globe terrestre devenu visage?).	Eu me lembro de uma revista que se chamava <i>Je sais tout</i> [Tudo Sei], cujo símbolo era um homem com o corpo em forma de globo terrestre (não seria antes um globo terrestre transformado em rosto?).
92	Je me souviens que le quatre-quarts doit son nom au fait qu'il est composé d'un quart de lait, d'un quart de sucre, d'un quart de farine et d'un quart de beurre.	Eu me lembro que o quatro-quartos deve seu nome ao fato de que é composto por um quarto de leite, um quarto de açúcar, um quarto de farinha e um quarto de manteiga.  Na verdade, na receita do bolo Quatro-Quartos usa-se um quarto de ovos ao invés um quarto de leite.
93	Je me souviens de « Pondichéry, Karikal, Yanaon et Mahé ».	Eu me lembro de “Pondichéry, Karikal, Yanaon e Mahé”.  Estes são quatro dos cinco territórios da Índia Francesa, Perce esquece de Chandernagor.
94	Je me souviens quand j'étais collé.	Eu me lembro quando ficava de castigo.
95	Je me souviens que dans le film <i>Knock on wood</i> , Danny Kaye est pris pour un espion du nom de Gromeck.	Eu me lembro que, no filme <i>Knock on Wood</i> , Danny Kaye é confundido com um espião chamado Gromeck.
96	Je me souviens de : « J'avais une soif de lionne : Voulant savoir à quoi l'eau sert, Je m'écriai : “Tonnerre! Avalons” ».	Eu me lembro de: “J'avais une soif de lionne: Voulant savoir à quoi l'eau sert, Je m'écriai : ‘Tonnerre! Avalons’.”  [Eu tinha uma sede de leoa: / Querendo saber para que a água serve / Gritei: ‘Trovoada! Tomemos.’] Trata-se de uma forma de decorar as comunas do departamento de Yonne: De lionne = de l'Yonne; eau sert = Auxerre; Tonnerre; e Avalons = <i>Avallon</i> .
97	Je me souviens que M. Coudé du Foresto fut délégué de la France à l'O.N.U. et que l'on faisait sur son nom une astuce que je n'arrivais pas à comprendre (elle était, du reste, tout à fait bancale).	Eu me lembro que o Sr. Coudé du Foresto foi delegado da França na ONU e que se fazia um trocadilho com o nome dele que eu não conseguia entender (era, aliás, bem mal feito).  Na verdade, Yvon Coudé du Foresto nunca foi delegado da França na ONU, mas foi Secretário de Estado. O jogo de palavras era fourré de coudesto [recheado de “cotovelo”].
98	Je me souviens que Shirley McLaine a fait ses débuts dans <i>Mais qui a tué Harry ?</i> d'Hitchcock.	Eu me lembro que Shirley McLaine fez sua estreia em <i>O Terceiro Tiro</i> , de Hitchcock.
99	Je me souviens qu'un magasin d'alimentation de luxe, avenue Mozart, vendait, extrêmement cher, en décembre, des corbeilles de fruits avec, en particulier, des « raisins de Noël » très réputés pour leur rareté, ovoïdes, très gros et translucides, et insipides.	Eu me lembro que uma loja de alimentos de luxo, na Avenida Mozart, vendia em dezembro, cestas de frutas extremamente caras, com destaque para as “uvas de Natal”, muito reputadas por sua raridade, ovoides, muito grandes e translúcidas, e insípidas.
100	Je me souviens que l'amiral Thierry d'Argenlieu était moine.	Eu me lembro que o Almirante Thierry d'Argenlieu era monge.

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
	Je me souviens des « mousquetaires » du tennis : Petra, Borotra, Cochet et Destremau.	Eu me lembro dos “mosqueteiros” do tênis: Petra, Borotra, Cochet e Destremau.
101		O próprio Perec assinala no Pós-Escrito, há o erro: Destremau e Petra (1916-1984) não pertenciam aos chamados “Quatro Mosqueteiros do Tênis”, equipe de tenistas francesa hexaxampeã da Copa Davis (1927-1932), composta por: Borotra (Jean), Henri Cochet, Jacques Brugnon e René Lacoste (1904-1996).
102	Je me souviens de Xavier Cugat.	Eu me lembro de Xavier Cugat.
103	Je me souviens de « This is Cinerama ».	Eu me lembro do documentário “This Is Cinerama” [ <i>Isto É Cinerama</i> ].
104	Je me souviens de l’affaire Kovacs, encore appelée « l’affaire du bazooka ».	Eu me lembro do Caso Kovacs, chamado também de “Caso da Bazuca”.
		O Caso da Bazuca (ou Caso Kovacs) foi uma tentativa de atentado contra a vida do General francês Raoul Salan, que teve entre os envolvidos o argelino René Kovacs, em 16 de janeiro de 1957, durante a Guerra da Argélia.
	Je me souviens de « Bébé Cadum ».	Eu me lembro do “Bebê Cadum”.
105		O bebê dos anúncios da marca de sabonetes Cadum é tão conhecido que a expressão bébé cadum pode se referir tanto a um bebê bonito com rosto redondo, gordo e pele rosa, suave e macia, quanto, de forma irônica, a uma pessoa pueril ou com traços infantis.
106	Je me souviens qu’en septembre, à Paris, dans les années d’après-guerre, il y avait beaucoup de guêpes, beaucoup plus, me semble-t-il, que de nos jours.	Eu me lembro que, em setembro em Paris, nos anos do pós-Guerra, havia muitas vespas, muito mais, penso eu, do que nos nossos dias.
107	Je me souviens que <i>La Petite Hutte</i> a été jouée pendant plusieurs années et que cela constituait un record absolu.	Eu me lembro que a <i>La Petite Hutte</i> foi encenada por vários anos e se tornou um recorde absoluto.
		A peça <i>La Petite Hutte</i> (1947) é uma peça de André Roussin.
108	Je me souviens que <i>Fleur de Cactus</i> , aussi, a tenu très longtemps et que cela a permis à Sophie Desmarets de s’acheter un magasin d’antiquités dans le passage Choiseul, qu’elle a appelé « Cactus Bazaar ».	Eu me lembro que <i>Fleur de Cactus</i> , também, foi encenada durante muito tempo, o que permitiu a Sophie Desmarets comprar uma loja de antiguidades na Passagem Choiseul, que ela chamou “Cactus Bazaar”.
		A peça <i>Fleur de Cactus</i> (1964) é uma peça de Jean-Pierre Grédy e Pierre Barillet no Teatro dos Bouffes-Parisiens, na Passagem Choiseul, um dos 12 “Locais” de Perec ( ver nº 20 e nº 57).
	Je me souviens de la mode des duffle-coats.	Eu me lembro da moda dos <i>duffle coats</i> .
109		Retrazidos à moda por Yves Saint-Laurent, os duffle coats (ou casacos Montgomery, por ser esta a primeira confecção a produzi-los para o público nos anos 1890) são baseados nos casacos de marinheiros e feitos de gabardina.
110	Je me souviens de Paul Ramadier et de sa barbiche.	Eu me lembro de Paul Ramadier e de seu cavanhaque.
111	Je me souviens quand il y avait des petits autobus bleus à tarif unique.	Eu me lembro quando havia micro-ônibus azuis com tarifa única.
112	Je me souviens que Colette était membre de l’Académie royale de Belgique.	Eu me lembro que Colette era membra da Academia Real da Bélgica.
113	Je me souviens d’un apéritif qui s’appelait « Le Bonal ».	Eu me lembro de um aperitivo que se chamava “Le Bonal”.
114	Je me souviens de <i>Prosper youp-la-boum</i> .	Eu me lembro de <i>Prosper youp-la-boum</i> .
		A canção <i>Prosper (Yop la boum)</i> , de 1935, foi gravada por Maurice Chevalier.

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
115	Je me souviens des troisièmes classes dans les chemins de fer.	Eu me lembro das terceiras classes nos trens.
116	Je me souviens que dans <i>Merrily we live</i> , il y a deux chiens qui s'appellent, l'un « Get out of it », et l'autre « You too ».	Eu me lembro que, em <i>Merrily We Live</i> , há dois cães que se chamam, um “Get out of it” [Sai dessa], e o outro “You too” [Você também].
117	Je me souviens que Jean Gabin, avant la guerre, devait, par contrat, mourir à la fin de chaque film.	Eu me lembro que Jean Gabin, antes da Guerra, era obrigado, por contrato, a morrer ao final de cada filme.
118	Je me souviens de l'exposition Yves Klein, à la galerie Allendy, rue de l'Assomption.	Eu me lembro da exposição de Yves Klein, na Galeria <i>Allendy</i> , Rua da Assomption.
119	Je me souviens qu'il a fallu plusieurs jours pour que René Coty, à Versailles, soit élu Président de la République.	Eu me lembro que foram necessários vários dias para que René Coty, em Versalhes, fosse eleito Presidente da República.
120	Je me souviens des deux films de Roberto Benzi.	Eu me lembro dos dois filmes de Roberto Benzi.  O maestro Roberto Benzi (1937-), criança-prodígio, dirigiu seu primeiro concerto aos 6 anos. Na década de 1950, participou de dois filmes de Georges Lacombe: <i>Prélude à la gloire</i> (1950) e <i>L'appel du destin</i> (1953).
121	Je me souviens d'« Astra » : « ... un préjugé qui vous coûtait cher... »	Eu me lembro da “Astra”: “...um preconceito que custava caro para você...”  A publicidade da margarina Astra para ser vista pelos franceses como um substituto mais barato da manteiga chegou a ser tema do ensaio <i>L'Opération Astra</i> , de Roland Barthes (publicado em <i>Mythologies</i> , 1957).
122	Je me souviens qu'Agnès Varda était photographe au T.N.P.	Eu me lembro que Agnès Varda era fotógrafa no TNP.
123	Je me souviens que la violoniste Ginette Neveu est morte dans le même avion que Marcel Cerdan.	Eu me lembro que a violinista Ginette Neveu morreu no mesmo avião que Marcel Cerdan.  O acidente com o voo Air France 009 (Paris– Nova Iorque) ocorreu em 28 de outubro de 1949 na ilha de São Miguel nos Açores.
124	Je me souviens de l'Andréa Doria.	Eu me lembro do <i>Andrea Doria</i> .  Em 25 de julho de 1956, o navio de cruzeiro italiano <i>Andrea Doria</i> navegava ao longo da costa dos EUA, quando colidiu com o navio sueco <i>Stockholm</i> .
125	Je me souviens que Khrouchtchev a frappé avec sa chaussure la tribune de l'O.N.U.	Eu me lembro que Khrushchev bateu com seu sapato na tribuna da ONU.  Apesar de Perec reproduzir corretamente a história como é conhecida, o episódio nunca ocorreu. Na verdade, o líder soviético já tinha tirado os sapatos e posto sobre a mesa antes, e, já calçado, bateu com os punhos fechados na mesa, irritado com o discurso do embaixador das Filipinas durante a reunião da Assembleia da ONU em 12 de outubro de 1960. Nenhum fotógrafo registrou nada mais que esse gesto, mas houve uma foto-montagem com o sapato que circulou desde então.
126	Je me souviens quand <i>L'Express</i> est devenu un quotidien.	Eu me lembro quando a revista semanal <i>L'Express</i> se tornou um diário.
127	Je me souviens de Walkowiak.	Eu me lembro de Walkowiak.
128	Je me souviens que Jeanne Moreau jouait au T.N.P.	Eu me lembro que Jeanne Moreau atuava no TNP.
129	Je me souviens qu'à Michel-Ange Auteuil, là où il y a aujourd'hui un Monoprix (ou un Prisunic), il y avait autrefois un cinéma.	Eu me lembro que, em Michel-Ange–Auteuil, lá onde atualmente há um <i>Monoprix</i> (ou um <i>Prisunic</i> ), havia outrora um cinema.
130	Je me souviens que Poirot-Delpech était chroniqueur judiciaire au <i>Monde</i> .	Eu me lembro que Poirot-Delpech era cronista judiciário no <i>Le Monde</i> .

<b>JMS</b>	<b>Texto de partida FR</b>	<b>Texto de chegada PT-BR (Versão Final)</b>
131	Je me souviens de l'expédition du <i>Kon-Tiki</i> .	Eu me lembro da expedição <i>Kon-Tiki</i> .  Expedição norueguesa num barco tipo jangada atravessando o oceano Pacífico.
132	Je me souviens de mon étonnement le jour où j'ai appris que le Palais de Chaillot n'avait rien à voir avec le Trocadéro.	Eu me lembro da minha surpresa no dia em que soube que o Palácio de Chaillot não tinha nada a ver com o Trocadero.  Na verdade, Perec estava de certa forma certo, o Palácio de Chaillot foi construído na colina de Chaillot em 1937, entre a Praça e os Jardins do Trocadero, onde existia o Palácio do Trocadero (1878-1935).
133	Je me souviens que ma première bicyclette avait des pneus pleins.	Eu me lembro que a minha primeira bicicleta tinha pneus maciços.
134	Je me souviens que deux des Frères Jacques sont vraiment frères et qu'ils s'appellent Bellec, comme un de mes anciens camarades de classe.	Eu me lembro que dois dos Frères [Irmãos] Jacques são realmente irmãos e tem sobrenome Bellec, como um de meus ex-colegas de classe.
135	Je me souviens qu'Henri Salvador a enregistré quelque chose comme les premiers disques français de Rock and Roll sous le nom de Henry Cording.	Eu me lembro que Henri Salvador gravou algo do tipo os primeiros discos franceses de <i>rock 'n' roll</i> com o nome Henry Cording.
136	Je me souviens quand on revenait de vacances, le 1er septembre, et qu'il y avait encore un mois entier sans école.	Eu me lembro quando voltávamos de férias em 1º de setembro, e havia ainda um mês inteiro sem aulas.
137	Je me souviens de l'enlèvement du petit Peugeot.	Eu me lembro do sequestro do pequeno Peugeot.
138	Je me souviens que Jean Bobet — le frère de Louison — était licencié d'anglais.	Eu me lembro que Jean Bobet – o irmão do também ciclista Louison – era licenciado em Inglês.
139	Je me souviens du présentateur de concerts Charles Bassompierre.	Eu me lembro do apresentador de concertos Charles Bassompierre.
140	Je me souviens de : « C'est nous les gars de la marine, du plus p'tit jusqu'au plus grand, du moussaillon au commandant, partout du Chili jusqu'en Chine, on les r'çoit à brazouverts, les vieux loups d'mer! »	Eu me lembro da canção: “C'est nous les gars de la marine, du plus p'tit jusqu'au plus grand, du moussaillon au commandant, partout du Chili jusqu'en Chine, on les r'çoit à brazouverts, les vieux loups d'mer !”  [Somos os caras da marinha, / do menor ao maior, / do grumete ao comandante, / em todo lugar do Chile até a China, / nos recebem de braços abertos, / os velhos lobos do mar!].
141	Je me souviens qu'au pied de la passerelle qui, en haut de la rue du Ranelagh, traversait le chemin de fer de ceinture et permettait d'aller au bois de Boulogne, il y avait une petite construction qui servait d'échoppe à un cordonnier et qui, après la guerre, fut couverte de croix gammées parce que le cordonnier avait été, paraît-il, collaborateur.	Eu me lembro que, no pé da passarela sobre a Rua do Ranelagh a linha férrea circular, permitindo ir para o Bosque de Bolonha, havia um pequeno prédio que servia como sapataria e, após a Guerra, este foi coberto com suásticas porque o sapateiro, supostamente, teria sido colaborador.
142	Je me souviens qu'Alain Robbe-Grillet était ingénieur agronome.	Eu me lembro que Alain Robbe-Grillet era engenheiro agrícola.  Perec escreveu um artigo <i>Le Mystère Robbe-Grillet</i> (O Mistério Robbe-Grillet, 1963), tratando do livro <i>Les Romains</i> de Robbe-Grillet, de Bruce Morrissette, com uma crítica agressiva e paradoxal da estética neo-romanesca. Perec no Índice refere-se o escritor como “literato francês”.

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
143	Je me souviens que je croyais que les premières bouteilles de coca-cola — celles qu'auraient bues les soldats américains pendant la guerre — contenaient de la benzedrine (dont j'étais très fier de savoir que c'était le nom scientifique du « maxiton »).	Eu me lembro que acreditava que as primeiras garrafas de <i>Coca-Cola</i> — aquelas que os soldados americanos teriam bebido durante a Guerra — continham benzedrina (que me orgulhava por saber que seu nome científico era “Maxiton”).
144	Je me souviens que je n'aimais pas la choucroute.	Eu me lembro que não gostava de chucrute.
145	Je me souviens que j'adorais <i>le Bal des Sirènes</i> avec Esther Williams et Red Skelton, mais que j'ai été horriblement déçu quand je l'ai revu.	Eu me lembro que adorei <i>Escola de Sereias</i> , com Esther Williams e Red Skelton, mas fiquei terrivelmente desapontado quando o revi.
146	Je me souviens de la trouille que j'avais — quand j'étais interne — qu'on me passe la bite au cirage.	Eu me lembro do cagaço que tinha — quando estava no internato — de que passassem graxa no meu pau.  É um dos três números de lembranças que não foi registrado no Índice por Perec; este possivelmente é o erroneamente referido como nº 147 no tópico Internato.
147	Je me souviens que l'avenue de New York s'appelait l'avenue de Tokyo.	Eu me lembro que a Avenida de New-York se chamava Avenida de Tokyo.
148	Je me souviens que Fidel Castro était avocat.	Eu me lembro que Fidel Castro era advogado.
149	Je me souviens de Charles Rigoulot.	Eu me lembro de Charles Rigoulot.
150	Je me souviens que j'ai été très surpris d'apprendre que mon prénom voulait dire « travailleur de la terre ».	Eu me lembro que fiquei muito surpreso ao aprender que meu primeiro nome queria dizer “trabalhador da terra”.
151	Je me souviens que c'est à cause des maisons de graineterie que François Truffaut, quand il était militaire, a écrit à Louise de Vilmorin des lettres qui ont été publiées ensuite dans l'hebdomadaire <i>Arts</i> .	Eu me lembro que, por causa das lojas de sementes, François Truffaut, quando era militar, escreveu cartas para a escritora Louise de Vilmorin, posteriormente publicadas na revista semanal <i>Arts</i> .  É uma lembrança equivocada de Perec, em virtude das datas não conferirem e não haver o registro da publicação dessas cartas nos arquivos da revista <i>Arts</i> .
152	Je me souviens que Warren Beatty est le petit frère de Shirley McLaine.	Eu me lembro que Warren Beatty é o irmão caçula de Shirley McLaine.
153	Je me souviens qu'en troisième j'ai passé plus de quinze jours à faire un grand plan de la Rome antique.	Eu me lembro que, no nono ano do fundamental, passei mais de quinze dias para fazer um grande mapa da Roma antiga.
154	Je me souviens que Paderewski a été élu Président de la République Polonaise.	Eu me lembro que Paderewski foi eleito Presidente da República Polonesa.
155	Je me souviens que la première manifestation à laquelle j'ai participé avait pour cause l'élection — ou le retour — en Sorbonne du pétainiste Jean Guilton.	Eu me lembro que a primeira manifestação que participei foi motivada pela eleição — ou pelo retorno — na Sorbonne do petainista Jean Guilton.  A reincorporação do filósofo Jean Guilton gerou grandes manifestações contrárias na Sorbonne. Perec não registra o nome do filósofo no Índice.
156	Je me souviens des émissions d'Henri Kubnick.	Eu me lembro dos programas de Henri Kubnick.
157	Je me souviens que Darry Cowl s'appelle André Darrigaud.	Eu me lembro que Darry Cowl se chama André Darrigaud.  O nome de Darry Cowl é André <i>Darricau</i> .
158	Et cela me fait me souvenir du coureur cycliste André Darrigade.	E isso me faz lembrar do ciclista André Darrigade.  Única lembrança de todas as 480 que não é iniciada por “Eu me lembro”.

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
159	Je me souviens que Maurice Ravel était très fier de la popularité de son <i>Boléro</i> .	Eu me lembro que Maurice Ravel tinha muito orgulho da popularidade de seu <i>Boléro</i> .
160	Je me souviens que les coureurs cyclistes avaient une chambre à air de secours roulée en huit autour de leurs épaules.	Eu me lembro que os ciclistas tinham uma câmara de ar sobressalente enrolada em oito ao redor de seus ombros.
161	Je me souviens que Claudia Cardinale est née à Tunis (ou en tout cas en Tunisie).	Eu me lembro que Claudia Cardinale nasceu em Túnis (ou, pelo menos, na Tunísia).
162	Je me souviens que j'étais fier de connaître et d'utiliser, relativement tôt, des mots et des expressions comme « à la rescousse », « estafette », « caducée », « dès potron-minet ».	Eu me lembro que me orgulhava por conhecer e usar, relativamente cedo, palavras e expressões como “ao resgate”, “estafeta”, “caduceu” e “desde a madrugada”.
163	Je me souviens que, dans les wagons de métro, le plan de la ligne indiquait, encartés sous chaque nom de station, les rues et les numéros de rues sur lesquels débouchaient les sorties (comment dire cela plus simplement?)	Eu me lembro que, nos vagões do metrô, o mapa da linha indicava, listadas sob nome de cada estação, as ruas e números de ruas em que desembocavam as saídas (como dizer isso de forma mais simples?).
164	Je me souviens que Carette est mort parce qu'il portait une chemise en nylon et qu'il s'était endormi en fumant une cigarette.	Eu me lembro que Carette morreu porque vestia uma camisa de nylon e adormeceu fumando um cigarro.
165	Je me souviens qu'après la mort de Martine Carol, quelqu'un profana sa tombe dans l'espoir, supposa-t-on, d'y trouver des bijoux.	Eu me lembro que, após a morte de Martine Carol, alguém profanou seu túmulo na esperança, supôs-se, de encontrar joias nele.
166	Je me souviens que Dinu Lipatti apprit très tard, vers vingt ans, à jouer du piano.	Eu me lembro que Dinu Lipatti aprendeu a tocar piano muito tarde, quando tinha cerca de vinte anos.  Há um erro nesta lembrança, pois o pianista e compositor romeno Dinu Lipatti, além de ser filho de músicos (sua mãe era pianista), ganhou prêmios internacionais de músico quando adolescente.
167	Je me souviens que les Platters furent impliqués dans une affaire de drogue, et aussi que le bruit courut que Dalida était un agent du F.L.N.	Eu me lembro que os <i>Platters</i> foram implicados num processo por drogas, e, também, que correu o boato de que a estrela Dalida era uma agente do FLN [Frente de Libertação Nacional da Argélia].
168	Je me souviens des six-jours au Vel d'hiv.	Eu me lembro dos seis dias no Vel d'Hiv.  Perec trata do aprisionamento dos judeus por seis dias no Vel d'Hiv em 1942 para serem levados para o campo de extermínio de <i>Auschwitz</i> .
169	Je me souviens des concerts de Norman Granz <i>Jazz at the Philharmonic</i> .	Eu me lembro dos concertos de Norman Granz <i>Jazz at the Philharmonic</i> .
170	Je me souviens des <i>Deux-Ânes</i> et des <i>Trois-Baudets</i> .	Eu me lembro dos <i>Deux-Ânes</i> [Dois Asnos] e <i>Trois-Baudets</i> [Três Burros].
171	Je me souviens des ballets du Marquis de Cuevas.	Eu me lembro dos balés do Marquês de Cuevas.
172	Je me souviens que le Dr. Spock fut candidat à la présidence des États-Unis.	Eu me lembro que Dr. Spock foi candidato à Presidência dos Estados Unidos.
173	Je me souviens de Jacqueline Auriol, la femme « la plus vite du monde ».	Eu me lembro de Jacqueline Auriol, a mulher “mais veloz do mundo”.
174	Je me souviens de Mai 68.	Eu me lembro de Maio de 68.
175	Je me souviens du Biafra.	Eu me lembro do Biafra.
176	Je me souviens de la guerre entre l'Inde et le Pakistan.	Eu me lembro da Guerra entre a Índia e o Paquistão.
177	Je me souviens de Youri Gagarine.	Eu me lembro de Yuri Gagarin.
178	Je me souviens que le <i>Studio Jean Cocteau</i> s'appelait avant le <i>Celtic</i> .	Eu me lembro que o <i>Studio Jean Cocteau</i> se chamava antes <i>Celtic</i> .

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
179	Je me souviens que le lendemain de la mort de Gide, Mauriac reçut ce télégramme : « Enfer n'existe pas. Peux te dissiper. Stop. Gide. »	Eu me lembro que, no dia seguinte à morte de Gide, o também escritor Mauriac recebeu este telegrama: “INFERNO NAO EXISTE PT PODE RELAXAR PT GIDE”.
180	Je me souviens que Burt Lancaster était acrobate.	Eu me lembro que Burt Lancaster era acrobata.
181	Je me souviens que Johnny Halliday est passé en vedette américaine à <i>Bobino</i> avant Raymond Devos (je crois même avoir dit quelque chose du genre de : « si ce type fait une carrière, je veux bien être pendu... »).	Eu me lembro que Johnny Halliday se passou por um astro americano no <i>Bobino</i> antes de Raymond Devos se apresentar (acho até que este disse algo do gênero: “se esse cara fizer uma carreira, podem me enforcar...”).
182	Je me souviens que Marina Vlady fit ses débuts dans un film de Cayatte qui s'appelait <i>Après nous le déluge</i> .	Eu me lembro que a atriz Marina Vlady fez sua estreia num filme de Cayatte chamado <i>Après nous le déluge</i> [Depois de Nós o Dilúvio].
183	Je me souviens que j'étais souvent confondu avec un élève qui s'appelait Bellec.	Eu me lembro que eu era frequentemente confundido com um aluno que se chamava Bellec.
184	Je me souviens que j'avais une lampe-torche munie d'une poignée qui la faisait ressembler à un revolver.	Eu me lembro que eu tinha uma lanterna de mão com um pegador que a fazia parecer um revólver.
185	Je me souviens des trous dans les tickets de métro.	Eu me lembro dos furos nos bilhetes do metrô.
186	Je me souviens du one-man-show de Bonino.	Eu me lembro do espetáculo solo de Bonino.
187	Je me souviens que le trompettiste Clifford Brown est mort à vingt ans dans un accident de voiture.	Eu me lembro que o trompetista Clifford Brown morreu aos vinte anos num acidente de carro.
188	Je me souviens de <i>Mademoiselle Dents-Blanches</i> , avec Geneviève Cluny.	Eu me lembro da <i>Senhorita Dentes Brancos</i> , com Geneviève Cluny.
189	Je me souviens que S.F.I.O. voulait dire : Section Française de l'Internationale Socialiste.	Eu me lembro que SFIO queria dizer: Seção Francesa da Internacional Socialista.
190	Je me souviens des émissions de jazz de Sim Copans.	Eu me lembro dos programas de jazz de Sim Copans.
191	Je me souviens de la surprise que j'ai éprouvée en apprenant que « cow-boy » voulait dire « garçon vacher ».	Eu me lembro da surpresa que tive ao aprender que “cow-boy” significava “garoto vaqueiro”.
192	Je me souviens du coureur cycliste Louis Caput.	Eu me lembro do ciclista Louis Caput.
193	Je me souviens que Robespierre eut la mâchoire fracassée par le gendarme Merda, qui devint plus tard colonel.	Eu me lembro que Robespierre teve o maxilar quebrado pelo gendarme Merda, que mais tarde se tornou coronel.

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
194	Je me souviens de : « C'est assez, dit la baleine, j'ai le dos fin, je me cache à l'eau. » et de « Racine boit l'eau de la fontaine Molière. »	Eu me lembro de decorar:  “C’est assez, la baleine, j’ai le dos fin, je me cache à l’eau.”  E também  “Racine boit l’eau de la fontaine Molière.”  <i>C’est assez”, cétacés, cetáceos: baleine, baleia; “dos fin”, dauphin, golfinho; “cache à l’eau”, cachalot, cachalote. / Racine – “boit l’eau”, Boileau – De La Fontaine – Molière.</i>
195	Je me souviens des radio-crochets.	Eu me lembro dos concursos de talentos nas rádios.
196	Je me souviens que Marina Vlady est la sœur d'Odile Versois (et qu'elles sont les filles du peintre Poliakoff).	Eu me lembro que Marina Vlady é a irmã da também atriz Odile Versois (e elas são as filhas do pintor Poliakoff).  As atrizes são, na realidade, do cantor lírico Vladimir de Poliakoff.
197	Je me souviens des films avec le chien Rin-Tin-Tin, et aussi de ceux avec Shirley Temple, et aussi des poésies de Minou Drouet.	Eu me lembro dos filmes com o cão <i>Rin-Tin-Tin</i> , e, também, daqueles com Shirley Temple, e, também, das poesias da pequena Minou Drouet.
198	Je me souviens du champion de rugby à XIII Puig-Aubert, surnommé « Pipette ».	Eu me lembro do campeão de Rugby XIII Puig-Aubert, apelidado “Pipette” [ <i>Pitadinha</i> ].
199	Je me souviens du scandale des « Ballets roses » dans lequel fut compromis le Président de la Chambre, André Le Troquer.	Eu me lembro do escândalo dos “Balés Rosas” no qual foi envolvido o Presidente da Câmara, André Le Troquer.  Trata-se de um escândalo de pedofilia que envolveu políticos e empresários em 1959.
200	Je me souviens qu'il y avait jadis à <i>La Bûcherie</i> , avant qu'elle ne s'agrandisse, une tapisserie de Jean Lurçat sur laquelle on pouvait lire ce vers : « La nuit cache le jour à l'envers de son noir ».	Eu me lembro de que havia outrora em <i>La Bûcherie</i> , antes que fosse ampliada, uma tapeçaria de Jean Lurçat sobre a qual se podia ler este verso: “La nuit cache le jour à l'envers de son noir” [A noite esconde o dia no avesso de seu breu].
201	Je me souviens qu'à l'emplacement de l'actuel <i>Hippopotamus</i> (rive gauche, non loin de Maubert), était installé le célèbre restaurateur <i>Garin</i> .	Eu me lembro que, no local do atual <i>Hippopotamus</i> (margem esquerda, não longe de <i>Maubert</i> ), estava instalado o famoso <i>restaurateur</i> <i>Garin</i> .
202	Je me souviens de la mode des cravates en soie tricotée.	Eu me lembro da moda das gravatas de seda tricotadas.
203	Je me souviens que la station de métro (et, je suppose, la place) Charles-Michels s'appelait « Beaugrenelle ».	Eu me lembro que a estação de metrô (e, acho, a Praça) Charles-Michels se chamava “Beaugrenelle”.
204	Je me souviens de <i>Où vas-tu Basile, sur ton blanc cheval perché</i> , de <i>La petite diligence</i> et de <i>J'ai pas tué, j'ai pas volé, mais j'ai pas cru ma mère</i> .	Eu me lembro de <i>Où vas-tu Basile, sur ton blanc cheval perché</i> (Onde vais, Basile, em teu cavalo branco empoleirado), de <i>La petite diligence</i> e de <i>J'ai pas tué, j'ai pas volé, mais j'ai pas cru ma mère</i> (Não matei, não roubei, mas não acreditei na minha mãe).
205	Je me souviens de la feuille d'impôts de Chaban-Delmas.	Eu me lembro da publicação da declaração de impostos do premiê Chaban-Delmas.
206	Je me souviens que le prénom de toutes les héroïnes de Pierre Benoit commence par la lettre A (je n'ai jamais compris pourquoi on trouvait cela prodigieux).	Eu me lembro que os nomes de todas as heroínas de Pierre Benoit começam com a letra A (nunca entendi porque consideravam isso genial).

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
207	Je me souviens que quand Sophie, Pierre et Charles faisaient la course, c'était Sophie qui gagnait, car Charles traînait, Pierre freinait, alors que Sophie démarrait.	Eu me lembro que, quando Sophie, Pierre e Charles corriam, era Sophie quem ganhava, porque Charles começava a andar [ <i>trainait</i> = Trenet], Pierre freava [ <i>frenait</i> = Fresnay], enquanto Sophie arrancava [ <i>démarrait</i> = Desmarets].
208	Je me souviens des <i>Lettres Françaises</i> .	Eu me lembro de <i>Les Lettres Françaises</i> .
209	Je me souviens que dans <i>Le Livre de la jungle</i> , Bagheera est la panthère, Mowgli le petit homme, et les Bandar-Logs les singes (mais comment s'appellent l'ours et le serpent?)	Eu me lembro que, n' <i>O Livro da Jângal</i> , Baguera é a pantera, Mogli, o garoto, e os Bandar-logs, os macacos (mas como se chamam o urso e a cobra?).  Perec se esquece que, em <i>The Jungle Book</i> (1894), de Rudyard Kipling, o urso chama-se Balu, e a cobra, Kaa.
210	Je me souviens que Fausto Coppi avait une amie que l'on appelait « la Dame blanche ».	Eu me lembro que Fausto Coppi tinha uma amante que chamavam de “A Dama de Branco”.
211	Je me souviens d'un fromage qui s'appelait « la Vache sérieuse » (« la Vache qui rit » lui a fait un procès et l'a gagné).	Eu me lembro de um queijo que se chamava “La Vache sérieuse” [A Vaca Séria] (“La Vache qui rit” [A Vaca Que Ri], processou aquela marca e ganhou a causa).
212	Je me souviens d'un acteur comique mexicain qui se nommait Cantinflas (je crois que c'est lui qui jouait Passepartout dans <i>le Tour du monde en quatre-vingt jours</i> ).	Eu me lembro de um comediante mexicano que se chamava Cantiflas (penso que foi ele que interpretou o <i>Passepartout</i> em <i>A Volta ao Mundo em 80 Dias</i> ).
213	Je me souviens du nageur Alex Jany.	Eu me lembro do nadador Alex Jany.
214	Je me souviens des pigeons de Jacques Duclos.	Eu me lembro dos pombos de Jacques Duclos.  Trata-se da tentativa de incriminar o então presidente do PCF, relacionando os pombos encontrados em seu carro com pombos-correio; na verdade, os pombos tinham sido cassados e eram para ser comidos, e Jacques Duclos seria liberto pouco mais de um mês depois do incidente.
215	Je me souviens que Jean-Paul Sartre a travaillé au scénario du <i>Freud</i> de John Huston.	Eu me lembro que Jean-Paul Sartre trabalhou no roteiro de <i>Freud</i> , de John Huston.
216	Je me souviens que j'ai appris avec un soin particulier le nom des couleurs en héraldique : sinople veut dire vert, sable veut dire noir, gueules veut dire rouge, etc.	Eu me lembro que aprendi cuidadosamente o nome das cores na heráldica: sinopla quer dizer verde, sable quer dizer negro, gules quer dizer vermelho, etc.
217	Je me souviens du « quarteron » de généraux du putsch d'Alger : Salan, Jouhaux, Challe et Zeller.	Eu me lembro da “quadrilha” dos generais do <i>Putsch</i> de Argel: Salan, Jouhaux, Challe e Zeller.

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
218	<p>Je me souviens de : « Jules est Hercule, Séraphin est musicien, Maman somnambule et moi je n'fous rien! » et de : « Y'a neuf à la coque Y'a huit' res de Marennes Y'a sept épatant Y'a six stème métrique Y'a cinq ucufa Y'a quatre ine de Russie Y'a trois en Champagne Y'a deux testaments, l'ancien et le nouveau Mais y'a qu'un cheveu sur la tête à Mathieu et y'a qu'une dent dans la bouche à Saint Jean. »</p>	<p>Eu me lembro da parlenda: “Jules est Hercule, Séraphin est musicien, Maman somnambule et moi je n'fous rien!” e da cantiga infantil: Y'a neuf à la coque Y'a huit' res de Marennes Y'a sept épatant Y'a six stème métrique Y'a cinq ucufa Y'a quatre ine de Russie Y'a trois en Champagne Y'a deux testaments, l'ancien et le nouveau Mais y'a qu'un cheveu sur la tête à Mathieu et y'a qu'une dent dans la bouche à Saint Jean.</p> <p>A parlenda pode ser traduzida: “Júlio é um Hércules; Serafino, um musicista / Mamãe, sonâmbula; e eu sou uma parasita”. Esta cantiga antiga que brinca com números e cacofonias: “neuf à la coque”, <i>un œuf à la coq</i>, um ovo de galo; “huit' res de Marennes”, <i>huitres de Marennes</i>, ostras de Marenas; “sept épatant”, <i>c'est épatant</i>, é incrível; “six stème métrique”, <i>système métrique</i>, sistema métrico; “cinq ucufa”, <i>Saint Cucufa</i>, São Cucufate;...</p>
219	<p>Je me souviens des petites pilules « Carter » pour le foie.</p>	<p>Eu me lembro das pequenas píbulas “Carter” para o fígado.</p> <p>É um dos três números de lembranças que não foi registrado no Índice por Perec.</p>
220	<p>Je me souviens que l'on racontait que Bernard Buffet était pauvre et que « fou de peinture », il en était réduit à peindre sur ses propres draps!</p>	<p>Eu me lembro que se contava que Bernard Buffet era pobre e por ser “louco por pintura”, se virava pintando em seus próprios lençóis!</p>
221	<p>Je me souviens des dessins de Sennep dans le <i>Figaro</i> et de ceux de Mittelberg (qui ensuite s'est mis à signer Tim) dans <i>l'Humanité</i>.</p>	<p>Eu me lembro dos desenhos de Sennep em <i>Le Figaro</i> e dos de Mittelberg (que depois se pôs a assinar Tim) em <i>L'Humanité</i>.</p>
222	<p>Je me souviens qu'André Gide a été maire d'un petit village de Normandie et qu'il se flattait d'être pomologue.</p>	<p>Eu me lembro que André Gide foi prefeito de uma pequena vila na Normandia e lisonjeava- se de ser um pomólogo.</p>
223	<p>Je me souviens des pochettes de disque, de jazz le plus souvent, dessinées par David Stone Martin.</p>	<p>Eu me lembro das capas de disco, de jazz com mais frequência, desenhadas por David Stone Martin.</p>
224	<p>Je me souviens que le premier film en cinémascope s'appelait la Tunique (et qu'il était nul).</p>	<p>Eu me lembro que o primeiro filme em cinesmacópio se chamava <i>O Manto Sagrado</i> (e era uma porcaria).</p>
225	<p>Je me souviens que Boris Vian est mort en sortant d'une projection d'un film tiré de son livre <i>J'irai cracher sur vos tombes</i>.</p>	<p>Eu me lembro que Boris Vian morreu ao sair de uma sessão de um filme adaptado de seu livro <i>J'irai cracher sur vos tombes</i>.</p>
226	<p>Je me souviens de Pils et Tabet.</p>	<p>Eu me lembro de <i>Pils et Tabet</i>.</p> <p>Novamente, Perec erra o nome de <i>Pills</i>.</p>
227	<p>Je me souviens que le cycliste Ferdinand (Ferdinand) Kubler portait ses lunettes de soleil (en mica avec un serre-tête élastique) au-dessus de la saignée du coude, ainsi que le faisaient généralement les champions de ski, alors que les cyclistes les relevaient sur leur front ou au- dessus de la visière de leur casquette.</p>	<p>Eu me lembro que o ciclista Ferdinand (Ferdinand) Kubler levava seus óculos de sol (de mica com uma faixa elástica) acima dobra do cotovelo, assim como geralmente faziam os campeões de esqui, enquanto os ciclistas os levantavam sobre sua testa ou acima da aba de seus bonés.</p>
228	<p>Je me souviens de Dario Moreno.</p>	<p>Eu me lembro de Dario Moreno.</p>

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
229	Je me souviens que Roger Vailland écrivit une pièce intitulée <i>le Colonel Foster plaidera coupable</i> que le ministre de l'Intérieur fit interdire.	Eu me lembro que Roger Vailland escreveu uma peça intitulada <i>Le Coronel Foster plaidera coupable</i> [O Coronel Foster Vai Se Declarar Culpado], que o Ministro do Interior mandou censurar.
230	Je me souviens qu'à la fin de la guerre, il y eut une « affaire Petiot » qui ressemblait à l'affaire Landru.	Eu me lembro que, no fim da Guerra, havia um “Caso do Petiot”, que se assemelhava ao Caso Landru.  Ambos os casos são de assassinatos seriais.
231	Je me souviens de l'émission d'Harris et Sedouy, <i>Seize millions de jeunes</i> .	Eu me lembro do programa de Harris e Sedouy, <i>Seize millions de jeunes</i> [Seis Milhões de Jovens].  Ver: <i>Seize millions de jeunes</i> ; Televisão.
232	Je me souviens du clown russe Popov et du clown suisse Grock.	Eu me lembro do palhaço russo Popov e do palhaço suíço Grock.
233	Je me souviens de quelques footballeurs : Ben Barek, Marche et Jonquet et, plus tard, Just Fontaine.	Eu me lembro de alguns jogadores de futebol: Ben Barek, Marche e Jonquet e, mais tarde, Just Fontaine.  O nome correto é Benbarek.
234	Je me souviens que, vers le milieu des années cinquante, le chic consista, pendant quelque temps, à porter en place de cravate des lacets d'une finesse parfois extrême.	Eu me lembro que, por volta da metade dos anos cinquenta, durante um tempo, o chique consistia em usar, no lugar da gravata, cordões de uma finura às vezes extrema.
235	Je me souviens du saxophoniste Barney Willem.	Eu me lembro do saxofonista Barney Willem.
236	Je me souviens que la palindrome d'Horace – Ecaroh – est le titre d'un morceau d'Horace Silver.	Eu me lembro de que o palíndromo de Horace – Ecaroh – é o título de uma música de Horace Silver.
237	Je me souviens de l'incendie du drug-store des Champs Élysées.	Eu me lembro do incêndio da centro comercial dos Champs-Élysées.
238	Je me souviens de Sabu.	Eu me lembro de Sabu.
239	Je me souviens de Malcolm X.	Eu me lembro de Malcolm X.
240	Je me souviens que la première ligne équipée de métros sur pneus fut la ligne Châtelet-Lilas.	Eu me lembro que a primeira linha equipada de metrô sobre pneus foi a linha Châtelet-Lilas.
241	Je me souviens du Docteur Bombard.	Eu me lembro do Doutor Bombard.
242	Je me souviens que pendant la guerre les Anglais avaient des Spitfire et les Allemands des Stukas (et des Messerschmidt).	Eu me lembro que, durante a Guerra, os ingleses tinham <i>Spitfires</i> e os alemães tinham <i>Stukas</i> (e <i>Messerschmidts</i> ).
243	Je me souviens des 121.	Eu me lembro dos 121.  Trata-se dos 121 intelectuais que assinaram a “Declaração sobre o Direito à Insubordinação na Guerra da Argélia”.
244	Je me souviens que Stendhal aimait les épinards.	Eu me lembro que Stendhal gostava de espinafres.
245	Je me souviens du Concours Lépine.	Eu me lembro do Concurso Lépine.
246	Je me souviens que Citroën utiliza la Tour Eiffel pour une gigantesque publicité lumineuse.	Eu me lembro que a Citroën utilizou a Torre Eiffel para um gigantesco anúncio iluminado.
247	Je me souviens que De Gaulle avait un frère, prénommé Pierre, qui dirigeait la Foire de Paris.	Eu me lembro que De Gaulle tinha um irmão, chamado Pierre, que dirigiu a Feira de Paris.
248	Je me souviens de l'affaire Finaly.	Eu me lembro do Caso Finaly.  Os órfãos <i>Finaly</i> foram alvo de uma disputa judicial pós-Guerra entre o lar católico onde foram criados após seus pais serem mortos em campo de concentração alemão e sua tia em Israel, que teve o ganho da causa na justiça francesa em 1948.

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
249	Je me souviens du jeune acteur Robert Lynen, qui tourna dans <i>Poil de Carotte</i> et dans <i>Carnet de bal</i> (où il avait un tout petit rôle) et qui mourut au début de la guerre.	Eu me lembro do jovem ator Robert Lynen, que apareceu em <i>Poil de Carotte</i> e em <i>Carnet de bal</i> (onde teve um papel muito pequeno), e morreu no início da Guerra.
250	Je me souviens de l'attentat du Petit-Clamart.	Eu me lembro do Atentado de Petit-Clamart contra De Gaulle.
251	Je me souviens du cinéma <i>le Studio Universel</i> avenue de l'Opéra, qui était spécialisé dans les festivals de dessins animés.	Eu me lembro do cinema <i>Le Studio universel</i> na Avenida da Opéra, que era especializado nos festivais de desenhos animados.
252	Je me souviens que Lester Young était surnommé « The Prez » et Paul Quinichette « The Vice-Prez ».	Eu me lembro de que Lester Young foi apelidado “The Prez” e o também saxofonista Paul Quinichette, “The Vice-Prez”.
253	Je me souviens que le SHAPE désignait les Supreme Headquarters Allied Powers Europe.	Eu me lembro que SHAPE designava o Supreme Headquarters Allied Powers Europe [Quartel-General Supremo das Potências Aliadas na Europa].
254	Je me souviens des tables de logarithmes de Bouvard et Ratinet.	Eu me lembro das tábuas de logaritmos de Bouvard e Ratinet.  É um dos três números de lembranças que não foi registrado no Índice por Perec.
255	Je me souviens de l'assassinat de Sharon Tate.	Eu me lembro do assassinato de Sharon Tate.
256	Je me souviens que les principales victimes du McCarthysme dans le domaine du cinéma furent les réalisateurs Cyril Entfield, John Berry, Jules Dassin et Joseph Losey, ainsi que le scénariste Dalton Trumbo. Tous s'exilèrent, sauf Dalton Trumbo qui, pendant plusieurs années, fut contraint de travailler sous des noms d'emprunt.	Eu me lembro que as principais vítimas do Macarthismo na indústria cinematográfica foram os produtores Cyril Entfield, John Berry, Jules Dassin e Joseph Losey, bem como o roteirista Dalton Trumbo. Todos foram para o exílio, exceto Dalton Trumbo, que, durante vários anos, foi forçado a trabalhar com pseudônimos.
257	Je me souviens qu'Audie Murphy fut le soldat américain le plus décoré de la Deuxième Guerre Mondiale et qu'il devint acteur après avoir joué son propre rôle dans un film (médiocre) retraçant ses exploits.	Eu me lembro que Audie Murphy foi o soldado americano mais condecorado da Segunda Guerra Mundial e se tornou ator depois de fazer o papel de si mesmo num filme (mediocre) recontando as suas proezas.
258	Je me souviens que James Stewart joua le rôle de Glenn Miller dans le film consacré à la vie de ce musicien de jazz dont le morceau le plus connu s'appelle <i>Moonlight serenade</i> .	Eu me lembro que James Stewart interpretou Glenn Miller no filme consagrado à vida desse músico de jazz, cuja canção mais famosa se chama <i>Moonlight Serenade</i> .
259	Je me souviens que l'une des premières décisions que prit de Gaulle à son arrivée au pouvoir fut de supprimer la ceinture des vestes d'uniforme.	Eu me lembro que uma das primeiras decisões que De Gaulle tomou ao chegar ao poder foi suprimir o cinto dos casacos de uniforme.
260	Je me souviens que les quatre phrases inscrites sur les frontons du Palais de Chaillot ont été écrites, spécialement, par Paul Valéry.	Eu me lembro que as quatro frases inscritas nos frontões do Palácio de Chaillot foram escritas, especificamente, por Paul Valéry.
261	Je me souviens qu'avant, le comptoir et la partie « cuisine » de <i>La Petite Source</i> , Boulevard Saint-Germain, se trouvaient à droite en entrant et non, comme aujourd'hui, à gauche au fond.	Eu me lembro que, antigamente, o balcão e a parte da “cozinha” do <i>La Petite Source</i> , no Bulevar Saint-Germain, ficavam à direita de quem entra, e não, como hoje, à esquerda no fundo.
262	Je me souviens que Julien Gracq était professeur d'histoire au Lycée Claude-Bernard.	Eu me lembro que Julien Gracq foi professor de história no Liceu Claude-Bernard.
263	Je me souviens du Président Rosko.	Eu me lembro do Presidente Rosko.
264	Je me souviens d'une danse qui s'appelait la Raspa.	Eu me lembro de uma dança que se chamava <i>la raspa</i> .
265	Je me souviens de Lee Harvey Oswald.	Eu me lembro de Lee Harvey Oswald.

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
266	Je me souviens du tennis-barbe : on comptait les barbus qui passaient dans la rue : 15 pour le premier, 30 pour le second, 40 pour le troisième et « Jeu » pour le quatrième.	Eu me lembro do ténis-de-barba em que contávamos os homens barbados que passavam na rua: 15 pontos para o primeiro, 30 para o segundo, 40 para o terceiro e <i>game</i> para o quarto.
267	Je me souviens de : « Ramadjah la Mouquère Ramadjah Bono Trempe ton cul dans la soupière Tu m'diras si c'est chaud. »	Eu me lembro de: “Ramadjah la Mouquère Ramadjah Bono Trempe ton cul dans la soupière Tu m'diras si c'est chaud.”
268	Je me souviens que pendant son procès, Eichmann était enfermé dans une cage de verre.	Eu me lembro que, durante o seu julgamento, Eichmann ficava trancado numa cela de vidro.
269	Je me souviens du boxeur Ray Famechon, et de Stock et de Charron, et de beaucoup de catcheurs (L'Ange blanc, le Bourreau de Béthune, le Petit Prince, Doktor Adolf Kaiser, etc.)	Eu me lembro do boxeador Ray Famechon, e de Stock e de Charron, e de muitos lutadores (o <i>Anjo Branco</i> , o <i>Carrasco de Béthune</i> , o <i>Pequeno Príncipe</i> , o <i>Doutor Adolf Kaiser</i> , etc.).
270	Je me souviens de l'affaire Markowitch.	Eu me lembro do Caso Marković.  Stevan Marković, iugoslavo que trabalhava de motorista e segurança de Alain Delon, foi encontrado morto em 1º de outubro de 1968, numa trama que envolveu até o ex-premiê Georges Pompidou.
271	Je me souviens des plaques de mica ou de celluloid que l'on fixait sur le devant des capots (près du bouchon de radiateur) et qui empêchaient les moustiques et les pucerons de venir s'écraser sur le pare-brise.	Eu me lembro das placas de mica ou de celuloide que se fixava na frente dos capôs (perto da tampa do radiador) e impediam os mosquitos e pulgões de se chocar com o parabrisas.
272	Je me souviens que les trois danseurs étoiles des Ballets de Paris étaient Roland Petit, Jean Guélis et Jean Babilée.	Eu me lembro que três dos primeiros bailarinos dos Balés de Paris eram Roland Petit, Jean Guélis e Jean Babilée.
273	Je me souviens que saint Crépin et saint Crépinien sont les patrons des cordonniers.	Eu me lembro que São Crispim e São Crispiniano são os patronos dos sapateiros.
274	Je me souviens d'un très beau récital donné dans la cathédrale de Chartres (en 1953?) par la pianiste Monique de la Bruchollerie.	Eu me lembro de um recital muito belo realizado na Catedral de Chartres (em 1953?) pela pianista Monique de la Bruchollerie.
275	Je me souviens d'une anecdote qui fait remonter l'invention de la mayonnaise au siège de Port-Mahon (sous Napoléon III).	Eu me lembro de uma historieta que traz à baila a invenção da maionese no Cerco do Porto de Maó (sob Napoleão III).  Realmente, a anedota do surgimento da maionese ter sido inventada no Cerco ao Porto de Maó, em Minorca, é aceita por muitos; no entanto, o cerco ocorreu sob Luís XV.
276	Je me souviens que Jean Jaurès fut assassiné au <i>Café du Croissant</i> , rue Montmartre.	Eu me lembro que Jean Jaurès foi assassinado no <i>Café du Croissant</i> , na Rua Montmartre.  O socialista e pacifista Jean Jaurès em 31 de julho de 1914 pelo nacionalista Raoul Villain. O médico e jogador de rúgbi de XV brasileiro Paulo do Rio Branco da Silva Paranhos (filho do Barão do Rio Branco), seu amigo deu os primeiros-socorros, mas Jaurès não sobreviveu.
277	Je me souviens de la marée noire (la première, celle du Torrey-Canyon) et des boues rouges.	Eu me lembro dos desastres ecológicos da maré negra (a primeira, a do petroleiro <i>Torrey Canyon</i> ) e das lamas vermelhas.  O naufrágio com derramamento de óleo na costa das ilhas Britânicas é conhecida como a maré negra em 1967; e o Caso das Lamas Vermelhas pelo derramamento de resíduos de bauxita no Golfo de Gênova ocorreu em 1972.

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
278	Je me souviens que le mot <i>robot</i> est un mot tchègue, inventé, je crois, par Carel Capek.	Eu me lembro que a palavra <i>robô</i> é uma palavra tcheca, inventada, creio, pelo escritor Karel Čapek.  Karel Čapek trouxe a palavra, derivada do radical eslavo <i>rabota</i> (trabalho) e inventada por seu irmão o escritor Josef Čapek, na peça <i>R.U.R. (Rossumovi univerzální roboti, Robôs Universais de Rossum, 1920)</i> ; Karel, a princípio, preferia <i>laboř</i> , derivada do latim.
279	Je me souviens des aventures de Luc Bradfer.	Eu me lembro das aventuras de Luc Bradfer.  Ver: Bradfer (Luc), herói dos quadrinhos; Revistas infantis.
280	Je me souviens du grand orchestre de Woody Herman.	Eu me lembro da grande orquestra de Woody Herman
281	Je me souviens que ce que l'on appelle caporal et sergent dans l'infanterie s'appelle brigadier et maréchal-des-logis dans l'artillerie, les blindés et le train.	Eu me lembro que <i>caporal</i> e <i>sergent</i> na Infantaria se chamam <i>brigadier</i> e <i>maréchal-des-logis</i> na Artilharia, blindados e comboios.  Essas patentes são equivalentes, respectivamente, a cabo e sargento dos militares brasileiros.
282	Je me souviens que Maurice Chevalier avait une propriété à Marnes la Coquette.	Eu me lembro que Maurice Chevalier tinha uma propriedade em Marnes-la-Coquette.
283	Je me souviens des plasticages dont à la fin de la guerre d'Algérie fut plusieurs fois victime un tailleur du boulevard Saint-Germain, Jack Romoli.	Eu me lembro dos atentados à bomba, no final da Guerra da Argélia, cuja vítima várias vezes foi um alfaiate do Bulevar Saint-Germain, Jack Romoli.
284	Je me souviens des trois héroïnes des <i>Girls</i> de George Cukor : Taina Egg (une Finlandaise), Mitzi Gaynor, et la femme de Rex Harrison, Kay Kendall, qui mourut peu de temps après le film.	Eu me lembro das três heroínas em <i>Les Girls</i> , de George Cukor: Taina Egg (uma finlandesa), Mitzi Gaynor, e a esposa de Rex Harrison, Kay Kendall, que morreu pouco tempo depois do filme.
285	Je me souviens que tous les nombres dont les chiffres donnent un total de neuf sont divisibles par neuf (parfois je passais des après-midi à le vérifier...).	Eu me lembro que todos os números cujos algarismos somados dão um total nove são divisíveis por nove (por vezes, passava tardes verificando isso...).
286	Je me souviens de l'époque où il était rarissime de voir des pantalons sans revers.	Eu me lembro da época em que era raríssimo ver calças sem bainha em reverso.
287	Je me souviens de Porfirio Rubirosa (le gendre de Trujillo?).	Eu me lembro de Porfirio Rubirosa (o genro de ditador Trujillo?)  O diplomata dominicano Porfirio Rubirosa foi casado com Flor de Oro Trujillo, filha do ditador dominicano Trujillo.
288	Je me souviens que « Caran d'Ache » est une transcription francisée du mot russe (Karandach?) qui veut dire « crayon ».	Eu me lembro que “Caran d’Ache” é uma transcrição francesa da palavra russa ( <i>Karandach?</i> ), que significa “lápiz”.
289	Je me souviens des deux cabarets de la Contrescarpe, <i>le Cheval d'Or</i> et <i>le Cheval Vert</i> .	Eu me lembro de dois cabarés de Contrescarpe, <i>Le Cheval d’Or</i> [O Cavalo de Ouro] e <i>Le Cheval Vert</i> [O Cavalo Verde].
290	Je me souviens de <i>Chérie je t'aime, chérie je t'adore</i> (également connu sous le nom de <i>Moustapha</i> ), interprété par Bob Azzam et son orchestre.	Eu me lembro de <i>Chérie je t'aime, chérie je t'adore</i> (também conhecida sob o nome <i>Moustapha</i> ), interpretada por Bob Azzam e sua orquestra.
291	Je me souviens que le premier film de Jerry Lewis et Dean Martin que j'ai vu s'appelait <i>La Polka des marins</i> .	Eu me lembro que o primeiro filme de Jerry Lewis e Dean Martin que vi se chamava <i>O Marujo Foi na Onda</i> .

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
292	Je me souviens des heures que j'ai passées, en classe de troisième je crois, à essayer d'alimenter en eau, gaz et électricité, trois maisons, sans que les tuyaux se croisent (il n'y a pas de solution tant que l'on reste dans un espace à deux dimensions; c'est un des exemples élémentaires de la topologie, comme les ponts de Königsberg ou le coloriage des cartes).	Eu me lembro das horas que passei, penso que, no nono ano do fundamental, tentando fornecer água, gás e eletricidade a três casas, sem que os canos se cruzassem (não há solução enquanto se ficar no espaço bidimensional; este é um dos exemplos elementares da topologia, como as pontes de Königsberg ou a distribuição de cores nos mapas).
293	Je me souviens de : Doit-on dire « six et quatre font tonze » ou « six et quatre font honze » ? et de : Quelle est la couleur du cheval blanc d'Henri IV ?	Eu me lembro que: Deve-se dizer, em francês, “six et quatre font tonze” com elisão, ou “six et quatre font honze” sem elisão? e de: Qual é a cor do cavalo branco de Henrique IV?
294	Je me souviens que le personnage central de <i>L'Étranger</i> se nomme <i>Antoine (?) Meursault</i> : il a été souvent remarqué que l'on ne se souvient pas de son nom.	Eu me lembro que a personagem central em <i>O Estrangeiro</i> se chama <i>Antoine (?) Meursault</i> : frequentemente observamos que não nos lembramos de seu nome.  No romance de Albert Camus, o prenome de Meursault nunca é apresentado.
295	Je me souviens de la barbe à papa dans les fêtes foraines.	Eu me lembro do algodão doce em parques de diversão.
296	Je me souviens du rouge à lèvres « Baiser », « le rouge qui permet le baiser ».	Eu me lembro do batom “Baiser” [Beijo], “o vermelho que permite o beijo”.
297	Je me souviens des billes en terre qui se cassaient en deux dès que le choc était un peu fort, et des agates, et des gros callots de verre dans lesquels il y avait parfois des bulles.	Eu me lembro das bilocas de pedra que se partiam em duas com qualquer choque um pouco forte, e de ágatas, e das grandes bolas de vidro, em que, às vezes, havia bolhas.
298	Je me souviens du gang des tractions avant.	Eu me lembro da Gangue dos <i>Citroën des Tractions Avant</i> .
299	Je me souviens de la Baie des Cochons.	Eu me lembro da Baía dos Porcos, em Cuba.
300	Je me souviens des Trois Stooges, et de Bud Abbott et Lou Costello; et de Bob Hope, Dorothy Lamour et Bing Crosby; et de Red Skelton.	Eu me lembro d'Os Três Patetas; e de Abbott e Costello; e de Bob Hope, Dorothy Lamour, Bing Crosby; e de Red Skelton.
301	Je me souviens que Sidney Bechet a écrit un opéra – ou bien était-ce un ballet? – intitulé <i>La Nuit est une sorcière</i> .	Eu me lembro que Sidney Bechet escreveu uma ópera – ou era um balé? – intitulada <i>La Nuit est une sorcière</i> [A Noite É Uma Feiticeira].
302	Je me souviens des sacs « Hermès », avec leur tout petit cadenas.	Eu me lembro das bolsas “Hermès”, com seus cadeadinhos.
303	Je me souviens du mal que j'ai eu à comprendre ce que voulait dire l'expression « sans solution de continuité ».	Eu me lembro da dificuldade que tive em entender o que queria dizer a expressão “sem solução de continuidade”.
304	Je me souviens du jeu « Enrichissez votre vocabulaire » dans le <i>Reader's Digest</i> .	Eu me lembro do jogo “Enriqueça o seu vocabulário” na <i>Reader's Digest</i> .
305	Je me souviens des bijoux « Burma » (n'y avait-il pas aussi les bijoux « Murat » ?).	Eu me lembro das joias <i>Burma</i> (também não existiam as joias <i>Murat</i> ?).

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
306	Je me souviens de : « Lundi matin L'Empereur, sa femme et le P'tit Prince Sont venus chez moi Pour me serrer la pince Comme j'étais parti Le P'tit Prince a dit : Puisque c'est ainsi nous reviendrons mardi. » Etc.	Eu me lembro de: “Lundi matin L'Empereur, sa femme et le P'tit Prince Sont venus chez moi Pour me serrer la pince Comme j'étais parti Le P'tit Prince a : Puisque c'est ainsi nous reviendrons mardi.” Etc.  Joguete infantil em versos contínuos, que pode ser traduzido: Segunda-feira ao clarear, / O Imperador, a esposa e o Príncipe / Vieram em meu lar, / Pra me abraçarem com carinho. / Só que eu não estava lá, / o Príncipe disse: Dessa maneira, / vamos voltar na terça-feira. / Etc.
307	Je me souviens de : – Pourquoi les filles du Nord sont-elles précoces ? – Parce que le concerto en sol mineur.	Me lembro de: – Pourquoi les filles du Nord sont-elles précoces ? – Parce que le concerto en sol mineur.  A charada que pode ser traduzida: – Por que as filhas do Norte são precoces? / – Porque o concerto é em Sol menor. Em francês, a resposta é homófona à frase indecente e misógina: <i>Parce que le con sert tôt en sol mineur</i> , que se traduz: Porque a buceta é usada cedo em solo mineiro.
308	Je me souviens de la question : « " Nabuchodonosor ", écris-moi ça en deux lettres! » et de la réponse : « ça : c cédille, a. »	Eu me lembro da pegadinha: “ <i>Nabucodonosor</i> , tente escrever isso em quatro letras!”, e da resposta correta: “ <i>isso: i, dois s, o</i> ”.
309	Je me souviens de « mon pin ballot dans mon culot ».	Eu me lembro de “meu pico balanço em meu cuecão”.  <i>Perec</i> transforma oulipianamente a expressão chula <i>Ma pine ballote dans ma culotte</i> (Minha pica balança na minha cueca) numa frase com “masculinos”: <i>Mon pin ballot dans mon culot</i> .
310	Je me souviens de : — Quelle différence y’a-t-il entre la Tour Eiffel, ta chemise et ma famille ? — La Tour Eiffel est colossale et ta chemise est sale au col! Et ta famille? Elle va très bien merci.	Eu me lembro de: – Qual é a diferença entre a Torre Eiffel, sua camisa e minha família? – ? – A Torre Eiffel é <i>colossale</i> [colossal] e sua camisa está <i>sale au col</i> [suja no colarinho]. – E a sua família? – Vai muito bem, obrigado.
311	Je me souviens de Ivan Labibine Osouzoff, et de Yamamoto Kakapoté, et de Harry Cover.	Eu me lembro de Iosef Evyadye Putin, Fujiro Kamiyamoto e Thomas Savage.
312	Je me souviens que Jean-Paul Sartre écrivit pour France-Soir une série d'articles sur Cuba intitulée <i>Ouragan sur le sucre</i> .	Eu me lembro que Jean-Paul Sartre escreveu para o <i>France-Soir</i> uma série de artigos sobre Cuba intitulada <i>Furacão sobre Cuba</i> .
313	Je me souviens de Bourvil. Je me souviens d'un sketch de Bourvil dans lequel il répétait plusieurs fois, en conclusion de chaque paragraphe de sa pseudo-conférence : « l'alcool, non, l'eau ferrugineuse, oui! » Je me souviens de Pas si bête, et du Rosier de Madame Husson.	Eu me lembro do humorista Bourvil. Eu me lembro de um esquete de Bourvil em que ele repetia várias vezes, no fim de cada parágrafo de sua pseudoconferência: “l’alcool, non, l’eau ferrugineuse, oui!” [O Álcool, não, a água ferruginosa, sim!] Eu me lembro dois filmes de Bourvil <i>Pas Si Bête</i> [Não Tão Besta], e <i>Le Rosier de Madame Husson</i> .
314	Je me souviens des « Wakouwa ».	Eu me lembro dos brinquedos “Wakouwa”.
315	Je me souviens qu’il y avait un croiseur nommé le <i>Georges Leygues</i> .	Eu me lembro que havia um cruzador chamado <i>Georges Leygues</i> .

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
316	Je me souviens que j'étais fier de connaître beaucoup de mots dérivés de caput : capitaine, capot, chef, cheptel, caboche, capitale, Capitole, chapitre, caporal, etc.	Eu me lembro que ficava orgulhoso de conhecer muitas palavras derivadas do latim <i>caput</i> : <i>capitão, capota, chefe, capitel, cabeção, capital, capitólio, capítulo, cabo</i> , etc.
317	Je me souviens de la <i>Mascotte du Régiment</i> , avec Shirley Temple.	Eu me lembro do filme <i>A Mascote do Regimento</i> , com Shirley Temple.
318	Je me souviens de Roger Nicolas qui disait tout le temps : « Écoute ! Écoute! »	Eu me lembro de Roger Nicolas que dizia toda a hora: “Escute! Escute!”
319	Je me souviens des « Carambar ».	Eu me lembro dos “Carambar”.
320	Je me souviens des « Lithinés du Docteur Gustin ».	Eu me lembro dos “Litinados do <i>Docteur Gustin</i> ”.
321	Je me souviens des mois de mai à Étampes quand on commençait à aller à la piscine.	Eu me lembro dos meses de maio em Étampes, quando começávamos a ir à piscina.
322	Je me souviens que j'avais l'ambition d'avoir un jour les 57 variétés Heinz.	Eu me lembro que tinha a vontade de ter, algum dia, as 57 variedades de molhos <i>Heinz</i> .
323	Je me souviens de Closterman et du Commandant Mouchotte qui depuis est devenu pour moi le nom d'un chat que des amis avaient trouvé rue du Commandant-Mouchotte, derrière Montparnasse.	Eu me lembro do piloto Closterman e do Comandante Mouchotte, este que depois se tornou para mim o nome de um gato que amigos tinham encontrado na Rua do Commandant-Mouchotte, atrás de Montparnasse.
324	Je me souviens de <i>Premier de Cordée</i> de Frison-Roche.	Eu me lembro do romance <i>Premier de Cordée</i> [Primeiro da Cordada], de Frison-Roche.
325	Je me souviens de la grande panne d'électricité qui plongea New York dans l'obscurité pendant plusieurs heures.	Eu me lembro do grande blecaute que mergulhou Nova York na escuridão durante várias horas.
326	Je me souviens de Brigitte Fossey et de Georges Poujouly dans <i>Jeux interdits</i> .	Eu me lembro de Brigitte Fossey e Georges Poujouly em <i>Les Jeux interdits</i> .
327	Je me souviens de Théo Sarapo.	Eu me lembro de Théo Sarapo.
328	Je me souviens d'un hebdomadaire qui s'appelait le Nouveau Candide.	Eu me lembro de um semanário que se chamava <i>Le Nouveau Candide</i> .
329	Je me souviens que dans <i>Huis-Clos</i> il est question d'un « bronze de Barbédienne ».	Eu me lembro que, na peça <i>Huis-clos</i> , existe uma questão sobre uma estátua de “bronze de Barbedienne”.
330	Je me souviens que j'ai plusieurs fois essayé de me servir d'une règle à calcul, et que plusieurs fois aussi j'ai commencé des manuels de maths modernes en me disant que si j'allais lentement, si je lisais toutes les leçons dans l'ordre en faisant les exercices et tout, il n'y avait aucune raison pour que je cale.	Eu me lembro que, várias vezes, tentei usar uma régua de cálculo, e, várias vezes também, comecei manuais de matemática modernos, dizendo para mim mesmo que se eu fosse devagar e lesse todas as lições em ordem, fazendo os exercícios e tudo mais, não haveria nenhuma razão para ficar travado.
331	Je me souviens du Théâtre de Lutèce, rue de Jussieu.	Eu me lembro do <i>Théâtre de Lutèce</i> , na Rua de Jussieu.
332	Je me souviens de <i>la Cigale</i> , à Pigalle, où Al Lirvat et son orchestre jouèrent pendant plus de trente ans.	Eu me lembro de <i>La Cigale</i> , em Pigalle, onde Al Lirvat e sua orquestra tocaram durante mais de trinta anos.
333	Je me souviens de la Bande à Baader.	Eu me lembro do Grupo de Baader-Meinhof.
334	Je me souviens de la Nouvelle Vague.	Eu me lembro da Nouvelle Vague.
335	Je me souviens que c'est dans un court-métrage de la Nouvelle Vague intitulé <i>Histoire d'eau</i> que Jean-Claude Brialy prononce cette phrase grandiose : « Plus je pédale lentement, moins je vais vite. »	Eu me lembro que, num curta-metragem da <i>Nouvelle Vague</i> intitulado <i>Histoire d'eau</i> , Jean-Claude Brialy proferiu esta frase grandiosa: “Plus je pédale lentement, moins je vais vite”. [Quanto mais pedalo devagar, menos vou rápido.]

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
336	Je me souviens aussi que <i>l'Express</i> s'étant sous-titré « L'hebdomadaire de la Nouvelle Vague », <i>le Canard enchaîné</i> avait fait remarquer qu'on aurait davantage attendu d'un organe de presse qu'il se vante de donner des nouvelles précises.	Eu me lembro também de <i>L'Express</i> intitulando-se “L'hebdomadaire de la Nouvelle Vague” [O Semanário da <i>Nouvelle Vague</i> / “Notícia Vaga”], e <i>Le Canard enchaîné</i> destacou que se esperaria mais de um órgão de imprensa que se gabava em dar notícias precisas.
337	Je me souviens de Joseph Laniel.	Eu me lembro de Joseph Laniel.
338	Je me souviens de « Suivez le bœuf ».	Eu me lembro de “Suivez le bœuf” [Sigam o boi].
339	Je me souviens des programmes de radio ( <i>Comme il vous plaira</i> ) présentés par Jean-Pierre Morphée et?	Eu me lembro dos programas de rádio ( <i>Comme il vous plaira</i> , [Como queira]) apresentados por Jean-Pierre Morphée e ?  O nome correto do apresentador era Jean-Pierre <i>Morphé</i> , e o outro apresentadora esquecida era Gisèle Boyer
340	Je me souviens de Jean Nohain, dit Jaboune, et de son émission Quarante millions de Français (et de Reine d'un Jour?)	Eu me lembro de Jean Nohain, o Jaboune, e seu programa <i>Quarante millions de Français</i> [Quarenta Milhões de Franceses] (e de <i>Reine d'un Jour</i> [Rainha por um Dia?]).
341	Je me souviens de Jean Constantin quand il chantait <i>Où sont passées mes pantoufles</i> ?	Eu me lembro de Jean Constantin quando cantava <i>Où sont passées mes pantoufles</i> ? [Onde foram parar meus chinelos?].
342	Je me souviens de Moustache.	Eu me lembro de Moustache.
343	Je me souviens d'un musicien de jazz qui s'appelait Mowgli Jospin.	Eu me lembro de um músico de jazz que se chamava Mowgli Jospin.
344	Je me souviens du Golf Drouot (je n'y suis jamais allé).	Eu me lembro do <i>Golf-Drouot</i> (nunca fui lá).  O <i>Golf-Drouot</i> foi uma importante casa de espetáculos dedicada ao rock de 1953 a 1981.
345	Je me souviens que la mise en ondes de <i>Signé Furax</i> et de quelques autres émissions « burlesques » était de Pierre Arnaud de Chassis-Poulet.	Eu me lembro que a transmissão de <i>Signé Furax</i> e alguns outros programas “burlescos” era feita por Pierre Arnaud de Chassis-Poulet.
346	Je me souviens de « La pile Wonder ne s'use que si l'on s'en sert ».	Eu me lembro do slogan “La pile Wonder ne s'use que si l'on s'en sert”. [A pilha <i>Wonder</i> só se desgasta se for usada.]  Ver: Desenho animado; Publicidade; <i>Wonder</i> .
347	Je me souviens de <i>Carioca</i> , de <i>Jumbo</i> , de <i>Bambi</i> et des <i>Trois Caballeros</i> (et de <i>Fantasia</i> bien sûr).	Eu me lembro de <i>Carioca</i> , <i>Jumbo</i> e <i>Bambi</i> , e do filme <i>Você Já Foi à Bahia?</i> (e de <i>Fantasia</i> , é claro).  Perec erra o nome do <i>Zé Carioca</i> e de <i>Dumbo</i> . Ver: <i>Bambi</i> ; <i>Carioca</i> ; <i>Fantasia</i> ; <i>Jumbo</i> ; <i>Você Já Foi à Bahia?</i>
348	Je me souviens d'un livre qui s'appelait <i>Jody et le Faon</i> , et d'un autre qui racontait la vie d'un éleveur de castor (avec, aussi, un animal, une espèce de cerf, que j'appelai toujours « original » au lieu de « orignal »), et de <i>Mon amie Flicka</i> , et de Mazo de la Roche.	Eu me lembro de um livro que se chamava <i>Jody et le faon</i> , de um outro que narrava a vida de um criador de castores (com, também, um animal, uma espécie de cervo, que eu chamava sempre “original” ao invés de “orignal”) e do livro <i>Mon amie Flicka</i> , e da escritora Mazo de la Roche.
349	Je me souviens de <i>Sur le banc</i> , avec Raymond Souplex et Jane Sourza.	Eu me lembro do folheto <i>Sur le banc</i> [No Banco], com Raymond Souplex e Jane Sourza.
350	Je me souviens des livres de la collection <i>Signes de Piste</i> ( <i>la Bande des Ayacks</i> , <i>le Prince Éric</i> , <i>le Bracelet de vermeil</i> , etc.)	Eu me lembro dos livros da coleção <i>Signes de Piste</i> [Sinais de Pista] ( <i>La Bande des Ayacks</i> , <i>Le Prince Éric</i> , <i>Le Bracelet de vermeil</i> , etc.).

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
351	Je me souviens de Marie Besnard, la bonne dame de Loudun.	Eu me lembro de Marie Besnard, a boa senhora de Loudun.  Marie Besnard foi uma assassina em série que cometeu crimes entre 1927 e 1949.
352	Je me souviens de « Sur un imperméable C. C. G, la pluie frappe sans entrer » (au collège, on disait « entre sans frapper »).	Eu me lembro de “Sur un impermeável C.C.G., a chuva frappe sans entrer” [Numa capa de chuva C.C.G., a chuva bate sem entrar] (na faculdade, dizíamos “entre sans frapper” [entre sem bater]).
353	Je me souviens que les trois Rois mages s'appellent Gaspard, Melchior et Balthasar.	Eu me lembro que Os Três Reis Magos se chamam Gaspar, Melquior e Baltazar.
354	Je me souviens qu'un des trois petits cochons s'appelle Naf-Naf, mais les autres?	Eu me lembro que um dos Três Porquinhos se chama Prático, e os outros?
355	Je me souviens de seulement quelques-uns des sept nains : Grincheux, Simplet, Doc.	Eu me lembro de somente alguns dos sete anões: Zangado, Dunga, <i>Doc</i> [Mestre].  Perec lembra do ome em inglês de Mestre.
356	Je me souviens du journal <i>Radar</i> .	Eu me lembro do periódico <i>Radar</i> .
357	Je me souviens du dentifrice « Email Diamant » avec son toréador chantant.	Eu me lembro da pasta de dentes “Email Diamant” com o seu toureiro que canta.
358	Je me souviens de la ligne de métro « Invalides-Porte de Vanves ». C'était la plus courte de Paris. Et maintenant c'est un fragment de la plus longue.	Eu me lembro da linha de metrô “Invalides–Porte de Vanves”. Era a mais curta de Paris. E agora é um trecho da mais longa.
359	Je me souviens que mon oncle avait un appareil pour aiguiser ses lames de rasoir.	Eu me lembro que meu tio tinha um aparelho para afiar as suas lâminas de barbear.
360	Je me souviens d'un pion au lycée Claude-Bernard qui avait une écharpe jaune; c'est à cette occasion que j'ai appris que le jaune était la couleur des cocus.	Eu me lembro de um inspetor no Liceu Claude-Bernard que usava um cachecol amarelo; foi nessa ocasião que eu aprendi que o amarelo era a cor dos cornos.
361	Je me souviens quand j'ai appris que Köchel (Queue-Chelle) était un homme et ce que voulait dire BWV.	Eu me lembro quando aprendi que o catálogo Köchel (Quê-Chel), na verdade, era o nome de um homem, e o que queria dizer BWV.
362	Je me souviens des combles. – Quel est le comble de la peur? – C'est reculer devant une pendule qui avance. – Quel est le comble pour un coiffeur? – C'est friser le ridicule et raser les murs.	Eu me lembro dos cumulos. – Qual é o cúmulo do medo? – É recuar diante de um relógio que adianta.  – Qual é o cúmulo para um cabeleireiro? – É frisar o irrisório e aparar as paredes.
363	Je me souviens du film de Louis Daquin, <i>L'École buissonnière</i> , avec Bernard Blier, qui s'inspirait des méthodes Freinet.	Eu me lembro do filme de Louis Daquin, <i>L'École buissonnière</i> , com o ator Bernard Blier, que se inspirava nos métodos Freinet.
364	Je me souviens que j'étais abonné à un Club du Livre et que le premier livre que j'ai acheté chez eux était <i>Bourlinguer</i> de Cendrars.	Eu me lembro que tinha assinado um Clube do Livro e o primeiro livro que comprei deles foi <i>Bourlinguer</i> , de Cendrars.
365	Je me souviens des publicités peintes sur les maisons.	Eu me lembro dos anúncios pintados nas paredes das casas.
366	Je me souviens du vase de Soissons.	Eu me lembro do Vaso de Soissons.
367	Je me souviens des Isetta, et aussi de la vogue des scooters.	Eu me lembro dos romisetas, e também da moda das motonetas.
368	Je me souviens de <i>Elle n'a dansé qu'un seul été</i> .	Eu me lembro de <i>Elle n'a dansé qu'un seul été</i> .
369	Je me souviens de Caryl Chessman.	Eu me lembro do criminoso e escritor Caryl Chessman.
370	Je me souviens de l'Abbé Pierre.	Eu me lembro do Abade Pierre.
371	Je me souviens de la myxomatose.	Eu me lembro da mixomatose.  Surto de doença que matou várias criações de coelhos na França.

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
372	Je me souviens de <i>Continent perdu</i> .	Eu me lembro de <i>Continento dos Deuses</i> .
373	Je me souviens de Zappy Max.	Eu me lembro de Zappy Max.
374	Je me souviens de Zatopek.	Eu me lembro de Zátópek.
375	Je me souviens de l'enlèvement de Fangio (par des Castristes?)	Eu me lembro do sequestro de Fangio (pelos Castristas?)
376	Je me souviens de <i>Mister Maggoo</i> .	Eu me lembro de <i>Mister Maggoo</i> dos desenhos animados.
377	Je me souviens quand les voitures pouvaient klaxonner, et des klaxons qui faisaient "rheuh-rheuh".	Eu me lembro quando os carros podiam buzinar, e das buzinas que faziam "vrum-vrum".
378	Je me souviens des sœurs Goitschel.	Eu me lembro das esquiadoras francesas, as irmãs Goitschel.
379	Je me souviens du <i>Caméléon</i> , rue Saint-André des Arts, avec un batteur qui s'appelait Al Levitt.	Eu me lembro do clube <i>Caméléon</i> , na Rua Saint-André des Arts, com um baterista que se chamava Al Levitt.
380	Je me souviens de Bao Daï et, beaucoup plus tard, de Madame Nhu.	Eu me lembro de Bao Dai e, muito mais tarde, de Madame Nhu.
381	Je me souviens du coureur cycliste anglais Harris qui était recordman du monde (des cent mètres? de l'heure?) sur piste.	Eu me lembro do ciclista inglês Harris que era recordista mundial em pista (nos cem metros? na de uma hora?).
382	Je me souviens de la colombe de Picasso, et de son portrait de Staline.	Eu me lembro da Pomba de Picasso, e do seu Retrato de Stalin.
383	Je me souviens de Jean-Paul David.	Eu me lembro de Jean-Paul David.
384	Je me souviens de « Quand les parents boivent, les enfants trinquent ».	Foi um político francês criou o movimento de centro-esquerda "Paix et liberté" (Paz e Liberdade) e militou pela proibição do PCF. Eu me lembro de <i>Quand les parents boivent, les enfants trinquent</i> [Quando os pais bebem, as crianças trincam].
385	Je me souviens du Cardinal Spellmann.	Trata-se de uma campanha publicitária contra o consumo de bebidas. Eu me lembro do Cardeal Spellmann.
386	Je me souviens du colonel Townsend.	Foi um arcebispo de Nova York que apoiava a Guerra do Vietnã. Eu me lembro do Coronel Townsend.
387	Je me souviens de l'expédition Orénoque-Amazonie. Et d'Annapurna premier huit mille. Et du Sherpa Tensing.	O Coronel Townsend, militar britânico, herói da Segunda Guerra Mundial que teve um romance com a Princesa Margaret, mas não pôde casar com ela por ser divorciado. Eu me lembro da expedição Orinoco–Amazonas. E da Annapurna I 8000. E do xerpa Tensing.
388	Je me souviens du Père tranquille, avec Noël-Noël.	Eu me lembro de <i>Le Père Tranquille</i> , com Noël-Noël.
389	Je me souviens de Christine Keeler et de l'affaire Profumo.	Eu me lembro de Christine Keeler e do Caso Profumo.
390	Je me souviens du géant Atlas (et du nain Pierhal ?)	A modelo Christine Keeler esteve envolvida ao mesmo tempo com o premi <sup>o</sup> John Profumo e um adido militar soviético em plena Guerra Fria. Eu me lembro do Gigante Atlas (e do Anão Pierhal?).
391	Je me souviens de Lumumba.	O nome correto é anão <i>Piéral</i> (1923-2003). Eu me lembro de Lumumba.

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
392	Je me souviens qu'en haut du Boulevard Saint-Michel il y avait un magasin, appelé je crois le Chantecler, où l'on pouvait, moyennant vingt francs (anciens) écouter un disque (78 tours).	Eu me lembro que, no alto do Bulevar Saint-Michel, havia uma loja, chamada, creio, de <i>Le Chantecler</i> , onde se podia, por cerca de vinte francos (antigos), escutar um disco (78 rotações).
393	Je me souviens quand je me suis cassé le bras et que j'ai fait dédicacer le plâtre par toute la classe.	Eu me lembro quando quebrei meu braço e toda a turma assinou o gesso.
394	Je me souviens des courses en sacs.	Eu me lembro das corridas de sacos.
395	Je me souviens de « fond dans la bouche et pas dans la main... »	Eu me lembro de “derrete em sua boca, não em sua mão...”
396	Je me souviens des Cahiers des Saisons, de 84, de Contemporains, du Mercure de France, de la Table ronde, des Cahiers de la Pléiade, etc., etc., etc.	Eu me lembro das revistas literárias Cahiers des Saisons, 84, Contemporains, Mercure de France, Table ronde, Cahiers de la Pléiade, etc., etc., etc.
397	Je me souviens des Concerts Pacra. Et de l'Européen.	Eu me lembro da sala de concertos Pacra. E da casa de espetáculos L'Européen
398	Je me souviens de Vidal Sasoon.	Eu me lembro de Vidal Sasoon.
399	Je me souviens des « Provos ».	Eu me lembro dos movimento do “Provos”.
400	Je me souviens quand j'attendais que la cloche sonne la fin de la classe.	O movimento <i>Provo</i> é um grupo contestatário e libertário dos Países Baixos nos anos 1960: reivindicando-se ecológico, antimonarquista e anti-imperialista.
401	Je me souviens de l'article de Claude Lanzmann dans les Temps modernes qui s'appelait « Du hareng saur au caviar ou la passion selon Françoise Giroud ».	Eu me lembro quando esperava que a campanha tocasse para o fim da aula.
402	Je me souviens des boîtes de coco.	Eu me lembro do artigo de Claude Lanzmann em <i>Les Temps modernes</i> , que se chamava “Du hareng saur au caviar ou la passion selon Françoise Giroud”. [Do arenque defumado ao caviar ou a paixão segundo Françoise Giroud.]
403	Je me souviens que Louis Malle a commencé sa carrière en tournant le Monde du silence avec le Commandant Cousteau.	Eu me lembro das latas de coco.
404	Je me souviens de Claude Luter aux <i>Lorientais</i> .	Trata-se das latas de <i>Coco Boer</i> .
405	Je me souviens de la Rose Rouge et de la Fontaine des Quatre-Saisons.	Eu me lembro que Louis Malle começou sua carreira rodando <i>Le Monde du silence</i> com o Comandante Cousteau.
406	Je me souviens de Paul-Émile Victor. Et d'Haroun Tazieff.	Eu me lembro de Claude Luter tocar no clube de jazz <i>Lorientais</i> .
407	Je me souviens de : – Ouk Elabon' Polin'? – Alagar, elpis éfé kaka! et de : Cesarem legato alacrem eorum.	Eu me lembro de <i>Rose Rouge</i> e <i>Fontaine des Quatre-Saisons</i> .
408	Je me souviens de Liège-Bastogne-Liège, et de Bordeaux-Paris, et de Paris-Brest-Paris, et de Paris-Camembert, et de Milan-San Remo, et du Tour du Dauphiné, etc., etc., etc.	Eu me lembro de Paul-Émile Victor. E de Haroun Tazieff.
		Eu me lembro de: – <i>Ouk Elabon' Polin'?</i> – <i>Alagar, elpis éfé kaka!</i> e de: <i>Cesarem legato alacrem eorum</i> .
		A frase do grego Xenofonte: Ουκ έλαβον πόλιν, αλλά γαρ ελπίζ εφή κακά. (Eles não tomaram a cidade, pois o augúrio era ruim.) é homófona a <i>Où qu'est la bonne Pauline? À la gare, elle pisse et fait caca</i> . (Onde está a boa Pauline? Na estação, mijando e cagando.). Já a segunda, em latim, que significa “César vivaz [responde] ao seu embaixador”, lembra em francês: <i>César aime les gâteaux à la crème et au rhum!</i> (César adora os bolos de creme e de rum!).
		Eu me lembro dos circuitos de corrida de ciclismo Liège–Bastogne–Liège, Bordeaux–Paris, Paris–Brest–Paris, Paris–Camembert, Milão–San Remo, e da Volta do Dauphiné, etc., etc., etc.

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
	Je me souviens des monômes du bac.	Eu me lembro dos <i>monômes do bac</i> .
409		Os <i>monômes</i> (de “monomens”, um só homem) eram cortejos de estudantes na França de mão dadas comemorando o fim das provas do <i>baccalauréat</i> (Diploma de ensino secundário).
410	Je me souviens de l’ancienne gare <i>Montparnasse</i> .	Eu me lembro da antiga Estação <i>Montparnasse</i> .
411	Je me souviens qu’au référendum de 1946, il y avait deux questions et que mon oncle m’avait expliqué que ce n’était pas du tout la même chose de répondre NON-OUI et de répondre OUI-NON.	Eu me lembro que, no referendo de 1946, houve duas perguntas e o meu tio me explicou que não era a mesma coisa responder NÃO-SIM e responder SIM-NÃO.
412	Je me souviens de Jacques Goddet et de Georges Briquet.	Eu me lembro de Jacques Goddet e de Georges Briquet.
413	Je me souviens de l’émission de radio du jeudi <i>les Jeunes Français sont musiciens</i> .	Eu me lembro do programa de radio das quintas <i>Les Jeunes Français sont musiciens</i> . [Os jovens franceses são músicos.]
414	Je me souviens d’une essence dont le symbole était un cheval ailé, et d’une autre, appelée « Azur ».	Eu me lembro de uma gasolina cujo símbolo era um cavalo alado, e de outra, chamada “Azur”.
415	Je me souviens des batailles de polochon.	Eu me lembro das guerras de travesseiros.
416	Je me souviens que le numéro des « Peugeot » (201, 203, 302, 303, 403, 404, etc.) avait un sens précis, et aussi le numéro des locomotives (par exemple : Pacific 231).	Eu me lembro de que o número dos “Peugeot” (201, 203, 302, 303, 403, 404, etc.) tinha um significado preciso, bem como o número das locomotivas (por exemplo: <i>Pacific 231</i> ).
417	Je me souviens du <i>Petit Roi d’O. Soglow</i> , et des journaux que je lisais en attendant mon tour chez le coiffeur.	Eu me lembro d’ <i>O Reizinho de O. Soglow</i> , e dos jornais que eu lia esperando minha vez no cabeleireiro.
418	Je me souviens des « Juvaquatre ».	Eu me lembro dos “Juvaquatre”.
419	Je me souviens du bain que je prenais le samedi après-midi en revenant du collège.	Eu me lembro do banho que tomava nos sábados à tarde, após voltar da faculdade.
420	Je me souviens que je rêvais d’arriver au « Meccano » n° 6.	Eu me lembro que sonhava em chegar ao “Meccano” n° 6.
421	Je me souviens des soldats de plomb vraiment en plomb et des soldats en terre.	Eu me lembro dos soldadinhos de chumbo de verdade e daqueles de argila.
422	Je me souviens quand j’étais louveteau, mais j’ai oublié le nom de ma patrouille.	Eu me lembro quando eu era lobinho, mas me esqueci do nome da minha patrulha.
423	Je me souviens des publicités phosphorescentes pendant l’entracte au cinéma <i>Royal-Passy</i> .	Eu me lembro dos anúncios fosforescentes durante o intervalo no cinema <i>Royal-Passy</i> .
424	Je me souviens de : « Combien pour ce chien dans la vitrine Ce joli p’tit chien noir et blanc ».	Eu me lembro de: “Combien pour ce chien dans la vitrine Ce joli p’tit chien noir et blanc.”
		[Quanto custa o cão na vitrine? / Esse lindo cãozinho preto e branco.]
425	Je me souviens de <i>Sixteen tons</i> .	Eu me lembro de <i>Sixteen Tons</i> .
426	Je me souviens de <i>Gaston y’a le telefon qui son</i> .	Eu me lembro de <i>Gaston y’a le telefon qui son</i> . [Gaston ouve o telefone que toca.]
427	Je me souviens de « Là-haut sur la montagne y’avait un vieux chalet murs blancs toit de bardeau devant la porte un grand bouleau. »	Eu me lembro da canção infantil: “Là-haut sur la montagne y’avait un vieux chalet murs blancs toit de bardeau devant la porte un grand bouleau.” [Lá no alto da montanha, havia um velho chalé, com paredes brancas, telhado de ripas, em frente à porta, uma grande bétula.]

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
428	Je me souviens de : « Là-haut sur la montagne Il y avait un gros cu Un gros curé de campagne Qui avait un gros bout Un gros bouquin d'prières Pour en tirer un coup » (un couplet?)	Eu me lembro de: “Là-haut sur la montagne Il y avait un gros cu Un gros curé de campagne Qui avait un gros bout Un gros bouquin d'prières Pour en tirer un coup” (que verso vem em seguida?)  Esta é uma paródia picante com a música da lembrança interior: Lá no alto da montanha / Havia um grande cu... / Um grande cura do interior, / Que tinha um grosso ca... /um grosso caderno de orações / que podia dar uma espor...
429	Je me souviens de : j'en ai marre, marre à bout, bout de ficelle, selle de cheval, cheval de course, course à pied, pied à terre, terre de feu, feu follet, lait de vache, vache de ferme, ferme ta gueule, etc.	Eu me lembro de: j'en ai marre, marre à bout, bout de ficelle, selle de cheval, cheval de course, course à pied, pied à terre, terre de feu, feu follet, lait de vache, vache de ferme, ferme ta gueule, etc.  Essa parlenda é uma brincadeira com o som final do verso e o começo do verso seguinte: J'en ai <b>marre</b> ! / <b>Mar</b> about / <b>Bout</b> d' <b>ficelle</b> / <b>Sell</b> ' de <b>ch'val</b> / <b>Ch'val</b> de <b>course</b> / <b>Course</b> à <b>pied</b> / <b>Pied</b> à <b>terre</b> / <b>Terre</b> de <b>feu</b> / <b>Feu</b> follet / <b>Lait</b> de <b>vache</b> / <b>Vache</b> de <b>ferme</b> / <b>Ferme</b> ta gueule !... [Estou cansada / Marabu / Pedaco de barbante / Sela de cavalo / Cavalo de corrida / corrida a pé / Pé no chão / Terra do fogo / Fogo fátuo / Leite de vaca / Vaca da fazenda / Cala a boca !...]
430	Je me souviens combien j'aimais Johann Strauss, et de mon bonheur quand j'ai vu Valses de Vienne au Châtelet.	Eu me lembro de quanto gostava de Johann Strauss, e como fiquei feliz quando vi <i>Valses de Vienne</i> no Teatro do Châtelet.
431	Je me souviens que le mot RADAR est un acronyme; est aussi le mot NYLON qui contiendrait une allusion injurieuse à l'égard des Japonais (à cause de la soie artificielle : je me souviens de la rayonne).	Eu me lembro que a palavra RADAR é um acrônimo; também é a palavra NYLON, que conteria uma alusão injuriosa em relação japoneses (por causa da seda artificial: eu me lembro de raion).
432	Je me souviens d'une publicité en vers qui se terminait ainsi (j'ai oublié le début du premier vers) : « ... son visage, Les rides sur son front ont tracé leurs sillons, Mais ses yeux sont gardés des atteintes de l'âge, Grâce aux verres STIGMAL, aux lunettes HORIZON! »	Eu me lembro de um anúncio em verso que terminava assim (esqueci do início do primeiro verso): “... son visage, Les rides sur son front ont tracé leurs sillons, Mais ses yeux sont gardés des atteintes de l'âge, Grâce aux verres STIGMAL, aux lunettes HORIZON!”  [...sua face, / Rugas na testa traçaram sulcos; mas bom, / Os seus olhos sem os problemas dessa fase, /São as lentes STIGMAL e os óculos HORIZON!]
433	Je me souviens de la Famille Duraton.	Eu me lembro de La Famille Duraton.
434	Je me souviens des bonnets de fourrure à la Davy Crockett.	Eu me lembro dos chapéus de pele de guaxinim à Davy Crockett.
435	Je me souviens quand j'allais chercher du lait dans un bidon en fer blanc tout cabossé.	Eu me lembro quando ia buscar leite num latão de ferro branco todo amassado.
436	Je me souviens de <i>Tant qu'il y aura des hommes.</i>	Eu me lembro de <i>A um Passo da Eternidade.</i>
437	Je me souviens avoir gagné un tournoi de canasta.	Eu me lembro de ter ganhado um torneio de canasta.
438	Je me souviens de Mijanou Bardot.	Eu me lembro de Mijanou Bardot.
439	Je me souviens d'Ephraïm Zimbalist junior.	Eu me lembro de Éphraïm Zimbalist Jr.

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
440	Je me souviens de : « Petit Papa c'est aujourd'hui ta fête Maman m'a dit que tu n'étais pas là. J'avais des fleurs pour couronner ta tête... » (j'ai oublié la suite).	Eu me lembro de: “Petit Papa c’est aujourd’hui ta fête Maman m’a dit que tu n’étais pas lá. J’avais des fleurs pour couronner ta tête...” (esqueci do resto)  [Ó Papaizinho, hoje é dia de sua festa, / Mas mamãe disse que não estaria lá. / Tinha flores para pôr em sua testa...]
441	Je me souviens de : « On n'est pas des imbéciles, On a même de l'instruction, Au lycée papa Au lycée papa Au lycée Papillon. »	Eu me lembro de: “On n'est pas des imbéciles, On a même de l'instruction, Au lycée papa Au lycée papa Au lycée Papillon.”  [Não somos imbecis, / Temos educação, / No colégio do papa / No colégio do papa / No colégio do papaizão.]
442	Je me souviens d'Émile Idée et de Guy Lapébie.	Eu me lembro de Émile Idée e de Guy Lapébie.
443	Je me souviens du houla-hoop.	Eu me lembro do bambolê.
444	Je me souviens du yo-yo.	Eu me lembro do ioiô.
445	Je me souviens de Sissi avec Romy Schneider.	Eu me lembro de <i>Sissi</i> com Romy Schneider.
446	Je me souviens de <i>Farrebique</i> .	Eu me lembro de <i>Farrebique</i> .
447	Je me souviens de <i>I like Ike</i> et de <i>US GO HOME</i> et de Barry Goldwater (AuH <sub>2</sub> O).	Eu me lembro de <i>I like Ike</i> , <i>US GO HOME</i> e o de Barry Goldwater ( <i>AuH<sub>2</sub>O</i> ).
448	Je me souviens du café de Jean Robic, avenue du Maine.	Eu me lembro do café de Jean Robic na Avenida do Maine.
449	Je me souviens de Jean Yanne à R.T.L. et de ses inoubliables calembours : Tire ailleurs, c’est mes galets! , Ce sont d’avides et bêtes abbés! Neuf acteurs sonnent toujours deux fois! L’abbé irrité sort de la douche des enfants! etc.	Eu me lembro do comediante Jean Yanne na RTL [ <i>Radio Télévision Luxembourg</i> ] e de seus trocadilhos inesquecíveis: <i>Tire ailleurs, c'est mes galets!</i> [Atire em outro lugar, são minhas pedrinhas!], <i>Ce sont d'avides et bêtes abbés!</i> <i>Neuf acteurs sonnent toujours deux fois!</i> <i>L'abbé irrité sort de la douche des enfants!</i> [São abades gananciosos e estúpidos! Nove atores sempre tocam duas vezes! O abade irritado sai do chuveiro das crianças!] etc.  São trocadilhos cuja sonoridade lembram duas coisas: o primeiro, as placas de prevenção nas praias pedregosas de Nice e o antigo Batalhão dos <i>Tirailleurs sénégalais</i> ( <i>Fuzileiros senegaleses</i> ); e o segundo, a má fama de abades e personagens bíblicos.
450	Je me souviens de plusieurs athlètes : Houvion, Thiam Papa Gallo, Sainte-Rose, Jazy, Piquemal, Pujazon, et aussi de Valeri Brummell (qui eut un terrible accident de moto) et de Ter Ovanessian.	Eu me lembro de vários atletas: Houvion, Thiam Papa Gallo, Sainte-Rose, Jazy, Piquemal, Pujazon, e também de Valeri Brummell (que sofreu um terrível acidente de moto) e Ter Ovanessian.
451	Je me souviens de Robert Mitchum quand il dit « Children... » dans le film de Charles Laughton, La nuit du chasseur.	Eu me lembro de Robert Mitchum quando fala “Children...” (Crianças...) no filme dirigido por Charles Laughton <i>O Mensageiro do Diabo</i> .
452	Je me souviens des trois manières dont les skis s'attachaient, dans le creux du talon, avec un câble tendu très en avant du pied, et avec des lanières.	Eu me lembro das três maneiras em que os esquis eram presos, no vão do calcanhar, com um cabo esticado muito à frente do pé, e com correias fixadoras.

JMS	Texto de partida FR	Texto de chegada PT-BR (Versão Final)
453	Je me souviens de: – Quelle est la couleur des petits pois? – Verts, – Non, les petits pois sont rouges.	Eu me lembro de: – Quelle est la couleur des petits pois? – Verts. – Non, les petits pois sont rouges.  As duas primeiras traduzidas: – Qual é a cor das ervilhas? / – Verdes. E a terceira uma brincadeira com o homófono: <i>Non, les petits pois sont rouges</i> . [Não, as ervilhas são vermelhas.] / <i>Non, les petits poissons rouges</i> [Não, os peixinhos dourados].
454	Je me souviens de <i>Branquignol</i> , et de <i>Dugudu</i> , et de <i>Ah les belles Bacchantes</i> .	Eu me lembro de <i>Branquignol</i> , e de <i>Dugudu</i> , e de <i>Ah, les belles bacchantes</i> .
455	Je me souviens de Frank Fernandel.	Eu me lembro de Franck Fernandel.
456	Je me souviens des petits pétards enveloppés dans du papier que l'on appelait des bombes algériennes.	Eu me lembro das bombinhas embrulhadas em papel que chamávamos de bombas argelinas.
457	Je me souviens d'Émile Allais, et de James Couttet, et d'Henri Oreiller.	Eu me lembro de Émile Allais, e de James Couttet, e de Henri Oreiller.
458	Je me souviens de Gloria Lasso, et de Tilda Thamar et de Maria Felix.	Eu me lembro de Gloria Lasso, e de Tilda Thamar e de Maria Félix.
459	Je me souviens du Point du Jour, et de la Garantie Foncière, etc. etc. etc.	Eu me lembro dos escândalos financeiros de <i>Point du Jour</i> e da <i>Garantie Foncière</i> , etc., etc., etc.
460	Je me souviens du duel entre le Marquis de Cuevas et Serge Lifar.	Eu me lembro do duelo entre Marquês de Cuevas e Serge Lifar.
461	Je me souviens des actualités au cinéma.	Eu me lembro das notícias de cinema.
462	Je me souviens des libraires d'occasion qu'il y avait sous les arcades de l'Odéon.	Eu me lembro dos sebos que havia sob as arcadas do Odéon.
463	Je me souviens de « Balzac, Helder, Scala, Vivienne. »	Eu me lembro de “Balzac, Helder, Scala e Vivienne”.
464	Je me souviens des dames qui remmailaient des bas avec leur petite machine dans des kiosques à la porte des grands magasins.	Eu me lembro das senhoras que reparavam meias com suas maquininhas de costura em quiosques na porta das lojas de departamentos.
465	Je me souviens de Yma Sumac (le rossignol des Andes).	Eu me lembro de cantora Yma Sumac (o rouxinol dos Andes).
466	Je me souviens du Docteur Schweitzer.	Eu me lembro do Doutor Schweitzer.
467	Je me souviens de René-Louis Lafforgue et de Julie la Rousse.	Eu me lembro de René-Louis Lafforgue e de <i>Julie la Rousse</i> .
468	Je me souviens que les autobus étaient désignés par des lettres et pas par des chiffres (d'où le célèbre « S » des Exercices de Style, devenu 84).	Eu me lembro que os ônibus eram designados por letras e não por números (daí, porque o famoso ônibus da linha “S” dos <i>Exercices de Style</i> , de Queneau, tornou-se o 84).
469	Je me souviens de Brigitte Bardot quand elle chantait <i>Sidonie a plus d'un amant</i> , <i>Moi je ne crains personne en Harley-Davidson</i> ou <i>La fin de l'été</i> .	Eu me lembro de Brigitte Bardot quando cantava <i>Sidonie a plus d'un amant</i> , <i>Moi je ne crains personne en Harley-Davidson</i> ou <i>La fin de l'été</i> .
470	Je me souviens de <i>L'œuf et moi</i> , de Betty McDonald.	Eu me lembro do livro <i>O Ovo e Eu</i> , de Betty MacDonald.
471	Je me souviens des voitures américaines : les « De Soto », les « Studebaker », les « Pontiac », les « Oldsmobile », les « Chevrolet », les « Packard », et les V8 que l'on appelait ainsi parce qu'elles avaient « huit cylindres en V ».	Eu me lembro dos carros estadunidenses: os “DeSoto”, os “Studebaker”, os “Pontiac”, os “Oldsmobile”, os “Chevrolet”, os “Packard”; e dos V8 que eram chamados assim porque tinham “oito cilindros em V”.
472	Je me souviens des Carnets du Major Thomson.	Eu me lembro dos <i>Carnets du Major Thomson</i> .
473	Je me souviens de <i>How to be an alien</i> et de <i>How to scrape skies</i> , de George Mikes.	Eu me lembro de <i>How to be an alien</i> [Como ser um estrangeiro] e <i>How to scrape skies</i> [Como arranhar céus], de George Mikes.
474	Je me souviens de <i>Caroline chérie</i> (le livre et le film).	Eu me lembro de <i>Caroline chérie</i> (o livro e o filme).

